Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.° 9377 — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1910 — Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do «PAIZ», a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandarem entregar-nos as importancias que têm em seu poder com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as acceitamos para o Districto Federal e para a capital de S. Paulo.

São nossos agentes:

Alberto & Rodrigues, em São Paulo.

Ataliba Campos, em Juiz de Fóra.

Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte.

Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei.

José de Paiva Magalhães, em Santos.

Freitas & C., em Manáos.

J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco.

Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre.

Aredio de Souza, em Uberaba.

J. Cardoso Rocha, em Coritiba.

José C. Pimentel, em Santa Luzia do Carangola.

MICROCOSMO

SUMMARIO: — *Illogico, injuridico, deshonesto — Com o suor do rosto — Abelhas e zangão — Excellentes razões para empolgar o alheio — O sophisma regalista — O voto do monge e o do militar — O que se ganhou com a separação — Apologia do divorcio pelo temor de máos maridos... — Como judeus e mouros na Hespanha — Quando o governo for christão.*

Sempre que em subito marouço se encrespam as aguas, nas relações entre a Egreja e o Estado, logo apparecem uns sujeitos que fallam da acquisição dos bens ecclesiasticos mediante o emprego de leis de excepção, resuscitando, na vigencia do systema republicano, a obsoleta legislação que o regalismo conservava durante o imperio. Ora nada mais illogico, mais injuridico, mais opposto ao bom-senso e, não recuemos ante o termo proprio, nada mais deshonesto.

Para o demonstrar, para fazer calar esta verdade no espirito e na consciencia publica, não é preciso ser jurista e advogado. Até parece melhor não o ser. Appellemos tão sómente para a justiça e equidade radicadas em toda a creatura pensante.

O mais legitimo titulo para a posse de qualquer coisa é sem duvida o trabalho empregado para adquiril-a. O homem, condemnado ao labor penoso e continuo, sente que tem direito áquillo que lhe custou o seu esforço. Esta noção acha-se de tal modo arraigada em todos os seres humanos, ainda os mais embrutecidos, que não raro se lhes ouve, ante a contestação da sua propriedade: — Isto é muito meu. Fui eu que o fiz. Custou-me o suor do meu rosto.

Assentado este principio, que se afigura incontrastavel, eu o ponho em confronto com a origem da propriedade ecclesiastica. As ordens monasticas e outros institutos religiosos são colmeias de trabalhadores incansaveis. Os bens que nos cenobios se accumulam foram conquistados pela durissima labuta, pela economia, pelas privações de todo genero que se impõem as milicias christans.

E' natural que não ajuntem riquezas os que diariamente as dissipam, inventando novas necessidades e a mãos cheias despendendo para a satisfação de appetites ficticios. A verba do luxo, dos prazeres illicitos, das phantasias vaidosas consome a mór parte das fortunas particulares. Demais, em morrendo um millionario, aqui no Brazil e nos paizes de identica ou semelhante legislação civil, os bens se dispartem por varios herdeiros, nenhum dos quaes logra com a renda ostentar o fausto paterno, ao qual todavia desde a infancia se tinha habituado.

Em vez disto considerae um sodalicio christão, cujos membros se congregaram com o voto do celibato perpetuo, da obediencia inteira e da pobreza voluntaria. Nenhum delles tem que cogitar da familia. Nenhum póde dispor do que pertence á communidade. Nenhum tem necessidades a que não acuda, nos limites da sua regra, a collectividade ali formada.

O primeiro cuidado do homem é o pão para a bocca. O monge o acha, a horas certas, no refeitorio da sua casa. Precisa de livros: lá está a bibliotheca do convento. A roupa é sempre a mesma, subtrahida ás exigencias da moda, que lhe duplica o preço. Preceitos invariaveis e fructos da sabedoria de outras éras dão feitio áquellas existencias modestas, humildes, obscuras em sua monotonia. Comprehende-se quanto assim se economiza e a que alto valor subiriam os bens ecclesiasticos, se a caridade, que para os cenobitas tambem é lei, e a mais imperiosa de todas, não os induzisse a obras de beneficencia.

Eis como se accumulam riquezas nas ordens religiosas; e a esta fonte legitima de sua propriedade é preciso ainda juntar os donativos dos fieis que, quando com ellas se mostram munificentes, levam em mira habilital-as para a pratica de boas obras, como sejam o culto divino e a esmola.

Muito bem: — e com que direito, assim sendo, o Estado, isto é, a personificação da justiça servida pela força, alguma vez se collocaria em frente do cenobio para lhe arrancar o producto do seu trabalho ou aquillo que com fitos espirituaes lhe houvera doado a piedade christan?

—Trabalhastes, emquanto eu dissipava, diria a autoridade leiga ás milicias da Egreja; mas agora descobri um meio de equiparar as nossas fortunas. Mandarei meus beleguins tomar o que é vosso. Ha na legislação da republica excellentes meios para isto. Nem tampouco respeito as doações que vos foram feitas. Aquelles que morreram dispondo do que iam deixar e vos fizeram legados quantiosos, eram uns fanaticos e não vejo por que se lhes respeite a vontade. O que delles foi, e passou a ser vosso, quero que seja agora meu: nem para outra coisa se inventou democracia, á moda franceza...

Francamente, se isto não é ladroeira, não sei o que ella seja.

No tempo do imperio o sophisma deshonesto cobria-se com um pretexto. O Estado protegia a Egreja. Reparava os templos em ruinas. Abonava congruas aos prelados, conegos e vigarios. Nada disto, claro está, lhe dava o direito de constituir-se herdeiro forçado das ordens religiosas, cuja extincção planeava mandando fechar os noviciados; era um pessimo pretexto para encobrir a cobiça official: mas emfim era um pretexto. O padroeiro despendia com a Egreja e com este fallacioso titulo se preparava para a iniqua acquisição de bens tão evidentemente destinados a outros fins... Que titulo, porém, que mero pretexto tem para apresentar um regimen que desconhece a Egreja, que com ella não quer ter nenhum liame e que, negando-se a protegel-a, decorosamente não póde curar da existencia de corporações religiosas só para metter garras na fortuna alheia?

Está em vigor a lei do sorteio militar. Se for sorteado um noviço ou joven padre, e se, inhibido por seus votos para a profissão das armas, allegar os vinculos de consciencia que o têm preso, o recalcitrante será punido com degradação civica: perderá seus direitos politicos. O noviço, o frade (entende a lei basica da republica) é um cidadão como outro qualquer e que não se deve recusar aos onus que lhe incumbem. Bem: mas por outro lado para as familias monasticas o direito de propriedade padeceria excepção, e ficaria sujeito a disposições odiosas e completamente abolidas pela grande lei basica do systema. Que iniquidade e que absurdo!

Notae bem, de passagem, que já a excepção constitucional tirando voto aos membros de ordens monasticas é um illogismo de marca maior. Com effeito se o frade, pelo seu voto de obediencia, seria um cidadão coacto nos comicios eleitoraes, igualmente procede esta razão para que tambem se tire o voto aos officiaes do exercito e da armada, corporações que legalmente não podem subsistir se a obediencia apenas for obrigatoria para as praças de pret. Accresce que para a coerção de militares tem o Estado prisões e outros meios de intimidação, ao passo que contra o monge os seus superiores unicamente dispõem de penas espirituaes.

A verdade, pois, é que, pela dureza dos tempos, a separação da Egreja do Estado, tão preconizada por numerosos republicanos leigos (e infelizmente até por membros do clero catholico), está se revelando bem outra do que esperavam seus panegyristas. A Egreja perdeu a coadjuvação, o apoio moral e material do Estado, e absolutamente não ganhou a independencia que se esperava.

Enganou-se quem, ou por necessidade de fazer boa cara a máu jogo, ou por motivos de interesse, não direi proprio, mas da collectividade catholica, volveu costas aos principios mui firme e repetidamente doutrinados pela Santa Sé. Ora, os principios têm isto de commum com os orgãos visuaes: maltratados, feridos, estragados, cessam de funccionar, e deixam ás escuras o imprudente que a si mesmo cegou. Desde a separação da Egreja do Estado, andamos ás cabeçadas, sonhando allianças impossiveis e padecendo affrontas intragaveis!

Dir-se-me-ha (e desde já vou acudindo á objecção mui conhecida) que peior ainda era no regimen da união, com os desmandos do regalismo. Mas isto seria a condemnação do casamento pelos possiveis abusos de um esposo brutal; seria, na sociedade civil, a prohibição de toda convivencia pela probabilidade de luctas ou rixas. Não esqueçamos, aliás, que desde 1888 o poder civil, pela palavra official do ministro do Imperio, conselheiro Ferreira Vianna, já tinha declarado caduca a prohibição do noviciado, porquanto (disse) não póde um simples aviso derogar disposições expressas da Constituição.

A republica, allegam muitos, foi feita sobre o modelo da grande União Americana, onde a separação da Egreja e do Estado não empece a prosperidade do catholicismo... Sim: mas bom é tambem notar que a republica entre nós foi a commemoração da sangrenta crise inaugurada na França um seculo antes. Quem a *baptisou*, dando-lhe bandeira e festas civicas, foram os atheus do comtismo. Os pro-homens frequentemente indigitados á veneração das turbas são typos como Danton e facinorosos de igual calibre. Nestas condições, assás ingenuos eram os que do vigente regimen esperavam o espirito religioso de um Washington, que em nenhum dos seus escriptos omittia o nome do Omnipotente, supremo Regedor dos povos.

O que parece exacto, e triste, é que no fim das contas estamos, nós os catholicos, pouco mais ou menos na situação dos mouros e judeus da peninsula iberica, após a conquista de Granada. A perseguição e o confisco são expedientes de que, no sentir de alguns senhores, é licito ao governo lançar mão, sem offensa da Constituição vigente... Isto já se tem dito e escripto!

Que fazer em tão crueis circumstancias, que amanhã, que hoje, que a todo momento se podem aggravar, com temerosa explosão?

O que fazem todos os homens energicos e dignos, ameaçados em sua consciencia, em sua religião, nos sodalicios que a servem e de que ella necessita para prosperar. Unam-se e constituam um partido forte, cujo programma só deve ter um artigo: — *a defesa do catholicismo ameaçado.*

E no dia em que, como está succedendo na Belgica, os catholicos brazileiros derem ao paiz um governo catholico, não sómente da religião ha de ser o triumpho, mas tambem da moralidade e do civismo.

C. de L.

Actualidades

APTIDÕES PERDIDAS

— O senhor, um homem tão absorvido pela politica, aqui?! Como póde um politico divertir-se com as ficções da arte do theatro?

— Ora essa! Os politicos, meu caro senhor, seriam os mais fortes autores dramaticos se lhes valesse a pena de escrever para o theatro. Em «enredos», pelo menos, ninguem nos levava a palma!...

A REFORMA DO ENSINO

Dentro em poucos dias serão iniciados os trabalhos da commissão organizada pelo Sr. ministro do interior para se occupar de um plano de reforma do ensino publico, inclusive o primario.

A noticia de que esse plano não comprehenderia sómente os ensinos secundario e superior deveria ter trazido sincera alegria aos bons republicanos, — desde muito vexados diante do descaso calamitoso em que o novo regimen deixou cair a instrucção nacional.

Não pretendemos affirmar que ao tempo do imperio a situação fosse brilhante; queremos, apenas, registar o facto estranhavel de que a instituição democratica, em vinte annos de vida, nada houvesse feito para engrandecer o magro legado que recebeu.

Em geral, temos testemunhado a preeminencia da iniciativa do executivo em todas as reformas effectuadas entre nós. O Congresso habituou-se a esperar que "o governo queira" para exprimir a conveniencia de "querer tambem", ainda mesmo reconhecendo a necessidade de attender aos reclamos do interesse publico, e ainda mesmo em questões para a elucidação das quaes lhe sobram competencia constitucional e tempo. Essa competencia, porém, se tem transformado, frequentemente, em carga, ou enfado, de que o Congresso, na primeira opportunidade, se liberta, autorizando o governo a "arranjar as coisas" como entender melhor; e quanto ao tempo, já entrou na ordem dos successos normaes a anormalidade das repetidas prorogações, destinadas antes a dilatar, até o derradeiro momento do anno, o periodo das sessões, que a resolver problemas complicados ou de valor.

Até os orçamentos, cuja feitura poderia, razoavelmente, provocar o esmerado patriotismo dos nossos legisladores, levam existencia arrastada no seio das commissões e, depois, no proprio terreno das deliberações definitivas; a tal ponto que um presidente da Camara, em allocução de despedida, teve o desgosto de declarar, envergonhado, que a assembléa, sua ouvinte, havia votado as leis de meios—inconscientemente, ou sem saber bem o que fazia. Não apoiamos, nem desmentimos o conceito: revocamol-o, unicamente, para que se não nos attribua pessimismos em materia que entende com o modo peculiar do exercicio legislativo.

No tocante á famosa reforma do ensino verifica-se a indole *reflexa* da vontade dos legisladores. Em 1907, o illustre ministro Sr. Tavares de Lyra submetteu ao Congresso um projecto de reforma, que motivou, na Camara, debate memoravel. Ninguem se abalançou a qualificar a reforma de prematura; ao contrario, na longa discussão que teve na Camara, todos os oradores se manifestaram no sentido de traduzir ella uma satisfação inadiavel ao interesse publico.

E' coisa sabida que, em questões de ensino, como em muitas outras que exigem certa technica de analyse, o numero de autoridades a consultar, e a escutar religiosamente, é espantoso; por tal maneira que difficilmente se consegue um accordo entre os prelados, sendo commum que a dissidencia se eternize entre os papas e anti-papas. Os *Annaes* da Camara patenteiam a realidade da lucta heroica travada por occasião do debate que o projecto ministerial suscitou.

Na commissão de instrucção publica dominou a doutrina philosophica do relator do parecer, talvez por demais empenhado em evidenciar originalidade de theorias e de orientação reformadora; na assembléa dominou o desejo, que aliás não pareceu frustraneo, de desmantelar a construcção systematica saida das elucubrações da commissão. Desse conflicto entre correntes tão divergentes resultou a desfiguração quasi completa do projecto ministerial que, emendado, torcido, cheio de bossas e aleijões, seguiu, após demorada tortura, para a outra casa do Congresso.

Se o governo, — queremos dizer o executivo — já contasse tres annos feitos de permanencia monotona no zenith, fôra possivel que o Congresso, para regenerar a Patria por via do ensino, désse andamento ao projecto, o concertasse, e nos brindasse, afinal, com a reforma suspirada; mas, em 1907, o executivo gozava ainda os doces arrepios da lua de mel, achava-se na plenitude das suas energias masculas, sabia querer, sabia arrufar-se, e, conseguintemente, dispunha de capacidade para significar ao legislativo que o projecto ministerial merecia maiores caricias que as liberalizadas pela Camara.

No Senado, pois, o projecto de resolução fechou as palpebras e dormiu a somno solto. Em 1908, embora extincta a phase da lua de mel, estava o executivo vigoroso, e sabia querer ainda. O somno do projecto tornou-se comatoso e delle nem se falou mais.

Até meados de 1909, nada de novo occorreu, que augurasse o despertar do enfermo, e daquella época á presente, o movimento reformador, a vida nacional, as necessidades publicas, tudo, tudo estacou, como se tudo fosse accommettido de subita catalepsia, determinada pela *questão magna*, que, constitucionalmente, deve encher a alma do Brazil no ultimo anno de cada quatriennio, tendo começado no terceiro, e, ás vezes — como aconteceu ha pouco — no fim do segundo...

Achamo-nos em junho de 1910, e nenhuma esperança temos de que a reforma do ensino surja brevemente. A commissão, nomeada agora pelo distincto Sr. ministro do interior, porá a maior solicitude, — estamos certos — em se desobrigar, quanto antes, da incumbencia, que acceitou. Estamos certos, tambem, que melhor não poderia ser a escolha dos honrados e competentissimos profissionaes, que a compõem. Comtudo, pedimos venia a S. Ex. para ponderar que a commissão se nos afigura "excessivamente homogenea", isto é, "excessivamente afinada". Constituem-na directores de estabelecimentos, officiaes e livres, — uns, funccionarios administrativos, outros quasi administrativos funccionarios.

Para significar o "anhelo popular", em materia de ensino primario, terá a commissão, se não nos enganamos, um delegado do prefeito do Districto Federal, e o Sr. deputado Anthero Botelho, membro da commissão de instrucção publica da Camara. Os demais falarão em nome das suas escolas, ou institutos, e, naturalmente, cuidarão de preferencia da organização mais perfeita do ensino nos estabelecimentos que dirigem.

Faltam á commissão alguns "revolucionarios", — empregado o termo no bom sentido, que prestem a devida homenagem aos talentos e ás opiniões do illustre Sr. ministro e dos seus dignos auxiliares, mas que peçam permissão, uma ou outra vez, para dissentir, expondo os motivos do dissentimento; que se apresentem como propugnadores da diffusão das escolas de primeiras letras, — que são a necessidade mais clamorosa, a mais urgente, a mais instante de satisfação; finalmente, que, embora desafinem, consagrem seu esforço, e mesmo seu erro, á demonstração cabal de que os outros instrumentos se acham bem afinados, e possam contribuir para que o plano de reforma não nos venha soffrendo de desequilibrios anatomicos: peito largo, cabeça enorme e bem conformada, sobre pernas rachiticas, isto é — tudo pelo ensino secundario e superior e muito pouco pelo ensino primario.

Echos & Factos

O tempo.

O dia de hontem, se nem sempre rebrilhou de luz, não deixou por isso de ser immensamente agradavel, graças á deliciosa temperatura. E o movimento da urbs manteve-se de accordo com a bondade do tempo — as ruas, as praças, as casas commerciaes estiveram repletas de uma multidão activa e operosa. Além disso, os cinematographos exhibiram programmas novos e, hoje, o carioca não póde perder a exhibição de films inéditos aqui.

O Castello, observando o dia por outros prismas, enviou-nos os seguintes algarismos, retsultado de sua apreciação: pressão atmospherica, de 759,7 a 761,6; temperatura, de 20 a 23,8; humidade relativa, 80 a 89; evaporação em 24 horas, 1,8.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS.

O deputado Pandiá Calogeras agradeceu hontem ao Sr. presidente da Republica a escolha de seu nome para membro da delegação do Brazil na 4ª conferencia internacional americana, a reunir-se em Buenos Aires.

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. ministros da agricultura e da guerra, senadores Pinheiro Machado, Moniz Freire e Antonio Azeredo, deputados Erico Coelho, Angelo Pinheiro, João P. Calogeras e Joviniano Carvalho, Dr. Alencar Lima, coronel José da Silva Rego, D. P. Bento Carvalho do Paço, Dr. Epitacio Pessoa, J. Baptista da Motta e coronel José Ferreira de Aguiar.

No salão de honra do palacio do governo realizou-se hontem, ás 11 ½ horas, o almoço offerecido ao Dr. Nogueira Accioly, presidente do Estado do Ceará, pelo Sr. presidente da Republica.

A mesa tinha bonita ornamentação, toda de flores naturaes, artisticamente dispostas em ricos centros de cristal e prata.

Além dos Srs. presidentes da Republica e do Ceará, os Srs. Dr. Francisco Sá, ministro da viação e obras publicas; senadores Pedro Borges e Domingos Carneiro, deputados Waldemiro Moreira, Sergio Saboya, Eduardo Saboya, Bezerril Fontenelle, Graccho Cardoso, Gonçalo Souto, Frederico Borges e Euclides Barroso, Dr. Alcibiades Peçanha, secretario da presidencia, e general Bento Monteiro, chefe da casa militar.

Foi servido o seguinte *menu*: "Crême Solferino, petits croustades a la Monglas, filets de badejo a Louis XV, tournets de veau á la moderne, medaillons fois gras en fantaisie, dinde á la bresilienne, palmite sauce hollandaise, salade de printemps, dessert: bavarois vanille, glace, moka, formage, fruits, vins: Madere, Chablis, Saint Julien, champagne, café, liqueurs, cognac".

Durante o almoço tocou a orchestra do corpo de marinheiros nacionaes.

Ao *dessert*, o Sr. presidente da Republica, brindando ao presidente do Ceará, disse que o governo federal acompanhava com a mais viva sympathia as demonstrações de estima publica com que tinha sido recebido nesta cidade o seu illustre hospede. Referiu-se ao espirito tolerante do governo do seu velho amigo, á honestidade de intuitos com que elle tem servido ao paiz, fiel aos principios liberaes da Constituição, e, finalmente, ao labor indefenso do povo cearense, velando pelo equilibrio e pela normalidade das finanças publicas do Estado.

Em resposta a essa saudação, que foi muito affectuosa e cordial, o Dr. Nogueira Accioly proferiu o seguinte discurso:

"Sr. presidente da Republica—Sinto-me immensamente lisonjeado com a distincção que V. Ex. me proporciona, pondo-me em contacto, nesta festa, com os dignos membros das casas civil e militar da presidencia; houve esta accrescida á fortuna da hospitalidade que me é conferida no centro das affeições extremosas que lhe dulcificam os revezes da existencia e a injustiça dos homens, nesse agro calvario de desillusões, que é o caminho da vida publica.

Tamanha gentileza, Sr. presidente, eu lh'a retribuo do mais intimo do meu coração agradecido, e entre tantas impressões sympathicas da minha forçada estadia nesta capital, esta ha de trazer-me sempre no espirito as recordações mais gratas.

Velho amigo sou de V. Ex., Sr. presidente, quão sincero admirador da sua alta intelligencia e singulares dotes de estadista, desde o nosso primeiro encontro pelas regiões da politica republicana, e é a estes sentimentos de cordialidade e mutua estima nunca interrompidas ou sequer estremecidas no curso affectuoso das nossas relações que devo attribuir, sem duvida, a immerecida prova de apreço de que á nimia bondade de V. Ex. aprouve em me tornar alvo, neste selecto convivio.

Comprehendendo, Sr. presidente, que uma das condições principaes da vida constitucional do regimen assenta na conveniencia de fundir os interesses dos Estados com os interesses superiores da União, por maneira a facilitar a solução dos problemas reciprocos, inherentes á natureza do systema federativo.

Mas não é na qualidade de presidente de uma dessas divisões politicas, encarnando a sua força representativa, que me sinto captivar por esta benevola acolhida. A mim, neste recesso, em que a V. Ex. falam os entes e as coisas mais amadas, importa muito mais reconhecer nesta carinhosa demonstração uma prova sequer de affecto, do que o cumprimento de um dever, officialmente determinado pela natureza das funcções que ambos exercemos.

Com taes intuitos, receba, Sr. presidente, a expressão indelevel do meu mais vivo reconhecimento, com os votos sinceramente formulados por que os caprichos do destino não logrem jamais enevoar as claridades do lar de V. Ex., bonançoso remanso, onde as intemeratas virtudes de uma companheira exemplar e conselheira fiel, instantemente acordam e orientam os bons instinctos de V. Ex., induzindo-os á pratica desinteressada do bem, que é nobilitação da vida.

Ao illustre Dr. Nilo Peçanha!"

A palavra calma e serena do venerando Dr. Oliveira Figueiredo, illustre representante do Estado do Rio de Janeiro, ouvida hontem no Congresso Nacional, collocou o caso de Macahé no unico terreno em que no momento elle póde ser collocado.

A paixão politica que domina o vizinho Estado não permitte que se possa fazer um juizo imparcial sobre esses lamentaveis acontecimentos, que nos chegam através de informações contradictorias, de accordo com os interesses das facções que se degladiam.

Por muito que nos mereça a palavra do Sr. Edwiges de Queiroz, envolvido pessoalmente nas occurrencias, a sua situação de parte interessada e de candidato do governo á presidencia do Estado, tira ao seu depoimento a força que para nós teria em outra circumstancia.

A prisão do juiz de direito é um facto deploravel, mas peior do que isso é haver governos tão apaixonados e inconvenientes, que nomeiem para cargos que devem ser a garantia das liberdades e direitos individuaes, rapazolas sem criterio, de antecedentes pouco lisonjeiros, turbulentos e arruaceiros.

A fé de officio do juiz Abel Graça é o attestado mais completo da decadencia da nossa magistratura, pois esse moço nada mais é do que um instrumento politico, cuja toga e cuja autoridade de fiel executor da lei estão ao serviço da politicagem mais desbragada e mais indecente.

O juiz de direito de Macahé foi preso, empunhando uma pistola e uma carabina, á frente do grupo de arruaceiros que provocou o conflicto.

Este edificante facto irradia muita luz sobre a situação politica desse infeliz municipio.

Outro ponto já averiguado é que *todos* os feridos são da facção opposicionista e praças da força federal.

Esta consideração tambem é de valor, para estranhar que fossem os algozes os feridos por arma de fogo e as pobres victimas imbelles, com o Sr. Abel Graça á frente, não soffressem nem um arranhão.

Accrescente-se a estas considerações o facto de estarem os partidarios do Dr. Oliveira Botelho de posse da Camara Municipal de Macahé, senhores politicamente da comarca, sem interesse, portanto, em perturbar a ordem publica, e digam-nos a quem póde caber a responsabilidade das deploraveis occurrencias que estão preoccupando a attenção geral.

Mas não precipitemos o nosso juizo; aguardemos mais completas informações.

O coronel Vidal Ramos Junior, deputado federal por Santa Catharina, foi designado para representar o governo do Estado na manifestação que, no dia 11 do corrente, farão ao vice-almirante Alexandrino Faria de Alencar amigos, camaradas e admiradores do digno ministro da marinha.

A APURAÇÃO PRESIDENCIAL

O conselheiro Andrade Figueira tem prompta a reclamação que formulou contra o relatorio do Sr. Silverio Nery, lavrado a proposito do pleito presidencial no Estado de Goyaz.

A 3ª commissão parcial do Congresso Nacional reuniu-se hontem e resolveu pedir hoje novo e ultimo prazo, para o fim de receber os pareceres dos relatores e documentos que os interessados quizerem apresentar.

Esse novo prazo termina na segunda-feira vindoura.

A 2ª commissão, presidida pelo deputado João Penido Filho, reunir-se-ha hoje, a 1 hora, para tratar de varios assumptos de sua competencia.

E' provavel que o Sr. Penido requeira novo prazo ao Congresso.

O Sr. José Bonifacio foi designado relator geral da 5ª commissão.

O conselheiro Ruy Barbosa esteve hontem na 4ª commissão palestrando com o conselheiro Andrade Figueira e deputado Irineu Machado.

O Sr. Castro Pinto, senador pelo Estado da Parahyba, entregou hontem á 5ª commissão o seu relatorio ás eleições no Estado do Paraná, eleições que hontem mesmo foram contestadas pelo Dr. Pedro Tavares Junior, procurador do conselheiro Ruy Barbosa. Relatorio e contestação ficaram com vista ao senador Alencar Guimarães.

O Dr. Pedro Tavares requereu a annullação de diversas secções, que considera evidentemente fraudulentas; requereu mais a invalidação de outras, que julga nullas de pleno direito. Pelo estudo que o Dr. Pedro Tavares fez das actas verdadeiras e mais papeis, verificou apenas uma maioria de 2.000 votos ao marechal Hermes da Fonseca sobre o seu competidor.

Na contestação, o procurador do illustre antagonista do marechal Hermes assevera a existencia de listas de eleitores, de cuja simples inspecção transparece a fraude; entretanto, requer, para melhor esclarecimento da verdade, a remessa do livros de inscripção de eleitores, para o estabelecimento do confronto das firmas.

Allega o contestante a falta de listas de organizações de mesas, em diversos municipios do Paraná, a falta da acta de apuração geral, bem como os protestos e respectivos documentos apresentados á junta na capital do Estado.

Contra os resultados apurados em grande numero de cópias de authenticas remettidas á secretaria do Senado, offerece o contestante os boletins assignados pelos mesarios e com resultados differentes.

O Dr. Alfredo Pujol, procurador do conselheiro Ruy Barbosa, deverá entregar hoje á 1ª commissão a contestação á eleição no Estado do Ceará.

A 1ª commissão termina hoje o seu prazo.

E' provavel que o seu presidente, senador Antonio Azeredo, requeira novo prazo, visto como não ha nenhum relatorio dessa commissão prompto.

Só depois da apresentação da contestação ao pleito no Ceará, é que o Sr. Arnolpho Azevedo lavrará o seu relatorio.

Do relatorio feito pelo senador Castro Pinto á eleição presidencial no Estado do Paraná, averigua-se o seguinte resultado da apuração feita pela secretaria do Senado e transcripta no relatorio:

Marechal Hermes da Fonseca, 11.434 votos e 283 em separado; Dr. Ruy Barbosa, 6.154 votos e 109 em separado; Dr. Wenceslão Braz, 11.403 votos e 265 em separado; Dr. Albuquerque Lins, 6.168 votos e 113 em separado.

Amanhã o senador Alencar Guimarães devolverá á 5ª commissão permanente o relatorio e contestação e apresentará a contra-contestação que opporá ao trabalho do Dr. Pedro Tavares Junior.

E' possivel que por toda a semana vindoura se reuna a grande commissão organizada pelo Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do interior, e que está incumbida de apresentar um projecto de reforma de ensino.

Ao que sabemos, essa reforma abrangerá, além dos ensinos superior e secundario, o ensino primario.

Foi pensando neste ultimo que o Sr. ministro do interior pediu ao Dr. Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal, se digne escolher um representante para fazer parte da commissão.

Até hontem o Dr. Esmeraldino Bandeira não tinha recebido do prefeito nenhuma resposta sobre o caso.

Vai ser elogiado em ordem do dia do estado-maior da armada, pelo bom desempenho que deu á commissão que lhe foi confiada, de transportar do porto desta capital para o de Pernambuco o corpo do Dr. Joaquim Nabuco, a bordo do vapor *Carlos Gomes*, sob o seu commando, o capitão de corveta Felinto Perry.

O capitão-tenente Radler de Aquino vai ser posto á disposição do capitão de mar e guerra Ioskimato Shgi, commandante do cruzador-couraçado japonez *Ykoma*, que deve chegar ao porto desta capital no dia 10 do corrente.

O 2º tenente da armada Rodolpho Marques de Carvalho Oliveira obteve licença para aperfeiçoar seus estudos na Europa sobre electricidade.

Vai passar para a reserva o capitão de corveta pharmaceutico Ernesto Guedes Alcoforado, devendo ser promovido, por merecimento, áquelle posto o capitão-tenente graduado Hofmann Filho e graduado em capitão de corveta o capitão-tenente Carlos Ramos.

Obteve licença para aperfeiçoar seus estudos, na Europa, sobre torpedos o capitão-tenente Carlos Soares Filho.

A NOROESTE DO B AZIL

SEU ESTADO ACTUAL

Os trabalhos da grande ferro-via Noroeste do Brazil, pelos ultimos informes que temos, proseguem satisfatoriamente, avançado os trilhos civilizadores e progressistas na obra de desbravamento dos sertões do extremo oeste paulista e das campinas gordas do baixo Matto Grosso.

O activo administrador e competente profissional Dr. Sampaio Correia, a cujo cargo estiveram ultimamente aquelles trabalhos, de Bahuru' a Campo Grande, desenvolveu a sua costumada energia, incrementando de modo lisonjeiro a marcha da construcção da estrada em trechos de qualidades nem sempre boas.

O estado actual da Noroeste do Brazil, em seus diversos trechos, com excepção apenas da secção extrema de Porto Esperança á Campo Grande, cujos dados não possuimos de momento, é o seguinte:

A 1ª secção, de Bahuru' á Itapura, cuja extensão é de 440 kilometros, está entregue ao trafego regular, tendo sido o seu ultimo trecho, de 96 kilometros, comprehendidos entre Anhangahy e Itapura, inaugurado em fins do mez de maio findo.

Da 2ª secção da estrada, que se estenderá de Itapura a Porto Esperança (Corumbá será alcançada mais tarde), estão promptos 28 kilometros de leito de linha, com as respectivas obras de arte, á espera, apenas, do avançamento dos "rails", de Itapura, ponto terminal da 1ª secção, ao Jupiá, ultimo ponto da Noroeste no Estado de S. Paulo, na altura onde a linha transporá o rio Paraná, em uma ponte metalica de 1.000 metros.

Do lado de Matto Grosso, nessa mesma secção, estão promptos, nas referidas condições de acabamento, mais 45 kilometros e 800 metros, do Jupiá ao Gigante, direcção de Campo Grande, que é o ponto medio da 2ª secção.

Do Gigante a Campo Grande, já estão projectados 480 kilometros de linha, reconhecidos e estudados.

No trecho recem-inaugurado de Anhangahy a Itapura, com 96 kilometros, estão situadas as "gares" de Baeury, Ilha Secca, Kenssanvira e Itapura. Para que os trabalhos pudessem correr com rapidez, tornou-se mister reconstruir o trecho de Corrego Azul a Anhangahy, já entregue ao trafego, devido ao imperfeito acabamento da linha, ainda cheia de tocos e com os córtes estreitados, impossibilitando o trafego de carros de passageiros.

Ainda mais, o Dr. Sampaio Correia, teve de mandar reconstruir as pontes de Jacaréeatinga e Agua Fria; as "gares" de Aracanguá, Anhangahy e Baeury e diversas casas para o pessoal da linha.

As pontes desse trecho de 76 kilometros regulam de nove a 15 metros de vão, lançadas sobre os rios Jacaréeatinga, Cotovello, Travessa Grande, Timboré, Pedregulho e outros de menor importancia.

Fóra desses trabalhos, propriamente da construcção da linha, o Dr. Sampaio Correia estabeleceu outros serviços e providencias, que nem por serem accessorios ou complementares, deixam de mostrar a somma enormed e obras e melhoramentos, não só para a estrada como para o desenvolvimento economico da região e conforto do pessoal da linha.

Assim, foram construidas pontes provisorias de madeira para atracação de barcos, em ambas as margens do rio Jupiá e na barranca do Paraná, facilitando o desembarque de materiaes diversos de construcção.

Como é sabido, em outros tempos, o rio Paraná foi navegado por pequenos vapores, no trecho comprehendido entre Itapura, abaixo do salto do Urubúpunga e o porto de Santa Rita, nas proximidades do salto das Sete Quédas; esse serviço não permaneceu por muito tempo. O Dr. Sampaio Correia, no sentido de facilitar as communicações e transporte de materiaes entre os diversos pontos de ataque da construcção, em differentes alturas do traçado, aproveitou-se do systema fluvial da região, estabelecendo linhas de navegação local.

Essas linhas têm em trabalho oito grandes barcos a remo, uma lancha a vapor de regular capacidade e uma lancha rapida a gazolina.

A navegação foi dividida em duas secções — uma do Tieté, entre a ilha Secca e o salto de Itapura, e a outra da povoação de Itapura até o Jupiá, no rio Paraná.

Independente dessa navegação, havia ainda o serviço de transporte por meio de tropas muares.

O serviço de fornecimento de viveres ao pessoal e de material ás obras de construcção da linha foi regularizado com methodo, dividindo-se para esse fim em quatro secções toda a extensão da estrada, sendo installados em cada secção um armazem e um almoxarifado.

As sédes desses prazos são em Baeury, Ilha Secca, Itapura e Tres Lagôas; esta ultima secção attende a todas as necessidades do serviço, em Matto Grosso.

Em região bravia e pouco generosa, como é a do baixo Tieté, onde o bugre emula com o bacillus de Laveran, em instinctos aggressivos, o conforto do pessoal, ou, mais propriamente, a segurança da vida de cada um naquellas regiões ermas impunha-se aos sentimentos humanitarios, que a ninguem é licito desprezar ou desconhecer.

Foi, pois, estabelecido o serviço hospitalar para tratamento do pessoal empregado na linha. Na ponta dos trilhos, no avançamento, foi montado um hospital, que se deslocava, á medida que a lilha avançava. Em Ilha Secca, em Itapura e em Sete Lagôas (este já em Matto Grosso), foram montados outros hospitaes, permanentes, admiravelmente apparelhados, com pharmacias completas.

Em Miguel Calmon foi installada uma enfermaria especial e isolada, para tratamento dos affectados pelo paludismo.

Como já noticiámos, a Noroeste do Brazil pretende aproveitar a energia hydraulica dos saltos de Avanhandava e Itapura, para transformal-a em energia hydro-electrica, que se destinará á electrificação do trafego de toda a linha, desde Bahuru' até Porto Esperança, e, bem assim, para mover os machinismos das grandes officinas que serão montadas em Itapura e onde será construido o material rodante, necessario á Noroeste do Brazil.

Itapura, que outr'ora foi a séde da importante colonia militar do mesmo nome, é uma povoação importante, a mais populosa e commercial depois de Bauru' na zona cortada pela Noroeste.

Tem casas commerciaes mais ou menos importantes, padarias, açougues, pharmacias, etc., e é habitada por 1.500 almas, aproximadamente.

Vai prosperando á olhos vistos, e tem todas as probabilidades para dentro em pouco ser um importante centro commercial.

Innumeros são os que têm nestes ultimos mezes tomado posse de terras, nas circumvizinhanças de Itapura, estabelecendo situações agricolas e pastoris.

Tratam actualmente os moradores de Itapura de pedir ao governo paulista a creação do municipio de Itapura, o que, aliás, se faz mister, diante do grande desenvolvimento que a povoação vai tomando.

Já o Sr. João Ramos da Cruz, o mais importante commerciante e agricultor da zona, trabalha pela reparação de todos os proprios nacionaes que lá se acham abandonados ha mais de vinte annos, entre os quaes cumpre destacar pela sua importancia a casa do commandante da extincta colonia, a grande igreja de Nossa Senhora de Itapura e o edificio da cadeia publica.

Cumpre relembrar os nomes dos dignos auxiliares do Dr. Sampaio Correia, em seus grandes trabalhos.

O Dr. Ludgero Dabella chefiou os serviços da 1ª secção, de Anhangahy á Ilha Secca; o Dr. Antonio Victorino Avila, o da 2ª secção, da Ilha Secca a Itapura; o Dr. José Luiz Baptista, encarregou-se da 3ª, comprehendida entre Itapura e Jupiá, e o Dr. Henrique de Moraes, a 4ª secção, de Jupiá em diante, em direcção de Campo Grande (Matto Grosso).

Este ultimo tinha a seu cargo, não só os trabalhos de construcção, como exploração, locação e outros.

Ultimamente, porém, todo o serviço de construcção, aquém de Campo Grande, quer da 1ª, quer da 2ª secção da estrada, ficou a cargo do Dr. Joaquim Simões da Cruz, tambem um entendido em sua profissão, e de quem se espera muito para o derradeiro exito da construcção da futurosa estrada de ferro.

Vai ser posta á disposição da superintendencia de navegação o cruzador-torpedeiro *Tymbira*, que terá brevemente novo commandante, por ter o actual, capitão de corveta Mourão dos Santos, que partir para a Europa, onde assumirá, conforme antecipámos, o commando do vapor *Carlos Gomes*.

CR Z DOR-COURAÇADO UTRECHT

O commandante do cruzador-couraçado hollandez *Utrecht*, capitão de mar e guerra J. P. von Heching Colenbronder, esteve hontem no ministerio da marinha, onde foi apresentado ás autoridades superiores, pelo ministro plenipotenciario da Hollanda, Sr. G. D. Advocaat.

O ministro da Hollanda, o consul Robert Schoenn e vice-consul H. Palm estiveram hontem a bordo do *Utrecht*, onde almoçaram com o commandante e demais officiaes daquelle vaso de guerra.

Hoje o vice-consul irá a bordo do referido navio, afim de, com o commandante e officiaes do *Utrecht*, em automovel, fazer uma excursão á Tijuca, onde almoçarão.

O general Caetano de Faria, inspector da 9ª região militar, ao que sabemos, está estudando as alterações a introduzir na instrucção de infanteria.

Entre as alterações que serão feitas estão as seguintes: restabelecimento da guarda á bandeira e uso da bayoneta armada nas marchas pela cidade.

11 DE JUNHO

Após as conferencias realizadas entre os Srs. ministro da guerra, presidente da Republica e generaes Caetano de Faria e Menna Barreto, ficou resolvido que o exercito se associará ás festas commemorativas da gloriosa batalha naval do Riachuelo, em 11 do corrente.

Nesse dia formará uma brigada mixta, sob o commando do coronel Percilio da Fonseca, a qual desfilará em continencia á estatua do heroico almirante Barroso, salvando por essa occasião a bateria de artilheria, postada na avenida Beiramar.

A brigada desfilará depois pela frente do Arsenal de Marinha.

Tocarão alvorada nas residencias das autoridades da marinha todas as bandas de clarins e musica.

O Sr. ministro da guerra, acompanhado de todos os officiaes generaes e chefes dos estabelecimentos militares, irá cumprimentar o seu collega da marinha, almirante Alexandrino de Alencar.

A' noite, todas as repartições de guerra terão as suas fachadas illuminadas.

O general Bernardino Bormann, ministro da guerra, recebeu hontem em seu gabinete a visita dos Srs. Advocaat, ministro plenipotenciario da Hollanda, e capitão de corveta G. P. van Heckin, commandante do cruzador hollandez *Utrecht*, actualmente ancorado em nosso porto.

PORT OF PARÁ

Os termos precisos em que o distincto redactor do *Jornal do Commercio* collocou a questão que tem constituido o objectivo de controversia entre nós, permittem finalizar esta polemica, na qual o mesmo *Jornal* reconhece tacitamente a falta de fundamento.

E' com as suas proprias palavras que procuraremos mostrar que o governo podia e devia attender ao pedido da Port of Pará, para suspender a taxa de 2 % ouro, objecto unico de toda esta longa celeuma.

Em sua "varia" de hoje, continúa o *Jornal do Commercio* a affirmar que o porto do Pará está sendo construido á custa da União e não com capitaes particulares, e justifica apoiando-se na lei n. 3.314, de 16 de outubro de 1886, que, ao referir-se ás taxas nunca maiores de 2 %, diz textualmente, *que serão calculadas de maneira que não excedam o necessario para o juro correspondente ao capital das emprezas, á razão de 6 % ao anno e para a respectiva* AMORTIZAÇÃO, *no maximo prazo de 40 annos.*

Ora, a lei n. 1.746, de 13 de outubro de 1869, lei unica sob cujo regimen estão sendo construidos os portos de Santos e Manáos, no art. 1º, que dá o direito á cobrança das taxas de atracação, carga e descarga, capatazias, armazenagem, etc., estatue no § 4º, que *a empreza deverá formar um fundo de* AMORTIZAÇÃO, *por meio de quotas deduzidas de seus lucros liquidos, e calculadas de modo a reproduzir o capital no fim do prazo da concessão*, logo, usando a propria terminologia do articulista, *a conclusão logica, natural, evidente e intuitiva*, é que, como affirmámos e gryphámos, o porto do Pará *é construido á custa da União*, como são os portos de Santos e de Manáos. E então, como em sua "varia" do dia 3 do corrente, S. S. affirmava que a taxa de 2 % era um imposto lançado e cobrado sobre a importação realizada em todos os portos, á excepção daquelles *cujas obras tenham sido ou estejam sendo feitas inteiramente por meio da iniciativa e capital particulares*, como se verifica em Santos e Manáos, somos obrigados a concluir, ainda com a mesma força de logica, que tal taxa ou imposto não póde ser cobrado no Pará, desde que a *Companhia Port of Pará*, que está construindo o porto *á sua custa e por iniciativa propria*, tendo levantado seu capital *com acções e debentures*, da mesma fórma que os portos de Santos e Manáos levantaram o seu capital *em acções e debentures*, é a primeira a declarar, *de accordo* com o seu contrato de concessão, anterior á lei n. 2.210, de 28 de dezembro de 1909, *de accordo* com os seus prospectos de lançamento do emprestimo, em debentures, *de accordo* ainda com a lei basica n. 3.314, de 16 de outubro de 1886, que não necessita dessa taxa, por serem sufficientes os seus lucros liquidos para o serviço dos juros e amortização do capital empregado nas obras.

E diz ainda o illustre redactor do *Jornal*, que tanto isso é a expressão da verdade, que na lei n. 2.210, de 28 de dezembro de 1900, que orçou a receita do *exercicio corrente na parte que se refere á renda com applicação especial*, se encontra, no *fundo destinado ás obras de melhoramentos dos portos*, a discriminação desses portos e da renda respectiva, e nella comprehendido o do Pará: mas o que S. S. não diz, naturalmente porque destruiria toda a sua argumentação, é que, da mesma lei do orçamento, base fundamental de toda a sua serie de raciocinios, está clara e explicitamente *estabelecido* no art. 2º, que é o presidente da Republica *autorizado* (§ 4º) a cobrar a taxa *até 2 %*, ouro, sobre o valor official, etc.

Ora, se ahi positivamente se *autoriza* o presidente da Republica a cobrar essa taxa, e, se no contrato de *concessão* da Port of Pará se estatue claramente na clausula XVI, que "o governo *permittirá* a cobrança da taxa de 2 %, *quando a renda proveniente das outras taxas não for sufficiente*", sem comtudo se responsabilizar para com o concessionario e *vice-versa*, caso o resultado da taxa sobre a importação venha a ser inferior ou superior á differença do anno antecedente, evidenciado fica que a verba escripturada na lei de orçamento vigente, no porto do Pará, em virtude da lei de 1906, anterior á de que se trata, só póde ter applicação especial para o serviço dos juros de capital empregado no melhoramento desse porto, e, portanto, podia e devia ser suspensa, quando não fosse por nós requisitada.

Se o facto da garantia de juros (incompleta, porque a União só effectua a cobrança *até 2 %*, mesmo que não seja sufficiente para esse serviço) autoriza a classificar o porto do Pará como sendo construido á custa da União, pergunto "como explica S. S. o facto de varias estradas de ferro estarem sendo construidas com garantia de juros, e, portanto, *á custa da União*, conforme o modo de ver do *Jornal do Commercio*, e serem, entretanto, essas estradas propriedade *perpetua* das respectivas companhias? E' disso exemplo frisante a linha de S. Francisco ao Iguassú, que, tendo a garantia de juros de 6 % sobre 30 contos, ouro, por kilometro, é, apesar disso, propriedade perpetua da Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

"Que a taxa de 2 % *é provisoria e supplementar* não foi objecto da nossa contestação": taes são as palavras que, como um grito de consciencia, constituem a confissão tacita e peremptoria que faz o illustre redactor do *Jornal do Commercio*, de que a cobrança dessa taxa, *e não imposto*, póde e deve ser suspensa, desde que essa taxa *provisoria, como reconhece*, não mais póde ser *supplementar*, por serem sufficientes as rendas provenientes da applicação das taxas da lei de 1869!!!

E mais abaixo, em outro impulso de consciencia, declara que "*é certo que o governo federal não póde de motu-proprio reduzir as taxas do serviço desse porto estabelecidas por contrato*", o que obriga o nosso illustre contendor a penitenciar-se do peccadilho que anteriormente tinha commettido, quando em sua "varia" de 4 de junho aconselhava que se "*reduzissem as taxas para o serviço do porto do Pará, de fórma que, addicionando o imposto, não determinassem maior encargo do que o existente em Manáos*".

O *Jornal do Commercio* diz "manter-se na mais perfeita coherencia com os actos que até hoje tem praticado e as opiniões que tem emittido sobre a materia", mas affirma não poder ser reduzida a taxa de 2 %, porque no prospecto de debentures da companhia, essa taxa foi dada como garantia, *caso a renda liquida proveniente das outras taxas não fosse sufficiente*, e, entretanto, julga poderem ser reduzidas e **supprimidas as taxas do porto do Rio de** Janeiro, quando essas taxas, conforme o prospecto Rothschild, constituiam a garantia *primeira* de que a de 2 % era supplementar; diz ser coherente com seus actos e palavras, e vangloria-se da campanha, que classifica de *brilhante e victoriosa*, da reducção das taxas *attinentes ao serviço do porto* do Rio de Janeiro, ao passo que insiste em vez de desistir da campanha ingloria e antipathica que encetou e tem mantido contra a relevação no porto do Pará, de uma taxa pesada como é a de 2 %, ouro—*Dr. Carlos Sampaio.*

O illustre major Alipio Gama, que exerce o cargo de adjunto do gabinete do Sr. ministro da guerra, onde tão valiosos serviços tem prestado, vai deixar esse cargo, afim de fazer parte de uma commissão de limites em um longinquo Estado do Brazil.

ALCINDO GUANABARA

Conforme estava annunciado, hontem, ás 3 horas da tarde, teve logar, na redacção do *Paiz*, a reunião de amigos do deputado Alcindo Guanabara, para tratar da grande manifestação que lhe será feita por occasião do seu regresso da Europa.

Ficou resolvido que se constituisse uma grande commissão para promover os meios e organizar o programma da recepção que se revestirá de toda a imponencia.

As listas para esse fim acham-se unicamente em poder dos Drs. Joaquim Catramby, Luiz Quirino e do Sr. Oscar Rosas.

—O Dr. Nicanor Nascimento, em carta que nos dirigiu, declara-se solidario com as homenagens que se vão prestar á Alcindo Guanabara.

O capitão Estellita Werner, ajudante de ordens do Sr. ministro da guerra, levará hoje os addidos militares da Argentina e da Allemanha a visitarem o Hospital Central.

Como noticiámos, o Sr. presidente da Republica, acompanhado do Sr. ministro da guerra e de outras autoridades militares, visitará hoje, ás 2 ½ horas da tarde, o Hospital Central.

TERREMOTOS NA ITALIA

ROMA, 7.

Noticias de diversos pontos da Italia dão conhecimento de que foi sentido um forte tremor de terra, que causou prejuizos consideraveis.

ROMA, 7.

Foram tres os tremores de terra sentidos em Napoles, Salermo, Benevenuto, Cossenza, Castellammare, Stabia, Catanzaro, Potenza e Avellino.

O panico nas populações foi grande, mas não houve prejuizos nem victimas, excepto em Caltri, perto de Avellino, onde desabaram algumas casas e morreram diversos moradores.

O governo ordenou a partida para os logares sinistrados de diversos contingentes de tropas, para prestarem os soccorros mais urgentes.

ROMA, 7. (A's 11 horas e 20 minutos da manhã.)

Os desastres causados pelos tremores de terra foram mais graves do que a principio se suppoz.

Em Calitri foram já retirados dos escombros dos predios que desabaram cerca de vinte cadaveres, parecendo que ha tambem victimas, talvez cinco, num logar proximo de Potenza, chamado San Fele.

Reuniu-se o conselho de ministros, que resolveu adoptar diversas providencias, partindo para o local do sinistro o Sr. Heitor Sacchi, ministro das obras publicas.

ROMA, 7.

O rei Victor Manoel e a rainha Helena partiram esta tarde para os logares attingidos pelo terremoto, em companhia do ministro das obras publicas.

Na estação os soberanos foram delirantemente acclamados pela multidão.

ROMA, 7.

A Cruz Vermelha já enviou hoje grande numero de barracas para abrigar os feridos do tremor de terra.

ROMA, 7.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados o presidente do conselho de ministros, Sr. Luiz Luzzatti, communicou á Camara todas as informações que póde obter dos effeitos do terremoto e terminou apresentando algumas medidas em favor das victimas.

A Camara concedeu, por unanimidade, a urgencia para a discussão dessas propostas.

No Senado, o Sr. Calissano fez identicas declarações, sendo, ao terminar, muito applaudido.

O papa tambem telegraphou aos bispos de Avellino e Potenoa ordenando-lhes que soccorram da melhor maneira que possam, as victimas do terremoto.

ROMA, 7.

Dizem de Foggi que a população está acampada ao ar livre e recusa-se terminantemente a voltar á povoação com receio de novos tremores.

Ao que dizem as ultimas noticias, os abalos attingiram as pequenas povoações. O total das victimas, conhecido até agora, é de quarenta mortos. O numero de feridos é consideravel.

A cathedral de Bovino ficou com uma enorme fenda, e, ao que consta, está ameaçando desabar.

O duque de Aosta partiu para Avellino.

ROMA, 7.

As ultimas noticias dos logares attingidos pelos terremotos não mencionam mais victimas, além das já conhecidas, mas asseguram que os prejuizos materiaes são avultadissimos.

(Serviço do *Paiz.*)

O acto do delegado fiscal em São Paulo, nomeando Caetano Albernaz e Aprigio Penna da Costa para interinamente exercerem os cargos de collectores federaes em Rio Preto e Pitanguira, foi approvado hontem pelo Sr. ministro da fazenda.

Foi remettido ao Tribunal de Contas o decreto que autoriza a emissão de 2.039:000$, em apolices de 1:000$, de juro de 5 o|o, para pagamento de prestações relativas ao contrato para a construcção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, referente ao anno de 1909.

PROMOÇÕES

Como noticiámos, sob a presidencia do general Caetano de Faria, a commissão de promoções fez hontem a sua ultima reunião, concluindo os seus trabalhos, devendo fazer entrega da proposta hoje ao Sr. ministro da guerra.

A commissão de promoções, tomando conhecimento dos avisos do ministerio da guerra de 12, 19 e 20 do mez findo, sob os ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, a ella dirigidos, e baseando-se nas doutrinas expostas nas consultas do Supremo Tribunal Militar, a que fazem referencias, bem como nas que decorrem das consultas do mesmo tribunal, de 23 de agosto, 6 de setembro e 29 de novembro do anno findo, depois de acurado estudo, concordou nos seguintes pontos:

1º Propor a exclusão das armas dos officiaes do extincto corpo do estado-maior, nellas incluidos pelo decreto de 23 de julho de 1908 e ainda não promovidos, e a sua inclusão no quadro supplementar do exercito;

2º Rever as promoções feitas, a contar de 5 de agosto de 1908 até a presente data, e propor o preenchimento das vagas resultantes, adoptando para isso o seguinte criterio:

a) inteiro respeito á ordem de precedencia, estatuida no art. 115 da lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908;

b) preenchimento das vagas simultaneas, uma por uma em cada arma e em cada posto, respeitada a concurrencia legal dos officiaes do extincto corpo de estado-maior e observadas as prescripções reguladoras das promoções;

c) organização de uma lista unica, em que concorram officiaes das armas e do extincto corpo de estado-maior, para cada vaga a ser preenchida pelo principio de merecimento;

d) deixar de propor graduação em postos superiores, quando houver official do citado corpo de estado-maior de mais antiguidade do que o do mesmo posto na arma, com o qual deva concorrer á effectividade do posto immediato, afim de poder harmonizar as disposições do decreto n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908, com as injuncções da lei n. 1.215, de 11 de agosto de 1904, e até que seja resolvida a consulta que em data de 5 de janeiro deste anno dirigiu ao governo;

e) inteiro respeito ás resoluções presidenciaes de 16 de setembro e 16 de dezembro do anno findo, que serviram de base ás promoções dos tenentes-coroneis Henrique de Amorim Bezerra, Antonio Caetano da Silva Junior e João Nabuco, ficando aos officiaes do extincto corpo do estado-maior, de antiguidade superior áquelles, a liberdade de pedirem reconsideração em garantia de direitos que porventura lhes assistem.

Nessas condições, julga a commissão, como preliminar, ser necessaria a revogação da parte final do art. 2º e respectivos paragraphos, do final do paragrapho unico do art. 3º, do art. 5º e paragrapho e do art. 7º do regulamento approvado pelo decreto n. 7.024, de 11 de julho de 1908, por conterem esses artigos e paragraphos disposições contrarias á lei de 4 de janeiro de 1908 e afim de evitar futuras reclamações.

Por um esforço de reportagem conseguimos saber que figuram nas listas de merecimento os seguintes officiaes:

Infanteria: a coronel, o tenente-coronel do extincto corpo de estado-maior Gabriel Salgado; a majores, os capitães Arthur Neptuno Bolivar e Alfredo Menna Barreto;

Artilheria: a tenentes-coroneis, os majores Jonathas Barreto, Duarte Nunes, Ivo do Prado, Bruce Junior, Henrique Pereira e Marçal Figueira; a majores, os capitães Clementino Guimarães, Bernardino do Amaral, Martins Pereira, Travasso Alvaro de Souza, Rocha Lima, João Neponuceno da Costa, Lacerda de Almeida e Candido Muricy.

Engenharia: a coronel, o tenente-coronel Alencastro Guimarães: a major, o capitão Jonathas do Rego Monteiro;

Cavallaria: a tenentes-coroneis, os majores Frederico Rosanny, Agnello de Sá Ribas, Neiva de Figueiredo, Raphael Zubaran, Falcão da Frota e o do extincto corpo de estado-maior Cunha Pires; a majores, os capitães Theophilo Agnello, Isidoro Dias Lopes, Frederico Mello, Paulo J. de Oliveira, Raymundo de Abreu, Joaquim de Almeida Vasconcellos (estado-maior), Thomé Peixoto, Soares de Lima (estado-maior), Innocencio Pederneiras (estado-maior) e Lauro da Matta.

Amanhã daremos a proposta completa com os nomes dos officiaes indicados por antiguidade.

Entre os propostos ao posto de coronel estão os graduados Americo Almada, Octavio Monteiro da Franca e o tenente-coronel Innocencio Ferraz de Oliveira.

Foram concedidos 30 dias de licença ao escripturario da Caixa de Conversão Francisco Teixeira da Costa.

O DIQUE FLUCTU NTE

LONDRES, 7.

Foi lançado hoje ao mar, dos estaleiros de Yarrow, um dique fluctuante, de quinhentos e cincoenta pés de comprimento e cento e trinta e seis de largura, mandada construir pelo governo brazileiro para os seus grandes couraçados.

(Serviço do *Paiz.*)

O Sr. ministro da fazenda decidiu que o 3º escripturario da Alfandega de Santos Heitor Gonçalves continue a ter exercicio na Alfandega de Florianopolis, em commissão especial.

Foram exonerados: Pedro Antonio Ferreira, do logar de collector federal em Rio Preto, e Leopoldo Pinto Ferreira, do de escrivão da mesa de rendas em Passos, ambos no Estado de Minas Geraes, sendo nomeado para aquelle logar Leocadio Jacintho de Avila.

Em circular do ministerio da fazenda foi determinado que de ora em diante se deverá enviar sómente á directoria de receita publica a communicação telegraphica de que trata a circular n. 13, de 8 de maio de 1907, devendo ser sempre excluida da renda a proveniencia de deposito.

O acto do delegado fiscal em Sergipe, nomeando José Baptista para o logar de collector federal interino em Bugurin e Araná, foi mantido pelo Sr. ministro da fazenda.

Leopoldo Pinto Ferreira Coelho foi nomeado para o logar de collector federal em Passos, Estado de Minas Geraes.

INDUSTRIA SIDERURGICA

Escreve-nos o illustre Dr. Paulo de Frontin:

"Agradeço a essa illustrada redacção os termos lisonjeiros e attenciosos com que se refere á minha pessoa, em artigo hontem publicado, por haver secundado a iniciativa do governo no estabelecimento, nesta capital, da industria siderurgica.

A bem da justiça, porém, compete-me declarar que ao Dr. Pearson deve caber uma grande parte dos encomios ali dirigidos, porquanto foi o primeiro que apresentou esta questão sob uma fórma pratica que tenho procurado levar a effeito."

Pagam-se hoje na 1ª pagadoria do Thesouro as folhas de montepio civil da justiça e de meio soldo.

Foi nomeado o Sr. Olegario Dantas para o cargo de administrador dos correios do Estado de Sergipe.

PROPAGANDA DO BRAZIL

PARIS, 7.

A missão de propaganda e expansão economica do Brazil iniciou hoje o serviço de distribuição de frutas brazileiras a alguns domicilios da cidade, a titulo de experiencia.

Varias casas de comestiveis têm adoptado titulos brazileiros, com a indicação de que nellas se vende o café brazileiro, em estado de absoluta pureza.

Em Joinville inaugurou-se um grande café-restaurante brazileiro, constituindo a solemnidade um excepcional acontecimento. Para festejar os proprietarios do estabelecimento, almoçaram lá o Dr. Vieira Souto, director da missão, e outras personalidades de destaque da colonia brazileira em França. Foram trocados varios e amistosos brindes.

(Serviço do *Paiz.*)

Para o cargo de thesoureiro da administração postal do Estado de S. Paulo, vago com a exoneração, a pedido, de Hippolyto Moreira, foi nomeado Julio de Salles.

Pelo Sr. ministro da viação foram approvadas, com algumas modificações, as condições para a venda, em leilão, dos terrenos da commissão das obras do porto, situados á Avenida Central.

CRUZADOR D. CARLOS

O coronel Ernesto Senna, nosso collega do *Jornal do Commercio*, offerece hoje, ao que consta, um chá aos officiaes do cruzador portuguez *D. Carlos*, no salão daquelle periodico fluminense.

Informam-nos tambem que a bordo do *D. Carlos* se fará, no dia 11, a leitura do trabalho do Sr. Andessem sobre o couraçado *Riachuelo*.

Hontem assistimos á faina do carvão, vindo á terra muitos officiaes e marinheiros.

As directorias das Estradas de Ferro Oeste de Minas e Central do Brazil foram autorizadas a fazer transportar, pela tarifa minima, 15 volumes, contendo mobiliario destinado ao theatro de Oliveira, Minas.

O CENTENARIO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 7.

Foi publicado um "fac-simile" da *Gazeta de Buenos Aires*, publicada em 1810.

—No templo anglicano officiou-se um *Te-Deum* em acção de graças pelo centenario.

—Os diarios continuam discutindo a nenhuma importancia na derrama de ordens honorificas concedidas pela infanta Isabel.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 7.

Continuam com grande actividade as obras dos pavilhões da exposição ferro-viaria, que se deve inaugurar no proximo sabbado. Apesar de se estar trabalhando noite e dia, parece que nesse dia não ficarão completamente terminadas todas as obras.

BUENOS AIRES, 7.

Estiveram de tarde no ministerio das relações exteriores, em visita ao Sr. La Plaza, os conselheiros municipaes de Barcelona, que vieram representar aquella cidade nas festas do centenario da independencia argentina.

SANTIAGO, 7.

Os alumnos da Escola Militar desta capital, que foram a Buenos Aires assistir ás festas commemorativas do centenario da independencia argentina, chegaram aqui depois da meia-noite de hoje, sendo ainda assim esperados na estação da Estrada de Ferro Transandina por innumeras pessoas, principalmente officiaes do exercito.

Os alumnos, conforme declararam aos jornalistas, vêm encantados com a recepção que lhes foi feita na Argentina.

(Agencia Americana.)

O Dr. Francisco Sá, ministro da viação, communicou ao seu collega da justiça que pela commissão fiscal e administrativa das obras do porto desta capital já foram dadas as providencias necessarias para a locação e entrega ao commando da brigada policial do terreno cedido na avenida do Mangue, para a construcção de um posto policial e que, quanto á outra parte dos terrenos, poderá ser cedida a 20$ por metro quadrado e ainda dependente da organização da planta da área disponivel dos terrenos do porto.

CONFLICTO EM MACAHÉ

O debate no Congresso Nacional — Informações do presidente da Camara Municipal ao Sr. presidente da Republica—Ultimas noticias da cidade—Outras informações.

Os acontecimentos da cidade fluminense de Macahé, largamente narrados pelos jornaes matutinos de hontem, foram commentados da tribuna do Congresso Nacional, pelo deputado fluminense Sr. Paulino de Souza Junior.

Depois de descrever detalhadamente os factos, o Sr. Paulino de Souza censurou com vehemencia, o Sr. presidente da Republica, "que está occupando militarmente o seu Estado", promovendo a desordem e a anarchia, que mais e mais se accentúa com a presença da força federal, commandada pelo tenente Sodré.

A este official, o Sr. Paulino de Souza accusou fortemente por ter dado cabo de um baile, em casa de familia conceituada e de haver prendido o juiz de direito, Dr. Abel Graça, e, capitaneando um numeroso contingente de mashorqueiros, andar perturbando a tranquilidade dos habitantes daquella cidade fluminense.

Os amigos do Sr. presidente da Republica, deputados federaes Srs. Oliveira Botelho, Balthazar Bernardino, Raul Veiga e Porto Sobrinho e o senador Oliveira Figueiredo aparteavam, constantemente, o orador, chegando por vezes a animados dialogos. Os amigos do Sr. Nilo Peçanha, de accordo com os informes que obtiveram, rectificaram assim a argumentação do deputado fluminense.

O Sr. Oliveira Figueiredo observou, rapidamente, que o Sr. presidente da Republica é um cavalheiro que tem as responsabilidades de governo, na actualidade, e não é capaz de tolerar arbitrariedades. S. Ex. tomará providencias efficazes, no sentido de evitar a conflagração na cidade fluminense.

O senador Oliveira Figueiredo declarou mais não ter o governo noticias completas dos acontecimentos, sendo, portanto, absolutamente prematuras quaesquer reclamações apaixonadas.

O Sr. Bueno de Andrade entrou no debate e disse algumas palavras. Espera dos sentimentos de humanidade do Sr. presidente da Republica que S. Ex. não mantenha em prisão o juiz de direito Dr. Abel Graça.

Sobre as occurrencias do Macahé, conferenciou hontem com o Sr. ministro da guerra o Dr. Edwiges de Queiroz, candidato á presidencia do Estado do Rio de Janeiro e que veiu para esse fim daquella cidade.

Tambem conferenciou com o general Bormann o Dr. Virgilio Fortes, candidato á vice-presidencia daquelle Estado.

O presidente da Camara Municipal de Macahé communicou ao Sr. presidente da Republica que "a força federal que ali guarnece o forte militar da cidade, e que ha dois dias foi atacada pela policia do Estado, tendo sido gravemente ferida uma praça do exercito, tem procedido com a maior moderação, não se immiscuindo em questões politicas".

Em conferencia com o Sr. ministro da guerra, o Sr. presidente ordenou, não obstante, que se abrisse um rigoroso inquerito militar a respeito desses successos.

MACAHE', 7.

Com a retirada da força de policia a cidade voltou á sua vida normal, reinando completa calma.

O commercio está todo de portas abertas, havendo pelas ruas varias familias a passeio.

A' noite os backeristas espalharam o boato da vinda de numerosa força de policia, o que provocou algum panico. Os deputados Feliciano Sodré, tenente Mendes Antas e major Ribeiro da Costa foram obrigados a ir quasi de casa em casa para desmentir o boato.

Reina agora inteira paz.

(Serviço do "Paiz".)

A Francisco Gomes Ferreira, conferente de 3ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil, foi concedida a licença de 60 dias, para tratamento de sua saude.

CENTENARIO DO CHILE

A EXPOSIÇÃO DE BELLAS ARTES

A poderosa Republica sempre amiga do Brazil celebra no dia 18 de setembro proximo o centenario da sua independencia. Se todas as nações devem compartilhar do jubilo nacional por essa data faustosa, nesta parte do continente nenhuma deverá exceder ao Brazil, cujas manifestações affectivas tiveram sempre repercussão na patria de O'Higgins.

As festas chilenas são nossas tambem. Devemos vibrar no mesmo enthusiasmo, compartilhal-as e animal-as. Ainda não foi publicado o programma a que regerá a commemoração do centenario. Sabe-se, entretanto, que, do complexo das suas partes, constará uma exposição internacional de bellas artes.

Esta noticia foi acolhida no nosso meio artistico com a maxima sympathia, e desde logo estava assegurada a nossa representação. Ella tornou-se hontem um facto, na reunião solemne convocada pelo illustre ministro do Chile, que tem razão para se mostrar lisonjeado pelas demonstrações de alta estima e grande consideração tributadas então ao Chile, na sua pessoa e na do consul, por esse grupo de intellectuaes que acudiu pressurosamente ao seu appello.

Effectivamente, com a presença dos Srs. Dr. Francisco J. Herboso, ministro do Chile, e Samuel Gracie, consul geral, reuniram-se no salão da bibliotheca da Escola Nacional de Bellas Artes os seguintes professores e artistas: Rodolpho e Henrique Bernardelli, Rodolpho Amoedo, Correia Lima, Carlos e Rodolpho Chambelland, Fulza Guimarães, Roberto Mendes, Belmiro de Almeida, Elyseu Visconti, José Baptista da Costa, Modesto Brocas, Pedro Peres e Eugenio Latour.

O Sr. ministro expoz o motivo da reunião e novamente convidou os artistas a concorrerem com os seus trabalhos á exposição internacional de bellas artes.

Aceito, com applausos, o convite do Sr. ministro, declararam os professores Rodolpho Amoedo, Rodolpho Bernardelli, Carlos e Rodolpho Chambelland, Pedro Peres, Roberto Mendes, Correia Lima, Fiuza Guimarães, Belmiro de Almeida, José Baptista da Costa, Elyseu Visconti, Modesto Brocos e Eugenio Latour que, com prazer, concorreriam áquelle certamen.

Estava tomado o compromisso de honra dos artistas brazileiros, porque a sua palavra echoará pelos Estados, e, assim, é licito affirmar que em Santiago reuniremos a mais notavel de quantas exposições temos organizado.

A bella reunião dissolveu-se após esse compromisso. Antes, entretanto, o Dr. Hrboso, em breve, mas emocionado discurso, agradeceu a amabilidade e distincção do comparecimento e resolução dos professores e artistas.

Belmiro de Almeida, em nome dos seus collegas presentes, saudou o Sr. ministro, fazendo votos pela prosperidade da Republica do Chile, pela sua felicidade pessoal e a do consul geral.

Para quaesquer informação relativa á exposição, encontrarão os artistas o consul geral, á rua do Hospicio n. 31, diariamente, á sua disposição, de 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

O CENTENARIO DE SCHUMANN

O compositor e a sua vida — Uma carinhosa commemoração

Roberto Schumann nasceu na pequena cidade de Zwickau, na Saxonia, a 8 de junho de 1810, filho de um livreiro, sendo elle o mais novo de cinco irmãos. A infancia do grande compositor nada apresenta de extraordinario; o se elle não teve na meninice traço algum dos que celebram as crianças-prodigios, não resta duvida que manifestou cedo a tendencia que devia exalçal-o mais tarde. Fazia, como qualquer rapazito da sua idade, o curso elementar das escolas germanicas, onde a musica é instituida nos programmas de ensino; e um critico minucioso registra, traçando a biographia de Schumann, que a mais viva paixão do pequeno escolar era brincar de soldado, o que, de resto, era então um pouco a preoccupação de toda Europa. O amor da musica não veiu, porém, tardio, para Schumann. Elle lhe surgiu aos dez annos de idade, desde que Roberto teve occasião de ouvir o celebre pianista Moschetes, em um concerto em Carlsbad, a que seu pai, apaixonado de musica, o levara. A sua vocação estava firmada, a sua vontade decidida.

O pai viu com prazer a eclosão desse sentimento artistico no filho e favoreceu quanto possivel essa tendencia. Roberto Schumann applicou-se dedicadamente ao estudo do piano e dentro de algum tempo organizava serões musicaes, em que elle era o concertista, na casa paterna, e abalançava-se a pequenas composições, ainda que não tivesse recebido senão noções superficiaes de harmonia. O pai, lisonjeado com esses resultados e não querendo que se perdesse tão accentuada aptidão, pediu a Weber que tomasse a seu cargo a educação artistica do pequeno pianista. Razões de outra ordem, entretanto, em que entrou talvez a influencia da mãi de Schumann, que não via com bons olhos esse desvio dos estudos universitarios que o filho deveria seguir, fizeram com que o projecto do velho livreiro ficasse sem effectividade e Roberto, ao envez de seguir os ensinamentos de Weber, continuou o seu curso da escola de Ziwckau,continuando, apesar disso, os estudos de musica, sem outro guia senão a sua vocação e sua fantasia.

Felix Clement, cuja critica foi, nos seus "Musicos celebres", apaixonadamente aspera para o inspirado compositor saxonio, a quem considera "um innovador que nos quer absolutamente mostrar alguma coisa e que infelizmente não o consegue fazer", assignala como um factor da esthetica musical de Schumann, apodada por elle, a influencia exercida pela predilecção do joven pianista, justamente na época em que o seu talento se formava sem mestres, pela litteratura de Byron e de João Paulo Richter, cuja leitura "contribuiu sobretudo para fazer deslizar a sua imaginação, naturalmente sonhadora pelo declive deste sentimentalismo morbido, ao fim do qual o infortunado musico achou a loucura e a morte".

O velho Schumann morreu em agosto de 1826, deixando Roberto com dezeseis annos e a mãi deste constrangeu-o a abandonar o estudo da musica, para seguir o do direito. Essa renuncia não se tornou nunca, com effeito, real.Schumann continuou a estudar musica, ao passo que seguia as aulas de direito, e, segundo escreveu elle proprio, cuidando muito mais do piano que das Pandectas. Passou, em consequencia disso, da Universidade de Leipzig, onde se matriculara primeiramente, para a de Heidelberg, como um meio de que lançou mão a energia materna, para afastal-o do malsinado engolfamento artistico, a que se deixara arrastar em Leipzig com Frederico Wieck, de quem se fizera discipulo.

Em Heidelberg, faltando-lhe o auxilio do illustre professor, Schumann methodizou um pouco mais a maneira de viver, sem que, entretanto, se deixasse dominar muito pelo amor dos compendios juridicos. O estudo da philosophia compadecia-se mais, pela sua natureza especulativa com as tendencias do seu espirito e Roberto Schumann entregou-se a elles com certo ardor durante a sua estadia na famosa universidade, sem abandonar de todo a preoccupação da musica. Uma viagem feita á Italia, nesse entrementes, avivou a flamma que parecia amortecida e teve o valor de combater victoriosamente no espirito do moço estudante a influencia dos habitos de prazer adquiridos na vida academica. Schumann entregou-se de novo ardorosamente ao trabalho, ao mesmo tempo que renovava o pleito persistente para convencer a sua mãi, de que perdia uma vocação musical de valor pela obstinação de fazer um jurista medíocre; Frederico Wieck, que se interessara pelo talento de Schumann, auxiliou poderosamente a causa e o futuro compositor do "Hermann e Dorothéa" conseguia finalmente, depois de longos annos de lucta contra os intuitos de sua mãi, a autorização desta para abandonar o curso juridico em Heidelberg, onde estava havia um anno, e ficar como discipulo e pensionista do reputado mestre.

A fatalidade não permittiu que Schumann fosse o grande pianista que elle sonhara ser. Preoccupado em obter uma technica extraordinaria, inventou elle um processo, de desastrosas consequencias, para alcançar mais rapido a independencia dos dedos: esse processo consistia em suspender de um pequeno laço o terceiro dedo da mão direita, fazendo a execução ao piano apenas com os outros quatro. O resultado desse invento foi a paralysia dos nervos desse dedo e do segundo, ficando com a mão inteiramente inutilizada. Schumann perdeu então toda a esperança de ser um pianista e dedicou-se com toda a sua alma á composição e á polemica artistica.

ROBERTO SCHUMANN

Não seria, talvez, demasiado avançar que esse accidente exerceu uma influencia sensivel na esthetica musical do contemplativo autor do "Chant du Soir". O sonho da brilhante "virtuosidade" que elle tivera um dia, segundo Clément, pela audição suggestiva de Moscheles, desfez-se com o desastre; e a indole scismadora de Schumann, largamente repassado de sentimento poetico, dominou o feitio artistico do compositor, já agora liberto da preoccupação da agilidade e da bravura. As producções de Schumann, principalmente os seus "lieder", as suas scenas descriptivas, as suas sonatas embebidas de penetrante nostalgia, accentuaram desde logo essa maneira musical, em que se pede tudo á expressão e não ao brilho, e que foi Schumann, não uma caracteristica individual apenas, mas uma bandeira de combate.

Um dos oppositores mais extremados á sua escola, o mesmo Felix Clément, escreve, aliás com uma parcialidade explicada pelas idéas predominantes a esse tempo, sobre a acção combativa do compositor saxonio:

"A parte de influencia que Schumann exerceu sobre a direcção da arte allemã, deve-a sobretudo aos seus trabalhos de critica. Adversario nato dos entraves classicos, em lucta aberta com a "Gazeta Geral de Musica de Leipzik", fundou um jornal de vanguarda, intitulado "Neue Zeitschrift für Musik (Novo escripto periodico para a musica). Esta folha, de que foi elle o redactor-chefe, e que contou na sua redacção pennas valentes e ousadas, começou a apparecer a 3 de abril de 1834. Depreciavam-se ahi as obras primas que gozavam de um favor incontestado, para exaltar de outro lado as partes obscuras das obras de Beethoven e de Schubert. Era uma idéa assentada. Felizmente, para a gloria de Schumann, elle nem sempre foi fiel nas suas obras ás theorias que preconizasa nos seus artigos."

O que Schumann combatia, entretanto, juntando o ardor da sua critica ao exemplo da sua musica, e que Felix Clément denomina "os entraves classicos", eram o "schematismo" e, principalmente, o acrobatismo em composição, que fazia da technica,não um meio de expressar rigorosamente um bello pensamento, mas um fim de aturdir o ouvido e o espirito com difficuldades brilhantes e vasias. Elle combateu a "virtuosidade" pianistica, as "ficelles" de execução, os coloridos sem desenho, a harmonia sem sentimento; e ao passo que escrevia as deliciosas paginas, de uma poesia encantadora, em que um profundo sentimento se reveste de uma fórma singela, de uma suave ingenuidade, punha em destaque, na polemica do seu jornal, os suaves primores de Schubert e de Beethoven, que apenas pediam para serem realçados um sentir semelhante áquelle que o ditara.

A campanha travada por Schumann, em uma época em que imperava o espirito artistico que elle combatia, e de que Meyerbeer era a figura magna, desencadearam naturalmente contra o joven e atrevido musicista as hostilidades e os preconceitos do momento. O seu merito foi desconhecido, o seu talento satyrizado, a sua musica zurzida com o desdem, de que ainda, trinta annos depois da morte de Schumann, nos davam testemunho as paginas dos "Musicos celebres". Era, para uns, um iconoclasta; para outros, um louco. Só alguns amigos o comprehenderam; e foram esses que formaram em torno de Schumann e sob sua direcção a legião tenaz, que veiu a triumphar finalmente, longos annos depois, e que se denominou a si propria "Davidsbündler" (os partidarios de David), assemelhando-se symbolicamente aos companheiros do heróe biblico na lucta contra os philisteus. Os "philiteus" eram os adversarios em arte; e áquelles dedicados companheiros dedicou Schumann,mais tarde, nessa pagina de vivas evocações, que é o "Carnaval", a "Marcha dos Davidsbündler", que fecha a série de perfis e de scenas desenhados naquelle trabalho magistral.

A 12 de setembro de 1840, finalmente, Roberto Schumann desposou Clara Wieck, filha do seu antigo mestre, de quem era, ha muito, enamorado. Apesar do apreço do velho professor pelo discipulo de outr'ora, Wieck oppuzera-se sempre a essa união, por isso que Schumann, apesar de tudo, era pobre e sem posição; essa opposição desfez-se quando o moço artista conseguiu o diploma de doutor pela Universidade de Iéna. Wieck reconciliou-se com o genro, cujo casamento fôra feito contra a sua vontade.

PAULINA D'AMBROSIO

CHARLEY LACHMUND

A phase desse casamento é uma das mais fructuosas para Roberto Schumann. O seu talento tem ahi uma mais fecunda actividade e o compositor escreve as composições em que mais se caracteriza a sua psychologia artistica. Elle deixa de compor exclusivamente para o piano e arranja para os naipes de corda os encantadores "lieder", que eternizam o seu nome; escreve para orchestra varias symphonias e as ouverturas, tão invectivadas pelos seus oppositores, de "Julio Cesar", de "Hemann" e "Dorothéa", da "Nouiz de Messina"; faz ainda para piano uma serie de "concertos" de "sonatas", de trechos descriptivos, que lhe dão incontestavelmente um logar de destaque entre os mais inspirados musicistas; traça artigos de polemica e de propaganda; faz excursões; multiplica trabalhos. Clara Wieck, pianista de valor e mulher de raro talento e energia, dedica-se a seu marido com um devotamento digno de admiração; ella é que o anima, que o conforta, que o impelle; e depois da morte delle dedica-se perseverantemente, mais do que todos, a propagar o renome de Schumann.

Ella faz ouvir os trechos que elle compoz, em concertos na Allemanha, na França, na Inglaterra, na Belgica, na Hollanda, na Russia. O maior elogio que se possa fazer a Schumann, diz Felix Clément, é de ter inspirado tal affeição. E realmente é preciso ter um grande valor para poder inspiral-a, tão completa e digna, a uma mulher da intelligencia e do caracter de Clara Schumann.

Por seu lado, Roberto foi todo elle embebido do amor dessa nobre mulher. Ella foi o seu proprio genio; a sua sombra estende-se sobre a actividade toda do grande compositor.

Em uma das cartas escriptas por Schumann e publicada por Clara depois da sua morte, elle diz: "Ha certamente na minha musica alguma coisa das luctas que Clara me custou; o "Concerto" (op. 14), as "Dansas de David", a "Sonata em sol menor", as "Kreislerianas" e as "Novelettes" (op. 21) tiveram todas a sua fonte nellas."

Em 1844, o inquebrantavel luctador deixou a redacção do "Neue Leitschrift für Musick" e entregou-se a um trabalho menos combativo, ainda que igualmente intenso, necessario para garantir uma existencia que a fortuna, apesar de tudo, não bafejava.

Aquelle organismo excessivamente vibratil e trabalhado por impressões violentas, minado por um trabalho ininterrupto, combalido por uma lucta perenne, cedia, entretanto, á invasão de um mal insidioso.

O espirito de Schumann não tinha já a mesma igualdade nem a mesma firmeza; sensações perturbadoras o opprimiam; a loucura se aproximava pelo caminho aberto pela neurasthenia.

Roberto Schumann tinha já o terror das alturas; receiava de morar em andares altos com medo de ser attrahido a jogar-se á rua; o movimento vivo causava-lhe uma impressão desagradavel, e, possuido desta sensação, preoccupava-se nos ultimos annos de sua vida em modificar o andamento de composições que escrevera em outros tempos, porque lhe parecia que estava apressado dêmais.

Isso durou annos; e neses estado de excitação nervosa, Schumann escreveu ainda, entretanto, algumas das suas mais brilhantes composições.

A loucura deu-lhe afinal, e subitamente, o golpe derradeiro: a 7 de fevereiro de 1854, estava no seu salão com um grupo de amigos, quando saiu inopinadamente e correu a atirar-se ao Rheno. As roupas o sustiveram acima da agua o tempo necessario para que o pudessem salvar, mas Roberto Schumann não recuperou a razão; internado em uma casa de saude em Eunich, perto de Bonn, ahi falleceu o mestre a 29 de julho de 1856.

A individualidade de Roberto Schumann, menosprezada a começo, combatida mais tarde, victoriosa por fim, se destaca, não sómente pelo merito de compositor, mas pela campanha vigorosa que elle travou pelos principios de esthetica musical, hoje inteiramente triumphantes.

Não foi esse, porém, o seu merito exclusivo.

Schumann que serviu a arte com o talento, a energia e o coração, foi quem impoz á sua época uma serie de genios, menosprezados como elle e que foram victoriosos pelo poderoso concurso que lhes deu, com a bolsa solicita e com a propaganda tenaz, esse generoso luctador. Chopin, Niels Gade e Brahms, entre outros, devem-lhe em grande parte a sua affirmação. Sem Schumann é possivel que nem a "Marcha funebre", nem as "Dansas hungaras" tivessem sido escriptas.

A Allemanha consagrou já á memoria do seu grande musicista dois monumentos: um, o mais grandioso, foi levantado em Bonn, em 1880; o outro, o mais modesto, se erigo em Zwickau, a pequena cidade natal do autor das "Scênes d'enfants". Este é, comtudo, na sua simpleza, o que melhor caracteriza o grande legionario da arte: sentada, na attitude despretenciosa que era tão peculiar a Schumann, um "que" de absorto nos olhos scismadores, a figura singela desse singelo monumento traduz bem a psycologia desse inspirado luctador, que foi sempre um simples no momento de orgulhosas victorias e atravessou dentro de seu sonho as mais arduas refregas.

Seria para desejar que o centenario de Roberto Schumann tivesse a commemorar-lhe a data um grande concerto symphonico em que figurassem as obras de vulto do genial artista. Isso não foi, de certo, possivel; e o Sr. Charley Lachmund tomou a si celebrar condignamente esse fasto artistico com um concerto em que serão executados os trechos mais caracteristicos do inolvidavel compositor.

Esse concerto terá o concurso precioso de Paulina de Ambrosio, a extraordinaria violinista.

Póde-se dizer, sem lisonja, que raramente se ajustariam tão bem dois interpretes, pela indole e pela educação artistica, á obra a interpretar. Paulina de Ambrosio e Charley Lachmund possuem, um e outro, o fundo sentimento de poesia que existe nas composições de Roberto Schumann e que é o traço basico da individualidade musical do compositor saxonio; ambos se embebem, na sua feição esthetica, dessa encantadora simplicidade de expressão, que é, no entanto, de uma poderosa emotividade. A suave nostalgia dos "lieder" de Schumann, a empolgante ingenuidade das suas scenas infantis, a melancolia scismadora das suas "berceuses" não teriam talvez quem as exprimisse melhor que esses dois magnificos artistas, para quem a technica é, como queria Schumann, um meio de exprimir natural e sentidamente um bello pensamento.

A escolha dos trechos, dissemol-o já, obedeceu ao criterio de dar ao auditorio a impressão, não tanto das obras de mais vulto de Schumann, mas daquellas que melhor lhe desenham a psycologia e através das quaes passam os incidentes e as recordações da sua existencia.

"Novellete", n. 8 (op. 21), é um trecho descriptivo em que, escrevia Roberto a Clara Schumann, passa a sua vida universitaria em Heidelberg. Sente-se a vivacidade esturdia do estudante, naquelles rythmos que se succedem, entremeiados de episodios melancolicos, esboços de uma dolorosa saudade, logo depois dominados por phrases mais vivas, movimentos energicos de uma vontade que quer reagir contra a magua e o desalento.

"Scenes d'enfante", escripta com a ingenua vivacidade tão caracteristica de Schumann, é a série delicada dos brincos e dos estadios de uma existencia infantil, photographias minusculas, postas em musica com um grande talento descriptivo, dos aspectos de um lar que Schumann conhece bem de perto.

"Carnaval" é um delicioso poema de mocidade, entre cujas figuras, desenhadas com precisão admiravel de indoles e de movimentos, Schumann põe, por vezes, a sua propria e a dos seus companheiros, tanto vale dizer a sua mesma existencia em meio do grande carnaval da vida.

"Eusebius" e "Florestan" são duas modalidades do seu proprio ser. Schumann, á maneira de Platão, gostava de personalizar os caracteres e os sentimentos. Florestan e Eusebius não são assim senão as duas almas (como escreve elle mesmo) que Schumann sentia dentro de si: Florestan é o luctador energico, cheio de vida e coragem, o fogoso revolucionario da arte; Eusebius é o sonhador, simples, humilde, contemplativo, que domina a sua inspiração.

O grande poeta da musica termina a série do "Carnaval" com a "Marcha dos Davids bündler", que é a representação da sua campanha victoriosa.

Os outros trechos são conhecidos sufficientemente. Elles falam bastante do espirito do artista genial, cujo centenario se commemora hoje de um modo carinhoso quanto singelo, como foram a obra e a indole de Schumann—A.

Requerimento despachado pelo Sr. ministro da viação :

Antonio Coelho Barreto — Apresente certidão de seu tempo de serviço, extraida das folhas de pagamento, comprehendendo o tempo decorrido até a publicação no *Diario Official* do decreto de sua aposentadoria.

COMMERCIO EXTERIOR DO BRAZIL

Da repartição de estatistica commercial, recebemos o boletim relativo ao movimento commercial da Republica, durante o anno de 1909, comparadamente com o do anno anterior, e delle tomamos os seguintes dados:

A importancia da exportação foi de 1.016.590:270$ ou mais 310.799:659$ do que era em 1908; cabendo daquella quantia 431.730:722$ á exportação feita por S. Paulo; 153.575:533$ pelo Amazonas, 114.176:726$ pelo Districto Federal, e o resto pelos demais portos nacionaes.

O paiz para o qual se fez maior exportação, foi para os Estados Unidos, representando a importancia de 408.233:735$, seguindo-se-lhe a Grã Bretanha com a importancia de 164.299:967$; a Allemanha, com 158.689:250$; a França, com a importancia de 87.418:798$; a Hollanda, com 47.445:340$; a Austria Hungria, com 33.832:166$, e a Argentina, com a importancia de 33.727:199$000.

No mesmo periodo, o valor das mercadorias importadas foi de 733.681.143$ contra 569.537:065$, em 1908.

Assim, pois, o saldo a nosso favor, que fôra em 1908 de 136.253:551$, subiu em 1909, a 282.909:127$ ou mais 100 o|o.

A maior importação foi feita pelo porto do Rio de Janeiro, representando um valor de 223.390:487$000. Seguem-se-lhe o de Santos, com 114.053:285$; Rio Grande, com 50.171:746$; Pará, com a importancia de 49.008:476$; Pernambuco, com 42.079:199$; Amazonas, com 30.886:927$, e Bahia, com 29.227:600$000.

Dos diversos paizes que nos supprem das mercadorias que precisamos vem á frente a Grã Bretanha, de onde importamos productos no valor de 159.054:687$; seguindo-se-lhe: a Allemanha, com a importancia de 92.310:923$; os Estados Unidos, com 73.410:928$; a França, com 61.359:702$, e a Argentina, com a importancia de 59.517:743$; Portugal, com 32.952:901$.

No total da exportação brazileira o café é representado na quantia de 522.869:709$ e a borracha pela de 284.898:589$, ou mais de 80 o|o da exportação geral.

O volume que temos á vista, traz mais amplos detalhes sobre o assumpto, mostrando o apparelhamento de que já dispõe aquella util repartição para o seu regular funccionamento e os elementos com que joga para o registro do commercio brazileiro de importação e exportação.

O Sr. prefeito, pelo decreto n. 785, de hontem datado, deu regulamento ao theatro Municipal, competindo á respectiva directoria a superintendencia dos serviços technicos, e de conservação do mesmo theatro e suas dependencias, a sua administração e a fiscalização da exploração desse estabelecimento.

Segundo communicações recebidas de Manáos, a estação radio-telegraphica daquella capital e a de Porto Velho, montadas pela Marconi Wireless Telegraph Company, por conta da Madeira-Mamoré Railway Company, continuaram, de 1 a 3 do corrente, sem perturbações, a manter boas communicações entre si, diariamente, recebendo ambas as estações bons signaes e trabalhando suavemente o circuito.

Estiveram hontem na Prefeitura com o Dr. Sorzedello Correia os Srs. G. D. Advocat, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade a rainha dos Paizes Baixos, e G. P. van Hecking Colenbrander, commandante do *Utrecht*.

No dia 15 do corrente, ás 2 horas da tarde, encerra-se na directoria geral de obras e viação municipal a concurrencia aberta para o calçamento a parallelipipedos da rua Major Avila, districto de Andarahy.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Ao Sr. ministro da agricultura telegraphou o director da escola de aprendizes artifices do Estado da Bahia, communicando que instalou no dia 2 do corrente, provisoriamente, aquella escola, no salão do Centro Operario.

—Ao chefe do serviço de publicações e bibliotheca remetteu o ministro da agricultura 20 folhetos do programma do concurso central de animaes reproductores das especies cavallar e asinina, a realizar-se em Paris, de 15 a 19 do corrente, e enviados pelo ministerio das relações exteriores, a pedido da legação franceza.

—O Sr. ministro prorogou por 30 dias o prazo marcado para o recebimento das propostas para o estabelecimento de matadouros modelos.

—O Sr.ministro recebeu um telegramma do governador do Estado do Amazonas communicando já estarem concluidas as obras do edificio destinado á escola de aprendizes artifices, naquelle Estado.

—O Sr. ministro deferiu o requerimento da Murex Magnetic Company, Limited.

O Dr. Francisco Bernardino, que tão superiormente está dirigindo os multiplos serviços da directoria geral de estatistica, tem agora em mãos um requerimento dos operarios da respectiva officina typographica, pedindo-lhe o restabelecimento das horas de trabalho que primitivamente vigoravam.

Durante 11 annos, de accordo com as ordens regulamentares de então, a officina typographica funccionava das 9 ás 3 horas da tarde, sem que por isso, ao que estamos informados, fosse prejudicado o serviço.

Mas o ultimo regulamento da repartição alterou esse horario, impondo aos operarios o trabalho das 8 da manhã ás 4 da tarde.

Embora residindo em pontos afastados, os operarios nenhuma queixa apresentaram, emquanto a repartição de estatistica permaneceu no centro da cidade.

Succede, porém, agora que, instalada a estatistica no recinto da antiga exposição nacional, os operarios são obrigados a partir de suas casas mal acaba o dia de amanhecer, a ellas regressando, para jantar, muito mais tarde que anteriormente.

Parece-nos, pois, justissimo o que elles pedem ao seu illustre director, cujos sentimentos de bondade e espirito equitativo tel-o-hão certamente feito acceder benevolamente á petição dos typographos da estatistica.

O accrescimo de trabalho a que o actual regulamento os obriga corresponde agora a 4 horas, pois duas ou mais são as que elles perdem inutilmente, com a viagem forçada para a Praia Vermelha.

Crêmos não errar confiando que o Dr. Francisco Bernardino dará favoravel solução ao pedido que lhe foi dirigido.

A proposito da questão que se debate da importação do gado platino no Brazil, o Sr. John Finlay representante da casa Hopkins, enviou ao "Minas Geraes" a seguinte carta:

"Reparamos a noticia publicada no "Minas Geraes" de 28 do corrente, sobre a introducção no Brazil de animaes platinos, e das vantagens que tem esta importação sobre a européa, vantagens, aliás, que achamos illusorias.

A primeira vantagem proclamada é a do criador brazileiro libertar-se do intermediario. Até aqui sempre pensavamos que os propagandistas do gado platino eram, como nós, intermediarios, e é difficil nesta época trabalhar sem auferir algum lucro. Em todo caso, a vantagem que o criador brazileiro tem em fazer as suas compras por um intermediario é que este não se limita a um criador só de animaes, mas, escolha o "melhor animal" entre diversos criadores, de modo que o adquirente fica mais bem servido. São muito poucos os criadores que possam aproveitar o conselho da viagem instructiva para visitar as fazendas platinas afim de escolher um ou dois reproductores e, mesmo que pudessem, os animaes por este processo ficariam bem caros, se se tomasse em conta o custo da viagem.

Quanto á segunda vantagem dos fretes e despezas, que, como diz a noticia, ficam na quinta parte das da Europa, parece-nos que isto tem influido pouco sobre os preços dos animaes platinos, depois da sua chegada no Brazil, porque os importadores destes animaes os vendem por preços pouco inferiores aos dos animaes vindos da Europa.

A respeito da reducção dos riscos e incommodos dos animaes platinos, que vêm immunizados da tristeza por terem nascido em campos de carrapato, isto quer dizer que estes productos são filhos de animaes importados da Inglaterra para o Rio da Prata, portanto estes progenitores tiveram de ser immunizados nos campos de carrapato. Os criadores platinos continuam a importar da Inglaterra os seus reproductores Devons, Hereford, Durham (Shorthorn), etc., etc., e agora offerecem ao criador brazileiro os productos nascidos lá.

A superioridade do gado inglez sobre o que os platinos já têm, é o incentivo para continuar a importação daquelle gado, embora exista a terrivel "tristeza" nos seus campos. Si os proprios platinos luctam e vencem este terrivel flagello então o criador brazileiro não poderá fazer a mesma coisa? Elle não ha de ser tão persistente e perseverante quanto o seu collega platino?

Parece-nos que a propaganda que se está fazendo em torno deste assumpto é que o criador brazileiro, em vez de imitar os seus collegas platinos, mandando vir da fonte original os seus reproductores, deve ficar satisfeito com os de segunda ordem. Não nos parece provavel que elle siga estes conselhos.

Agradecendo, Sr. redactor, a publicação destas linhas, somos com elevado apreço e distincta consideração, etc.—*John A. Finlay*."

Em Casa Branca trata-se da organização de um syndicato para a acquisição de terrenos para fazer a cultura de arroz em grande escala.

E' bem possivel que o syndicato adquira uns terrenos situados em Itoby.

A escola publica de meninas sob a direcção da professora Josephina Proença Guimarães está instalada no predio da rua Conde de Bomfim n. 334.

Encerra-se no dia 17 do corrente, ás 2 horas da tarde, a concurrencia aberta na directoria geral de obras e viação municipal para a demolição, remoção, reparação e caiação do muro da subida do Leme.

Communicam-nos do gabinete do director geral dos correios:

"O vapor *Corsical Prince*, que partiu do Recife a 16 de abril, deixou de entregar nesta cidade as malas d'ali expedidas, as quaes só chegaram de torno da viagem do sul.

Por essa falta,que retardou de mais de um mez a correspondencia contida nessas malas, será applicada ao commandante a multa regulamentar."

O GOVERNO DA REPUBLICA

"A União",do Estado da Parahyba, publicou em 11 de maio ultimo o seguinte editorial que pedimos licença para transcrever:

"Não ha quem se não lembre das terriveis circumstancias em que teve de collocar-se á frente dos destinos da Nação o Exmo. Dr. Nilo Peçanha.

As effervescencias politicas haviam tocado o seu auge, a questão da escolha de candidatos á presidencia da Republica preoccupava completamente a attenção dos nossos mais eminentes homens publicos, agitando-os quer na tribuna parlamentar, quer na imprensa, separando-os por incompatibilidades quasi invenciveis; por toda a parte lavrava a desconfiança, a incerteza, e a propria estabilidade das instituições parecia perigar. Foi nessa extraordinaria situação em que se encontrava o paiz, que a morte veiu colher o venerando presidente da Republica conselheiro Affonso Penna, de um modo imprevisto, repentino, brutal. A anciedade publica então chegou aos extremos, sem entretanto descambar para os excessos que caracterizam quasi sempre esses momentos de dolorosas apprehensões.

A's mãos de um homem moço, intelligente, patriota, e já experimentado nas lides administrativas, ia cair o governo da Republica; a opinião, embora respirando uma atmosphera de duvidas e receios, confiou, aguardou o desenrolar dos acontecimentos, contando com o desprendimento de seus homens publicos, auxiliares que haviam de ser do illustre fluminense que assumiu, assim, de surpresa, as rédeas do poder, assoberbado por tantas difficuldades e obstaculos de toda a ordem.

E confiou muito bem.

O sentimento collectivo das multidões mais uma vez triumphou, acertando, confirmando as suas previsões, fundadas no passado brilhante do joven estadista.

Os receios aos poucos foram desapparecendo, a calma voltou ao espirito de todos.

Nos seus primeiros actos que se traduziram em insistentes pedidos para que continuassem nos respectivos postos os ministros que serviram com o presidente que a morte arrebatou inesperadamente, revelou-se o Dr. Nilo Peçanha o administrador sensato e de largo descortino que vai dando ao Brazil o renome a que fazem jús as suas gloriosas tradições e as suas incalculaveis forças economicas.

Como por encanto, todas as energias civicas, como que adormecidas após aquelle golpe vibrado pela fatalidade contra o primeiro magistrado do paiz, despertavam, estimuladas pela coragem decidida e pela firmeza inconfundivel do notavel brazileiro a quem foram entregues, em momento tão escabroso e difficil, os destinos de uma grande e poderosa Nação.

O que tem sido a sua direcção, o que tem feito de grande, de util, de proveitoso aos interesses do povo brazileiro, o patriotico governo do Exmo. Dr. Nilo Peçanha, dizem-no as occurrencias desses poucos mezes de administração, que tem introduzido moldes inteiramente novos de actividade e de trabalho nos nossos habitos governamentaes, ao mesmo tempo que vai incrementando o nosso progresso, impulsionando o nosso desenvolvimento em todos os departamentos da actividade humana.

O nosso Estado já vai experimentando a acção bemfazeja desse integro compatriota, que, embora luctando com a solução de tantos problemas, cada qual de maior valor e de palpitante interesse, já por mais de uma vez tem dado mostras de que os Estados pobres e pequenos tambem devem constituir objecto de zelo e cuidado dos que administram.

O prolongamento de nossa estrada de ferro, que passou tantos annos sem merecer a attenção dos poderes publicos competentes, é já hoje uma realidade e só a elle, ao Exmo. Dr. Nilo Peçanha, influenciado pelos justos pedidos dos nossos representantes, devemos este importantissimo melhoramento que extraordinarios serviços ha de prestar ás populações do interior quando batidas pelo flagelo inclemente das seccas.

Ao actual presidente da Republica igualmente devemos a Escola de Aprendizes Artifices, beneficio de grande monta e alcance extraordinario para os resultados que teremos de colher em futuro não muito remoto.

Os bons parahybanos, alliados aos brazileiros amantes da ordem, da paz e do desenvolvimento do paiz, hão de pronunciar sempre com muito carinho e com muito respeito o nome desse insigne compatriota, que, assumindo o governo em época de tantos dissabores para a communhão nacional, no meio de tantas luctas e acabrunhadoras apprehensões,vai-se conduzindo no poder com tanta elevação de vistas, com tanto criterio e honorabilidade, que ha de deixar traços luminosos e indeleveis de sua passagem no governo da Republica."

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 7.
Falleceu o consul do Uruguay em Lisboa.

LISBOA, 7.
O Sr. Eduardo de Abreu notificou judicialmente ao governo os seus direitos aos ilhéos do Canto, nos Açores.

N. da R.—Os ilhéos do Canto são uns rochedos desertos que ficam á vista do archipelago dos Açores. Ha muito que vêm travando discussões sobre quem tem direito de propriedade sobre essas ilhas.
A familia Canto e Castro chegou, ao que affirmam, a querer negociar essas ilhas, levantando o caso certa celeuma. Apparece agora o Dr. Eduardo de Abreu, antigo deputado republicano, a pleitear com o governo a proposito das ilhotas. Veremos em que ficará a questão.

LISBOA, 7.
Realizou-se hoje a reunião dos accionistas e obrigacionistas da Companhia Geral do Credito Predial, cuja situação tão discutida tem sido. A reunião foi agitada, proferindo um longo discurso o Sr. Mello e Souza, sendo muito applaudido.
O vice-governador, Sr. Souza Rodrigues, leu o relatorio dos peritos sobre a situação da Companhia do Credito Predial, terminando por propor a dissolução da instituição. Em seguida pediu a sua demissão de vice-governador.

N. da R. — O facto que este telegramma nos annuncia deve ter produzido grande sensação em Lisboa. Ha muito que se vinham notando graves irregularidades na administração da Companhia do Credito Predial, instituição bancaria importantissima que, como o titulo indica, se destinava especialmente a transacções sobre propriedades rusticas e urbanas.
A ella estão ligados interesses de todo o paiz, della depende a tranquilidade de milhares de familias. Pois bem; o Sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista e governador do Credito Predial, velho e doente como está, descurou bastante a gerencia daquella instituição, passando a ser frequentes as irregularidades que dantes eram raras.
A tal ponto as coisas chegaram, que o conselheiro Antonio Candido, par do reino e um dos amigos politicos e pessoaes mais queridos do Sr. José Luciano, não querendo arcar com responsabilidades, pediu e instou pela sua demissão do cargo de vice-governador, que lhe foi concedida depois de muita instancia, após uma terminante recusa de continuar naquelle logar.
Foi, então nomeado, o Sr. Souza Rodrigues, que attendendo ás reclamações do publico, principiou por fazer uma syndicancia á situação da companhia. A primeira coisa que succedeu foi descobrir-se um enormissimo desfalque praticado pelo guarda-livros Augusto Pedro Quintella, que por isso foi preso. A justiça está, actualmente, inquirindo das suas responsabilidades.
Conhecida a situação, começou a campanha contra a companhia e, especialmente contra o seu governador, campanha que se transformou já em questão politica. Provam-n'o os artigos violentos que inserem os jornaes da opposição, ultimamente chegados de Lisboa, a cuja frente está *O Seculo*, e, além disso, os tumultos que por causa dessa questão têm havido no Parlamento portuguez. Ainda hontem publicámos um telegramma noticiando esses tumultos. A baixa soffrida em Bolsa pelas acções e obrigações da companhia foi grande, logo que se começaram conhecendo os escandalos praticados, augmentando sempre a descida á proporção que o publico se ia informando dos successos.
Foram, por isso, graves os prejuizos soffridos pelos portadores daquelle papel.
Conhecida a proposta do Sr. Souza Rodrigues, é natural que se dê, da parte dos obrigacionistas, uma corrida á thesouraria do Credito Predial, que vai ver-se em serios embaraços para sair desse apuro.

LISBOA, 7.
Na sessão de hoje da Camara dos Pares o presidente do conselho de ministros, Sr. Veiga Beirão, explicou os motivos que o obrigaram a conceder a demissão de ministro da justiça ao Sr. Antonio Montenegro.
Em seguida o conselheiro João Arroyo proferiu vehemente discurso, atacando o governo, por causa das questões Hinton e da Companhia de Credito Predial. Depois de uma fraca resposta do presidente do conselho, a discussão generalizou-se, a pedido do conselheiro Alpoim.

LISBOA, 7.
Na assembléa dos obrigacionistas do Credito Predial houve hoje violentos discursos contra os administradores da empreza, sendo depois encerrada a sessão no meio de grande tumulto.
Amanhã haverá nova reunião.

LISBOA, 7.
Telegrammas de Moçambique annunciam que no dia 5 do corrente morreram afogados trinta e dois caixeiros, que faziam uma excursão, em um barco, á cidade de Inhaca.

MADRID, 7.
Os dez milhões do emprestimo do governo de Marrocos, reservados á Hespanha, foram cobertos quarenta e quatro vezes.

MADRID, 7.
O governo hespanhol condecorou com a Cruz do Merito Naval o Dr. Barilari, 2º secretario da legação argentina nesta capital.

SARAGOÇA, 7.
A policia continúa em activas diligencias para apurar o caso do ataque a um collegio de Aljucen, onde se ensinavam doutrinas dissolventes da sociedade.
Parece que um dos detidos está realmente compromettido no movimento revolucionario de Barcelona, de julho do anno passado.
A policia tem effectuado mais prisões, parecendo que procura averiguar quem foi o individuo que facilitou aos professores do collegio a nova fórmula para o fabrico de bombas explosivas mais perfeitas que as que até aqui têm apparecido.

PARIS, 7.
O programma da conferencia de navegação aerea limita-se ao estudo das questões praticas, procurando estender á atmosphera certos principios de direito internacional, applicados á navegação fluvial e maritima.

PARIS, 7.
O Sr. Brisson foi eleito presidente da Camara dos Deputados por trezentos e quatro votos contra cento e vinte e um.

PARIS, 7.
A Camara dos Deputados reelegeu hoje o Sr. Brisson para seu presidente definitivo.
Para vice-presidente foram eleitos os Srs. Etienne, republicano da esquerda; Puech e Berteaux, radicaes socialistas, e Dron, radical.

PARIS, 7.
O ministro da França em Buenos Aires, Sr. Thiebaut, foi transferido para a legação de Stockolmo.

PARIS, 7.
Os machinistas e foguistas das estradas de ferro do norte effectuaram esta manhã uma reunião e resolveram declarar a greve geral da classe para protestar dessa maneira contra as exigencias dos directores das emprezas.
Ha fundados receios de que a greve se estenda a todas as linhas.

LONDRES, 7.
O Sr. Theodoro Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos, visitou hoje de manhã a Universidade de Oxford, onde foi recebido affectuosamente pelo corpo docente e por uma delegação de estudantes.

LONDRES, 7.
O rei Jorge V recebeu hoje o Sr. Asquith, presidente do conselho de ministros, com quem conferenciou por algum tempo.

LONDRES, 7.
Telegrapham de Nova York ao *Times*:
O general Estrada, chefe dos revoltosos de Nicaragua, mandou fazer propostas de paz ao presidente, Sr. Madriz.

LONDRES, 7.
Communicam de Copenhague ao *Daily Telegraph*:
A esquadra allemã está visitando detidamente as costas e portos das ilhas Feroe. Suppõe-se que se trata do estabelecimento de uma estação de carvão.

LONDRES, 7.
Realizou-se em Queens Hall um comicio, a que concorreram umas tres mil pessoas, que resolveram enviar ao rei Jorge V um telegramma de protesto contra qualquer alteração do texto do juramento que o soberano tem de prestar, por occasião da sua coroação. Como se sabe, o catholicismo é classificado, nesse texto, como de grosseira idolatria.

BERLIM, 7.
A Camara Baixa da Dieta Prussiana reenviou á commissão de finanças o projecto de lei relativo ao augmento da lista civil do imperador.

BERLIM, 7.
Foi aberto hoje e immediatamente encerrado, por ter sido logo coberto muitas vezes, o emprestimo ao juro de 5 o|o para o governo de Marrocos.

BERLIM, 7.
Annuncia-se que a Liga Naval Brazileira nomeou seu membro honorario o imperador Guilherme.

BERLIM, 7.
Sobre toda a Allemanha do norte desabou, no dia 5 do corrente, uma violenta tempestade. Dez pessoas foram feridas pelo raio, algumas mortalmente, e os prejuizos causados pelas chuvas e pelo furacão são consideraveis.

DRESDE, 7.
Hoje de tarde uma descarga electrica caiu no meio de um regimento em marcha, matando tres soldados e ferindo quinze outros, alguns dos quaes ficaram em estado gravissimo.

ROMA, 7.
O rei Victor Manoel e a rainha Helena chegaram a Avellino ás 9 horas e meia da noite. Em todas as estações, entre Cancello e Avellino, os soberanos foram calorosamente acclamados pelos populares.

ROMA, 7.
Realizaram-se hoje em Savona os funeraes do general Prudente, assistindo ao enterro todas as autoridades locaes e os representantes do governo.

ROMA, 7.
A rainha Margarida partiu para Stupinigi.

CONSTANTINOPLA, 7.
Noticias de fonte official, recebidas hoje de manhã nesta capital, asseguram que os turcos de Kimeri saquearam as casas commerciaes dos subditos gregos ali estabelecidos, havendo receio de que os gregos sejam massacrados.
O ministro da Grecia já fez representações a esse respeito á Sublime Porta.

WASHINGTON, 7.
A Camara dos Representantes reenviou á commissão mixta das duas camaras o projecto de lei referente á Western Railroad.

WASHINGTON, 7.
Realizou-se a annunciada conferencia entre os presidentes da Western Rail Road e o Sr. Taft, presidente da Republica, sendo o assumpto da conferencia a projectada alteração para mais, das tarifas de transporte de mercadorias nas linhas ferreas pertencentes á referida empreza. O resultado pratico colhido na conferencia foi a desistencia, por parte dos citados presidentes, do pretendido augmento, concordando-se mutuamente em esperar pela applicação da nova lei das estradas de ferro, para então se resolver definitivamente o assumpto.
Por outro lado, o presidente da Republica, Sr. Taft, communicou que desistirá do processo instaurado contra as estradas de ferro, logo que a nova lei entre em vigor.
Hoje serão recebidos pelo presidente da Republica os directores das Western Railways, que vão conferenciar sobre o mesmo assumpto. Crê-se geralmente que adoptarão attitude igual á dos seus collegas da Western Rail Road, ficando, portanto, o problema resolvido, pelo menos provisoriamente.

NOVA YORK, 7.
Telegrapham do Mexico que na provincia de Yucatan se declarou um importante movimento revolucionario.
Os indigenas atacaram e saquearam, no sabbado passado, a cidade de Valladolid, sendo mortos o chefe de policia e todos os funccionarios federaes. Os revoltosos apoderaram-se das armas de fogo, lançando em panico toda a população da cidade e fazendo com que muitos habitantes a abandonassem.
As communicações telegraphicas foram cortadas e as estradas de ferro destruidas em muitos pontos.
Os insurrectos atacaram ainda tres outras cidades, molestando sómente as familias dos funccionarios publicos.

VERA CRUZ (MEXICO), 7.
Rebentou um movimento insurreccional no Yucatan Mexicano. Milhares de indigenas atacaram a cidade de Valladolid, matando e ferindo muita gente.
O governo ordenou a partida immediata de tropas para suffocar a rebellião.

LIMA, 7.
Commemora-se hoje a batalha de Arica, havendo peregrinação das escolas e procissão civica junto á estatua do general Bolognesi.

SANTIAGO, 7.
Chegaram a Tupiz os excursionistas americanos, sendo recebidos por uma commissão boliviana.

BUENOS AIRES, 7.
O Sr. La Plaza deixará a pasta das relações exteriores na proxima segunda-feira, sendo substituido, interinamente, pelo ministro do interior.
—O deputado Conforte apresentará um projecto sobre o divorcio, o qual será combatido energicamente pelos elementos clericaes.
—Os eruditos argentinos esquivam-se de fazer parte da Academia de Letras Argentina fundada pela infanta Isabel.
O escriptor Ernesto Seles é de opinião que a academia deve seguir o idioma hespanhol, ou o da academia hespanhola, ao passo que alguns outros pretendem constituir um idioma verdadeiramente argentino.
—O Sr. Semprum, director do hospital Muñoz, substituirá o Dr. Penna na direcção da assistencia publica.
—O general Godon foi promovido ao posto de tenente-general.
—O Dr. Figueroa Alcorta, quando for ao Chile, visitará tambem Valparaiso.

LA PAZ, 7.
O engenheiro Hermann fundará colonias no rio Pilcomayo.

MONTEVIDÉO, 7.
Pavoroso incendio destruiu hoje o Moinho Biraben, calculando-se em 50 mil pesos os prejuizos por elle causados.
— O inspector da Alfandega da cidade de Livramento, no Rio Grande do Sul, foi assassinado entre aquella cidade e a de Rivera, nesta Republica.
Acredita-se que os assassinos tenham sido contrabandistas, que fugiram para Livramento, após o crime.
O governo tomou energicas providencias no sentido da punição dos criminosos.
— O presidente Williman compareceu ao banquete que, em sua honra, foi offerecido pelo commandante do cruzador francez *Guichen*.
Esse vaso de guerra partirá amanhã com destino ao Rio de Janeiro.
— Chegou ao porto desta capital a esquadra norte-americana, que tomou parte na revista naval.
— Chegou a esta capital o barão de Tavares Leite.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 7.
Partiu a commissão de officiaes inglezes, encarregada de demarcar as fronteiras bolivio-peruanas.
Essa commissão principiará os seus trabalhos pelo lago Titicaca.

LA PAZ, 7.
Os jornaes, referindo-se ás declarações do Sr. Clemente Ponce, ha dias chegado aqui e que disse vir na missão de estreitar as relações commerciaes e politicas entre a Bolivia e o Equador, preconizam a creação de uma legação boliviana em Quito, como retribuição á gentileza do governo do Equador, creando uma legação nesta capital.

SANTIAGO, 7.
O governo resolveu arrendar os viveiros de ostras que possue em Ancud, tendo para tal fim chamado concurrencia publica.

SANTIAGO, 7.
O governo resolveu adquirir na França diversos reproductores da raça bretã, destinados ao campo de criação de cavallos para o exercito, que vai estabelecer brevemente.
Os novos reproductores vão ser especialmente destinados a crear um typo seleccionado de cavallos, em cruzamento com eguas chilenas, destinadas á artilheria.

ASSUMPÇÃO, 7.
El Diario, orgão officioso, publica hoje um editorial, no qual felicita o governo e se felicita pelo excellente resultado das medidas preventivas tomadas pelas autoridades contra a annunciada revolução, preparada pelos *colorados*. Salienta principalmente a attitude energica do ministro da guerra, coronel Albino Jara, que obteve extinguir os fócos revolucionarios no sul do paiz, e continúa a trabalhar para fazer o mesmo no norte.
Termina *El Diario* dizendo que, devido ás acertadas providencias tomadas pelo governo, o paiz hoje póde respirar livre e desafogadamente, tendo desapparecido, parece que para sempre, o fantasma das revoluções no Paraguay.

ASSUMPÇÃO, 7.
Continúa a ser muito grave o estado de saude do bispo desta capital, monsenhor Bogarin.
Na cathedral realizam-se hoje officios religiosos pedindo o restabelecimento desse prelado.

BUENOS AIRES, 7.
Esteve brilhantissimo o banquete offerecido hontem aos membros do congresso internacional de medicina, tendo sido trocados brindes muito cordiaes entre os delegados estrangeiros e argentinos.

BUENOS AIRES, 7.
Telegrapham de San Luis, informando ter chegado ali o marechal von der Goltz, embaixador em missão especial da Allemanha ás festas do centenario da independencia argentina, e que vai agora percorrer diversas provincias, em viagem de estudo das respectivas colonias allemãs.
O marechal von der Goltz era aguardado naquella cidade pelo governador da provincia de San Luis, membros da Assembléa Legislativa, altas autoridades civis e militares e numerosissimas pessoas de todas as classes sociaes, principalmente membros da colonia allemã.
Acompanham o marechal von der Goltz o ministro allemão nesta capital, Sr. Waldinensen, os secretarios da embaixada e da legação e outros membros influentes da colonia allemã nesta capital.

BUENOS AIRES, 7.
Os jornaes da manhã, em telegrammas dos seus correspondentes no Rio de Janeiro, transcrevem as notas fornecidas aos jornaes dessa capital pela Agencia Americana sobre o conflicto entre o Perú e o Equador e sobre a visita ao Rio do Dr. Saenz Peña.

BUENOS AIRES, 7.
Está resolvido que a Argentina enviará a Valparaiso, em setembro proximo, por occasião das festas commemorativas do centenario da independencia chilena, os couraçados *General Belgrano* e *General San Martin* e o cruzador *Buenos Aires*.
Esses navios deverão demorar-se naquelle porto cerca de vinte dias, e tambem levarão um corpo de infanteria de marinha para desembarcar e assistir á grande parada militar que se realizará em Santiago.

BUENOS AIRES, 7.
Noticia-se que o governo dos Estados Unidos da America do Norte acquiesceu ao pedido do governo argentino para permittir que uma turma de officiaes da marinha de guerra argentina vá annualmente praticar na esquadra daquelle paiz.

BUENOS AIRES, 7.
O ministro da Inglaterra nesta capital, Sr. Walter Townley, agradeceu ao ministro das relações exteriores as manifestações de pesar promovidas pelo governo em todo o paiz, por motivo do fallecimento do rei Eduardo VII.

MONTEVIDÉO, 7.
O encarregado de negocios da França offerece hoje um banquete ao almirante Gross e aos officiaes do cruzador francez *Guichen*, actualmente ancorado neste porto.

MONTEVIDÉO, 7.
Os jornaes fazem-se echo das reclamações publicas contra os serviços do corpo de bombeiros desta capital, cujo material é muito antigo e que está desfalcado em pessoal, pedindo tambem ao governo que trate de reorganizar urgentemente esses serviços.

MONTEVIDÉO, 7.
Na sessão da Camara dos Deputados de amanhã entrará em discussão o projecto de vaccina obrigatoria, que tanta celeuma está levantando nos jornaes, na sua quasi totalidade contrarios a tal medida.

MONTEVIDÉO, 7.
Chegou de tarde a este porto o cruzador norte-americano *Chester*, que juntamente com os couraçados *Montana, North Carolina* e *South Dackota*, parte por estes dias para o Rio de Janeiro.

MONTEVIDÉO, 7.
A commissão central promotora da subscripção publica para a erecção nesta capital de um monumento a Garibaldi, recusa aceitar a estatua que foi entregue, allegando não ter o esculptor cumprido o contrato e alterado o esboço que foi apresentado na occasião da concurrencia.
A mesma commissão resolveu mandar concluir por um outro artista a estatua de Garibaldi, que principiara a fazer o esculptor hespanhol Querol, e que não está acabada devido á morte daquelle illustre artista.

INTERIOR

PARÁ, 7.
Actualmente vigoram estes preços para a borracha: coriana, 9$800 o kilo; ilhas, 9$500; sernamby, 4$; cometa, 5$150.
Não tem entrado borracha do Amazonas.
Foram vendidas 22 toneladas da marca ilhas.
— Assumiram hoje os seus cargos o capitão-tenente Joaquim Buarque e o tenente Huet Bacellar, commandante e instructor da escola de aprendizes marinheiros.
— Chegado ha dias e em transito para a America do Norte, acha-se aqui o Dr. Arthur Neiva, do Instituto Oswaldo Cruz. Acompanhado do Dr. Antonio Peryassú, director do Laboratorio de Bacteriologia do Estado, visitou esse estabelecimento, o Hospital de Caridade, o museu, o gabinete medico legal da policia e a repartição sanitaria.
Hoje de manhã o Dr. Arthur Neiva esteve no palacio do governo, conferenciando com o governador.
—Ha dias a policia recebeu aviso de que João André, empregado da Port of Pará, caira á agua, morrendo afogado. O cadaver foi encontrado. Os medicos legistas autopsiaram-no e declararam ter João André morrido de uma congestão cerebral, em consequencia de lesão traumatica.
A policia abriu inquerito para apurar se se trata de um crime ou de um desastre.
—Uma casa commercial d'aqui recebeu telegramma de Londres dizendo que, se os mercados de Manáos e Belem se mantivessem firmes, os fabricantes seriam forçados a pagar até 15 schillings por libra de borracha do Amazonas.
Até as 2 horas da tarde existia na praça um *stock* de 297 toneladas, aguardando preço.

FORTALEZA, 7.
Todas as classes se associaram ás manifestações projectadas para o regresso do Dr. Accioly.
A commissão de festejos foi ao palacio do governo convidar o actual presidente do Estado a ser o interprete do partido no banquete de 200 talheres, a realizar-se no palacio Guarany, sendo aceito com satisfação o honroso convite.
O Dr. Meton discursará no palacio, em nome do povo, por occasião da chegada de S. Ex.
Os municipios terão representantes no banquete.
As festas populares nas praças e ruas serão revestidas do maximo esplendor.
—Causou optima impressão o artigo da *Imprensa*, reproduzido hontem pela *Republica*.
—O commandante e officiaes da escola de aprendizes marinheiros commemorarão a batalha de Riachuelo.
—O tenente-coronel Dr. Costa Lima, chefe do serviço sanitario da região, visitou o lyceu e outras repartições estadoaes.

BAHIA, 7.
Revestiu-se de grande solemnidade a sessão commemorativa do segundo anniversario da fundação da Sociedade de Medicina.
A' sessão, em que tambem foi dada posse á nova directoria, compareceram o Dr. Araujo Pinho, governador do Estado; o mundo official, lentes das escolas superiores e diversas pessoas gradas.
— O commandante da escola-modelo de aprendizes marinheiros convidou o ministro hespanhol a assistir ás festas do dia 11 do corrente, no arsenal, em commemoração da batalha de Riachuelo.
— Os membros da colonia hespanhola aqui residentes conservarão seus estabelecimentos fechados durante a permanencia da infanta Isabel em nosso porto.
Dois vapores, embandeirados e com bandas de musica, conduzirão as commissões e convidados para bordo do cruzador *Affonso XIII*, sendo offerecida á sua alteza custosa *corbeille* de flores artificiaes.
A colonia hespanhola convidará a sua princeza a vir á terra, onde receberá outras homenagens.
Diversas embarcações irão ao encontro do *Affonso XIII*, fóra da barra.
Caso a infanta Isabel aceite o convite de vir á terra, na sexta-feira ser-lhe-ha offerecido um grande banquete no edificio da Beneficencia Hespanhola.
— Seguiu hoje o barco *Unitas*, rebocando a barca *Sacro Cuore de Gesú*, que aqui arribou, desarvorada.

BAHIA, 7.
Continúa a polemica travada entre os orgãos de partido acerca do resultado da eleição ultimamente procedida aqui.
— A *Bahia*, com referencia a artigo publicado pelo *Diario da Bahia*, a respeito da lei de reorganização judiciaria do Estado, diz que os correligionarios do *Diario* deixaram o mesmo projecto passar sem discussão.
— O *Diario*, por sua vez, volta ao assumpto, patenteando o absurdo da referida reforma.
Em outro artigo, esse jornal combate o actual systema de tributação estadoal, defendendo a attitude de resistencia da Associação União dos Varegistas.
— O governador do Estado decretou a mudança provisoria da séde da comarca de Maracás para o termo de Ituassú, como medida conveniente aos interesses da justiça.
— No Senado, as commissões respectivas deram parecer favoravel elevando á categoria de cidade a actual villa de Itabuna.
— De accordo com a solicitação do procurador da Republica, o chefe de policia recommendou ao delegado da cidade de Santo Amaro que apprehenda toda a moeda falsa em circulação naquella cidade e arredores, procedendo com o rigor da lei.
— Falleceu o estimado armador capitão Eduardo Luiz da França.
— O Dr. Araujo Pinho, governador do Estado, retribuiu hoje, pessoalmente, no Hotel Sul-Americano, a visita que lhe fizera o ministro hespanhol.
Sendo servida uma taça de champagne, foram trocados brindes expressivos entre o Dr. Araujo Pinho e o diplomata hespanhol, que estiveram por algum tempo em cordial palestra.
As demais autoridades locaes retribuirão a visita á noite. O ministro hespanhol visitará hoje a cathedral de S. Francisco e a Faculdade de Medicina.
— O cruzador *Affonso XIII* transformado em *yacht* de recreio e a cujo bordo viaja a infanta Isabel, é esperado aqui a todo o momento, demorando-se em nosso porto tres dias, a receber carvão.
Ainda não é sabido se a infanta descerá á terra, estando a colonia castelhana, entretanto, preparada para demonstrar-lhe, caso desembarque, expressivas sympathias.
— Os funccionarios da directoria de agricultura offereceram hoje ao seu chefe, Dr. José Barbosa de Souza, por motivo da passagem de seu anniversario natalicio, diversos e valiosos mimos.
— Os alumnos do Gymnasio da Bahia, em manifestação que fizeram ao lente Guilherme Rebello, offereceram-lhe um retrato emoldurado e quatro custosos mimos.

S. PAULO, 7.
Consta que será eleito presidente da Camara Municipal o Dr. Gabriel Dias da Silva.
—O lavrador João Guersen está fabricando um vinho de banana, que dizem ser de sabor excellente.
—Foi assignado um decreto reorganizando a secretaria do interior.
—O coronel Soares Camargo vai fundar em Casa Branca uma fabrica de tecidos, com o concurso de varios capitalistas.
—O barão Avezzana, novo ministro italiano junto ao nosso governo, chegou aqui, vindo de Santos, ás 3 ½ horas da tarde. Foi-lhe feita festiva recepção.
S. Ex., que fez um rapido passeio de automovel pelas ruas da cidade, embarcou no nocturno com destino ao Rio.
Compareceram ao seu embarque os representantes do presidente e dos secretarios do Estado, o consul e os membros influentes da colonia.
—O secretario da agricultura segue amanhã para Santos, em companhia de sua familia.

—O Sr. Pietro Baroli, consul italiano, segue no dia 11 para Buenos Aires. Ficará em exercicio o vice-consul, Sr. Domenico Facendis.

PORTO ALEGRE, 7.
A delegacia fiscal do Thesouro Federal suspendeu seus pagamentos por falta de verba.
Ha um clamor geral, urgindo providencias do Sr. ministro da fazenda para pôr termo a tal estado de coisas.
— Da cadeia de Rio Pardo evadiram-se quatro sentenciados a 30 annos de prisão, que pertenceram ao bando de ciganos que ha tempos assassinaram uma familia na estação do Couto, para roubar.
A escolta que foi ao seu encalço foi recebida a tiros, travando-se renhido tiroteio. Afinal os bandidos foram outra vez capturados.
— O Banco do Commercio instalou em Cruz Alta uma caixa de depositos, sob a gerencia do Sr. Antonio Soares de Barros.
A intendencia local iniciou as operações da nova caixa, depositando cinco contos de réis.
— O Sr. Max Eder, electricista da casa Bomberg, estuda actualmente a instalação electrica projectada para a intendencia.

(Serviço do *Paiz*.)

MANÁOS, 7.
Telegrammas de Londres dão a seguinte cotação da borracha: commum, 9 shillings, e fina, 9|21, 9|41 e 9|61 shillings. Cotação de hoje, 9|8 shillings. O mercado está firme, com tendencias para a alta. Outra cotação, 9|11 shillings.
A Associação Commercial do Pará telegraphou para a associação d'aqui declarando que os possuidores de borracha em Belém permanecem tambem firmes, resistindo aos baixistas.

MANÁOS, 7.
O consulado da Colombia chama, por edital, os colombianos aqui residentes e cujas propriedades em Ica foram prejudicadas pelos recentes encontros entre peruanos e colombianos na fronteira. O edital manda que os prejudicados apresentem suas queixas documentadas, afim de serem levadas ao tribunal arbitral Perú-Colombia, presidido pelo barão do Rio Branco, segundo o convenio assignado em Bogotá este anno.

PARÁ, 7.
A recebedoria de rendas do Estado arrecadou durante a semana finda a quantia de 205:919$563.
— O Sr. José Berredo de Souza requereu ao Conselho Municipal concessão por vinte annos para a montagem de uma fabrica a vapor de cigarros.
— O vapor *Hesperides*, que continúa encalhado no Furo Grande, além dos operarios destinados á Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, conduz grande carregamento de xarque e cereaes que iam para Manáos consignados por diversas firmas desta praça. O *Hesperides* devia descarregar no regresso de Porto Velho.
— Partiu para a Europa o Dr. Pedro Rayol, 2º secretario da Camara dos Deputados.
— Os medicos legistas da policia, examinando o cadaver de João André, tripulante da draga *Honorio Bicalho*, que se dizia ter morrido afogado no rio Guajará, quando tomava banho, declararam que a *causa mortis* fôra congestão cerebral consecutiva a lesão traumatica.
Em vista disso, a policia abriu rigoroso inquerito para averiguar se se trata de um desastre ou de um crime.

PARÁ, 7.
Uma importante firma desta capital recebeu o seguinte telegramma de Liverpool:
"Os fabricantes de artefactos de borracha estão quasi completamente esgotados, quanto á materia prima. Se os mercados de Manáos e Pará se mantiverem firmes, os fabricantes serão obrigados a pagar até 15 shillings pela libra da borracha do sertão no proximo mez de julho. As vendas actuaes nada significam, pois, como se disse, os fabricantes não têm borracha sufficiente para os seus gastos."

PARA', 7.
No theatro da Paz realizou-se, hontem de noite, o concerto do violinista paraense Marcos Salles, que executou um excellente programma, sendo viva e calorosamente applaudido pela numerosa e escolhida assistencia.
Os jornaes de hoje, unanimemente, fazem grandes elogios a Marcos Salles, salientando os principaes numeros do programma e augurando-lhe um brilhante futuro artistico.

PARA', 7.
O mercado de castanha teve hoje um movimento excepcional, fazendo-se grandes negocios, ao preço de 20$200 por hectolitro.
O mercado de guaraná, apesar de não haver entradas, tambem apresentou uma extraordinaria animação, regulando o preço de 14$ por kilo, cotação que nunca foi attingida nesta praça por este genero.

PARA', 7.
O mercado da borracha conservou-se inalterado durante a tarde. Entraram 30 toneladas de borracha das ilhas, que foi vendida a 9$500; fina, a 3$800, e sernamby das ilhas, a 5$100.
A borracha sernamby de Cametá não teve cotação.
Os possuidores de borracha do sertão continuam retraidos, negando-se a fazer negocios.

PARA', 7.
O *Jornal*, num longo editorial, censura asperamente o facto dos vapores da Booth Line e da Companhia Allemã continuarem a fundear fóra do quadro da franquia do porto, deixando de atracar ao novo cáes da Companhia Port of Pará. Diz o *Jornal* que, embora os serviços do cáes sejam ainda muito mal feitos e deficientes, o serviço de embarque e desembarque de passageiros não offerece no cáes tanto perigo como terem os passageiros de atravessar a bahia quando o mar está agitado.

PARA', 7.
O vapor *Ambrose*, que hoje saiu deste porto, levou para Liverpool as seguintes mercadorias, exportadas por esta praça: couros, 2.771 kilos; grude, 396; borracha fina, 183.739; entrefina, 19.322; sernamby, 43.534, e caucho, 43.868.

PARA', 7.
As notas publicadas sobre os ultimos embarques de borracha feitos neste porto são as seguintes:
Borracha do Pará—Para a America: fina, 50.000 kilos; entrefina, 5.662; sernamby, 140.851, e caucho, 30.656; para a Europa: fina, 369.719; entrefina, 27.617; senamby, 128.400, e caucho, 198.506.
Borracha de Manáos e Itacoatiara—Para a America: fina, 10.373; entrefina, 1.277; sernamby, 15.602, e caucho, 3.724; para a Europa, fina, 90.535; entrefina, 18.714; sernamby, 41.824, e caucho, 145.317.
Borracha de Iquitos—Para a Europa: fina, 21.054; entrefina, 3.635, e caucho, 311.515.
O total por procedencias é o seguinte: borracha do Pará, 950.490 kilos; idem do Amazonas, 340.366, e idem do Pará, 352.335.
O total dos ultimos embarques monta, portanto, a 1.643.191 kilos.

PARA', 7.
Entraram hontem neste mercado 6.436 kilos de borracha. As entradas até esta data montam a 93.402 kilos.

PARÁ, 7.
Passaram por aqui, a bordo do *Maranhão*, em transito para Manáos, 52 soldados do exercito, vindos de Alagoas, os quaes, á saida do porto de S. Luiz, promoveram, a bordo, um conflicto, que ia tendo sérias consequencias.
Aqui, hontem, á noite, um desses soldados, por nome Lourenço Oliveira, tentou apunhalar o seu companheiro José do Nascimento, sendo necessaria a intervenção de uma força de bordo e de outra do 47º de caçadores para restabelecer a ordem e effectuar a prisão dos dois soldados, que estavam embriagados.

PARÁ, 7.
Assumiu o commando da escola de aprendizes marinheiros o capitão-tenente Buarque Lima.

PARÁ, 7.
Foram desannexadas as collectorias federaes de Maracanã e de S. Caetano de Odivellas.
A collectoria de Maracanã deve ser instalada brevemente.
O rendimento das collectorias federaes durante o mez de maio deste anno accusa um augmento de oitenta contos de réis, comparado com o de igual mez do anno passado.

FORTALEZA, 7.
Está organizado o programma das festas de recepção ao presidente do Estado, Dr. Nogueira Accioly.
Os festejos durarão tres dias, sendo o primeiro consagrado a festas populares na avenida Sete de Setembro, o segundo á inauguração do theatro José de Alencar e o terceiro a um grande banquete politico, em que tomarão parte os chefes de todos os municipios do interior.
Os amigos e admiradores do Dr. Nogueira Accioly não têm poupado esforços para dar o maior brilhantismo a essa homenagem.

FORTALEZA, 7.
Assumiu a chefia da 4ª região militar o tenente-coronel Dr. João Moreira da Costa Lima.

PARAHYBA, 7.
Causou geral contentamento entre a classe dos telegraphistas a noticia do projecto do deputado Graccho Cardoso, reformando a Repartição dos Telegraphos.
Além de melhorar as condições da laboriosa classe, a reforma projectada concorrerá para assegurar maior regularidade no serviço, pelo estimulo que trará aos empregados, garantindo-lhes a subsistencia e o futuro.

PARAHYBA, 7.
Noticias recebidas de Piancó dizem ter sido preso ali, pelas forças de policia, o bandido José Menezes.

RECIFE, 7.
Os tripulantes do vapor *Tijuca* recusaram-se a voltar ao serviço, allegando que o navio recebera carga excessiva e que fazia agua, tornando-se assim a navegação perigosa.
Apresentada a reclamação ao capitão do porto, este mandou proceder immediatamente a uma vistoria minuciosa para se orientar sobre a legitimidade da recusa dos tripulantes.

BAHIA, 7.
Como o *Diario da Bahia* affirmasse que o barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores, se recusara a nomear o Dr. J. J. Seabra para fazer parte da commissão que representará o Brazil na Conferencia Pan-Americana, que vai realizar-se em Buenos Aires, a *Gazeta do Povo* desmentiu logo tal noticia, affirmando que nunca o Sr. Seabra pensara em solicitar ou aceitar tal commissão e que o proprio barão do Rio Branco ha de, opportunamente, confirmar o desmentido.
—Correu muito agitada a sessão de hoje na Camara dos Deputados. O Sr. Simões Filho proferiu um discurso protestando contra certas arbitrariedades, o que provocou grande tumulto no recinto, sendo o presidente obrigado a suspender a sessão. Foi, pouco depois, reaberta, afim de receber o ministro da Hespanha, que foi saudado pelos Srs. Lemos Brito e Simões Filho.
A colonia hespanhola prepara grandes festas para celebrar a passagem por esta cidade da infanta Isabel, de Hespanha, que volta ao seu paiz, de regresso de Buenos Aires, onde foi representar a Hespanha nas festas do centenario da independencia argentina.
A colonia irá fóra da barra esperar o navio que traz a bordo a infanta hespanhola, formando-se para tal fim uma grande esquadrilha. Em terra haverá um banquete.

S. PAULO, 7.
Seguiu para essa capital, pelo nocturno, o novo ministro da Italia, barão Romano de Avezzeno.
Antes do embarque o referido diplomata jantou na Rotisserie, e

companhia de diversos membros graduados da colonia.

S. PAULO, 7.

Foi hoje assignada a reforma da secretaria do interior, restabelecendo os vencimentos dos funccionarios e creando o logar de consultor juridico, para que foi nomeado o Dr. Carlos Villalva.

S. PAULO, 7.

E' provavel que seja assignada na proxima quinta-feira a reforma da secretaria da justiça e segurança publica.

S. PAULO, 7.

O consul geral da Italia, Sr. Pedro Barolli, despediu-se hoje do coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado em exercicio, apresentando-lhe, ao mesmo tempo, o Sr. Faccendis, que ficará á testa do consulado durante a sua ausencia.

S. PAULO, 7.

Chegou hoje a esta cidade, vindo de Santos, ás 3 ½ horas da tarde, o novo ministro italiano, barão Romano Avezzano, que foi recebido na estação pelos membros mais predominantes da colonia.

S. PAULO, 7.

Será eleito presidente da Camara Municipal, no proximo sabbado, o Sr. Gabriel Dias da Silva.

S. PAULO, 7.

O professor Carlo Parlagreeco realiza amanhã uma conferencia, tendo por assumpto a vida e obras de Dante Alighieri.

S. PAULO, 7.

Falleceu subitamente, quando em viagem para Mogy-Mirim, o bacharelando José Caetano da Cunha.

S. PAULO, 7.

Telegrapham de Santos que o consul italiano naquella cidade offereceu ás 11 horas da manhã um almoço ao novo ministro da Italia, barão Romano Avezzano, o qual se effectuou na Rotisserie. O almoço correu cordialissimo, durante o qual o ministro elogiou a obra de Ferri, attribuindo-lhe grande parte do interesse que a Italia agora demonstra com relação ao Brazil e á Republica Argentina. O barão Avezzano embarcará para esta cidade em carro reservado, ligado ao trem de 1.20 e seguirá para essa capital ainda no nocturno de hoje.

—Os operarios em Santos estão hoje festejando o anniversario da conquista das oito horas de trabalho. Estão organizadas algumas passeatas pela cidade.

—A colonia italiana desta cidade prepara uma condigna recepção ao novo ministro da Italia no Brazil, barão Avezzano, que chega hoje de Santos.

Muitas delegações estão indicadas tambem para irem ao seu embarque para o Rio de Janeiro, que se effectuará hoje, á noite.

—Communicam de Campinas que a Municipalidade daquella cidade vai contrair um emprestimo de 6.000 contos, afim de uniformizar as suas dividas.

—Será inaugurado em Santos, no dia 9 do corrente, o novo jardim da praça Mauá.

JUIZ DE FÓRA, 7.

Vindo da fazenda da Gamelleira, em Bello Horizonte, chegou hoje aqui para o posto zootechnico municipal um touro da raça guernisey. Por estes dias esperam-se outros animaes procedentes da mesma fazenda.

—Consta que vai residencia nessa capital o jornalista Francisco Lins, secretario do *Jornal do Commercio*, desta cidade.

—Tem determinado geraes reparos a demora do governo do Estado em providenciar sobre a vinda do segundo batalhão para esta cidade, quando já estão promptas ha seis mezes as obras feitas no antigo edificio da hospedaria de immigrantes, para o aquartelamento do referido corpo.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

DESENGANO, 7.

A população d'aqui, na sua totalidade, protesta contra a suppressão da escola primaria, que funcciona ha mais de quarenta annos, em edificio proprio e com mobiliario dado por bemfeitor do logar, com frequentes de mais de oitenta alumnos—Dr. *Orestes Esteves—Christovão Castro—Soares Ramos—José Candido de Alvarenga—Emiliano Esteves—Juvenal Telles da Silva—Manoel Pinto—Seraphim Ferreira—Manoel Mendes—Antonio Oliveira—Braz Giffoni—Domingos Rothéa—Illidio Moura—Antonio Esteves—João Brazil—José Mafra.*

CONGRESSO NACIONAL

A sessão de hontem foi presidida pelo Sr. Sabino Barroso, secretariado pelos Srs. Ferreira Chaves e Simeão Leal.

Falaram os Srs. Paulino de Souza Junior, Oliveira Figueiredo e Bueno de Andrada.

A sessão foi suspensa para os trabalhos de commissões.

Hontem á tarde, na occasião em que a carroça n. 20.121, guiada por Manoel Alves Ferreira, passava pela rua Figueira de Mello, o ajudante José Vicente Pereira, que estava um pouco alcoolizado, caindo da boléa, teve a perna esquerda fracturada.

A policia do 10º districto providenciou para que Vicente recebesse curativos no posto de assistencia, depois do que removeram-no para o hospital da Misericordia.

Manifestações.

A manifestação organizada para hoje, pelos amigos do Dr. Mendes Tavares, que completa mais um anno de idade, obedece ao seguinte programma:

Primeira parte—Alvorada ás 5 1|2 horas da manhã, na residencia do manifestado, pela banda de clarins; uma banda de musica militar executará duas lindas marchas, e subirá ao ar uma gyrandola de foguetões com dynamite em côres.

Segunda parte—A's 7 1|2 horas da noite, partirão do largo do Matadouro, 10 bonds especiaes, illuminados á luz electrica e fogos de bengala, conduzindo os manifestantes á praça Barão de Drummond, onde se organizará o prestito.

Ao entrarem os bonds no Boulevard, será queimada uma girandola de 100 foguetões de côres e chuva de ouro, augmentando a illuminação de fogos de bengala.

Grande girandola de foguetões de côres e chuva de ouro.

Grande *marche au flambeaux*, fogos de bengala e fogos do ar, até a residencia do manifestado.

Chegando o prestito á residencia, grande surpresa em homenagem ao mesmo.

Terceira parte—Entrega de dois lindos e valiosos brindes, orando por essa occasião em nome de todos os seus amigos e admiradores, o Exmo. Dr. Alexandre Calaza.

Quarta parte—Grande concerto na residencia do manifestado, offerecido ao mesmo por distinctos amadores e professores, cujo programma será distribuido no momento.

Uma banda de musica militar, e outra dos operarios da fabrica de tecidos Confiança de Villa Isabel tocarão na residencia do manifestado durante todo o tempo da manifestação.

Na secretaria do Supremo Tribunal Federal inaugura-se hoje, com toda a solemnidade, o retrato do Dr. João Pedreira do Couto Ferraz, secretario aposentado do referido tribunal.

Dr. João Pedreira do Couto Ferraz

Tal manifestação é perfeitamente justa.

O venerando ancião, arredado ha pouco, a seu pedido, do exercicio do cargo que desempenhava com superior competencia e relevante correcção, allegando para isso sentir-se muito alquebrado pela idade e com a saude abalada, o que—dizia—poderia prejudicar o interesse publico e a causa da justiça, tem prestado ao seu paiz os mais assignalados serviços.

Nascido em 8 de novembro de 1828 e formado em direito, na Faculdade de São Paulo, em 1840, o Dr. João Pedreira foi nomeado para o Supremo Tribunal Federal em 1850, official maior da secretaria a principio e secretario em 1857, cargo esse que exerceu até ha pouco tempo.

O velho servidor do Estado, tão justamente estimado e respeitado, é pai do desembargador Bulhões Pedreira, que delle herdou qualidades e virtudes.

Por iniciativa do coronel José Caetano de Magalhães Pinto, vai ser construido, em Santo Antonio do Monte, Oeste de Minas, um elegante palacete, especialmente destinado á hospedagem dos Srs. Dr. Wenceslão Braz e Julio Bueno Brandão, por occasião da inauguração da "gare" da estrada de ferro de Bello Horizonte a Goyaz, naquella futurosa cidade.

Os numerosos e dedicados amigos que o actual presidente de Minas e o Sr. Bueno Brandão contam naquelle municipio, querem se aproveitar desse ensejo para testemunharem aos illustres mineiros, além da alta estima que lhes devotam, a sua gratidão pelo muito que têm feito em pról do desenvolvimento daquella parte do territorio mineiro.

O referido palacete, a que será dado o nome do Dr. Wenceslão Braz, com a necessaria autorização de S. Ex., vai ser construido por meio de subscripção popular, ficando encarregada de angariar donativos para esse fim uma commissão composta dos Srs. coronel José Baptista dos Santos, tenente-coronel José Luiz Gonçalves Sobrinho, coronel José Caetano de Magalhães Pinto, Dr. Antonio Carlos de Castro Madeira, padre José Baptista dos Santos, Belchior Francisco de Oliveira, Joaquim Francisco de Oliveira, capitão Amancio Bernardes Filho, tenente-coronel Vital Theotonio de Castro, Alfredo de Oliveira, João Rodrigues dos Santos, capitão José Candido de Castro, major Belchior Baptista dos Santos, professor Rodolpho Leite de Oliveira, major Francisco Coutinho, tenente João da Cruz Ferreira dos Santos, tenente Pedro Carlos de Amorim, tenente Fausto Baptista dos Santos, capitão Geraldo Ribeiro de Rezende, Eduardo Antonio Tavares, José Ricardo Filho e Theodolpho Veneroso.

Concertos.

Realiza-se hoje, ás 8 ½ horas da noite, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, o concerto organizado pelo distincto pianista Charley Lachmund em commemoração do centenario do nascimento de Roberto Schumann, cuja personalidade inconfundivel na historia da arte, evocamos em outro logar da folha.

O programma, todo de composição de Roberto Schumann, como dissemos já, é o seguinte:

Primeira parte — 1. *Novellette* n. 8 (op. 21); 2. *Sonata em la menor* (op. 105), para violino e piano, *Appasionato, allegretto, vivace*; 3. *Scenes d'enfants*, (op. 15): I, *Des pays lointains*; II, *Histoire curieuse*; III, *Collin-maillard*; IV, *L'enfant priant*; V, *Bonheur parfait*; VI, *Grand évenement*; VII, *Rêverie*; VIII, *Au coin du feu*; IX, *Sur le cheval du bois*; X, *Presque trop sérieux*; XI, *Faire peur*; XII, *L'enfant s'endort*; XIII, *Epilogue: le poete parle*.

Segunda parte—4. a) *Chant du soir*; b) *Berceuse*, para violino, com acompanhamento de pianoá 5. *Carnaval* (op. 9), *scenes mignones sur quatre notes* (lá, mibemol, do e si): *Preambule, Pierrot, Arlequin, Valse noble, Eusebius, Florestan, Coquette, Réplique, Papillons, Lettres dansantes, Chiarina, Chopin, Reconnaissance, Pantalon et Colombine, Valse allemande, Paganini, Aveu, Promenade, Pause, Marche des Davidsbündler contre les Philistins.*

Será certamente, coberto do mais absoluto successo, o concerto que o applaudido maestro Arthur Napoleão dará em *matinée*, no dia 25 do corrente, no salão da Associação dos Empregados do Commercio, em favor das obras pias da matriz do Engenho Novo.

Essa festa de caridade terá o concurso dos nossos melhores profissionaes da arte de Beethoven, o que augmentará a certeza de que o successo será pleno.

No Real Club Gymnastico Portuguez, á rua da Carioca n. 47, o professor de guitarra Francisco Catton, realizará, no dia 19 do corrente, um concerto, cujo programma está sendo organizado cuidadosamente.

Five-o'-clock tea.

Alguns collegas de imprensa offerecerão amanhã, no salão de honra do *Jornal do Commercio*, um *five-ó-clock tea* aos officiaes do cruzador *D. Carlos I.*

Banquetes.

O deputado Barbosa Lima, commemorando o anniversario de seu futuro genro, Dr. Alfredo Guimarães Oliveira Lima, offereceu-lhe, no dia 6 do corrente, em sua residencia, á rua Conde de Bomfim, um jantar intimo, durante o qual reinou a maxima alegria entre os convivas.

Ao champagne, foi o anniversariante saudado pelo Dr. Barbosa Lima, em phrases repassadas de muita estima e affecto, respondendo o Dr. Oliveira Lima, enaltecendo as altas virtudes do notavel parlamentar, e confessando-se muito sensibilizado com a prova de consideração de que era alvo.

Findo o jantar, fez-se um pouco de musica, tendo a senhorita Beatriz Alexandre Barbosa Lima, noiva do anniversariante, executado com muita inspiração varios trechos dos mais apreciados classicos, sendo muito applaudida.

A senhorita Marianita Pereira da Silva cantou com muito gosto diversos romances do seu escolhido repertorio, merecendo encomios de todos pela suavidade e firmeza da sua voz de mezzo-soprano.

Tambem se fez ouvir, obtendo merecidos applausos, o Dr. Antonio Beltrão, que, acompanhado por sua filha, a eximia professora senhorita Guiomar, cantou uma sua composição, offerecida ao anniversariante e sua noiva.

O querido poeta Heitor Lima recitou varias poesias de sua lavra, que muito agradaram.

O Dr. Barbosa Lima, sua senhora e filha foram incansaveis em prodigalizar aos convivas todas as gentilezas.

A festa prolongou-se entre dansas até a madrugada, deixando em todos a mais grata recordação.

Entre as pessoas presentes vimos: Dr. Moreira Lima e senhora, desembargador Celso Guimarães, senhora e filha, senhorita Dora Guimarães, viuva Dr. Alvaro Lima e filhas, Dr. Arruda Beltrão, senhora e filha, Dr. Genulfo Oliveira Lima e senhora, Dr. Heitor da Nobrega Beltrão, Dr. José Americo dos Santos e senhora, Dr. Heitor Lima, coronel Florencio de Carvalho, 2º tenente Oscar Barbosa Lima e senhora, Dr. Pedro Cintra, Dr. João Paulo Barbosa Lima, tenente Franklin Barbosa Lima, senhorita Julieta Barbosa Lima, senhorita Marianita Pereira da Silva, Dr. Pereira da Silva, Dr. Aristophanes, Dr. Roberto Nobrega Beltrão, Everardo Barbosa Lima, Dr. Plinio de Magalhães, Sra. almirante Azevedo Coutinho, senhoritas Rosalia, Clothilde e Sophia Gomes de Castro, José Lourenço Correia, John Borg Cardona e senhora, Dr. Luiz Cintra e senhora, Dr. Felisbello Freire e filha, senhorita Conceição Freire, Dr. João Paulo de Miranda e outras pessoas cujos nomes nos escaparam.

Enviaram telegrammas e cartões: Dr. Mendonça Martins, Dr. Domingos Louzada Alarico Cintra e familia, viuva Aprigio Guimarães, viuva Barbosa Lima, Dr. Rodolpho Abreu Filho e senhora, Dr. Edgard Franzen de Lima, D. Sophia Guimarães, Sra. Affonso Costa, Elias Guimarães e senhora, coronel Magno da Silva e senhora, Fausto Guimarães, Dr. Floresta de Miranda e familia, Sra. Paulino de Siqueira e senhorita Maria de Siqueira, tenente Elias Cintra e familia e Dr. Arthur Cintra e familia.

Viajantes.

No *Cap Verde* chegaram hontem de Buenos Aires, os Srs. Dr. Olympio da Fonseca, Gabriel Monille, Raul Catalupo e Eugenio A. Mendes.

Segue breve para S. Paulo, afim de realizar uma conferencia no Gymnasio de S. Bento, o illustre conde de Affonso Celso.

No dia 15 do corrente partirá para a Europa, a bordo do *Araguaya*, o Sr. Grant Watson, 2º secretario da legação ingleza no Brazil.

Hospedaram-se hontem no hotel Pensão Canabarro os Srs. João do Amaral, Dr. Vital P. Azevedo, Moreira Barros e Cornelio Pinto, senhora e filhos.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Hortencia Becker.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Anna Guedes Monteiro de Barros.

Passou hontem o anniversario natalicio da interessante menina Luzia, dilecta filha do Sr. Henrique Gomes de Mattos, conhecido guarda-livros.

Completou hontem mais um anniversario natalicio o Sr. Roberto Gomes Tarlé, nosso companheiro do *Jornal do Commercio* e digno 2º official da directoria geral dos correios.

Não obstante a sua gordura, tantos e tantos abraços recebeu o Tarlé, de seus innumeros amigos, que quasi o adelgaçaram.

Os amigos e collegas do Bebéco, na directoria geral dos correios, como ali é elle conhecido, offertaram-lhe um peso para papel, *fac-simile* do *Minas*, e um rico tinteiro de bronze artistico, *O trabalho*, do celebre esculptor Lopez, representando um lavrador guiando um arado, ou antes *cavando* a terra, uma feliz allegoria, pois o nosso Torlé é um esforçado e intelligente *cavador* da vida.

Passa hoje o anniversario do capitão Ignacio Pereira da Costa, digno e estimado escrivão da 1ª camara da Côrte de Appellação.

Casamentos.

Contratou casamento com o Sr. Sebastião de Carvalho, gerente da casa A. Henaut, a senhorita Maria de Campos Braga, filha do Sr. João Nepomuceno de Campos Braga, negociante na nossa praça.

Na capital de S. Paulo realizar-se-ha no proximo dia 20 do corrente, o enlace matrimonial do distincto medico Dr. Amelio Magalhães, com a senhorita Nicota Bittencourt, ornamento da sociedade paulistana e filha do finado Dr. Antonio Bittencourt, que foi um conceituado advogado naquella cidade.

O noivo é filho do coronel Antonio C. P. Magalhães, industrial no Estado do Pará, e um reputado clinico na capital paulista, que deve a elle a instituição dessa bella e nobre sociedade humanitaria que é a Popular Medica.

Após o casamento, os nubentes embarcarão para esta capital, onde passarão a lua de mel.

Realiza-se hoje o casamento do tenente Paulo Camara da Motta, com a senhorita Alice Costa.

Os actos civil e religioso serão realizados na residencia dos pais da noiva e servirão como testemunhas: no civil, o Dr. A. T. do Nascimento Bittencourt e sua esposa D. Hercilia Coelho Bittencourt, e o capitão de fragata Leopoldo Pereira Leal, e como padrinhos no religioso, por parte do noivo o coronel Adolpho Pereira da Motta e por parte da noiva seus pais, o major Luiz Costa e sua esposa D. Anna Costa.

Enfermos.

Sepultaram-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, com grande acompanhamento, os restos mortaes do finado Manoel Mathias de Andrade, pai do pharmaceutico Joaquim Mathias de Andrade.

O finado era muito conhecido e estimado nos trapiches da Saude, onde exercia a sua profissão.

Continúa enfermo o Dr. Pantoja Leite, secretario do prefeito do Districto Federal.

Tem estado enferma a Exma. Sra. D. Maria Luiza Menna Barreto Niemeyer, respeitavel viuva do marechal Niemeyer e digna prima do general Menna Barreto.

A distincta senhora tem sido muito visitada.

Felizmente o seu estado não inspira cuidado.

Fallecimentos.

Na avançada idade de 94 annos, falleceu ante-hontem o antigo almoxarife aposentado do Instituto Profissional Masculino, José Antonio Gomes, pai do lançador da Prefeitura José Antonio Gomes Junior e do Dr. Alfredo Gomes.

Falleceu hontem, ás 10 horas da manhã, victimado por tuberculose, o Sr. Alexandre José da Cruz Junior, antigo e estimado funccionario da Caixa de Amortização.

Seu enterro effectua-se hoje ás 10 horas, saindo o feretro da rua Affonso Ferreira n. 10, para o cemiterio de Inhaúma.

Missas.

Amanhã, ás 9 horas, reza-se na igreja da Cruz dos Militares a missa de 7º dia por alma do cabo de esquadra do batalhão naval Victor Huguet, que teve as pernas esmagadas por um bond, na noite de 31 de maio.

Em suffragio da alma do mallogrado academico Luciano Berredo, rezou-se hontem missa, na igreja de S. Pedro.

Grande foi o numero de pessoas que compareceram a este acto religioso. Entre ellas notámos as seguintes: Mmes. Fabio Leal Sá Vianna, Zulmira Sá Vianna, Celeste Reis, Olivia Mendes, Rosalina Fernandes, Mlle. Maria Amalia Leal, Mario Leal, Manoel Berredo, Nasór Galvão Carvalho Leal, João Soriano Costa, Pedro Paulo Lemos, Dr. Nemesio Quadros, Roberto Paes, Angelo Fragelli, João Sá, Edgard Leal, Esmeraldo Santos, Sadi Tapajós, R. Valle e muitas outras pessoas.

Commemorando o 10º dia do fallecimento de Aniceto F. da Gama Malcher, reza-se hoje missa em suffragio de sua alma, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Na igreja de S. Francisco de Paula reza-se hoje, ás 9 1|2 horas, missa por alma de Octavio de Avellar e Almeida.

Por alma de José Manoel Leitão Bandeira será celebrada amanhã missa de 30º dia, ás 9 horas, na igreja da Lapa do Desterro.

Na igreja do Rosario será celebrada amanhã, ás 9 1|2 horas, missa por alma do bacharel José Moreira da Costa Lima.

Em suffragio da alma do tenente Euclydes Valdetaro de Carvalho e Mello, será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

Por alma de D. Isaura Xavier será celebrada amanhã, missa de 7º dia, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Em suffragio da alma do coronel Affonso Marinho será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Pelas escolas.

Uma commissão da Faculdade Livre de Direito, composta dos conselheiros Leoncio de Carvalho e Candido de Oliveira e Dr. Frederico Borges, assistirá hoje ao embarque do Dr. Alfredo Varella, lente da mesma faculdade, nomeado pelo governo, consul do Brazil em Yokohama, Japão.

Por necessidade do serviço de desinfecção do predio, as aulas do Externato Nacional Pedro II só se abrirão terça-feira, 14 do corrente.

Na Faculdade de Medicina, haverá hoje, ás 11 ½ horas, exame de physiologia, do 3º anno, devendo comparecer os alumnos chamados anteriormente.

Em reunião realizada sabbado, os bacharelandos deste anno do Gymnasio de S. Paulo, elegeram seu paranympho o lente de physica e chimica Dr. Edmundo Xavier.

Resolveram prestar tambem homenagens aos lentes Drs. Luiz Antonio dos Santos, de latim, e Felippe de Lorenzi, de italiano.

Foi nomeada uma commissão para tratar da confecção do quadro de fim de anno e de outros assumptos.

Na acta da reunião foi lançado um voto de sympathia ao lente Dr. Luiz Antonio dos Santos.

Para fazer a devida communicação ao paranympho e homenageados, foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Durval Novaes de Avila Rebouças, Luiz de Campos Ribeiro e Francisco Ferrone.

São os seguintes os alumnos que, neste anno receberão o gráo de bacharel em sciencias e letras: Clovis Marcello de Paula Ribeiro, Antonio Smith Bayma, Heitor de Vargas Cavalheiro, Lincoln Porfirio da Silva, Francisco Perrone, Henrique de Azevedo Xavier, Ricardo David Medina, Durval Novaes de Avila Rebouças, Alfredo da Fonseca Cabral, Lourenço de Freitas Camargo, Luiz de Campos Ribeiro, José Benedicto de Siqueira e José de Queiroz Lopes.

FACULDADE LIVRE DE DIREITO

PERFIS DOS BACHARELANDOS

VII

Está hoje na berlinda o *Betinho*. E' o tagarella da turma. Damos um premio a quem o vir passar dois minutos calado. Fala pelos cotovellos, pelas tripas de Judas, como o preto do leite. De mez em mez, succede se aproveitar do que elle diz, alguma coisa.

Apesar de estudante ainda, é já deputado estadoal. Fará boa figura, pois tem grande talento e muito espirito. E' um verdadeiro menino, apesar dos seus 26 annos, irrequieto, barulhento, *levado*.

Inseparavel amigo do Castro.

Presentemente tende a ficar *sério* (talvez, nada impossivel no mundo) e deve-se o milagre a *alguem* por quem elle anda seriamente apaixonado.

Domingo passado estréou uma *jaquinha*... do irmão que veiu da Europa.

Na escola tem meia duzia de distincções e quatro de amigos.

Será mais facil o Ary ser frade, o Lauro deixar de ter espinhas equivocas, do que elle tomar juizo.—B.

Um incidente desagradavel occorreu hontem na 9ª inspecção permanente. O caso foi apenas, como o qualificamos, desagradavel. Entretanto, já por ter effectivamente succedido, e, ainda, porque lhe deram logo um vulto que chegou á publicidade vespertina como um escandalo de monta, o illustre general Caetano de Faria mandou abrir syndicancia a respeito.

Como elemento desse inquerito e acquiescendo aos desejos do capitão Cyrillo Fernandes, um dos envolvidos no incidente, publicamos a seguinte carta que esse official nos dirigiu:

"Sr. redactor d'*O Paiz*—Alguns jornaes da tarde deram noticia de ter eu tido um pugilato com o tenente reformado Moraes Cavalcanti, hontem, na sala do registro, de que sou encarregado, no quartel-general da inspecção permanente.

O facto não se deu assim, nem houve pugilato; nada mais do que uma advertencia feita por mim áquelle official, pelo facto delle não ter confeccionado um mappa de accordo com o modelo que lhe prescrevi e que elle dizia não precisar ser assim. Após a observação, é verdade que elle saiu sem a menor attenção a mim, sabendo mais tarde que tinha chegado ao gabinete do Sr. general Faria, tremulo e choroso, cumpungindo a quantos lá se achavam, e formulando queixa contra mim; de onde a noticia grassar em todo o quartel-general e os jornaes a transcreverem.

Mas a unica verdade é essa, de que vos dou conta e peço que façais sciente o publico, já naturalmente tão mal informado. E muito obsequiareis, etc."

Os alumnos da Escola Nacional de Bellas Artes vão dirigir ao governo uma mensagem pedindo que sejam adquiridos para a pinacotheca da mesma escola alguns quadros do professor Daniel Berard.

E' um pedido justo e, portanto, a mocidade artistica deve confiar na realização de tão nobre desejo, tanto mais que naquelle estabelecimento não ha uma téla sequer daquelle autor, o que representa uma lacuna que, certo, desapparecerá, uma vez que o governo saiba proteger as artes no Brazil.

Pedro Augusto Hopke, allegando estar sem justa causa e illegalmente preso na delegacia do 20º districto, desde 2 do corrente, impetrou do juiz da 3ª vara criminal uma ordem de *habeas-corpus*.

O juiz determinou diligencias e a apresentação do paciente.

CORREIO

Tijucano—E' difficil responder-lhe. Quem poderá affirmar quando terão fim as obras de calçamento da rua Conde de Bomfim? Não o ousamos. E' de esperar, no emtanto, que seja antes da volta do cometa de Halley.

Miss Smart—Sentimo-nos constrangidos a indicar-lhe o trajo em que V. Ex. deve comparecer ás festas Joaninas no campo de Sant'Anna. E esse constrangimento é facil de explicar a V. Ex. Pois não existe o Figueiredo (do Binoculo), para resolver esses casos? Lembre V. Ex. ao Figueiredo a opportunidade delle baixar um "ukase", ordenando o vestido que lhe aprouver na sua (delle) incomparavel autoridade.

Emfim, devemos dizer a V. Ex. que se nós tivessemos de comparecer ás festas Joaninas e se fossemos do sexo a que V. Ex. dá a honra de pertencer, iriamos de vestido de passeio.

Não deixe, entretanto, de provocar a esse respeito um decreto do "Binoculo".

M.—Nem "quel-o", nem "quer-o". Só póde ser "quero-o".

Noivo—De sobrecasaca, uma vez que o acto é de dia. Quanto á cartola, somos de opinião que o senhor a mantenha, apesar da legislação em contrario, recentemente produzida na secção-mestra da elegancia indigena.

Curioso—A sua pergunta é positivamente despropositada. A secção "A proposito", "só passou pela vida, não viveu..."

Critico—Ha evidente injustiça em chamar de feroz o nosso companheiro Oscar Guanabarino, que, como elle mesmo confessou, é apenas despeitado. Mas, com ou sem despeito, o Guanabarino será sempre uma autoridade em assumptos de theatro.

Bahiano—Não sabemos se o senador José Marcellino levará para a Europa a inesquecivel banda do "Commandatuba".

Não nos parece provavel. Só elle proprio poderá informar.

José Luiz—Appareceu, sim, o 3º volume das "Cartas", do grande poeta Luiz Murat.

Não deixe de o ler; e quanto antes.

João—O ministro Francisco Sá é de Minas, mas era senador pelo Estado do Ceará, a que o prendem laços de familia.

J. C.—O que o senhor quer saber sobre D. Carlota Joaquina encontra no livro "D. João VI no Brazil", que o eminente academico Sr. Oliveira Lima publicou recentemente.

Adolpho—O seu scepticismo em relação á proxima Conferencia Pan-Americana parece-nos exagerado, como excessivo se nos afigura o seu receio da politica "imperialista" dos Estados Unidos. E' verdade que já temos a seguinte phrase sobre o Pan-Americano: "Un congrès de souris presidé par un chat". Excusado é dizer que o gato é a America do Norte.

Pompadour—Antes de tudo, as nossas sinceras felicitações pela invejavel calligraphia que V. Ex. possue. Quanto á sua condemnação formal do decote, que V. Ex. acha se está usando em proporções escandalosas, devemos ponderar que os homens em geral não encaram essa questão com os mesmos olhos escrupulosos de V. Ex.

Aproveitamos a opportunidade para repetir, em apoio da opinião de V. Ex., a seguinte phrase sobre o decote: Quando o que se mostra é feio, é odioso; quando o que se mostra é bonito, é indecente.

Tambem é opportuna a seguinte piada, a proposito de uma senhora tão magra, quanto decotada: "E' impossivel descobrir mais e mostrar menos".

ARTES E ARTISTAS

Jan Kubelik.

Uma novidade de sensação para os que se interessam por coisas de arte, pela musica especialmente.

A 24 do corrente deve desembarcar no Rio de Janeiro o grande, o incomparavel violinista Kubelik que, contratado pela empreza Da Rosa, vem effectuar dois concertos no theatro Municipal desta cidade.

Tudo quanto se diga de Kubelik, todos os adjectivos que se procurem não chegam para dar a impressão do valor extraordinario e inattingivel daquella authentica summidade musical.

Jan Kubelik é o *virtuose* por excellencia, o mais completo mecanico do violino

JAN KUBELIK

que actualmente existe no mundo. E' uma celebridade, cujo nome é conhecido universalmente.

Está no apogeu da gloria e as referencias que se lhe fazem nos centros em que se cultiva a musica como uma religião só pódem ser comparaveis ás feitas em outros tempos ao enorme artista que foi Pablo Sarazat, e a Paganini, o mestre dos mestres.

O Rio de Janeiro vai, pois, ter ensejo de se deleitar musicalmente, e estamos certos de que ninguem que preze a arte deixará de ir ouvir o mais feliz e brilhante interprete da *Rêverie*, de Schumann, e do grande concerto de Beethoven.

Quem escreve estas linhas teve a grande ventura de, por duas vezes, ouvir Kubelik em Lisboa, onde foi levado pela rasgada iniciativa do visconde de S. Luiz de Braga, o arrojado emprezario do theatro D. Amelia.

Ainda hoje não se lhe desvaneceu da memoria a impressão maravilhosa, estontenante e forte que lhe deixaram esses concertos; ainda se recorda bem dos vibrantes e enthusiasticos applausos que então reboaram pela linda e vasta sala de espectaculos. Ali, em Lisboa, uma multidão compacta, composta de tudo quanto ha de intellectual na capital portugueza, ovacionou prolongadamente, delirantemente, aquelle que pelos seus meritos conquistou a fama de *homem-prodigio*.

Aqui, onde ha um publico cultissimo, tendo a verdadeira noção da arte, Kubelik causará uma sensação das maiores, das mais imprevistas.

Jan Kubelik nasceu a 5 de julho de 1880. Filho de um agricultor e musico, natural de Michle, perto de Praga, muito cedo o pai descobriu a vocação de seu filho pela musica e logo lhe fez dar, na idade de cinco annos, a sua primeira lição de violino.

A criança, porém, aos oito annos já executava, no concerto official de Praga, com immenso agrado, composições de Alard, Wieniawski e Vieuxtemps.

Em 1892, Jan Kubelik entrou no celebre conservatorio de Praga, de onde saiu em 1898, com um grande premio.

Jan Kubelik partiu então para Vienna, com o seu violino Mittenwalder, dando ali alguns concertos com grande successo.

Richard Henberger escreveu nesse tempo, no jornal *News Frein Presse*, que se este caso se tivesse dado em outras éras, teriam mandado Kubelik para uma fogueira, como se fosse um feiticeiro... Pouco tempo depois Kubelik recebeu, como lembrança, um violino de Josef Guarnerius, com o qual fez uma grande *tournée*.

Em 1899 Kubelik causou em Budapest uma sensação, um tal successo, como raramente alcançam poucos artistas. Kubelik tocou na capital da Hungria 14 vezes, sempre com as casas cheias; todas as salas de espectaculos eram pequenas para conter todos aquelles que queriam ouvir o grande artista.

August Behr affirmou no jornal *Pester Lloyd*, que Jan Kubelik começou onde os outros acabam.

Voltando novamente a Vienna, fez ali uma serie de sete concertos, com uma affluencia de publico indescriptivel.

O critico do *News Frein Presse* escreveu que, depois de Paganini não ha uma outra apparição sobre a terra como Kubelik, e Max Kalbeck chegou a dizer no *News Wiener Tagblatt* que elle comprehendeu, como nenhum, a arte do seu instrumento.

Kubelik viajou por toda a Hungria, Allemanha, Roumania, Italia, Hespanha, Portugal, Belgica, Suecia, Noruega, França e Inglaterra, onde despertou sempre o maior enthusiasmo.

O rei Karol, da Roumania, agraciou Kubelik com a *Bene merenti Ordem 1 Klasse* e com a de *Offiziers Kreuz des Kronenordens*, e nomeou-o musico da real camara; o papa distinguiu-o com a cruz de S. Gregorio; o rei Alexandre, da Servia, conferiu-lhe a cruz de commendador de Sava-Ordens; o rei de Wurttemberg, a grande medalha de Arte e Sciencias; em França, Kubelik foi nomeado professor da instrucção publica e agraciado com o gráo de cavalleiro da Legião da Honra. A Philarmonica de Londres offereceu-lhe a grande medalha de Beethoven.

Prova-se assim que o joven artista recebeu provas de distincção como nenhum outro musico da sua idade o tinha conseguido.

Foram, porém, de um successo sem precedentes, o concerto que deu em Inglaterra, o qual se reflectiu em toda a America do Norte. D'ahi elle trouxe preciosissimas offertas.

Kubelik bateu o *record* das receitas. Citaremos, por exemplo, os quatro concertos dados no Auditorium, de Chicago, que attingiram a bonita somma de 21.763 dollars ou sejam approximadamente 72 contos, moeda nacional.

A excursão de Kubelik através da Russia foi um triumpho. A critica falava delle com enthusiasmo e a affluencia do publico excedia tudo quanto se possa imaginar. Milhares de pessoas não lograram ouvil-o, porque os bilhetes em breve desappareciam.

O czar convidou-o para dar um concerto no palacio imperial, offerecendo-lhe a ordem de Sant'Anna.

Kubelik visitou ainda duas vezes a America, onde, a par dos successos artisticos, lhe corriam os successos materiaes.

Em 1907 Kubelik fez uma viagem á volta do mundo, visitando de novo os Estados Unidos, Canadá, Honolulu, Australia, Nova Zelandia e Ceylão. Esta *tournée* durou 12 mezes, e durante ella Kubelik tocou 182 vezes. No seu primeiro concerto no hippodromo de Nova York teve a extraordinaria concurrencia de 5.325 pessoas, rendendo-lhe a *serata* 5.500 dollars! Em Sydney e Melbourne, Kubelik deu tambem uma serie de concertos, sempre ouvido com o maior interesse. Da Nova Zelandia trouxe Kubelik valiosissimos presentes em pedras preciosas. Ali, o povo querendo demonstrar-lhe de uma maneira inequivoca a sua admiração, enfeitou-lhe a carruagem com flores e corôas de louro.

A verdade é que a viagem de Kubelik á volta do mundo, tem sido um encadeamento de triumphos.

Theatro Municipal.

Já se foi o tempo em que os deuzes eram respeitados e gozavam da invejavel immunidade de estar fóra do alcance das settas irreverentes da perversidade humana.

Não é, portanto, para estranhar que o Sr. Felinto de Almeida, illustre homem de letras e membro proeminente da Academia Brazileira, fosse hontem escolhido para alvo do desabafo do nosso velho companheiro Oscar Guanabarino, cujo temperamento combativo e cujas tendencias bellicosas, longe de se abrandarem ao peso dos annos, augmentam de intensidade, na proporção dos cabellos brancos que vão emoldurando a energica physionomia do nosso primeiro critico theatral, consagrado por estrondosa votação em um celebre concurso.

Se até essa consagração official, Oscar Guanabarino gozava nesta casa da mais ampla liberdade para, sob a sua assignatura, manifestar, com o habitual desassombro, as suas opiniões, depois que o *suffragio universal* se manifestou, Guanabarino é nesta secção um verdadeiro dictador, impondo-se á direcção da folha pelo seu incontestavel merecimento, por uma tradição de vinte e cinco annos de bons serviços e, já agora, pela autoridade que lhe advem do resultado de tão renhido pleito...

Todas estas coisas repetiu hontem um dos directores do *Paiz* ao talentoso academico, por occasião da visita com que nos honrou, para nos entregar as cartas a que em seguida damos publicidade e para nos mostrar um livro em que estão protocolladas todas as peças que foram submettidas á consideração da commissão da Academia Brazileira, e onde cada um dos quatro membros da commissão deixou o seu voto escripto.

Não podemos, portanto, a bem da verdade, deixar de attestar perante o solemne e inappellavel tribunal da opinião publica, que Felinto de Almeida teve a solidariedade absoluta dos seus collegas para a rejeição unanime da *Ave Maria*, de Guanabarino, como para a aceitação da peça de Oscar Lopes, *Os impunes*.

Como prova official da sua affirmação, a que nos representou o illustre academico é completa.

Quanto ao resto, o Guanabarino que se explique, pois, apezar de já ter tempo para requerer a sua jubilação, *sem vencimentos*, bem entendido, não lhe faltam vigor e ensejo para se bater com um ou mais *talentos*.

O nosso collega teve a lealdade de declarar que entrava na lucta na situação de *despeitado* pela rejeição da sua peça, confissão essa que lhe augmenta a autoridade para tratar do assumpto...

Estas discussões são sempre interessantes em si mesmas, sendo para o publico completamente secundario o saber-se quem tem razão, pois em geral, fica provado por A+B que ella está com os dois contendores, quando não ha tres, ou quatro...

Tem a palavra o Sr. Felinto de Almeida:

"Exmo. Sr. director d'*O Paiz* — Não querendo dar ao seu collaborador da secção *Artes e artistas* uma resposta, que elle não merece, cumpre-me affirmar a V. e ao publico, que a commissão nomeada pela Academia Brazileira para a escolha das peças destinadas este anno ao theatro Municipal, se compoz, além do signatario desta, dos illustres Srs. Alcindo Guanabara, Alberto de Oliveira, conde de Affonso Celso e Souza Bandeira.

Depois de encerrados os trabalhos da Academia, no anno passado, o Sr. Alcindo Guanabara declarou que não funccionaria na commissão.

Ficámos os outros quatro e, como a Academia, por força dos seus estatutos, só em maio deste anno, recomeçaria os seus trabalhos, deliberámos aceitar a escusa do eminente jornalista, e reclamar a intervenção de outro membro da Academia para o quinto julgador, se, porventura, se verificasse empate na votação para a escolha das peças.

Tal empate, porém, não se deu em nenhuma das quarenta e uma peças lidas.

No caso concreto da peça do Sr. Oscar Lopes *Os impunes*, a votação foi unanime. Essa peça teve os quatro votos pela aceitação.

E quanto á peça *Ave Maria*, do collaborador da secção *Artes e artistas*, a votação foi igualmente unanime—pela rejeição.

Que os quatro membros da commissão leram as peças, todas as peças, e a cada uma deram o seu voto—favoravel ou contrario—prova-se pelo caderno em que as peças foram registradas, e em que V. póde ver os votos assignados por cada um dos commissarios, pois que com esta carta eu apresento a V. o referido caderno.

E' só isto, Sr. director d'*O Paiz*, que eu solicito da sua gentileza seja affirmado aos leitores do seu bello jornal, para que elles vejam que lhes mentiram sem sombra de escrupulos, e que um cano de esgoto rebentado pelo despeito os salpicou de "porcaria".

Com toda a estima sou de V.—*Filinto de Almeida.*"

Ao Sr. Filinto de Almeida dirigiu o conde de Affonso Celso, hontem, de manhã, a seguinte carta:

"Meu caro confrade e amigo—Queira aceitar a segurança da minha cabal solidariedade, no caso da escolha das peças para o theatro Municipal.

Não obstante a escassez do tempo que coube á commissão, nenhum membro della—estou certo—deu seu voto sem saber o que fazia.

Procedi conscienciosamente e não me arrependo do meu julgamento.

Reclamo, pois, a minha parte nas responsabilidades e consequentes increpações.

Aperta-lhe cordialmente a mão o muito seu—*Affonso Celso.*"

Companhia do theatro Avenida.

O *Sonho de valsa*, representado ante-hontem, foi mais um grande successo financeiro e artistico para a companhia Galhardo, em S. Paulo.

Tratando da representação, escreve *O Correio Paulistano*:

"O *Sonho de valsa*, em versão portugueza, foi hontem ouvido pela primeira vez nesta capital. Ouvimol-o já em italiano, em allemão, e, se não nos falha a memoria, em hespanhol. Tivemol-o hontem, pois, em portuguez. A versão, em geral é boa.

Francamente, grande foi o nosso receio de um insuccesso ao se nos deparar o annuncio do *Sonho de valsa*; mas, felizmente, tal receio se desfez hontem logo no 1º acto, e, no 2º nem já nos lembravamos mais delle. No 3º, porém, sentimol-o ainda, mas, afinal, tudo correu além da nossa espectativa.

A opereta está bem ensenada.

Cremilda de Oliveira fez o papel de Franzi com muita graça e vivacidade na parte declamada, sendo que no canto fez o que lhe foi possivel, porque sua voz não dá para muito, valha a verdade. Em todo caso, entre diversas Franzi que temos visto Cremilda de Oliveira não occupa logar inferior. Foi uma viennense cheia de vida e paixão.

Auzenda de Oliveira foi verdadeiramente quem nos deu um bello typo na princeza Helena. Sustentou bem com o seu fiosito de voz o duo sentimental com o principe consorte no 1º acto. Na parte da representação, a distincta artista conduziu-se de modo a agradar por completo.

Um Niki aceitavel o Sr. Pinto Ramos.

Foi bem Antonio Gomes no papel do rei Joaquim XIII: manteve-se em uma certa linha de sobriedade muito aprecia-

vel, ao contrario do Sr. Grijó, que nos deu um Lothario burlesco em demasia, copiando mesmo um pouco o typo que nesse papel compõe o Sr. Bertini, da *troupe* Vitale. Até nos exaggeros, seja dito em abano da verdade.

Accacia Reis apresentou uma nobre e distincta Frederica; Sophia Santos, que é uma excellente caricata, fez rir no papel de Fifi; Carlos Vianna representou bem o Montschi; e os demais artistas completaram o conjunto com discreção.

Emfim, o *Sonho de valsa*, tirante uma ou outra falta, alcançou bastante successo perante o nosso publico, que ruidosamente applaudiu os principaes artistas."

PALACE-THEATRE — *Os saltimbancos*, opereta em 3 actos, do maestro Luiz Gama.

A companhia Vitale fez hontem *réprise* da applaudida opereta *Os saltimbancos*, applaudida e apreciada já no passado anno.

Dizermos que o entrecho é bonito e que a musica é agradavel, ainda que pretenciosa a nosso ver, será reproduzir, talvez, o que tanto se tem dito.

Portanto, falaremos do desempenho. Foi bom, especialmente da parte da Sra. Gais e dos Srs. Bertini e Curti, que ouviram fartos applausos.

Scenario bom e *mise-en-scene* optima. A orchestra admiravelmente, sob a habil direcção do mastro Gesu. Hoje repete-se — A. M.

Theatro Municipal.

Representam-se esta noite as magnificas *Peraltas e secias* e *Uma anecdota*, dois optimos successos da companhia dramatica portugueza.

Theatro S. Pedro.

Hoje, em 1ª audição na America, a opera de Offenbach, *Os contos de Hoffmann*. Tomam parte Mia Werber e Merviola e o Sr. Deutsch-Haupt.

O ensaio hontem correu certo e é de crer que será um espectaculo cheio.

Tem sido grande a procura de bilhetes para *Os contos de Hoffmann*.

Lyrico.

Amanhã, em 7ª recita de assignatura, teremos no Lyrico a bella opera de Verdi o *Rigoletto*. Tomam parte os artistas Sras. Allegri, Giacoma e Patini e os Srs. Borghese, Krismer, Torres de Luna, Dado e Algos.

E' isto garantia de bella execução.

Theodoro & C.

Visto accentuar-se o indescriptivel exito desta peça, a empreza do Apollo deliberou, e muito bem, manter em scena o *Theodoro & C.* As enchentes continuam, sendo vibrantes os applausos, especialmente a José Ricardo e Angela Pinto.

Hoje, certamente, nem um logar vago se encontrará no Apollo.

Circo Spinelli.

A viuva alegre continúa a chamar grande concurrencia ao circo Spinelli, dado a interpretação graciosa que lhe dão na arena.

Hoje a affluencia do publico continuará, certamente, visto repetir-se mais uma vez a deliciosa opereta de Franz Lehar.

Escola dramatica.

Hoje, ás 4 horas da tarde, o illustre professor João Ribeiro dará a sua aula de prosodia.

Theatro Recreio.

Precedida de magnifica fama estréa-se hoje, no Recreio Dramatico, a opera-comica *D. Cesar de Bazan*, em que têm trabalho de destaque o barytono Bensaude, Medina de Souza e Amelia Barros, que nos reapparecem, Etelvina Serra, Gabriel Prata, um baixo muito apreciavel, que vai ter occasião de nos fazer ouvir a sua bella voz, e o estréante Julio Camara, um tenor com boa escola e que já se fez ouvir com applausos nos theatros das principaes cidades de Italia.

S. José.

Os espectaculos familiares do S. José continuam animadissimos. Les Paulestos, as oito bailarinas inglezas, os Patner, etc., são os principaes numeros do programma, que é alternado de soberbos films cinematographicos.

Hoje serão exhibidas as fitas: I. No mundo dos insectos; II. De Paris a Nova York em auto; III. Les sapeurs pompiers de Paris.

Para amanhã, annunciam-se novas estréas. Os espectaculos são familiares, da mais rigorosa moralidade.

Noticias diversas.

No dia 22 parte para S. Paulo o grupo de artistas portuguezes que estão trabalhando no theatro Municipal. Vai ali dar alguns espectaculos, regressando depois ao Rio de Janeiro.

—A companhia Papke não vai ter grande demora no Rio. Por estes dias partirá ella para S. Paulo onde tem contratado o theatro S. José.

—Amanhã repetir-se-ha no S. Pedro a opereta de Franz Lehar, *O conde de Luxemburgo*.

—Em breves dias chegará a esta capital a companhia de operetas, do Cav. Giulio Marchetti.

Tem um pessoal numeroso e um vastissimo repertorio entre o qual figuram: o *Chantecler*, a *Tentação*, *A vida de Bohemia*, *Veronica*, *Surcouf*, o corsario; *Bella Helena*, *Geisha*, *Boccacio*, *Sinos de Corneville*, *A duqueza de Donzica*, *O Sr. de Wergny*, etc.

No elenco, além de muitos outros, enumeram-se Gordini, Marchetti, Silvia, Lepanto Victoria, Leoni Eva, Dorini Margherita, Almansi Carlo, Gramieri e Tani Gaetano.

Policia fluminense.

Foi hontem nomeado chefe de policia do Estado do Rio o Dr. Gurgel do Amaral, que já exercia esse cargo interinamente.

Para o cargo de delegado auxiliar, exercido interinamente pelo Sr. Lima Vianna, foi nomeado o Dr. Gustavo Modesto Martins de Mello.

O Sr. Lima Vianna reassumiu o cargo de delegado da 1ª zona e o coronel Xavier das Neves, que exercia esse cargo interinamente, solicitou exoneração.

PROEZAS POLICIAES

EM CORDEIRO DE S. GONÇALO

Está em exercicio do cargo de subdelegado do 2º districto de S. Gonçalo, o individuo João Coelho.

Esse homem é bem conhecido da policia do Estado do Rio, pois ha algum tempo, praticou grande proeza, assaltando um dos bonds da Tramway Fluminense, resultando desse crime mortes e ferimentos.

A policia moveu-se, prometteu punir os culpados, e no fim, foi o autor da selvageria nomeado autoridade!

Domingo ultimo, em uma festa religiosa, realizada em Santa Isabel, na capella de Cordeiro, o subdelegado João Coelho praticou outras proezas, prendendo e espaldeirando indefesos populares.

As victimas, no final das bravatas, foram mandadas em paz, e certo, João Coelho continuará impune.

Realiza-se hoje, ás 7 ½ horas da noite, na séde do Centro Mineiro Beneficente, á praça Tiradentes n. 9, uma reunião de assembléa geral extraordinaria dos socios desse centro, afim de deliberar sobre a acquisição dos predios ns. 15 e 17 da rua Visconde do Rio Branco, para patrimonio da associação.

O CASO DA MAISON FLEURIE

O RELATORIO DO 1º DELEGADO AUXILIAR

Não ha muito tempo foi preso, em uma casa de pensão da rua do Riachuelo, Samuel Machado da Silva, socio da "Maison Fleurie", accusado de ter desviado do cofre da casa Lyra & Salgado, onde tambem era guarda-livros e gozava de toda a confiança, muitos titulos ao portador, que negociara, ausentando-se, em seguida, em companhia de sua socia, Mme. Clamens.

Conduzido á presença do Dr. Astolpho de Rezende, 1º delegado auxiliar, Samuel negou o delicto, sendo aberto inquerito a respeito, inquerito este que foi hontem enviado ao juiz da 1ª vara criminal, assim relatado:

"Lyra & Salgado, negociantes estabelecidos com casa de fazendas e roupas feitas á rua do Mercado n. 13, tinham, ha cerca de 11 annos, como seu guarda-livros, a Samuel Machado da Silva, brazileiro, natural desta capital, com 31 annos de idade.

Tão absoluta e extensa era a confiança que nelle depositavam seus patrões, que Samuel era a unica pessoa que, além do chefe da casa, Benjamin Salgado, dispunha das chaves do cofre, onde se guardavam o dinheiro, titulos commerciaes e valores, tanto da firma, como de terceiros, sendo, além disso, o incumbido de receber e expedir toda a correspondencia.

Aquelles negociantes, seguindo habitos antigos de anteriores firmas, têm sempre em deposito no cofre titulos de diversas especies, pertencentes a freguezes e amigos, e, por favor a estes, incumbem-se de receber os juros respectivos e de dar ao producto as applicações ordenadas. O encarregado dessa tarefa era Samuel; era elle quem sempre em virtude da illimitada confiança que gozava, arrolava os titulos, guardava-os devidamente emmassados e rotulados, cortava os respectivos "coupons" e organizava as listas para o recebimento dos juros nas repartições competentes, e isto concluido, fazia nos livros competentes os lançamentos devidos, sem que houvesse directa ou attenta fiscalização da parte de qualquer dos socios, que tinham por boas as suas informações.

Ora, occorre que Joaquim Pereira de Queiroz, proprietario, residente em Maricá, por carta de 17 de dezembro do anno passado, autorizou os Srs. Lyra & Salgado a venderem, em occasião que julgassem opportuna, os titulos ao portador que possuia em poder delles, para comprar, em substituição, outros da mesma especie, mais nominativos.

Dessa carta, teve Samuel conhecimento, como aliás, de toda a correspondencia.

Em 30 de março proximo passado, os Srs. Lyra & Salgado acharam azado o momento para effectuar essa operação, e então avisaram a Samuel de que, no dia seguinte, para iniciar a transacção, iriam vender cincoenta das referidas apolices de Joaquim Pereira de Queiroz.

No dia aprazado, 31 de março, o socio Salgado, ao chegar ao estabelecimento, estranhando a ausencia de Samuel, que lá estava certo de encontrar, porque Samuel jámais faltara ao serviço, sem préviamente ter dado uma cabal explicação, indagando, soube que elle ali tinha estado muito cedo, e saira minutos depois, sem dizer para onde ia. Salgado esperou-o, mas em vão, até 1 hora da tarde; mas a essa hora já estava presente o corretor Thomaz da Costa Rabello, a quem tinha incumbido de realizar a venda dos titulos, que já realizada estava, faltando apenas a entrega dos titulos.

Resolveu-se então a retirar do cofre os titulos já negociados para entregar a Rabello, e grande foi o seu pasmo, ao verificar, após cruciante busca, na presença de Rabello e de varios empregados da casa, que esses titulos haviam sido subtraidos ! ! !

E tão astucioso fôra o autor do crime, que, para illudir a confiança e vigilancia de Salgado e induzil-o a engano, capeou um maço de diversas apolices municipaes nominativas com a apolice ao portador n. 61.587, unica que restava no cofre de todas as apolices ao portador que lá se achavam depositadas.

Voltando a si da estupefacção em que caira, procedeu immediatamente ao balanço daquelles titulos, verificando, á primeira inspecção, terem sido subtraidas todas as apolices municipaes, ao portador, menos uma, de Joaquim Pereira de Queiroz; ao todo 200 apolices, sendo: 769 do emprestimo municipal de 1909, do valor nominal de 200$, cada uma, ao portador de ns. 17.232, 17.233, 17.252 a 17.299, 55.171, 55.172, 55.178 a 55.200, 56.890 a 56.804, 71.686, a 71.689, 89.584 a 89.599, 89.651 a 89.655, 90.130 a 90.326, 97.176 a 97.484, 101.966 a 101.982, 101.987 a 101.993, 112.760, 112.768 e 114.090 a 114.092; e 50 apolices definitivas do emprestimo municipal de 1906, tambem de 200$, cada uma, e de ns. 61.587 a 61.636.

Apurou tambem Salgado, no mesmo acto, o desapparecimento de mais outros titulos, entre elles diversos "coupons" de titulos nominativos.

Decorrido um dia na illusoria esperança de que Salgado appareceria, dando sufficientes explicações de si e do facto, e, desenganado de vel-o voltar, Salgado trouxe o facto ao meu conhecimento, convencido de que o seu guarda-livros havia cruelmente abusado da sua confiança, e' não havia duvida de que Samuel era o autor do crime, porque:

1º. Sabia da ordem dada em dezembro por Joaquim Pereira de Queiroz para a venda dos titulos;

2º. Era elle a unica pessoa na casa que dispunha das chaves do cofre, ainda mesmo na ausencia de Salgado;

3º. Era-lhe facilimo realizar o plano criminoso e subtrair os referidos titulos, á vista da confiança illimitada de que havia muito tempo gozava na casa;

4º. Sabedor de que no dia 31 de março, Salgado precisava dos titulos para vender, Samuel desapparece, tomando destino ignorado, sem deixar, contra o seu costume, communicação de qualquer especie.

O ladrão estava facilmente indicado.

Foram feitas desde logo todas as diligencias tendentes, não só a descobrir o paradeiro de Samuel, como a prova do facto e sua responsabilidade.

Soube-se então, sem demora, que Samuel havia fugido desta capital, em companhia da modista Angelina Clamens, estabelecida com loja de chapéos á rua Sete de Setembro n. 95.

Verificou-se que elle se associara ostensivamente, menos com sciencia de Salgado, desde um anno antes, com Angelina Clamens, nessa loja e commercio de chapéos, não sendo, por conseguinte, difficil explicar a applicação dos dinheiros, producto da subtracção dos titulos.

Posteriormente, no correr do inquerito, precisamente a 22 de abril, compareceu de novo perante mim e socio Benjamin Salgado e, completando o seu primeiro depoimento, declarou haver assim verificado a subtracção dos seguintes titulos a mais:

Duas apolices municipaes, de 1906, tambem ao portador, do valor nominal de 200$, de ns. 61.586 e 61.587, pertencentes a Antonio Fernandes Guimarães.

Com "coupons" de juros, pagaveis em abril passado, das apolices municipaes nominativas, dos herdeiros Alfredo Salgado, de ns. 37.212 a 37.235, 37.237 a 37.243, 37.276 a 37.279, 37.662, 37.711 e 37.290 a 37.303.

Cincoenta e duas apolices do emprestimo popular do Estado do Rio de Janeiro, do valor nominal de 100$, cada uma, pertencentes a diversos.

Ordenei que se fizesse exame parcial nos livros de escripturação commercial da firma Lyra & Salgado, que **a isso não se oppuzeram, para verificação da existencia dos titulos referidos** e esse exame, constante dos autos de fls. 38 e 44, deixa provados os seguintes factos e conseguintemente a existencia do crime:

PRIMEIRO—Que a firma Lyra & Salgado tem escripturação regular, feita em livros revestidos de todas as formalidades legaes, arrumados segundo as exigencias do Codigo do Commercio.

SEGUNDO—Que entre os titulos depositados na casa desses commerciantes, deviam existir, segundo se deprehende da larga correspondencia trocada a respeito, e dos pagamentos e recebimentos por conta de Joaquim Pereira de Queiroz, Antonio Ferreira Guimarães e outros, todas as apolices municipaes, coupons, titulos do emprestimo popular do Estado do Rio de Janeiro, que já ennumerei e descrevi.

TERCEIRO—Que a casa Lyra & Salgado recebia regularmente, de seis em seis mezes, a importancia de 1:290$, de juros de apolices, pertencentes aos herdeiros de Alfredo Salgado, importancia essa que logo remettia para a Europa.

QUARTO—Que o valor de todos esses titulos, pela sua cotação actual, é de 44:582$500.

A existencia do crime está ainda provada pelos documentos de fls. 34 e 36, do punho do guarda-livros Samuel Machado da Silva, como explicitamente declaram os peritos, nas respostas que deram aos 6º e 7º quesitos a fls. 46 verso.

Quanto á autoria do crime, elle póde com segurança ser imputado ao dito Samuel Machado da Silva, que commetteu o crime de furto previsto no art. 330 § 4º do Codigo Penal, com premeditação e abuso de confiança.

No inquerito apurou-se:

1º. Que Samuel ha mais de tres annos que abusa da confiança de seus patrões, tanto assim que em 1907, entregou a Manoel Pinto da Fonseca (testemunha de fls. 26), 13 apolices ao portador do Estado do Rio, que dizia serem de sua propriedade, para caucionar ou vender; Fonseca caucionou-as em Nitheroy pela quantia de 606$, que entregou a Samuel para pagamento de dividas proprias;

2º. Que tempos depois resgatou sete desses titulos, deixando caucionados seis que nunca mais foram resgatados, por isso que foram destruidos pelo incendio em que ardeu a casa onde se fizera caução;

3º. Que muitas outras transacções fez no referido anno de 1907, por intermedio do mesmo Fonseca;

4º. Que em fins de 1907 ou principios de 1908, entregou ainda a Fonseca, para caucionar, 20 apolices ao portador, da municipalidade do Districto Federal, do valor de 200$ cada uma, as quaes Fonseca effectivamente caucionou no Banco União do Commercio, pela quantia de 3:100$, que entregou pessoalmente a Samuel na propria casa onde era empregado.

5º. Que em abril de 1908, Samuel lhe fez entrega de mais 36 apolices, iguaes ás precedentes, e como Fonseca já tivesse resgatado as 20 apolices do Banco União, caucionou as 56 no Banco do Brazil, por 7:700$, quantia de que fez, pessoalmente, entrega a Samuel, deduzida a de tres contos e cem mil réis, valor da caução no Banco União.

Seguindo ordens de Samuel, mais tarde, Fonseca VENDEU essas 56 apolices (26 de fevereiro de 1909) por intermedio do corretor Bastos, appellidado "Palavrinha", e do producto fez tambem entrega a Samuel.

Estes factos, constantes das declarações de Fonseca a fl. 26, são plenamente corroborados e inteiramente confirmados pelos dois alludidos bancos nos officios de fl. 41 e 42, em resposta aos que lhes dirigi.

Os numeros das apolices subtraidas do cofre de Salgado coincidem exactamente com os das apolices caucionadas nos ditos Bancos e isto prova a sua perfeita identidade.

No Banco União do Commercio foram caucionadas 10 apolices, em 27 de abril de 1900, e 10, em 8 de agosto do mesmo anno, ALÉM DE TITULOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

No Banco do Brazil, as datas das cauções e resgates DOS MESMOS TITULOS, foram as seguintes:

16 de outubro de 1907, 21 apolices resgatadas em agosto de 1907;

2 de abril de 1908, 39 apolices resgatadas em novembro de 1908;

6 de julho de 1908, 21 apolices, resgatadas em novembro de 1908;

11 de agosto de 1908, 30 apolices resgatadas em novembro de 1908;

20 de novembro de 1908, 51 apolices resgatadas em janeiro de 1909;

26 de janeiro de 1909, 56 apolices resgatadas em fevereiro de 1909.

Ainda em outubro do anno proximo passado de 1909, Samuel mandou um recado a Fonseca para este se incumbir de uma identica transacção de titulos, mas Fonseca na occasião não pôde attender.

Completando estas informações, o corretor Constantino Basto, vulgarmente conhecido pelo appellido "Palavrinha", refere, a fls. 13, verso, que no decurso de mais de um anno, Samuel o encarregou differentes vezes de realizar a venda de pequenos lotes de apolices municipaes, ao portador, recommendando sempre que o producto mandasse entregar á casa A. Clamens & C., á rua Sete de Setembro n. 95, de que Samuel era socio, conforme a sua propria confissão, a fls. 24. Especialmente refere-se á proposta feita em dezembro do anno passado, de vender 100 coupons de juros de apolices nominativas, pagaveis em 1º de abril do corrente anno; como fossem, porém, nominativos os titulos, exigiu uma procuração, a qual Samuel não hesitou em escrever em seu proprio nome, e que, por isso, foi recusada, porque elle não era possuidor das apolices.

A responsabilidade de Samuel é ainda demonstrada pela testemunha de fls. 19, Carlos Chaves, empregado da firma A. Clamens & C., que foi algumas vezes intermediario de Samuel para as transacções entre este e o corretor Basto, e a de fls. 22, João Basto, auxiliar e filho do corretor C. Basto, cujas declarações confirma totalmente.

Essas quatro testemunhas principaes são poderosamente auxiliadas pelas outras quatro testemunhas que depõem de fls. 10 a fls. 22.

A' prova testemunhal, junta-se a prova documental, resultante do cartão de fls. 16 a 36 verso, todos do proprio punho de Samuel, como affirmam os peritos, na resposta ao 6º quesito a fls. 46 verso.

Completando todo esse conjunto de provas, offereço ainda o documento de fls. 49, que é decisivo, porque traduz a plena confissão de Samuel.

De tudo quanto fica exposto, conclue-se, com absoluta segurança, que Samuel Machado da Silva deve responder pelo crime de furto definido no art. 330 § 4º do Codigo Penal.

No momento em que o seu crime ia ser, na sua presença, descoberto, fugiu desta capital; como elle proprio confessa, sendo preso, dias depois, occulto sob nome supposto, em uma casa da rua Riachuelo, como a imprensa largamente noticiou.

Ha, por conseguinte, parece-me, razão sufficiente para suspeitar de uma nova fuga; por isso, julgo que seria conveniente, a bem da formação de culpa, que se decretasse a sua **prisão preventiva.**

Remettam-se os autos ao meritissimo juiz de direito da 1ª vara criminal, feitas as devidas communicações e registros.

Rio, 29 de maio de 1910 — **Astolpho Vieira de Rezende.**"

O juiz da 4ª vara criminal concedeu a ordem de *habeas-corpus* impetrada a favor de Manoel Emilio de Lima, preso ha mais de um mez á disposição do juizo da 4ª pretoria, sem estar ainda encerrado o summario de culpa do processo a que **responde.**

POLITICA SUL-AMERICANA

LA PAZ, 7.

Formou-se um corpo de sapadores.

LIMA, 7.

O presidente da Republica receberá amanhã os diplomatas da Venezuela, Srs. Rodriguez e Zumox.

—Os equatorianos retiram com má vontade as tropas da fronteira.

Não se crê na solução da questão entre o Perú e o Equador. Aquelle insiste em acatar o laudo arbitral hespanhol, emquanto que o Equador, ante a mediação, aconselha aceitar-se o laudo, mas com restricções.

SANTIAGO, 7.

Continúa sem solução a crise ministerial.

Consta que o Sr. Ismael Tocornal, presidente demissionario do gabinete ministerial, segue até meados do corrente mez para a Europa, tendo já comprado passagem.

BUENOS AIRES, 7.

O ministro das relações exteriores, Sr. Victorino La Plaza, recebeu hontem e hoje longos telegrammas de Lima e Santiago a respeito das questões internacionaes do Pacifico e sobre os quaes guarda rigoroso sigilo.

SANTIAGO, 7.

Continúa sem solução a crise ministerial. Os boatos a tal respeito fervilham em todas as rodas politicas, sem que se possa saber o seu fundamento.

A noticia, que circulou agora de tarde com algum fundamento, diz que o presidente da Republica, Sr. Pedro Montt, encarregou o ministro da fazenda, Sr. Joaquim Figueroa, de reorganizar o gabinete.

Caso o Sr. Figueroa consiga resolver a crise, sabe-se que o Sr. Agustin Edwards continuará á frente da pasta das relações exteriores.

(Agencia Americana.)

A requerimento de Curt Webendorfer, credor da importancia de £ 150, por letras vencidas e não pagas, o juiz da 2ª vara commercial decretou a fallencia da firma Fernandes Irmãos & C., negociantes estabelecidos com commercio de papelaria á rua Sete de Setembro n. 163.

Foi nomeado syndico o credor João Antonio de Almeida Gonzaga e marcado o dia 8 de julho proximo para ter logar a primeira reunião dos interessados na fallencia.

Tendo jurado suspeição o escrivão da 2ª vara, coronel Dario, e seus escreventes juramentados, o juiz da 2ª vara designou o escrevente da 1ª vara, capitão Antonio de Souza Coelho, para processar o feito.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

O Sr. ministro da viação approvou a tomada de contas da Companhia Viação Geral da Bahia, correspondente ao 2º semestre de 1909.

Por essa operação, foram verificados os seguintes algarismos: receita, 1.311:463$513; despeza, 1.358:285$542; com um "deficit", portanto, de réis 46:822$029.

Foi approvada a tomada de contas de despezas de construcção da linha ferrea de S. Borja a Itaqui, rêde da Great Southern of Brasil, referente ao periodo de julho a dezembro de 1909.

As despezas foram computadas em 101:286$126.

Acha-se prompto para ser entregue ao trafego publico o ramal de Pederneiras a Baurú, que a companhia paulista fez construir em prolongamento ao de Dois Corregos a Pederneiras, na margem esquerda do rio Tieté.

O novo ramal da Paulista tem a extensão de 38 kilometros, e corta uma das melhores zonas do Estado, onde já existem muitas situações agricolas em franca prosperidade, estabelecidas em terras de primeira qualidade.

Para attender ao serviço do trafego nesse novo trecho de suas linhas, estabeleceu a Paulista duas estações: uma em Barra Secca, no kilometro 20, e outra em Baurú, ponto terminal.

As obras de arte construidas constam de duas pontes metallicas de nove metros de vão, supportadas por pilares de cimento armado, sobre os rios Pederneiras e Barra Secca, além de outros pontilhões sobre os corregos Saturno, Baurú e Flores e 23 boeiros de cimento armado, com o diametro de 0,50 metros, 0,80 metros, para escoamento de aguas pluviaes.

A estação de Baurú, erigida sobre uma grande esplanada preparada na parte mais alta da cidade é de caracter provisorio, pretendendo a companhia construir em commum com a Noroeste uma grande estação central, que servirá a ambos e que deverá ser localizada em uma faixa de terreno comprehendida entre as estações provisorias da Paulista e Sorocabana, situadas nos baixos da cidade, á margem do corrego Baurú.

A inauguração, ao que parece, será marcada para fins do corrente mez, pretendendo os moradores de Baurú solemnizal-a com grandes festas offerecidas á Paulista, pelos grandes beneficios que ella lhes vai prestar, já pelo preço reduzido dos seus fretes e rapidez no transporte das cargas, já pela commodidade que offerece aos seus passageiros.

A linha a ser inaugurada foi construida pelo acreditado empreiteiro de estradas de ferro Sr. Joaquim Silva Mendes, abastado capitalista em São Paulo, que esmerou-se para apresentar uma obra como requer a Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes.

O juiz da 4ª vara criminal, por ter sido apresentada fóra do prazo legal, julgou prescripto o direito de queixa-crime offerecida por Maximiano Pinto Mendes contra Manoel da Motta Moraes e André Cataldi, accusados do fabrico de escadas portateis de que o querelante tem privilegio.

CAMINHÃO CONTRA ELECTRICO

O caminhão n. 11.521, quando hontem á tarde, guiado pelo cocheiro Firmino Ferreira de Souza, atravessava em disparada a praça Onze de Junho, foi, ao chegar á esquina da rua Senador Euzebio, chocar violentamente o electrico n. 375, da linha de Cajú.

Do accidente resultou, além de pequenas avarias nos dois vehiculos, ser Firmino arremessado da boléa abaixo, recebendo contusões e pequenos ferimentos.

O motorneiro do electrico, Luiz da Costa Villela, foi preso em flagrante, pela policia do 14º districto, e logo mandado em paz, verificada a sua não culpabilidade no caso.

O desastrado cocheiro recebeu curativos no posto de assistencia, depois do que recolheu-se á casa onde reside, á rua do Costa n. 110.

O "Copacabana".

O interessante jornal redigido por Theotonio de Oliveira e que tão relevantes serviços está prestando ao bairro de que traz o nome, completa hoje o seu quarto anniversario.

Por isso, o "Copacabana" sairá amplo de assumptos e photographuras, onde se veem senhoras e senhoritas que fazem de sua residencia na elegante praia o principal encanto da vida de Copacabana.

O preto Paulino Bittencourt, com 23 annos, casado e residente á rua Antunes de Azevedo, commetteu hontem, ás 6 horas da tarde, a imprudencia de saltar do trem S U 143, antes que este parasse, o que deu em resultado ficar sem o pé direito, que foi pilhado pelas rodas do ultimo carro.

O ferido foi medicado no posto de assistencia e depois conduzido para o hospital da Misericordia.

A policia do 18º districto soube do facto.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O Dr. Paulo de Frontin mandou elogiar o engenheiro Nunes Berford e o seu auxiliar José Jardim e demais empregados que trabalharam na construcção do ramal da Pavuna.

—O trem S 6 ao chegar hontem no kilometro 259, proximo da estação de Codofeita, descarrilou.

Ao local compareceu logo o trem de soccorro, sendo a linha desimpedida a 1 ¼ hora da tarde.

—A estação de S. Diogo importou ante-hontem 2.898 volumes com 109.155 kilos de mercadorias e exportou 27.663 volumes com 548.912 kilos de mercadorias.

A renda foi de 1:088$600.

—Hontem, pela manhã, o trem SA 5, quando entrava na estação da Mangueira, foi sobre a cauda do trem MA 1, ficando o ultimo carro deste avariado, e descarrilado um outro.

Conhecido o facto na estação Central, foram logo tomadas as providencias necessarias, ficando a linha desimpedida algum tempo depois. A Companhia Leopoldina, certamente, abrirá rigorosa syndicancia para apurar o caso, como é necessario.

—Foram servir: em Pavuna, o conferente Eugenio Ferreira de Abreu; em Norte, o praticante Rubem Campos; em Roseira, o conferente Olivio Rocha; em Varzea da Palma, o conferente Manoel Jacintho Cordeiro de Souza; em Entre Rios, o praticante Accacio Ribeiro; em Santa Cruz, o praticante Leopoldo Magalhães; em Peá, durante a ausencia do agente Joaquim Gonçalves Vianna, o conferente Antonio Marcondes do Amaral, e em Juiz de Fóra, o praticante Efraim Rodrigues.

—Vão servir: em Pirapora, o conferente João Victor; de Tunel Grande; o conferente Afredo Nova; em Itabira, o agente Eduardo Henrique de Carvalho, de Pirapora; na Central, o praticante de conferente interino Mario Albuquerque; em Engenho Novo, o praticante Manoel Reis; em Piedade, o praticante Alvaro Carvalho; em Engenho de Dentro, o conferente Salvador Composto, de Riachuelo; nesta, o praticante Guilherme Barcellos; em Realengo, o conferente de Mangueira, Custodio Ferreira; em Mangueira, o praticante João Carvalho; em Realengo, o praticante Duarte Oliveira; em S. Francisco, o conferente da Maritima, Julio Mello Mattos; na Maritima, o praticante Candido Monteiro; em Piedade, o praticante Ricardo Loureiro, e na cabine de S. Diogo, o fiel de Piedade, Octavio Lobo Vianna, e os conferentes José Moreira Baptista Junior, de Engenho de Dentro, e Julio Emilio Correia, de Realengo.

—A estação Maritima importou ante-hontem 18.695 volumes com 866.790 kilos de mercadorias e exportou 72.643 kilos de mercadorias e mais 800.000 de minerio.

O "stock" de café era de 7.783 saccas com 470.871 kilos.

A renda foi de 6:325$600.

—Tiveram ordem de servir: em Deodoro, o praticante Luiz Machado; no deposito de Palmyra, o praticante Antonio Leal; em Palmyra, o praticante Antonio Couto; em Paty, o telegraphista Euzebio Reis, e na Central, o praticante Alberto da Silva Torres.

—Está com parte de doente o telegraphista Silva Ramos, do deposito de Palmyra.

—Teve permissão para gozar férias o telegraphista da estação de Deodoro, Henrique Leobons.

—Ao Dr. Paulo de Frontin, director da Central, dirigiu hontem o Sr. Antonio Carlos, presidente da Municipalidade de Juiz de Fóra, o telegramma abaixo:

"Tenho a honra communicar V. Ex. reunião hoje realizada industriaes, foi votada seguinte moção:

"Os industriaes Juiz de Fóra em reunião hoje celebrada, louvando iniciativa Dr. Frontin, reclamando collaboração classes productoras, intermedio Municipalidade na reforma tarifas Central, congratulam-se S. Ex., esperando serão attendidas reclamações vão ser submettidas ao seu alto esclarecido criterio. Em nome mesmos industriaes, etc."

—O trem N 1 foi hontem apedrejado, entre Riachuelo e Sampaio, ficando ferido levemente no peito o machinista Feliciano.

O director vai officiar á policia sobre o facto, pedindo-lhe providencias.

—O coronel José Ricardo de Albuquerque representará o Dr. Paulo de Frontin no acto da posse da nova administração da Sociedade Beneficente Mutua Progresso do Engenho de Dentro.

QUIZ-- E MORREU

Vinha, sob a pressão de multiplos dissabores, arrastando a vida tormentosa: a miseria consequente a um longo tempo sem emprego, a tuberculose a minar-lhe o organismo, a mulher e os filhos sem alimento e a ameaça de ficar sem tecto de um momento para outro.

Tinha 50 annos de idade esse misero José da Silva Tavares.

Hontem, saindo de casa, á travessa da Alegria n. 1, Tavares levava, no seu desespero, a resolução de libertar-se de taes soffrimentos pela unica porta que se lhe deparava: o suicidio.

Chegado á rua da Alegria, no momento em que passava o bond electrico n. 301, Tavares atirou-se-lhe á frente, procurando ser esmagado. Mas o motorneiro do carro, José Porto, com pericia pouco commum, travou todos os freios e, praticando um acto apreciavel de humanidade, não consentiu que o desgraçado se alliviasse da tremenda carga da vida, que tanto lhe pesava.

A policia accudiu ao alarido provocado pelo facto, e conduziu, caminho da delegacia do 10º districto, o pobre velho enfermo e tambem o motorneiro, só culpado de haver salvado a vida a um homem.

Entretanto, o velho Tavares, sentindo mais que nunca a necessidade de morrer, pela aggravação de sua miseria com aquella humilhação, aproveitou, logo adiante, na rua Bella de S. João, a passagem de uma carroça da Cyti Improvements, e atirou-se rapidamente debaixo das rodas, antes que as pessoas que o acompanhavam pudessem impedir-lhe o movimento.

Obteve morte instantanea. E' que uma das rodas passou-lhe sobre o pescoço, esmagando-o.

O carroceiro, cuja culpa foi nenhuma, parou o seu vehiculo e foi com os demais presentes retirar debaixo o corpo de Tavares já cadaver.

Mandou-o a policia para o Necroterio publico.

REVISÃO DE TARIFAS

A reunião de hontem — As classes 15, 16, 27, 30 e 34 — As setinetas — A primeira reunião.

Reuniu-se hontem, sob a presidencia do Sr. ministro da fazenda, na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, a commissão revisora da tarifa das Alfandegas.

O Sr. Dannecker, relator da classe 15, occupou-se por longo espaço de tempo, na leitura do seu trabalho, em resposta ao do Dr. Jorge Street.

S. S. procurou convencer os seus collegas das vantagens que presume trazer no fisco e á industria nacional a passagem das setinetas do artigo n. 473 para o de n. 472, da classe 15, perdendo deste modo a classificação de tecidos lavrados para tomar a dos lisos a cujas taxas serão subordinadas.

Além desta mudança, ainda é proposta uma subdivisão para as setinetas: em setinetas propriamente ditas e zarzuelas; sem, no entretanto, deixarem de pagar taxas iguaes.

O Dr. Street destruiu com facilidade, uma a uma, todas as argumentações do Sr. O. Dannecker.

Da subdivisão demonstrou a impraticabilidade, pois trará muitas confusões nas Alfandegas e sensiveis prejuizos á industria no paiz.

O Sr. Dannecker apresentou como base, neste caso, as tarifas de varias nações, que são forçadas a estabelecer a divisão.

O Dr. Street contestou, provando ser a zarzuela uma denominação distincta nos logares onde é adoptada, ao passo que, entre nós, seria uma innovação, seria uma denominação desconhecida pelo commercio, a qual muito o prejudicaria e diversas confusões accarretaria.

E ainda mais, indagou como se explica a denominação diversa, a divisão das setinetas em propriamente ditas e zarzuelas, sem desigualdade de taxas.

Os industriaes Drs. Cunha Vasco e Jorge Street, communicaram á mesa, que se retiravam antes de findos os trabalhos, por absoluta necessidade.

Passou-se, então, á classe sob n. 16, lá.

O relator annunciou as alterações que fez nos artigos 481, 482, 485, 487, 488, 514, 516, 517, e 520, á vista das reclamações recebidas.

Os artigos 451, 482 e parte do 485 ficaram sem os valores e as taxas, para que a commissão delibere a respeito.

O Sr. Dannecker declarou ter recebido muitas reclamações a que por falta do tempo deixou de attender.

Não foram discutidos os artigos desta classe, devido á ausencia do Dr. Street, que declarou precisar falar sobre o assumpto.

O secretario da commissão Sr. Medina Coeli, fez entrega á mesa e aos representantes da imprensa das classes sob n. 27, armamento e outras obras de annexo, objectos de munição e petrechos de guerra; 30, canos e outros vehiculos, e 34, machinas, apparelhos, ferramentas e utensilios diversos.

O illustre Dr. J. M. da Cunha Vasco fez offerta a todos os representantes dos jornaes desta capital junto á commissão, do seu bem elaborado trabalho — "A industria do algodão no Brazil", e ao qual já nos referimos.

Convidou-os especialmente, para a visita presidencial ás fabricas da Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial, situadas á rua Souza Franco n. 1, Villa Isabel, no proximo dia 10, a 1 hora da tarde.

Ao meio-dia, partirão bonds da praça Tiradentes, lado do Derby, conduzindo os convidados.

Será sabbado a proxima reunião, devendo discutir-se a classe 16.

O NOVO RIACHUELO

FORTALEZA, 7.

O producto do Cinema Rio Branco, no dia 11, será applicado ao novo "dreadnought".

Escrevem-nos:

"O presente memorial, cuja publicação vol-a pedimos, da commissão organizada na Estrada de Ferro Central do Brazil, pelo conductor de trem Pedro Moysés da Matta, seu iniciador, foi hontem entregue ao Exmo. Sr. Dr. Paulo de Frontin, por uma commissão de senhoras e empregados da estrada.

O Exmo. Sr. Dr. Paulo de Frontin não pôde receber a commissão, por estar presidindo uma reunião de engenheiros; mas recebido pelo Sr. coronel José Ricardo de Albuquerque, foram por este cavalheiro interpretados os sentimentos ao Exmo. Sr. Dr. director, promettendo á commissão tudo fazer em beneficio da grandiosa idéa."

Eis o memorial:

"O culto respeitoso e a dedicação carinhosa, que por V. Ex. nutrem com vivo amor os funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brazil, por serdes o chefe extremoso, a effigie da justiça e o amigo verdadeiro da Patria e da sciencia, fizeram florescer em seus corações a fé e a esperança de serem guiados por V. Ex. pela estrada nobre, justa e recta da caridade.

Sim, dizem pela estrada da caridade, porque o amor da caridade — symbolo da justiça—é o primeiro ornamento que deve ser ingenito e dar lustre e gloria ao coração de um chefe digno da estima e gratidão de seus subordinados.

A verdadeira caridade não é sómente praticar aquelle acto material que mitiga a fome e sacia a sêde: ella divide-se e subdivide-se em diversas fórmas e maneiras, e, póde-se mesmo dizer, que bastante complexos são os seus encantos.

Por isso, conscientes os humildes funccionarios da estrada, do alto valor moral e prestigio social de V. Ex., orgulhosos de terem V. Ex. como chefe e protector, vêm consagrarem-se, com intimo jubilo, com o effluvio magestoso que emana de vossa alma de brazileiro illustre e patriota extremoso.

Exmo. Sr.—Amar á Patria é cultivar o que de mais sublime possa haver dentro de nossos corações; e dentro de nossos corações não poderá nunca existir outro amor mais puro e nobre que o amor da Patria.

"O homem que não ama a sua patria é um monstro."

Por esse motivo, os humildes funccionarios da estrada, da qual sois digno director, crentes de possuirem em V. Ex. o chefe benigno, condescendente e indulgente, desejosos de dar á Patria querida e á familia extremecida, cada um, individualmente, e todos, collectivamente, uma gota do seu precioso sangue, vertida no trabalho honesto de horas penosas e longas, de esforços ingentes, como sóe ser o dos diversos departamentos da estrada, consubstanciaram suas forças para esses fins: á Patria, ajudando a Liga Maritima Brazileira e adquirir, por meio de uma subscripção nacional, um poderoso "dreadnought" em substituição ao legendario nome de "Riachuelo", que era glorificado e immortalizado nos mares pelo couraçado que tinha esse nome e ora já não existe; á familia, fundando e mantendo escolas em diversas estações, o mais estreitamente possivel, afim de levar, por meios suaves, a todos os chefes de familia, a facilidade da educação a milhares de crianças, que vivem disso privadas: "O pai que não educa seus filhos é um assassino".

Por isso, em homogeneidade absoluta de idéas, reuniram-se e organizaram a commissão que este subscreve, com o objectivo de concorrer, poderosamente, para esses idéaes, glorificando-se, glorificando a corporação a que honrosamente pertencem e glorificando a V. Ex.

Exmo. Sr. Não pódem, porém, os funccionarios da estrada, olvidar o nome distincto e immaculado do illustre coronel de artilheria Luiz Barbedo, que em um arroubo de patriotismo lembrou, no Club Militar, a idéa de todos os membros das diversas repartições de terra assignarem, por seis mezes, a insignificante quantia mensal de 1$, cooperando assim para que houvesse uma longa subscripção em favor da lembrança da Liga Maritima Brazileira.

Essa iniciativa, Exmo. Sr., tão honrosa e digna de louvores, não ficou ao abandono por parte do funccionalismo desta estrada, que acudiu immediatamente ao seu brado de patriotismo, e espera que a lembrança desse inclyto soldado, praza aos céos, seja ouvida e adherida por todos os membros das repartições publicas nacionaes, quer federaes, quer estaduaes e municipaes, não só para gloria nacional, como tambem para estimulo entre as nobres classes de funccionarios publicos.

Oxalá, Exmo. Sr., que todas essas nossas co-irmãs assim entendam e se promptifiquem a acompanhar-nos nessa grande tarefa.

Exmo. Sr. — Para que, porém, vinguem esses idéaes, invocam por meio deste memorial, os vossos subordinados, o patriotismo e protecção da V. Ex. em beneficio e amparo dessas obras e rogam a V. Ex., tomar a direcção de seus trabalhos como — grande protector—, comparecendo ou nomeando um delegado em suas continuadas reuniões, todas as quintas-feiras, á 1 hora da tarde, na praça da Republica n. 125.

Outrosim, Exmo. senhor, outro pedido, justo, leal e nobre, fazem elles ainda a V. Ex. e esse com supplicas reiteradas: desejam que por intermedio da alta administração da estrada, representada pelo vulto eminente de V. Ex., seja com a maxima brevidade alcançado do Exmo. Sr. Dr. ministro da industria, viação e obras publicas, a devida autorização para, áquelles que voluntariamente acquiescerem, descontaram em folha de pagamento, aquillo que desejarem.

Exmo. senhor. Pelo exposto no presente memorial damos por finda nossa missão junto a V. Ex., em cujas mãos deixam os humildes funccionarios da estrada este pretencioso memorial, acariciando, captivos, esperanças de vossa alta protecção e justiça.

O Sr. Cesar Palhares, socio da casa Teixeira Borges & C., actual thesoureiro do Comité Central para acquisição do "Riachuelo", recebeu hontem do capitão-tenente Brito e Cunha, a quantia de 1:337$, da lista n. 1.218, donativos da guarnição do "Minas Geraes".

Foram approvados nos exames a que foram submettidos, para pilotos geraes, na Escola Naval, os segundos pilotos Americo Noronha da Motta e Carlos dos Santos e Silva.

COBRANÇA A NAVALHA

Emilio Baptista Mattos, cocheiro da Cervejaria Brahma, deve 5$ a Manoel Teixeira, tambem cocheiro, empregado na City Improvements. Diversas vezes, sempre que se encontravam, Teixeira cobrou a importancia que lhe é devida, não tendo sido até hoje embolsado, o que tem servido de pretexto a discussões mais ou menos azedas entre elles.

Hontem, á noite, encontraram-se novamente e novamente trocaram desaforos e insultos, por ter Baptista declarado que só no fim do mez pagaria a importancia reclamada.

Quando ia mais renhida a discussão, Teixeira puxou uma navalha com que golpeou fundo, no rosto, o contendor, deitando a correr em seguida.

Perseguido pelo clamor publico, foi o aggressor preso.

O caso deu-se na avenida Salvador de Sá, canto da rua Faria e delle tomou conhecimento a policia do 9º districto, que autoou Teixeira e providenciou para que o ferido recebesse curativos no posto de assistencia, depois do que removeram-n'o para a casa onde reside, á rua Pirassinunga n. 84.

A POLICIA

Foram transferidos os commissarios José Joaquim Pacheco Junior, do 15º districto para o 14º, e deste para aquelle Cicero da Silva Pereira; Antonio Francisco Freire, do 14º para o 12º, e Sydronio José de Affonso Alves do 13º para o 16º.

Ao Dr. chefe de policia foi mandada apresentar pelo respectivo consul, afim de ser internada na colonia correccional de Dois Rios, uma familia irlandeza, composta de doze pessoas.

Não sendo possivel satisfazer o pedido da referida autoridade consular, o Dr. chefe de policia vai mandar apresentar aquella familia ao ministro da agricultura.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

Mantendo o seu intuito de monopolizar a preferencia do publico elegante, a empreza do cinema Pathé contratou para alegrar os seus salões de espera, o conjunto admiravel das interessantes senhoritas que compõem a *troupe* Mirales.

Essas deliciarão os frequentadores do Pathé com alguns numeros do seu vasto repertorio.

O programma de hoje é magnifico.

Cinema Odéon.

Os mais empolgantes films, da fabrica Pathé Fréres, de Paris, figuram no programma de hoje.

São seis fitas interessantissimas, que devem ser vistas pelos bons apreciadores.

Cinema Soberano.

Programma variado o de hoje. Nelle figuram cinco fitas esplendidas e uma interessante parte theatral.

Cinematographo Parisiense.

Organizado com as mais bellas producções cinematographicas das mais afamadas fabricas mundiaes, o programma de hoje é um primor.

Destaca-se o encantador film artistico da fabrica Itala *A linda de Chamonix*, incomparavel lavor, interpretado por eximios artistas.

As outras fitas rivalizam com esta.

Cinema Ouvidor.

Cinco fitas magnificas serão exhibidas hoje no cinema Ouvidor.

Todas ellas o qualificativo de primorosas, pelo bom cuidado que houve nos trabalhos das respectivas concepções; em todo o caso, destacaremos, pela opportunidade do assumpto, a curiosa fita *Os funeraes de Eduardo VII*.

Cinema Bazar.

Original na sua feição, o cinema Bazar offerece aos seus frequentadores, além de um optimo programma, milhares de brindes aproveitaveis.

E' incontestavelmente um esplendido systema, onde se tem o util reunido ao agradavel.

Cinema Rio Branco.

O grande successo da actualidade—a revista *Paz e amor*—será exhibida mais uma vez, na *soirée*, começando a primeira sessão ás 7 horas em ponto, recommendação que julgamos muito util fazer ao publico.

Em *matinée*, será exhibido um programma composto de dez interessantes fitas.

Cinematographo Sant'Anna.

E' grandioso o programma de hoje, em que serão apresentadas cinco fitas magnificas.

Entre ellas salienta-se a *Vida de Mousér*, dividida em cinco partes, com 1.300 metros de extensão.

Cinema Idéal.

Novidades sensacionaes constituem o programma de hoje. Será uma delicia poder apreciál-o, o que deve ser feito por todos os *habitués*.

CARTA DE PARIS

PARIS, 20 de maio.

O cometa diverte-se — Paris ri do cometa — O ministro Pichon e o enterro do rei Eduardo—O escandalo da "soeur" Candide — Prisão e suicidio — O pintor Salo — O marechal Hermes da Fonseca em Paris.

As duas maiores mystificações deste seculo, no nosso fraco entender, têm sido: os milhões do cofre forte de Mme. Humbert... e o cometa Halley.

Do interior do cofre forte da "mère" Humbert saiu apenas... um coelho empalhado. Do cometa... o publico apanhou uma carga d'agua e uma desillusão.

Estava quasi uma boa terça parte da humanidade a encommendar a alma a Deus Nosso Senhor, pensando que o rabo do cometa nos ia fazer em frangalhos e que nos reduzia a espectros, e no fim de contas vivemos admiravelmente, com o corpo e a alma em excellente estado.

Nem rabo de cometa nem a cabeça do dito bicharoco celeste fez a minima avaria a esta pobre humanidade: a terra continúa a rolar no infinito espaço pelo infinito tempo.

De resto, tocaria a cauda do cometa na terra em que habitamos? Muitos sabios astronomos desconfiam que não.

O rabo de fogo do astro errante andou por outras paragens.

Na noite do cometa só tivemos em Paris alguns fortes aguaceiros; caiu chuva a bom cair. E os desgraçados que foram para as alturas de Montmartre esperar, de olhos no ar, a passagem do astro de longa cabelleira, retiraram-se a penates, completamente molhados... e talvez com uma formidavel constipação no corpo. Em vez de morrerem pelo fogo, estiveram quasi a expirar pela inundação. Pelo menos, apanharam um defluxo, e não de pequena monta.

Que diabo de cometa!

Vai ser a grande mina de surpresas nas proximas revistas do anno.

Em Paris, neste momento, o cometa é o assumpto de todas as cançonetas, de todas as "blagues". Nos "boulevards" vendem-se o "Orgão dos moribundos" e o "Eco dos que escaparam á cauda do cometa".

Ha chapéos cometa, alfinetes de gravata cometa, etc.

O máo tempo, dizem varios astronomos, impediu o cometa de se aproximar da terra. Além disso, o céo, sempre carregado de nuvens, os aguaceiros, a trovoada, tudo isso é imputado ao cometa, que carrega com a responsabilidade de todos os peccados de Israel, como vulgarmente se diz.

Em resumo, o cometa de Halley foi uma estraordinaria mystificação, como todos esses annuncios do fim do mundo... para rir!

•

Foi muito notada a attenção particular do novo rei da Inglaterra e de todos os soberanos reunidos junto do athaude de Eduardo VII para com o ministro das relações exteriores da França, o Sr. Pichon.

Na opinião de muita gente que conhece o que se passa nos bastidores da politica franceza, o Sr. Pichon póde ser muito bem o futuro successor do Sr. Armando Fallières, no posto tão ambicionado de presidente da Republica franceza.

Tem o estofo para esse alto cargo e conhece, como ninguem, o que se passa nas côrtes européas.

Pichon foi ministro da França no Rio de Janeiro e tem vivas e profundas sympathias pelo Brazil; daria um excellente presidente, um Roosevelt francez.

A sua estada em Londres, neste momento tão delicado e tão importante, consolidou-lhe o futuro. A côrte ingleza, tão protocollar, tão rigorosa, tratou o Sr. Pichon não como simples ministro, mas com o grão de enviado de todo um povo — um soberano. E foi por isso que o Sr. Pichon jantou ao lado dos monarchas e tratou com todos os soberanos, que tiveram para com elle especiaes deferencias.

Mesmo Rochefort, na "Patrie", de hoje, preconiza o triumpho proximo do Mr. Pichon.

O ex-redactor da "Justice", de Clemenceau, deputado quasi ignorado, polemista sem o colorido dos grandes estylistas, passou do parlamento para a diplomacia e das legações galgou o ministerio Clemanceau, ao lado de Picquart.

Agora eil-o apontado para a presidencia.

E por que não!

Deschanel é o eterno candidato sem "chance"; Doumer foi derrotado pelos seus eleitores; Brisson tem muitos inimigos, Dubost não tem brilho. Portanto, quem poderá ir para o Elyseu? Não vemos senão um homem: Pichon.

•

Liabeuf será executado? quando será elle; esse miseravel, guilhotinado? mysterio!

A policia teme uma manifestação dos anarchistas que parecem sympathizar com o criminoso porque matou um policia.

E a proposito de anarchistas: que o "potink" entre os grupos ultra vermelhos das "Causeries" Populares e os amigos de Paraf Javal. O mais interessante é vêr a policia chamada a resolver a questão,—e a pedido dos aggressores.

De resto, Javal escolheu o orgão burguez o "Matin" para se defender dos ataques dos ex-companheiros de "Libertad".

Nos orgãos serios libertarios,—que os ha,os que se dedicam a estudos philosophicos—lastimam todas estas questões, que mais parecem forjadas por agentes provocadores da policia.

Após a fallencia da caridade, com o caso da irmã Candide, temos a fallencia do anarchismo individualista com o caso das "Causeries" Populares e o conflicto com Paraf Javal.

•

O grande escandalo do dia em Paris é a "escroquerie" de que é accusada a celebre e até hoje sempre bemquista irmã Candida,—o anjo do asylo das crianças tuberculosas de Ormesson.

Pobre "soeur" Candide!

E' hoje o bode espiatorio da má administração, da pessima direcção de uma obra que devia prosperar, que prosperou mesmo, que foi o traço de união da Republica laica e atheista e a caridade evangelica das irmãs de S. Vicente de Paulo.

A "soeur" Candide é aquella religiosa que um domingo, ao encontrar-se com um catholico, praticante fanatico, teve esta phrase admiravel:

—Pois o senhor tem muito tempo a perder,— que não falta nunca á sua missa todos os domingos. Eu, em vez de ir assistir á missa, vou tratar dos meus tuberculosos.

Para esta santa mulher o dever christão de tratar de enfermos, de alliviar a dor, de salvar da morte as crianças e as mulheres era superior a estar meia hora de joelhos ao ouvir o latim avariado de qualquer cura. Por isso, encontrou sempre mais apoio do lado dos incredulos e dos impios que do lado dos fanaticos.

A irmã de caridade, a impeccavel religiosa que era e foi sempre a boa e santa Candida, tem hoje o desdem dos reaccionarios que são ricos, mas que deixar cair a obra tres vezes abençoada de Ormesson.

O Dr. Petit suicidou-se e a boa irmã Candida está enfim na prisão de São Lazaro!

•

O pintor hespanhol Sala, que fez detestavel pintura e que procura de ha muito um meio qualquer de reclame, não acha momento mais opportuno do que agora: foi ao "salon" e depois de ter tentado esfaquear uma téla que ali expõe e que pouca attenção tem merecido da critica, atirou por fim dois tiros de revólver no quadro. "Trop de bruit pour rien".

Esta scena ridicula tem sido severamente apreciada pelos jornaes dignos e serios. Todos reprovam a attitude do pintor Sala, que só pelo escandalo se quer fazer notar.

Um artista nunca faz o que fez este hespanhol colerico,—porque lhe não collocaram uma téla de pouco valor em um local de que elle, autoritariamente queria dispôr,—como se fosse o soberano senhor do "Salon" de Bellas Artes de Paris.

Nos meios artisticos todos têm severamente apreciado o acto do pintor Sala.

•

Esteve muito brilhante a recepção dada pelo Sr. ministro do Brazil em Paris, para celebrar a data gloriosa do 13 de maio. No começo da festa, Mlle. Tagliaferro executou magistralmente ao piano as variações do hymno nacional brazileiro.

Entre os convivas notaremos os principaes: o marechal Hermes da Fonseca e esposa, os Srs. Aurelio e Manoel da Fonseca, o tenente Mario da Fonseca, o Sr. Calmon e esposa, o Sr. Souza Dantas e esposa, os Srs. Demetrio Ribeiro, João Lopes, Dr. Raul Bensande e esposa, Xisto Albano, Mme. Clotilde Rio Branco, viscondessa de Sistello, Miran Latif, Alberto Torres, almirante Maurity, Dr. Oliveira Murinelly e esposa, Heitor de Toledo, Soares de Camargo, Cunha Bueno, barão e baroneza de Werneck, I. Galvão, F. de Aguiar, Pacheco e Silva e esposa, Fleury de Barros, general Martins, condessa de Lage, Portella, Mme. Almeida e Vasconcellos, Pereira Passos, Guerra Duval, Chiaffitelli, coronel Alcantara da Fonseca, Thomaz Lopes e esposa, Nilo Penna, Martinho Prado e esposa, senador Mercado e familia, Luiz Betim, Mlles. Paes de Carvalho, Mr. e Mme. Conceição, Mme. Andrada, Souza Bandeira e esposa, Mello Vieira, Mme. Caio Prado, baroneza do Bomfim, Dr. Vianna, Sr. Regadas, Bonaventura Soares, Martins Guerra, R. Soares e esposa, H. Scarabin, Luiz Fernandes, etc.

No dia immediato o marechal Hermes da Fonseca seguiu pela "gare" de Lyon para a Suissa. Crêmos que o futuro chefe de Estado do Brazil estará, de volta, no fim do corrente mez. Por essa occasião é que se devem realizar as grandes festas projectadas em honra do illustre marechal.

Xavier de Carvalho.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Escreve-nos um official do exercito:

"Lendo o "Paiz" de 5 do corrente encontrámos nas noticias militares uma publicação sobre o modo por que se deve fazer a promoção da revisão e que reclama uma rectificação na parte referente aos officiaes de estado maior.

Diz o informante que os officiaes desse extincto corpo só devem concorrer nas armas para onde foram designados por sorteio, sendo illegal a concorrencia em todas as armas. O art. 115 da lei da reorganização, pelo qual se batiam os officiaes arregimentados, não teve, afinal, legitima interpretação e esse artigo diz claramente que a concorrencia deve ser feita em todas as armas e não em uma só, como acredita ou faz acreditar o articulista.

O sorteio pelas armas já é questão vencida e considerada illegal, porque apenas entrou na regulamentação da lei de reorganização muito em desaccordo com ella, o que motivou as reclamações que levaram o governo a fazer a revisão da promoção de 5 de agosto.

Se o governo fizesse prevalecer a designação pelas armas, de accordo com o sorteio, teria de prejudicar os direitos dos officiaes de estado maior nas promoções por antiguidade.

Tomemos para exemplo os 14 capitães restantes. Entre elles vemos os capitães Manoel Soares Lima, Joaquim de Andrade Vasconcellos e Lino Fontoura, que foram sorteados para a arma de artilheria, donde vieram por transferencia para o estado maior, quando já naquelle eram 1[os] tenentes: o primeiro de 1890 e os dois ultimos de 1891. Ao mesmo tempo foram sorteados para a infanteria capitães do estado maior muito mais modernos e que serão fatalmente promovidos por antiguidade, nesta arma, muito mais depressa que os colleras sorteados para a artilheria. Nesta propria arma, a partir do capitão Tito Lucio de Oliveira Ramos, todos os capitães são mais modernos de 1[os] tenentes do que os tres capitães já citados do estado maior.

Nestas condições a concurrencia em uma só arma daria lugar a dois absurdos: 1º. Os capitães mais antigos do estado maior poderiam ser promovidos por antiguidade, muito depois dos mais modernos. 2º. Na propria arma de artilheria, donde provieram para o estado maior, os capitães já referidos serão preteridos por antiguidade por capitães que foram 1[os] tenentes mais modernos, e, como a transferencia para o estado maior não foi dada a pedido e sim por força de lei, os capitães do actual estado maior, prejudicados, recorreriam naturalmente ao Supremo Tribunal Militar e, em ultima instancia, ao Federal, para reivindicar os seus direitos, que não podem ficar á mercê das decisões de um sorteio considerado já illegal, como acima declarámos e podemos provar com as proprias resoluções do Supremo Tribunal.

Em ultima analyse, para demonstrar o absurdo do articulista, basta dizer que o capitão Manoel Soares Lima, que foi 1º tenente, na arma de artilheria, de 1890, já estaria promovido a major por antiguidade nesta arma, se não fosse por força de lei transferido para o estado maior, donde agora é novamente tirado para a mesma arma e nella esperará talvez quatro ou cinco annos a promoção de major, que lhe devia tocar a 5 de agosto, na grande promoção da reorganização!

Emquanto isso se dá com o capitão Manoel Soares Lima, na arma de artilheria, onde as promoções por antiguidade são demoradas, o capitão Melchisedek, que foi 1º tenente de 1893, será promovido dentro de um anno por antiguidade na infanteria, arma para a qual foi sorteado!

Estas considerações mostram que o unico meio de fazer justiça é proceder de accordo com o art. 115; é estabelecer a concurrencia em todas as armas, ou então, mandar contar aos actuaes capitães do estado maior as suas antiguidades de 1[os] tenentes, uma vez que lhes querem negar os direitos que lhes foram concedidos pela reorganização do exercito, em face do mencionado artigo 115.

Acreditamos piamente que os officiaes do extincto corpo aceitarão de preferencia esse ultimo alvitre, que lhes garante uma promoção certa por antiguidade em pouco tempo nas armas para as quaes foram sorteados".

PRESSÃO INUTIL

Vieram hontem a esta redacção algumas raparigas que a desgraça atirou á prostituição, as quaes nos referiram, cheias de magua e terror, os novos processos de violencia postos em pratica pelo delegado Galvão, do 12º districto.

Esta autoridade, sem o menor pretexto, só porque essas infelizes são quem são, as manda chamar ás suas casas e as mette no xadrez, sem ouvil-as. Apenas, quando no dia seguinte as manda pôr em liberdade, adverte-as de que, se voltarem á delegacia, serão irremediavelmente removidas para a Casa de Detenção e processadas.

Já não é só a violencia da prisão: para que as mulheres que residem no 12º districto sejam processadas, basta que o delegado, por seu livre arbitrio, as mande buscar em casa pela segunda vez.

E por que tudo isso? Naturalmente o delegado allegará que está fazendo policia de costumes.

Mas é uma pressão iniqua e inutil, que não é remedio em uma questão social tão séria, como a da prostituição, e só serve de pasto á perversidade de auxiliares inconscientes.

O ENSINO SUPERIOR

O CONGRESSO DE INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

A' commissão iniciadora deste congresso, que se vai reunir em S. Paulo, em fevereiro do anno vindouro, dirigiu a seguinte importante carta de adhesão uma acatada autoridade na lingua portugueza, Sr. Eduardo Carlos Pereira, professor naquella capital:

"Prezado amigo Dr. Eugenio Egas. Venho por meu turno, trazer-vos o obscuro contingente da minha adhesão á patriotica idéa de um congresso sobre a instrucção secundaria, em fevereiro do proximo anno. Membro do magisterio secundario do nosso prospero Estado, sentindo de perto suas grandes necessidades, não devo desinteressar-me de um tal movimento, e, accedendo ao vosso desejo, vou perfunctoriamente externar aqui as razões por que julgo merecer um tal congresso o apoio franco de todos os brazileiros que almejam pela grandeza e prestigio desta terra. A idéa se me afigura, de facto, eminentemente patriotica, pois que na actualidade, nenhuma outra a sobreleva em prol do futuro, prestigio e grandeza de nossa patria. Uma nação só é verdadeiramente grande e prestigiosa, quando um punhado de caracteres solidos e bem preparados se succedem na direcção publica de seus destinos.

E' bem de ver que esses caracteres não devem emergir do vacuo, mas do preparo generalizado pela instrucção popular. O analphabetismo nacional é, por certo, invencivel barreira á grandeza de uma nação. Mas o povo é apenas o exercito na conquista do futuro, e, incontestavelmente, a força victoriosa dos exercitos coordenou-se sempre com a habilidade de seus capitães. Sem estes, só se dispersa e se annulla a bravura daquelles, mas, o que peior, celebriza-se nos horrores da anarchia.

Cresce prodigiosamente nosso povo, combate-se com afan o analphabetismo, exploram-se os nossos grandes recursos naturaes, apuram-se as raças dos nossos animaes domesticos, reorganiza-se o nosso exercito, e os nossos couraçados já começam a traçar nas amplas aguas de nossas costas a linha sagrada ás ambições imperialistas do estrangeiro. Breve tudo será grande em nossa patria, só uma pequenez nos ameaça: é a estatura vindoura de nossos homens dirigentes. Aos menos perspicazes já se annuncia esse perigo na desproporção que se vai accentuando entre a abundancia de nossos recursos naturaes e a pouquidade de homens que nos dirijam. Mas donde esse mal? De que parte do horizonte se alonga a nuvem precursora da grande borrasca, que ameaça confundir e anniquilar as nossas grandes aspirações nacionaes? Da desorganização, do esquecimento, do desprestigio da educação secundaria e da mocidade brazileira. Do seio do ministerio da instrucção publica e do congresso federal vozes repetidas se têm erguido para attestar e lamentar essa deploravel desorganização, que, entretanto, ensombra a fronte augusta de nossa Republica. E nem pareça que a um grande mal attribuo causa de somenos importancia. Nos cursos superiores, devem, em regra, formar-se os timoneiros de nossos destinos. Mas como pódem esses cursos fornecer-nos aptidões solidas, espiritos amadurecidos nas altas especializações scientificas, se lhes faltam bases indispensaveis de uma cultura geral preparatoria, dada no ensino secundario? Forçosamente, por mais bella que seja a cupula será sempre uma ameaça, sem a solidez não só dos alicerces, mas tambem das paredes lateraes. Não póde haver ensino superior e efficaz sem a solida cultura propedeutica. Qual a razão de fulgirem muitos espiritos nas altas culminancias de nosso meio politico e depois desapparecerem, como meteoros, no silencio da obscuridade? Foi a cupula que faiscou um instante, ferida pelos raios do talento, e se bateu em seguida na falta de resistencia ao proprio peso.

Um congresso,pois, que estude os meios de melhorar a organização e execução do curso secundario de nossos gymnasios, e que procure adaptal-o, como curso propedeutico, ás diversas especializações das artes e sciencias reclamadas pelo nosso progresso, é de intuitiva e de urgente necessidade. Além disso a onda que vai impellindo as esperanças de nosso futuro ás praias maninhas do apedeutismo, ameaça atacal-os nos paúes infectos da prostituição. Fallecendo á mocidade o incentivo de uma cultura ampla e aprofundada, e a influencia moral de um novo e solido magisterio, irrompe com mais pujança, nesse momento critico de sua existencia, o impeto das paixões animaes, que encontra pabulo abundante na litteratura cordial, nas traducções mascavadas do realismo francez, e em figuras obscenas, com que livreiros sem escrupulo exploram as miserias e desgraças da mocidade. E, pois, com sincero e patriotico enthusiasmo que vejo especificado, entre as funcções do projectado congresso, o seguinte: "Propor e pedir aos poderes competentes as medidas legaes para evitar a impressão e circulação de livros immoraes e obscenos."

São estas, em summa, prezado Dr. Egas, as razões por que julgo de ardente apoio á feliz idéa de um congresso que, cogitando da sorte descurada da mocidade brazileira, procure vindicar o prestigio e a honra de nossas instituições republicanas e ampare o futuro da patria.

Recebei, pois, os sinceros parabens de vosso amigo agradecido, etc."

EM NOME DE S. EX.

Com este titulo narrámos ha dias o modo por que dois individuos, até então desconhecidos, haviam conseguido illudir uma grande parte do commercio portuguez da cidade, solicitando e obtendo, por meio de circulares primorosamente impressas, um auxilio pecuniario para as festas de São João, que a Associação de Imprensa organizou no parque da praça da Republica, fazendo-o, porém, os malandros, em nome do visconde de Salgado, consul portuguez no Rio de Janeiro.

A policia tomou a peito averiguar dos autores do novo *conto*, e o corpo de agentes, syndicando daquelles factos, chegou á conclusão de que os mesmos individuos haviam tambem conseguido cerca de 8:000$ por meio de uma subscripção para a compra de um supposto escudo, que deveria ser offerecido ao cruzador *D. Carlos I.*

Tres individuos suspeitos já se acham presos, e vão ser acareados com os negociantes a quem procuraram para aquelle fim.

São elles Raul Miranda, João Cruz e o terceiro conhecido pelo diminutivo de Reisinho.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Em sessão da 2ª camara, hontem realizada, foram julgados os seguintes feitos:

"Habeas-corpus"—N. 671—Relator, o Sr. Souza Pitanga; paciente, João Pedro da Costa Sobrinho—Não tomaram conhecimento, em virtude de se achar o paciente preso á disposição do pretor;

N. 675—Relator, o Sr. Moniz Barreto; paciente, Thomaz Marinho dos Santos — Concederam a ordem para apresentação do paciente, informando o Sr. chefe de policia;

N. 674—Relator, o Sr. Souza Pitanga; paciente, Octavio Rangel Sanabria—Idem;

N. 672—Relator, o Sr. Moniz Barreto; paciente, Manoel Barbosa—Negaram a ordem de soltura.

Aggravos de petição—N. 2.060 — Relator, o Sr. Moniz Barreto; aggravantes, João Manoel Novaes de Souza e outros; aggravado, Benjamin da Mouta Salgado Dias, liquidante da firma Lyra Lourenço & C.—Negaram provimento, para manter a decisão aggravada;

N. 2.061—Relator, o Sr. Gabaglia; aggravante, José V. Aguiar; aggravado, Casemiro P. Cotta — Negaram provimento para manter a decisão aggravada e ordenar-se fosse remettida cópia do processo ao ministerio publico, para os fins de direito;

N. 2.063—Relator, o Sr. Nabuco de Abreu; aggravante, Alcino José Correia; aggravado, Casemiro P. Cotta—Idem.

Appellação crime—N. 714 — Relator, o Sr. Nabuco de Abreu; appellante, Romeu Paula; appellada, a justiça —Negaram provimento

Appellação civel—N. 1.181 — Relator, o Sr. Moniz Barreto; appellante, Antonio Teixeira Pinto; appellado, Luiz de Souza Carvalho Gomes—Negaram provimento contra o voto do Sr. Pitanga, que dava provimento em parte.

Sorteio—Aggravo de instrumento—N. 268—Ao Sr. Moniz Barreto.

Recurso crime—N. 308—Ao Sr. Pitanga.

Aggravos de petição—N. 2.070—Ao Sr. Bulhões Pedreira; n. 2.071, ao Sr. Nabuco; n. 2.073, ao Sr. Nestor Meira.

Em mesa—Aggravos de petição — N. 2.072 e 2.079.

Publicação—Reforma de autos numero 1.

Aggravos de petição—Ns. 2.053 e 2.056.

TACTICA DE ARTILHERIA DE CAMPANHA

Ao operoso official e distincto camarada capitão Castro e Silva meus cordiaes cumprimentos pelo trabalho que acaba de publicar com o titulo acima, traducção da obra do general Rohne, edificada sobre o regulamento de exercicios da artilheria de campanha do exercito allemão.

Objectivo do autor, como elle escreveu prefaciando a 1ª edição de seu livro, era tornar conhecidas pelos officiaes de todas as armas as propriedades da artilheria de campanha.

Inspirou tão alevantado intuito esta necessidade culminante da guerra moderna: a cooperação das armas.

E essa só será satisfeita pelo mutuo conhecimento das armas, isto é, sabendo os officiaes de cada uma como possam, em qualquer situação, "prestar o mais efficaz apoio á arma-irmã e, por sua vez, tirar da actividade della o maximo proveito para a sua propria".

Nestes termos approximadamente, que são do general von Richter, justifiquei em fevereiro ultimo o projecto que concebera de divulgar entre nós a tactica synthetizada nos regulamentos do exercito allemão, compendiando a parte delles intitulada "O combate".

Meu caro camada e o leitor amigo relevarão essa referencia, que tem por fim explicar como eu pude já receber impressão geral do seu trabalho que apenas "vient de paraitre".

Com as leituras repetidas que ha de fazer quem emprehenda uma traducção para publicar, certas trechos gravam-se irresistivelmente.

Assim, e desejando contribuir para o bom exito da obra em questão, offereço as notas seguintes que não são senão do proprio regulamento allemão, cujas expressões são insubstituiveis em synthese e em precisão.

Tactica de artilheria de campanha, tenente Castro e Silva—Pag. 52, numero 373.

Houve ligeiro engano no verbo: Movimentos em retirada "iniciam-se" a passo—e não "fazem-se".

Pagina 53, numero 375.

Semelhantemente:

"Não se deve" evitar o tiro por cima das proprias tropas etc.—e não: "Não se póde", etc.

O regulamento diz que a artilheria não precisa, não deve deixar de atirar pelo facto de estar a infanteria amiga na sua frente — desde que não se ache a menos de 300 metros da boca das peças.

No mesmo numero o regulamento accrescenta a proposição seguinte, onde se preceitúa mudança de objectivo, desde que as duas infanterias se tenham approximado a 300 m. entre si: "em certos casos póde-se continuar o fogo com os tiros percutentes, mais faceis de observar".

Pagina 58, numero 401.

Os "falsos dispositivos" de que tratais vêm a ser "obras simuladas", como parapeitos, observatorios, etc., que devem dar ao inimigo a impressão de obras reaes, attrahindo sua attenção e seus fogos, portanto, induzindo-o em perda de tempo e desperdicio de munição, pois que taes obras não são de facto guarnecidas

---

Pagina 63, numero 393.

A chamada da artilheria é ordenada simultaneamente com o "desdobramento" — não "desenvolvimento" — da infanteria.

O desenvolvimento é a formação em atiradores; seria então tardio o avançar da artilheria.

Pagina 64, numero 416.

Deve ser exploração "detalhada" — não "immediata".

E mais adiante:

Não devem adiantar-se senão emquanto, etc., e não:

Devem adiantar-se emquanto, etc.

Pagina 68, numero 424.

Uma diminuta profundidade de escalonamento não garante sufficientemente contra o effeito "da conversão" de um fogo de shrapnell.

E não:

... contra o effeito de um fogo de shrapnell desencadeado.

Pagina 93, final do § 15.

Toda e qualquer desordem nas viaturas, etc., principalmente em caso "de errar os caminhos e na travessia de passos apertados"

E não como está.

Pagina 132, numero 492.

Falta depois da 2ª proposição:

Reclama especial attenção a escolha dos observatorios para as baterias de campanha ou pesadas em installação coberta; cumpre leval-as em conta, quanto possivel, na disposição das baterias.

Pagina 137.

Houve engano do autor ao affirmar que os regulamentos das armas respectivas nada dizem sobre o desenvolvimento da infanteria sem perturbar o fogo da artilheria.

Com effeito, está no regulamento do exercicios da infanteria, n. 445: Para que a infanteria ao avançar não perturbe sem necessidade o fogo da artilheria, ella contornará seu flanco ou aproveitará os intervallos em geral existentes nas grandes linhas de artilheria.

Não sendo, porém, evitavel atravessar a linha das peças, é preciso que, com essa operação, sómente fracções de artilheria sejam forçadas á suspensão simultanea do fogo.

Póde então ser vantajosa a passagem accelerada em ordem aberta ou em columnas de esquadras.

Desde 300 metros adiante das bocas de fogo a infanteria não mais impede o tiro da artilheria, nem mesmo na planicie.

Rio, 1—6—1910.

Bertholdo Klinger.

A ENERGIA DA VOZ

O Dr. Marage conhecido por interessantes trabalhos relativos á voz humana, apresentou á Academia das Sciencias de Paris uma nova nota referente ao desenvolvimento da energia da voz.

A energia póde ser representada pela formula V H, na qual V é o volume do ar que sai dos pulmões sob a pressão H.

Os cantores e oradores têm interesse em manter ou desenvolver a importancia destes dois factores.

O medico Marage mostrou precedentemente que com exercicios respiratorios se póde augmentar a capacidade pulmonar; e no seu novo trabalho indica o modo como igualmente se póde augmentar a pressão do ar expirado.

Duas causas pódem fazer baixar esta pressão: a fraqueza dos musculos expiradores e dos musculos que fazem mover as cordas vocaes.

A primeira destas causas remedeia-se com uma gymnastica apropriada; e a segunda combate-se, fazendo cantar exercicios em que predominem as vogaes e e i que têm a propriedade de extender e aproximar as cordas vocaes.

Pouco custará experimentar.

O CENTENARIO ARGENTINO

Em um seculo—A formação de uma Nação moderna—Os progressos da Argentina.

E' de Paulo Rangel Pestana, o brilhante collaborador do "Estado de S. Paulo", o artigo que reproduzimos, publicado ha tres dias naquelle jornal.

Dos artigos commemorativos do centenario da Argentina, é talvez o mais bello,por isso que não ha melhor homenagem prestada a um paiz do que registrar-lhe, justa e sinceramente, a elevação e o progresso:

Ha um seculo, rebellavam-se os argentinos contra o dominio da Hespanha, ferida pela aguia napoleonica. De Buenos Aires, fóco da revolta, partem exercitos de patriotas do mando do glorioso San Martin, com o fito de destruir para sempre a autoridade metropolitana. Illuminados pelo sol da liberdade, escalam os Andes, vencem no Chile, vôam á Bolivia e ao Perú e constituem novas Nações no esphacelado imperio hispano-americano.

Ensaiando os primeiros passos como paiz independente, depressa cae a Argentina no dominio da barbaria. O culto espirito de Rivadavia tem de capitular diante das hordas semi-selvagens capitaneadas pelos caudilhos mashorqueiros. Triumpham os Rosas, apoiados nos baixos elementos sociaes, reunidos desordenadamente nos campos para ditarem a lei nas cidades.

Profundamente anarchizada pelo gauchismo analphabeto e sanguinario, a Republica Argentina atravessou, quasi sem progredir, o primeiro periodo da sua historia, a datar de maio de 1810. Mas, vencida a tenebrosa tyrannia de João Manoel de Rosas, em 1852, com a victoria de Caseros, para a qual cooperaram as tropas brazileiras, não tardou em encetar o caminho que a conduziu á prospera situação actual.

A quéda do famigerado "tigre de Palermo" e a batalha de Pavón, pondo fim á guerra civil, levaram ao governo da Republica vizinha uma brilhante geração de estadistas, que a adversidade educou no estrangeiro, no amor da liberdade e no culto pelos grandes idéaes humanos.São os Mitre, os Sarmiento, os Alberdi, os Avellaneda. Enthusiasmados pela democracia "yankee", que muitos delles apreciaram no exilio, emprehenderam a gloriosa tarefa de transformar a patria, educando as suas gentes, povoando-a com europeus laboriosos, promovendo-lhe o desenvolvimento economico.

Nessa época, o Brazil, que havia concorrido para o derrocamento de Rosas, veiu proporcionar á Argentina novos elementos de prosperidade, com a guerra do Paraguay. Effectivamente, ficou nas terras dos nossos alliados,fecundando-as, a maior parte dos seiscentos mil contos que a campanha nos custou e que pesavam fortemente em a nossa divida externa. Porque lá compravamos toda a alimentação e os animaes de montaria necessarios aos nossos exercitos em operações durante cinco annos. Todo esse dinheiro permittiu que os argentinos repovoassem os seus campos com bello gado de raça e preparassem as condições que mais tarde haviam de canalizar o affluxo de capitaes inglezes.

Por volta de 1880, os porgressos argentinos,assim fomentados, já eram bem evidentes e apreciaveis. Então Quintino Bocayuva os apontava em umo famosa série de artigos no "Globo", sob o expressivo titulo "Olhemos para a Argentina".

Os estadistas do imperio, do alto da sua presumida superioridade, não queriam olhar para essa "republica desordeira", a não ser com desprezo. No emtanto, ahi já podiam aprender como num certo periodo se fórma no continente americano uma nação moderna, vigorosa e rica.

Foi, porém, no seculo actual que a admiravel evolução argentina se operou com mais rapidez e clareza, no rumo de uma civilização crescente. Consolidando a paz interna e as instituições politicas, os nossos vizinhos puderam emprehender uma grande faina civilizadora, que hoje nos é grato recordar, não só em homenagem ao povo que a realizou, mas, ainda como apreciavel lição a toda a America do Sul.

Numa superficie de 2.950.520 kilometros quadrados a Republica Argentina contava 4.512.341 habitantes, em 1900. Pois, em 1909 esse numero de habitantes se eleva a 6.484.000, denotando um augmento de quasi dois milhões.

Esse extraordinario crescimento da população proveiu especialmente da immigração de europeus. Desde 1857 entraram no paiz vizinho nada menos de 4.250.980 immigrantes, e sairam apenas 1.690.783, deixando um forte saldo a favor da prospera terra de Alberdi, o ardoroso propugnador do povoamento dos desertos argentinos. Em 1909 a onda immigratoria montou a 232.458 pessoas entradas, contra 110.000 saidas,emquanto que em 1900 aquellas não passavam de 105.905 e estas de 55.417.

Ao mesmo tempo que o povoamento do solo, crescia com vigor outro importante factor economico—a viação ferrea. Em 1900 havia em trafego 16.563 kilometros de linhas,com um capital de 526.616.661 pesos,ouro, e uma renda de 39.958.270 pesos, ouro. Em 1909, a extensão trafegada attingiu a 25.508 kilometros, o capital a quasi 900 milhões de pesos,ouro, e as rendas a 103.578.000 pesos,ouro.

Assim fomentada por esses dois elementos de producção, a agricultura recebeu impulso assombroso. Em 1895 a área cultivada era de 4.892.005 hectares. Em 1909 triplicou:........ 15.830.563 hectares. Entre as duas datas, o augmento da área cultivada com os tres principaes productos agricolas foi de 195 por cento para o trigo, 295 por cento para o linho e de 138 por cento para o milho.

Outra fonte de riqueza argentina—a pecuaria—em 1908 estava representada por 29.116.625 bovinos,.... 7.531.376 equinos, 465.037 muares, 285.088 asninos, 67.211.754 ovinos, 3.945.086 caprinos e 1.403.591 suinos. Comparada com a existencia em 1895, verifica-se um accrescimo de sete milhões de bovinos, tres milhões de equinos, sete milhões de ovinos, 750 mil suinos, etc.

Como expressão desse desenvolvimento agro-pecuario, o commercio externo soffreu alterações enormes. Em 1900 a importação equivalia a 22.696.923 libras esterlinas e a exportação a 30.920.080 libras, isto é, menos do que os algarismos correspondentes no Brazil nesse anno. Em 1909, porém, fômos superados: a importação argentina subiu a...... 44.011.910 libras esterlinas e a exportação a 65.367.416 libras.

Se a Argentina é hoje a primeira nação latino-americana, do ponto de vista economico, tambem o é pela cultura popular. Realizando o sonho de Sarmiento, ella creou o mais bello, efficaz e amplo apparelho escolar que a parte meridional do continente possúe.

Em 1900 os argentinos tinham apenas 4.452 escolas primarias publicas e particulares, com 451.247 alumnos matriculados. Em 1909, já dispunham de 5.430 escolas com 623.931 alumnos.

Além disso, existiam na Republica em 1909: 42 escolas normaes, com 4.673 alumnos, 26 collegios nacionaes com 5.735 alumnos, 20 escolas profissionaes de ambos os sexos com 6.848 alumnos e tres universidades com 4.364 estudantes.

Orgulhosa de tamanhas conquistas, encarando confiantemente o futuro, a Republica Argentina festeja o seu primeiro centenario, convocando para fraternal convivio os povos do universo. Nas suas festas faltam sómente os seus antigos alliados e cooperadores nas luctas pela liberdade e pela civilização— os brazileiros, afastados pelas intrigas de individuos que não podem exprimir os sentimentos da nação amiga.

Sem embargo, mesmo ausentes, os brazileiros partilham do jubilo argentino e repetem com todo o mundo a estrophe do hymno nacional da patria de San Martin:

"Y los libres del mundo responden: Al gran pueblo argentino, salud!"

P. P.

A CIVILIZAÇÃO E O PASSADO

Ceci tuera celà. A famosa phrase, traçada a proposito do jornal e do livro, amplia-se já á civilização e ao passado; simplesmente, a julgar por uma noticia dos jornaes paulistas de ante-hontem, o celebre aphorismo deixou o seu caracter literario para tomar uma expressão rigorosamente material. O symbolo traduziu-se, de um lado, em um automovel modernissimo e, de outro, em um Mathusalem africano de 128 annos.

E' o caso que o preto Raphael Tobias de Alvarenga, de 128 annos, descia sabbado, em companhia de sua mulher, pela rua Quinze de Novembro, em S. Paulo, ás 7 horas da noite, quando um automovel, descendo em carreira vertiginosa (o que é um facto da vida intensa da civilização contemporanea), guiado, por um motorneiro imperito e inconsciente (o que não deixa de ser outro fruto da vertigem civilizadora), atirou-se para cima do venerando remanescente do passado, no intuito certamente de dar effectividade ao brocardo francez... O velho africano foi atropellado, atirado ao chão, ferido na testa; a civilização, na figura de um Berliet desobediente ás posturas, fazia o seu dever de matar o passado.

Mas, para vergonha desta, o passado resistiu. O rijo centenario ergueu-se por si, dizem os jornaes paulistas, e muito bem disposto caminhou até a repartição central da policia, onde aquelles 128 annos magnificos receberam o curativo necessario do medico de plantão.

Segundo teve occasião de observar ahi o medico legista, Dr. Honorio Libero, o velho Raphael conserva perfeita lucidez de espirito, é sadio e não parece resolvido a desapparecer tão cedo da vida. Sua mulher, que não é uma menina, pois conta 75 annos, tem a differença de idade para elle de 53 annos; é facil ver que o casamento deste Mathusalem já é uma prova de resistencia.

Para maior confusão do desastrado symbolo da civilização moderna, foi aberto inquerito, relativamente ao caso, pelo delegado de serviço na central, que fez lavrar flagrante contra o imprudente conductor do automovel 149, Lauro Machado, que não tem carta de "chauffeur". Depois de assignar o auto de flagrante, Lauro Machado foi apresentado á inspectoria de vehiculos, onde pagou multa, por não estar habilitado legalmente a conduzir automovel.

A civilização não sabia conduzir-se, nem tinha documento de licença....

Tem sido muito bem recebida em Campos a idéa levantada pelo inspector da inspectoria agricola federal do 6º districto, coronel João Antonio Tavares, de uma exposição regional, por occasião da chegada do Sr. presidente da Republica á mesma cidade.

Já solicitaram espaço para exposição de seus productos os Srs.: Umbelino Pacheco (pharmacia); Alves & Magalhães & C. (bebidas nacionaes); Miranda & Irmão (moveis); Constructora Campista (Moveis); Brandão & C. (industria assucareira); Companhia Fiação e Tecidos Industrial Campista (tecidos); Dr. Abreu Lima (lacticinios); capitão Agostinho Assis (fumos); e Luiz de Britto (productos pharmaceuticos; Dr. Raphael Chrysostomo de Oliveira, que concorrerá com productos de industria, instrumentos aratorios e productos de cultura, e ainda photographias de objectos que, devido ás difficuldades de transporte e de espaço na séde da exposição, não poderão ser exhibidos senão por esse meio; as usinas Saturnino Braga, Cambahyba, S. João e União; Dr. Arthur Emiliano Costa, Chrysantho Sobral e major Eusebio de Queiroz Ribeiro de Castro, que concorrerão com productos de avicultura, e Dr. Gregorio Pinto, com especimen raro da raça suina.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

A Associação de Imprensa recebeu hontem a visita do addido militar á legação japoneza nesta capital, que, em nome do ministro plenipotenciario japonez, foi convidar o presidente da Associação, Sr. Dunshee de Abranches, para tomar parte no banquete que esse illustre diplomata offerecerá, no dia 12 do corrente, no Hotel dos Estrangeiros, ao governo e ás altas autoridades do paiz.

—A secretaria da Associação de Imprensa dos Estados Unidos do Brazil continúa a receber cumprimentos e congratulações, as mais carinhosas, pela posse da nova directoria.

Assim, temos a registrar, ainda, em complemento ás listas anteriormente publicadas, os nomes dos Srs. monsenhor Alexandre Bavona, nuncio apostolico; conde de Affonso Celso, director da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes; capitão de corveta Francisco Cesar da Costa Mendes, director da Bibliotheca, Museu e Archivo da Marinha; Dr. Alfredo Magioli, director do Instituto Profissional Masculino; Dr. Felicissimo Rodrigues Fernandes, director do Laboratorio Municipal de Analyses; Dr. Frutuoso M. B. de Aragão, delegado do 7º districto policial; Dr. Jesuino da Silva Mello, director do Instituto Benjamin Constant; Affonso Cesar Burlamaqui, director da Companhia de Seguros Minerva; Dr. Arthur Peixoto, delegado do 10º districto policial; Dr. Rufino Dominguez, ministro plenipotenciario do Uruguay; Dr. Astolpho Rezende, 1º delegado auxiliar; J. Calazans de Menezes, director interino do gabinete de identificação e de estatistica; Dr. Sergio Cartier, delegado do 18º districto policial, e capitão Liberato Bittencourt, secretario do Club Militar.

—Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, no salão da Associação de Imprensa, a commissão de economia e finanças, sob a presidencia do Sr. Baldomero Carqueja.

CONGREGAÇÃO DA MARINHA CIVIL

O velho e provecto marinheiro commandante João Maria Pessoa endereçou á directoria da congregação o seguinte officio:

"Rio de Janeiro, 5 de junho de 1910—Exmo. Sr. commandante Joaquim Sarmento, secretario geral da Congregação da Marinha Civil—Possuido da maior gratidão e reconhecimento pelas provas de carinho, estima e amisade que me foram dispensadas pela digna directoria e mais associados, no dia 2 do corrente, quando se festejava o 1º anniversario da nossa futurosa associação, venho, por meio deste, agradecer as não merecidas attenções de que fui alvo, fazendo, ao mesmo tempo, votos para que, d'aqui por diante, a marinha civil seja como deve ser, considerada, animada e respeitada por tudo e por todos."

TRAVESSURA FATAL

O menor Francisco Barreira, de sete annos de idade, residente no morro do Castello, hontem, pela manhã, com outros da sua idade, subiram para uma carroça que se achava parada e travada e começaram a fustigar os animaes.

Vendo que os pobres burros, apesar dos esforços que empregavam, não conseguiam puxar o vehiculo, destravaram-no e, de chicote em punho,um delles foi para a boléa e fustigou os animaes.

Estes dispararam e Barreira caiu, sendo colhido pelas rodas, que lhe fracturaram a perna esquerda.

Do facto teve conhecimento a policia do 5º districto, que fez medicar o ferido pela assistencia municipal e o enviou para o hospital da Misericordia.

O menor em questão é filho de Manoel Barreira e reside á rua S. Sebastião n. 26.

POLITICA PORTUGUEZA

LISBOA, 22 de maio.

O conflicto entre o governo e o Tribunal de Contas — A recusa do visto do mesmo tribunal — A reforma do Sr. D. Fernando de Serpa — O Congresso Nacional.

Por esta, positivamente, é que se não esperava: o Tribunal de Contas, nicho e aposentação de novos e avidos politicos, e de cansados e enferrujados estadistas, levantou a grimpa da sua independencia, e, agarrado no alcorão da lei, bradou: "Para trás! immoral e nefando governo! Para trás! Basta de abusos da nossa... innocencia!"

Ora, tão autonoma e nobre attitude (mais vale tarde, do que nunca) foi tomada perante o rosario das aposentações de amigos do governo para o provimento nesses logares de pessoas do governo amigas, uma das quaes era o proprio Sr. José Mariano de Castro, que requeria a sua aposentação de vogal do Supremo Tribunal Administrativo, para lá collocar um amigo da situação.

Segundo a lei, só póde haver provimento de um logar vago por aposentação requerida tres mezes depois de feita, isto para tornar menos propicia a compra de logares. Mas era uso e abuso corrente e até com os cordelinhos do arranjo bem á vista o Tribunal de Contas dar o "visto" aos decretos de nomeação. O "visto" é simplesmente para verificar se o logar está ou não no orçamento.

Com effeito, o "visto" é necesario e moral, mas casos ha em que, cumprida a lei, possa soffrer com isso a administração publica, como é agora, por exemplo, a hypothese em que juizes requereram a sua aposentação ou passagem ao quadro, e, tendo os respectivos decretos o "visto", não têm, correspandentemente, o dos funccionarios que os substituem.

Emfim, politica, e mais politica, em que os jornaes da opposição exaltam os venerandos magistrados (alguns, por signal, bem novos), a que os jornaes do governo se referiam, chamando um delles ao tribunal—indecente! E depois queixam-se os orgãos da "ordem" contra os orgãos que lhes chamam da "desordem!".

Em consciencia, mesmo que o Tribunal de Contas tarde acordasse de seus dormentes escrupulos e até os possa exercer menos convenientemente, como naquellas nomeações a que atrás me referi, temos que acatar a sua resolução, e só é pena que cada qual não cumpra com o seu dever e só o venha a cumprir, ás vezes, em condições suspeitas, como é o caso de agora.

E o que é igualmente ratão (tão grande é a harmonia das coisas!) é ter-se a certeza de que o Sr. José Luciano chegou a desistir de requerer a sua aposentação, contra o que depois reconsiderou, parece, não tendo ainda porém, apparecido o seu despacho não obstante o ter sido annunciado e renunciado, quasi officiosamente.

O Tribunal de Contas já negou o "visto" a uns 15 decretos.

De um delles recorreu o governo para o Supremo Tribunal Administrativo: o caso de um successo do commissões remuneradas. Corre, porém, que o governo vai publicar esses decretos, com a nota: "por urgencia de serviço". O que os jornaes da opposição apodam de, a mais nefanda dictadura, que ainda se verá!

Divertida e horrivel politica!

* * *

Por decreto assignado esta quinta-feira pelo principe regente, foi reformado no posto de contra-almirante, com o soldo de 1:152$, o capitão de mar e guerra Fernando de Serpa, que, em verdade, pagou cara a sua incontinencia epistolar.

E depois escrevia um papel com a coroa real a ouro; de modo que, enxergando alguem, numa gaveta descuidada, essa papelada assim tão régiamente timbrada, astucioso e alcançando longe, lhe deitou a mão.

A commissão de inquerito tem trabalhado activamente.

* * *

Só com o descanso de sexta-feira, por homenagem a Eduardo VII, como virão ou verão, tem trabalhado o Congresso Nacional, dia e noite (regimen de duas sessões), desde segunda-feira e só amanhã á noite é que se encerra.

Portanto, só para a carta seguinte é que lhes posso mandar a relação dos votos do Congresso,cuja discussão tem sido notavel, sob o ponto de vista da complexidade dos assumptos e sua elevação.

A "Chronica financeira do "Diario de Noticias", de hoje, poderá dar-lhes uma idéa do que tem sido o Congresso Nacional:

"Ainda não terminaram as suas sessões. Ainda se não emittiram seus votos finaes. Mas se pela sua organização por demasia vasta era facil de prever que a discussão não podia comprehender na sua extensão e complexidade o "problema nacional", os seus resultados praticos podem ser grandes, desde que um largo inquerito se faça seguir como o preambulo indispensavel para a obra geral de renovação e desde que se organize um plano global de governo que nas presentes condições se possa pôr vantajosamente em pratica.

Alguns dos problemas foram superiormente apresentados pelos relatores e bastante bem discutidos.

Na questão economica foram postos a nú os males de que enferma Portugal e apontados alguns remedios salutares: questão economica que foi desdobrada nos problemas agricola, industrial, commercial, operario, etc.

Na parte financeira alludiu o relatorio do Sr. Julio de Araujo á necessidade da reforma monetaria, conversão da divida interna, consolidação da fluctuante, fortalecimento da circulação fiduciaria, reforma do contrato com o Banco de Portugal e vulgarização do cheque, reforma da distribuição e cobrança de contribuições, reforma da contribuição do registro, reforma pautal, porto franco em Lisboa, tratados de commercio, turismo.

Acima destas providencias frizou-se, com geral applauso da assembléa, insistentemente, a necessidade de uma intelligente reforma tributaria, preparando por insensiveis grãos uma transformação radical, em harmonia com idéas modernas.

O Congresso já discutiu por sua ordem logica os problemas demographico, economico, colonial, financeiro e defensivo. Falta para amanhã o problema maximo da educação nacional."

E com um bom senso ás carradas, positivamente ás carradas, escreve o "Seculo", occupando-se, num seu editorial, da obra do Congresso e seus effeitos:

"A obra do Congresso é louvavel e ha de frutificar. Mas para que a acção siga de perto as palavras, será necessario que os homens que ahi estão sacrificando os seus interesses pessoaes ao interesse commum, no estudo do problema nacional, não percam tambem de vista a missão parallela, sem a qual tudo ficará talvez em palavras, como a boa semente nos montados pedregosos,e essa é a acção reformadora do Portugal politico.

Se as corporações e classes que formularam os remedios aos males de que a patria enferma quizerem que a sua obra vingue, terão necessariamente de interessar-se pelo problema politico, que na hora presente é, sem sombra de duvida, o problema fundamental."

Dizia o nosso D. Duarte, o philosopho e melancolico rei: "Antes do feito, conceito." Conceito ha-o. Haverá o feito?!

F. O.

CARTAS DO EGYPTO

As pyramides e a sphynge ao clarão da lua

Em uma noite clara, diaphana, de um luar morno e macio como o roçagar de veldo auzul, nós deixámos, após o jantar das 8 horas, o nosso hotel do Kars el Nil na amavel e erudita copanhia do nosso consul, Dr. Débbané, que, no Egypto, foi sempre um mentor de escolha, a quem devemos as melhores impressões que levaremos do Oriente.

Fazer em outros tempos, pés enterrados na areia quente do Deserto, cabeça a escaldar sob os raios inclementes de Horus ou mesmo em noite gelada do Deserto Lybico, uma excursão ás Pyramides, seria, certamente, martyrizante, cruel; mas hoje trajectar este percurso de uma hora repoltreado nos fôfos cochins dos confortaveis carros electricos que ligam Cairo e pyramides, apreciando, despreoccupado, paizagens sempre bellas que se descortinam no caminho, é simplesmente encantador!

E mais ainda, chegar á órla do deserto mesmo na vizinhança de "Cheope" e vêr surgir um bello e luxuosissimo hotel, o "Mena House", onde se goza nos seus varandins suspensos, debruçados sobre a antiquissima necropole, das delicias da contemplação mystica das Pyramides, é verdadeiramente arrebatador!

Sim, porque, sejamos francos, para os archeologos deve ser deliciosa a velharia nua e crúa sem o menor tempero das coisas de hoje, que para elles seriam quasi sacrilegas, a contagiarem-se com as estupendas manifestações das civilizações transactas; mas para nós, desinstruidos "touristes", apenas com uma leve tintura dos segredos imponderaveis da arte antiga colhida ás pressas na leitura empolgante do descriptivo Baedeker, a nos, cansados dos desertos da Syria e do Ante Lybano, não nos falam plenamente, efficazmente ao coração esses testemunhos de uma grande civilização de éras milenarias, se não fôr bem temperado do "conforto" moderno.

E hoje não é isso uma exigencia depravada, descabida, intempestiva, porque o nosso digno guia, intelligentissimo e fino culter da arte que, com toda a seriedade e convicção, apontando-nos o clarão feérico da illuminação electrica do "Mena House", nos disse enthusiasmado: "Admirem essa bellissima illuminação; dir-se-hia um pedaço da exposição de luz da nossa Praia Vermelha, vejam que excellente conforto aqui em pleno deserto!"

Em verdade é delicioso o contraste! Ao lado da contemplação das pyramides, sob a luz suave do luar que torna as areias, de um amarello indefenido, roseas como um incommensuravel tapete purpurino desbotado, extasiar-se ante a féerica illuminação electrica do "Mena House".

E a seducção é tão grande neste esplendoroso hotel, que inglezes e inglezas, "touristes à outrance", setentões, sem remissão, ao sacrosanto dever de executarem o que ordena o Koran do Baedeker em todas as suas paragens, deitam ancora no "Mena House" e, a lêr o seu volumoso "Times", a fumar os cachimbos de "captain" ou a fazer o apperitivo "flirt" com alguma "miss", ali ficam semanas e semanas, esquecidos dos mandamentos de Mahomet de Leipzig que ordena, como outr'ora o senhor mandou ao Judeu Errante: caminha!... caminha!...

As pyramides, pois, tornaram-se um logar de villegiatura, a méta das excursões elegantes dos desoccupados do Cairo.

E eu, protestando em mente, como pôde fazer um brazileiro sem proterevias de raça ou tradição consuetudinaria das gerações passadas, contra a profanação systematica do "modernismo", a religião e a memoria dos ancestraes egypcios, cavalguei com uma reverencia convencida o meu burrico e seguido de minha senhora e do affavel consul nos encaminhâmos todos para a grande pyramide, a de "Cheope, audacia saxa", cuja massa indescriptivel chegou a dominar o tempo!

A vista espraia-se sobre immensa superficie; no oriente está o Nilo no ancio de seu longo tapete de verdura; algumas aldeias branqueiam aqui e ali as suas casas rodeadas de tamareiras. Mais ao longe, no horizonte, mergulhado em um clarão baço como de incendio que caracteriza a noite das grandes metropoles, o Cairo aponta seus minaretes, suas rotundas de mesquitas, suas torres, seus domos e lá no fundo, bem no fundo, se percebe, esmaecida, a ondulante crista do "Mokattan". Ao sul, a pyramide de "Kefrene", coberta em parte com o seu revestimento de granito rosa, em torno da qual as aguias, em vortices de espiral, mansas, imponentes, serenas, fitam hypnotizadas o brilho refulgente do sol. Depois, vem a de "Mikerino"; depois ainda, uma longa fila de pyramides, como que, capitaneadas pela de Sakkara, se perde no infinito, na superficie rosea do deserto.

Quando li Pierre Lotti fiz-lhe a injustiça de acreditar em mais um cavanção do fantastico romancista: o "Deserto côr de rosa" pareceu-me uma violencia de rima descriptiva, um daquelles exageros deliciosamente suggestivos para a imaginação de quem o lê; mas, verifiquei a exactidão precisa da expressão. Com o luar pleno, por effeitos de uma combinação de duas côres dominantes, o matiz azulado da lua e a "nuance" do deserto, o areal immenso fica côr de rosa, mesmo com laivos sulferinos; é um verdadeiro encanto!

Para os lados de oéste, o deserto, o limbo do Sahara, grande, indefinito, com o seu silencio, com a sua ira, com a sua bonança, com a sua procella, com o seu oasis salvador, com a sua placida caravana de camellos; na sua escura sombra de mysterio e de morte, elle é bem mais angustioso do que a do garulio oceano, de aspectos tão diversos, porque é horrendamente mudo e ameaçadoramente immovel!

As pyramides são formulas da eternidade, cujo x a actualidade ainda não descobriu. Este "instar montium eductae portentosae moles", que esconde, sob uma velada simplicidade, prodigios de perfeita esthetica e de severa dynamica, linha de uma perfeição inigualavel, parece bem que não foram tão sómente o fructo esteril do implacavel orgulho de qualquer Pharaó", mas, o symbolo da eternidade, do pensamento e da actividade humana.

Não entrâmos no interior da pyramide, mesmo porque nada ha a vêr além do que se tem tantas vezes lido. A ascensão das pyramides é difficil e ultra fatigante; é necessario o adjutorio de, pelo menos, dois arabes; um, que segura as mãos do ascensor e o puxa para si, outro, que empurra-o pela rectaguarda, a fazer galgar degráo a degráo, altos, de um metro e meio. E' uma ascensão esta que em nada me agradou e me prometto não fazel-a mais. Minha senhora esperou lá embaixo, no verdadeiro abysmo quando visto de cima, e nos disse depois, que a cada pulo que davamos, diminuiamos um pouco, de modo que visto de baixo para cima, enchergamse as pessoas lá no alto da grande pyramide como se fossem pequenos fantoches de theatrinho de João Minhóca.

Confesso que ao aproximar-me de "Cheope", não recebi a mesma impressão de reverencia e de amesquinhamento que experimentei quando pela primeira vez me vi ante o Fôro Romano ou o Palatino! Esta titanica sepultura que custodiava em seu envolucro colossal de pedra uma só mumia, o cadaver secco, mirrado de um só homem, exprime, por emquanto, para mim apenas uma victoria do tempo. Aquellas outras ruinas de Roma exprimem muito mais, porque designam a victoria do passado.

Mas, convenho, que as pyramides olhadas, não com os meus myopes olhos, pouco doutos e com o meu pequeno saber, mas, encaradas atravéz o prisma indagador da sciencia mostrarão clara e patente a sabedoria do passado nesta equação indecifravel ainda.

As hypotheses de decifração accumulam-se cada vez mais; os egyptologos afanosos têm descoberto nas pyramides e até na Sphynge stygmas da alta sciencia milenaria. Para uns, a sua perfeita orientação, indicava o seu destino astronomico, tendo no seu revestimento fulgido, á guiza de gigantesco mosaico, perfeitamente assignalado por hyeroglíphos a esphera armillar toda inteira. Para outros serviam para usos scientificos e na sua construcção e disposição estava a rigorosa demonstração da quadratura do circulo, perdido, entretanto, no pó insondavel do tempo e debalde procurada pela sciencia moderna.

Encontraram-se mesmo, entre os hyeroglíphos da sua couraça de pedra, gnomons, ou ponteiros de relegios do sol a sombra, dos quaes medeiam-se á justeza dos dias. Pensou-se até que no seu apice estivesse collocada um colossal pharól, que servia de guia de phanal aos viajantes do deserto infindo. Arabes antigos explicavam a feitura das pyramides para guardar os thesouros da humanidade em caso de diluvio. Na idade média acreditou-se que as pyramides teriam sido extensos celleiros, como os mandados fabricar por José do Egypto.

Os Cophtas crêem ainda que do alto das pyramides Mahomet passa em revista o seu povo. O egyptologo Persigny encara a coisa mais racionalmente e explica que as pyramides nada mais são do que barreiras, uns verdadeiros "paravents" que impediam o impeto violento das arêas do deserto Lybico, protegendo assim as cidades que estivessem á sua sombra.

Os contos arabes, as legendas orientaes sobre a existencia das pyramides são inesgotaveis e cada qual mais bizarro, mais fantastico, mais tetrico.

A tradição accrescenta que "Cheope" exhausto de recursos monetarios para fazer concluir a sua insensata sepultura, commetteu a infamia de prostituir sua filha para obter dinheiro, etc., etc.

Herodoto narra mesmo, a proposito das pyramides de Mikerino, esta outra graciosa legenda, para sustentar que o pequeno hypogeu é a tumba da corteza "Rhodopi-a-dama da face de rosa"—Um dia, emquanto ella estava no banho, uma aguia curiosa desceu e furtou-lhe um dos seus pantufos pequeninos, perfumados, encantadores, e levou-o a Memphis, e, na occasião em que o rei estava fazendo publicamente justiça, como era uso naquelle tempo, a aguia deixou cair o pantufo de Rhodopé em seu selo.

O rei maravilhado mais, da pequenhez da chinellinha do que da estranheza do facto, fez procurar por toda parte a dona do sapatinho que lhe havia já captivado o calevo e encontrada que foi Rhodopi, o rei casou-se com ella.

Quando ella morreu, lhe foi dado para sepultura essa pequena pyramide que ora temos sob os olhos.

Como se vê, é este fantastico conto, narrado já por Herodoto, já por Strabonno, nem mais nem menos que a "Gata borralheira", apenas pintada de outras côres.

Era já bastante tarde, da noite, mas como os nossos burricos em uma philosophica sabedoria das indicações de Baedecker se dirigissem para o caminho que conduz á sphynge, deixamos-nos levar, sempre acompanhados no trote isochrono com o das pequenas alimarias, dos pequenos beduinos nossos guias.

Foi sobre a areia, agora mais fofa e despressivel, passâmos por detrás da pyramide de Kefrene e andando sempre para a frente, devisâmos então qualquer coisa de mais escuro que o sobrepujava um monticulo á direita; o nosso guia exclamou alegre: "kaleb kaleb". Era a cabeça da esphynge, que assomava do grande vallado onde está sepultada, um pouco fundo, de modo que a principio, só se divisa o busto enorme, brutal, grandioso.

Depois de andar aqui e acolá em caminhos serpentuosos na areia, eisnos diante da sphinge.

O monstro apresenta cabeça humana e corpo de leão e é todo talhado na rocha viva, compacta, como que atandado na areia até o pedestal espalmado, giganteseo.

A cabeça imponente, erguida, com aquella magestade unica que se observa em todas as estatuas dos deuses egypcios, tem o rosto placido de que, o nariz mutilado, uma profunda depressão na face e as largas gilvazes que sulcam-no, dão ao todo um aspecto terrivel!

Contempla o Oriente, perscrutando com o olhar infinitamente profundo a immensidade do deserto. Da bocca, insensivelmente semi-serrada por dois grossos e voluptuosos labios, parece exprimir um vago imperceptivel sorriso de escarneo talvez.

O grande pavilhão das orelhas, erectas, como as de um corsel de campanha, como que escutam com uma attenção muda todas as vozes, todos os murmurios do silencio diffuso de em torno!

Este simulacro, de sêr vivo no meio de todas aquellas coisas mortas, estabelece, como que um contraste estranho e inexplicavel na sua solemne immobilidade e experimenta-se diante delle, um vago temor incomprehensivel; a mim, me parecia que em um certo momento ia ouvir do mudo guardião das cyclopicas tumbas, uma exclamação, um grito, um urro, cuja vibração medonha me lançasse por terra!

Mas, que! A sphinge impassivel continuou mergulhando o seu eterno e mysterioso olhar nas profundezas do deserto, sem escutar o rumor surdo do modernismo da nova civilização, a aproximar-se mais e mais, como não escutou nunca os gemidos, as pragas, as maldições desesperadas dos exercitos de escravos que construiram as pyramides. E, talvez ha mais de seis mil annos, a fosca ephigie do genio de Africa, continúa sempre e sempre a fitar o Oriente, recebendo o beijo matinal de Horus Rá e o de Teum, quando se deita. Personificaria, para o egypcio, o enigma monstruoso, o sól resplendente, radiante, esplendido, para que elles lhe dessem o nome de "Har-Em-Ku", ou "Horus" no horizonte, como significava, ou "Harmachis", o nome dado pelos gregos?

A sphynge, a tão celebre sphynge de que eu tanto ouvi falar no meu saudoso mestre de historia que impressionava a aula inteira com as suas descripções fantasticas, tetricas, e que deixava nas nossas imaginações um vago terror do monstro de pedra que tinha vida, que urrava, que abria e fechava os olhos, a bocca, dilatava as ventas, um horror emfim, a sphynge é realmente impressionante, com o seu olhar extatico, sondando as profundezas da abobada celeste e parecendo mesmo estar ali para contemplar o nascer do sol.

Não se sabe exactamente a sua idade. Existia já e affirmam os papyros, que mesmo já tinha milhares de annos, quando Kephren construiu a sua pyramide. O que é certo, é que Thoutmés IV a fez desenterrar da areia onde ella jazia por uma ordem divina que lhe foi dada em sonho.

Ninguem sabe quem a construiu e só poderia ter sido obra dos Deuses da mythologia.

A historia, ou antes, os fragmentos da historia milenaria, nos ensina que Honitsen, filha de Chéope, o constructor da grande pyramide, viu no seu tempo um monumento, um hypogeu de fórma mixta, homem e animal, construido ao lado do que se estava construindo para tumulo de seu pai.

Os antigos autores arabes falam pela expressão de vida que apresentava; e, realmente, apesar de mutilada pelo tempo e os gilvazes do rosto, a sphynge apresenta ainda as verdadeiras ruinas de uma belleza antiga que deveria ter sido emocionante!

Póde-se affirmar sem receio ser a sphynge o monumento mais antigo do mundo, que indica precisamente a grandeza extrema da arte e dos conhecimentos humanos, que hoje se appellida sciencia.

Inclinâmo-nos reverentes ante a belleza estupenda desses vestigios indeleveis das antiquissimas civilizações de, quem sabe, vinte mil annos atrás!...

Voltámos ao "Mena House" sempre resplandecente sob a acção radiante dos seus milhares de fócos electricos; ahi o "garçon", de casaca e luvas brancas, nos serviu o chá puro, saborosissimo, e ouvimos os accordãos inebriantes, quasi em surdina, de uma orchetra de professores que tocava no grande salão das festas, no immenso varandim central... Sempre, sempre o contraste neste Egypto maravilhoso e eternamente mysterioso!

Mas, uma obsessão gravou-se-me no espirito e eu fiquei a reflectir, se aquelle indecifravel sorriso da sphynge, tão estranho, tão indefinivel, não será para a velha Europa, para a qual ella está voltada. Mas, não é, de certo um sorriso de rancor ou de ameaça; é antes, lembro-me bem, um soberano sorriso de escarneo, de desprezo, de commiseração!

Cairo, março de 1910.

DR. CADAVAL.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha de tiro de Villa Isabel haverá hoje, das 7 ás 10 horas da manhã, exercicio de fogo para os socios, reservistas e alumnos dos collegios equiparados.

—O instructor do Tiro Federal nomeou auxiliares da instrucção de tiro os Srs. Carlos Varadym, Floriano Escobar, Oscar Thiers de Faria e Manoel Antonio de Figueiredo, que dirigirão, alternadamente, os exercicios de fogo aos domingos e quartas-feiras.

—Foi nomeado encarregado do armamento e equipamento da sociedade o atirador Ernesto Kopschitz.

—Matriculou-se como socio do Tiro Federal o Sr. Waldemiro Pereira Franco, assumindo o cargo de auxiliar do thesoureiro da sociedade.

—Hoje, á noite, haverá aula theorica para a turma de socios que farão exame de reservistas do exercito, no corrente mez.

—A formatura que devia realizar-se domingo, fica transferida para o dia 19 do corrente.

—Na linha do Tiro Federal fez hontem exercicio o 3° regimento de infanteria.

—Na sala de armas e na linha do Tiro Brazileiro Federal acham-se abertas as inscripções para as provas do concurso de tiro, que será realizado por essa sociedade.

—Os socios que desejarem adquirir o novo typo de botinas perneiras, modelo da Confederação do Tiro Brazileiro, deverão procurar o sargento-ajudante Nicolão Covino.

—Os socios que tomaram parte no "raid" de infanteria são convidados a apresentar as suas cadernetas, afim de ser averbado o elogio do Sr. ministro da guerra.

Realiza-se amanhã, ás 8 horas da noite, no edificio do Pedagogium, a installação do Tiro da Guarda Nacional, sendo de esperar o comparecimento dos officiaes da milicia civica desta capital e do Estado do Rio.

Alistaram-se mais como socios os seguintes officiaes: capitão José Bento Pereira, tenente Manoel Telles de Oliveira, 2° tenente Floriano Pinto da Cruz, tenente Jorge Pereira Cabral, alferes Joaquim de Andrade Campos e capitão José Carlos.

Eleva-se agora o numero de socios inscriptos a 63.

Os officiaes, inferiores e praças que desejarem fazer parte do Tiro da Guarda Nacional poderão entender-se com os capitães Acylino Jacques, Manoel Baptista Salgado e tenente José Valentim de Aguiar, á rua do Passeio n. 82.

Com muito prazer trasladamos para as nossas columnas a noticia que sobre a 11ª companhia de caçadores insere o "Goyaz", em sua edição de 21 do mez findo:

"11ª companhia de caçadores—Esta companhia, cujo commando foi em boa hora confiado ao activo e intelligente capitão Luiz Mesquita, tem, nestes ultimos tempos, despertado a attenção de nossa pacata população com os constantes exercicios nas cercanias desta capital e causado a todos a mais agradavel impressão, tal o grão de disciplina, asseio e garbo militar que se observam entre os officiaes e praças em geral.

Tres vezes por semana realizam-se esses uteis exercicios, onde o pessoal recebe a necessaria instrucção pratica, em suas differentes escolas, com as evoluções e selecção de themas tacticos em variados terrenos.

Diariamente as praças se exercitam no tiro de guerra, em alvos fixos ou moveis e a par dessa instrucção pratica, a parte theorica é ministrada no quartel pelos distinctos officiaes subalternos da companhia, quer na escola regimental e onde, desde as primeiras letras até as noções de portuguez, arithmetica, geographia, historia patria e mais conhecimentos uteis e quer em prelecções sobre nossos regulamentos e leis militares de coisas, etc., o soldado vai colhendo os elementos indispensaveis para sua educação.

Em um dos ultimos dias de abril findo, tivemos occasião de apreciar um bello combate simulado, feito pela disciplinada companhia nas margens do rio Bacalhão e em que foi figurada a tomada por forças inimigas de um deposito de munição e artefactos de guerra, defendido por outras forças.

Serviços de exploração e segurança foram habilmente executados de ambas as partes e a tomada da posição foi alcançada, depois de renhido combate e de uma precipitada e corajosa carga.

O grande exercicio em ordem de marcha effectuado na quarta-feira ultima, formando a companhia com todos seus elementos de combate, foi muito apreciado pela correcção nos movimentos, aos sons da bem organizada banda de cornetas e tambores.

O serviço de saude a cargo do capitão Dr. Leopoldo Felix de Souza igualmente tem se desenvolvido, devido á competencia technica e grande actividade do seu chefe, que, mão grado a falta de recurso em que lucta, não poupa esforços para o desempenho de sua nobre missão.

O Dr. Leopoldo realmente dedica-se com enthusiasmo e verdadeiro espirito humanitario pela saude dos soldados, além de instruil-os com suas prelecções em linguagem clara e simples sobre noções elementares de hygiene, curativos de urgencia em campanha e mais conhecimentos uteis deste genero.

Sabemos que o major Felix Fleury, que inspecciona actualmente esta companhia, tem se mostrado satisfeitissimo com o grão de disciplina e instrucção da mesma, dadas as faltas do material indispensavel, e que providencia afim de que sejam fornecidos os recursos necessarios para o fiel cumprimento das disposições regulamentares e desempenho da verdadeira e patriotica missão de tão importante unidade do nosso exercito.

Na linha de tiro da União dos Atiradores do Brazil deixaram de atirar, no domingo ultimo, muitos socios, em consequencia da pessima qualidade da munição recentemente recebida da intendencia da 9ª região militar. Os tiros retardados e os cartuchos que negaram fogo foram na proporção de 90 o|o, encravando-se continuamente a bala no cano, offerecendo assim grande perigo aos atiradores, pelo que o 1° tenente Democrito, representante do general Farias, mandou suspender o fogo e prohibiu o emprego da referida munição.

Informam-nos que no proximo domingo haverá exercicio de tiro, e para isso a directoria envidará todos os esforços, **mesmo adquirindo a munição no commercio.**

Nesse dia deverão comparecer uniformizados, ás 9 horas da manh, todos os atiradores da 2ª turma, afim de receber instrucções para os exames que se realizarão no fim do corrente mez.

Os socios inscriptos na 3ª turma, bem como os que desejarem fazel-o tambem, terão nesse dia o primeiro exercicio, que será dado pelo aspirante Gabriel Macedonia Pereira.

Sexta-feira proxima, ás 8 horas da noite, haverá, na séde social, sessão extraordinaria da directoria, devendo assistir os officiaes e inferiores da companhia de guerra, que serão apresentados ao novo instructor.

CORREIOS ARGENTINOS

Sob o reinado de Carlos III, uma nova orientação animou na Hespanha a administração do Estado.

As attenções esclarecidas dos homens que se achavam á testa do governo se voltaram notadamente para as possessões de além-mar.

De todas as reformas a serem introduzidas na America, sallentava-se a suppressão do monopolio postal mantido pela familia Carvajal; monopolio considerado como prescripto na opinião popular.

Para esse fim foi nomeada uma commissão composta de seis jurisconsultos, encarregada de estudar as propostas apresentadas pela familia Carvajal no sentido da cessão ao Estado do referido monopolio.

Desprezado pela commissão o valor do monopolio no Mexico e na ilha de Cuba, porque anteriormente a exploração postal nesses paizes, já tinha sido elle passado para os herdeiros da familia Carvajal, sem indemnização alguma.

Baseando-se a commissão nos textos dos decretos concedidos ao Dr. Galindez de Carvajal, concluiu que só lhe assistia o direito de transportar as cartas; calcando a indemnização pelas receitas produzidas tão sómente por esse meio.

Assim, propoz ella ao governo, a titulo de indemnização provisoria aos herdeiros da familia Carvajal, uma renda annual de 10.000 pesos, sendo, 8.000 pesos pagos pelo Perú, e 2.000 pelo vice-reinado de Santa Fé.

Essa manifestação tão injusta da commissão não encontrou apenas nos sentimentos cavalheirescos do rei.

Por sua ordem, voltou á America um dos membros da commissão, Dom Pedro Antonio Cesio, afim de se entender directamente com os interessados.

A primeira condição apresentada foi que ao principal herdeiro fosse conferido o titulo de grande da Hespanha, o de duque e que não só elle, como seus filhos e descendentes, ficassem isentos de impostos.

Como base justificativa dos prejuizos materiaes resultantes da cessão do privilegio, foi apresentado o resultado das receitas produzidas pelo serviço postal durante os tres ultimos periodos quinquennaes, e que se elevavam a 477.123 pesos.

O pedido do titulo de duque, irritou o rei, que categoricamente o recusou; consentindo, comtudo, na concessão do de grandes da Hespanha, aos herdeiros da familia Carvajal.

Graças, porém, aos esforços de um grande homem de Estado, o ministro Marquez de Grimaldi, tudo foi resolvido a contento.

Assim, por decreto datado da residencia historica de San Lorenzo del Escorial, de 13 de outubro de 1768, foi conferido ao successor de Carvajal e seus herdeiros o titulo de grandes de Hespanha; cabendo-lhes ainda o de honorario de director geral dos correios da India.

A indemnização foi estabelecida por uma renda annual de 14.000 pesos, pagos pela caixa postal geral de Madrid.

Após uma existencia de 254 annos, os correios estabelecidos por Carvajal passaram para o dominio do Estado, a 1 de julho de 1769.

Baravilbaro, que, no vice-reinado do Rio da Prata, tinha sido destituido de suas funcções de director do serviço postal maritimo, foi reintegrado, tornando-se director de todo o serviço postal maritimo e terrestre, incorporado ao Estado. Sob a sua nova direcção, começou o serviço a entrar em uma phase de desenvolvimento.

Foram organizados seis correios annuaes regulares entre La Plata e o Chile e Perú; estabelecendo-se agencias postaes em Cordoba, Santiago, Tucuman, Mendoza, Salto, Jujuy e Assumpção.

Em Tucuman, o correio de Buenos Aires permutava a correspondencia, com o de Potosi, regressando aos seus destinos.

Semelhantemente se procedia em Cayza, com o correio de Lima; em Mendoza, com o do Chile; e em Corrientes, com o do Paraguay.

Um decreto real, de 13 de outubro de 1768, reduzindo a taxa das cartas á metade do que pagavam, quando o serviço estava sob a direcção da familia Carvajal, produziu desde logo um augmento consideravel das receitas postaes.

Um anno depois da incorporação do serviço postal no dominio do Estado, os regulamentos postaes hespanhoes, do anno de 1762, foram introduzidos no vice-reinado do Rio da Prata; constituindo a base solida das relações com o publico, assim como, da organização interna dos serviços.

Por um decreto datado de Madrid, de 7 de dezembro de 1776, ficou estabelecido que o serviço postal da America hespanhola ficasse exclusivamente sob a direcção geral dos correios, em Madrid.

Sentindo-se abatido pela idade, não obstante revelar grande actividade, D. Domingos de Baravilbaro solicitou a sua dispensa do serviço, exprimindo o desejo de ser substituido por seu filho Manoel. Esse duplo pedido foi acolhido favoravelmente pelo governo da metropole.

Por decreto de 8 de fevereiro de 1772, foi nomeado Manoel de Baravilbaro para exercer as funcções de director dos correios do Rio da Prata, com uma gratificação annual de 2.500 pesos. O governo não podia encontrar quem estivesse em melhores condições para encarregar-se de tão importante missão. Moço, com 33 annos de idade, possuidor de qualidades raras, alliadas á competencia de seu pai, reunia completo conhecimento dos serviços que lhe foram entregues.

Para avaliar-se da importancia que ligavam, por essa época, ao serviço postal, basta observar o seguinte:

Sendo ministro da India, D. José de Galvez, fez baixar uma circular obrigando os directores dos correios do imperio colonial, a apresentarem "semanalmente", relatorios que tratassem dos seguintes assumptos:—Erupções vulcanicas, tempestades, naufragios e apontamentos sobre outros acontecimentos semelhantes, sobrevindos na sua esphera de actividade; avisos da chegada e partida de navios em seus portos, com indicação da classe a que pertenciam; casamentos, nascimentos e fallecimentos, occorridos em cada districto; publicações scientificas novas; situações da agricultura, novos modos de cultura, machinas, novas invenções, importancia do movimento commercial.

A. Marques de Souza.

AGGRESSÃO

Sem saber qual o motivo, foi aggredido a cacete por dois individuos desconhecidos Augusto Domingos de Campos quando hontem, de madrugada, se recolhia á sua residencia, á rua Eugenia n. 15, no Rio das Pedras.

O offendido recebeu diversas pauladas pela cabeça, que lhe produziram varios ferimentos.

Hontem mesmo Domingos deu queixa do occorrido á policia do 23° districto, a qual abriu inquerito.

CHRONICA MILITAR

(Haurida em boas fontes)

ALLEMANHA

A instrucção para os trabalhos de fortificação de campanha, de junho de 1906, substituiu a de abril de 1893.

O titulo I (Principios geraes), expõe as vantagens da fortificação na defesa, onde permitte que se observe o principio da economia das forças e, no ataque, onde proporciona o meio de conservar o terreno conquistado e de constituir bases para a continuação do movimento para a frente. Prevê o emprego da ferramenta, mesmo sob o fogo inimigo. Lembra que a defensiva só póde dar o successo combinada com a offensiva, e que o commando se serve da fortificação de campanha para a realização dos seus designios, sem jamais subordinar estes áquella. Estabelece em principio, que se envidam todos os esforços para organizar o mais fortemente possivel a linha de defesa escolhida, nessa linha avançada só devendo ser constituida em casos excepcionaes.

O titulo I (execução) dá, como exemplos, perfis de trincheira-abrigos, cuja massa cobridora só excede de 30 centimetros o nivel do sólo natural; só se lhe dando maior altura se a natureza do terreno permitte cavar a trincheira a uma profundidade sufficiente, ou se a necessidade de bater o terreno na frente a isso obriga. Todas as trincheiras comportam, a 30 centimetros abaixo da linha de fogo, uma banqueta de 30 centimetros de largura, que permitte ao atirador apoiar os seus cotovellos e collocar as munições ao alcance da mão. Mostra-se de que modo o infante deitado, sob o fogo inimigo, póde formar, com o auxilio da sua pá, um monticulo de terra para se cobrir e apoiar a arma. Nas posições organizadas de antemão, emprega-se de ordinario a trincheira para atirador em pé. Neste caso, recommenda-se de estabelecer travezes para limitar os effeitos dos projectis que arrebentam na vizinhança da trincheira; são separados por intervalos de cerca de oito metros, afim de que um grupo inteiro possa se postar em um mesmo intervallo.

Dever-se-ha tambem formar abrigos debaixo do parapeito, sempre que se puder obter os materiaes necessarios (pranchas, taboas, etc.). Atrás da 1ª linha, a cerca de 50 metros, cavar-se-hão as trincheiras destinadas a abrigar os apoios. Se o terreno offerecer um caminhamento desenfiado entre essas trincheiras e a linha de fogo, o caminhamento será balizado; no caso contrario, estabelecer-se-ha communicação por meio de uma trincheira feita, pelo seu traçado, ao abrigo dos fogos de enfiada. O titulo II dá, além disso, indicações sobre a utilização dos abrigos naturaes, sobre as defesas accessorias, sobre as installações para metralhadoras, para canhões de campanha e para peças de artilheria pesada.

O titulo III trata dos trabalhos da infanteria e da engenharia na guerra de fortaleza.

O titulo IV (particularidades technicas), contém indicações sobre o modo de emprego da ferramenta, revestimentos e confecção das faxinas. Não se faz menção dos cestões.

Emfim, em appendices, encontra-se a dotação em ferramenta das differentes unidades, e dados sobre a espessura que deve ter a massa cobridora, conforme os materiaes de que é constituida, para proteger contra os diversos projectis.

O regulamento para a velocipedia militar, de julho de 1906, contém dados technicos sobre a bicycleta militar, modelo de 1899, e prescripção attinentes á sua conservação. Indica, bem assim, o numero de bicycletas attribuidas a cada unidade em tempo de guerra: estado-maior de regimento de infanteria 1, estado-menor de batalhão de infanteria 2, companhia de infanteria 1, destacamento de metralhadoras 2, estado-maior de regimento de cavallaria 1, esquadrão de cavallaria 1, estado-maior de regimento de artilheria de campanha 1, estado-maior de grupo 1, bateria de artilheria de campanha 1, estado maior de regimento de artilheria a pé 1, estado-maior de batalhão 1, companhia de artilheria a pé 1, batalhão de sapadores 8, batalhão de telegraphistas 6, estado-maior de regimento de caminhos de ferro 1, estado-maior nitos de ferro 1, batalhão de aerosteiros 3, batalhão do trem 6.

O regulamento trata summariamente da instrucção a dar aos velocipedistas, no correr da qual "não se deve perder de vista que o fim proseguido nada tem de commum com o sport".

No que concerne ao emprego dos velocipedistas, o regulamento reporta-se ás prescripções do serviço em campanha. Estabelece em principio que destacamentos compostos de oito a dez homens só podem ser utilizados em estradas caladas de pedras. Parece, pois, não admittir o emprego de semelhantes destacamentos; todavia manda, quando uma tropa inicia o combate, reunir num ponto escolhido todos os velocipedistas que não estão incumbidos de missão especial.

Em 1907, foi posto em vigor novo regulamento para a construcção das pontes de occasião destinadas a supprir, em caso de necessidade, as equipagens de ponte regulamentares.

No que respeita á instrucção, o regulamento recommenda que os sapadores tomem parte nos exercicios de serviço em campanha das outras armas, bem como a construcção, pela mão de obra militar, de pontes por conta das autoridades civis e dos particulares. Os differentes generos de pontes de circumstancia indicadas no regulamento são as seguintes:

Pontes ordinarias (Kolonnenbrucken). Permittem a passagem, em ordem, de todas as tropas do exercito, inclusive a artilheria pesada de campanha (obuzeiros de 15 centimetros) que faz parte integrante do mesmo, com exclusão dos morteiros de 21 centimetros. São insufficientes para a passagem de tropas em desordem.

Pontes pezadas (Schwere kolonnenbrucken). — São consideradas como o modelo regulamentar em campanha.

Satisfazem ao caso em que se deve assegurar a passagem de morteiros de 21 centimetros onde canhões longos de 15, e podem supportar a carga de tropas em desordem.

Pontes ligeiras (Laufbrüken)—Podem ser utilizadas para a passagem da infanteria por 4 e da cavallaria por 1, os cavallos conduzidos á mão, bem como dos carros do trem de combate (carros de munições) puxados por homens com o auxilio da prolonga; excepcionalmente, póde transitar por ella a artilheria pelo mesmo systema, separados os trens.

Pinguelas (stege) — Só podem ser empregadas pelos peões.

Pontes de estradas de etapes (etappenstrassenbrüken) — Devem supportar todas as cargas que podem apresentar-se nas estradas de etapes, inclusive os trens automoveis para grandes pesos cuja carga nas rodas é de 3.750 kilogrammas.

As pontes pesadas e as pontes ordinarias têm, em geral, tres metros de largura utilizavel; as pontes das estradas de tapes, seis metros pelo menos; as pontes ligeiras, metro e meio a dois metros e as pinguelas meio metro a um.

Entre os supportes fixos o emprego da estacaria é de regra; só se deve lançar mão dos cavalletes nos casos excepcionaes, quando a corrente é fraca, o leito do rio profundo e rochoso, etc., e sómente para a construcção de pinguelas, pontes ligeiras e pontes ordinarias.

Os supportes fluctuantes comprehendem os bateis, barcas, jangadas de toneis, onde pranchões, jangadas — saccos de lona impermeavel cheios de palha, caniços, feno, folhagem, que dão um supporte bastante para as pinguelas e pontes ligeiras.

O regulamento dá, emfim, as regras a seguir para a passagem das tropas, empregando meios de occasião, taes como bateis, pontões, etc.

*

O regulamento para o serviço dos padioleiros é de maio de 1907. Foram conservados os principios fundamentaes do antigo; convém, entretanto, chamar a attenção para algumas modificações de detalhe interessantes.

Os padioleiros dos corpos de tropa da infanteria estão comprehendidos nos effectivos orçamentarios e são exclusivamente empregados no serviço de saude; trazem sempre o distinctivo braçal da Convenção de Genebra. Ao lado destes encontram-se, como d'antes, padioleiros auxiliares comprehendidos nos combatentes e trazendo distinctivo vermelho por occasião do seu emprego especial no combate.

As tropas especiaes, a artilheria e a cavallaria só possuem padioleiros auxiliares.

A instrucção dos padioleiros comprehende conhecimentos theoricos ministrados nos corpos de tropas, um exercicio de 16 dias de duração e, o que é novo, um exercicio do serviço de saude em campanha.

Para este exercicio deve ser formada uma companhia do serviço de saude reunida, em principio, na guarnição de um batalhão do trem.

O regulamento dá um exemplo de progressão para o conjunto do exercicio, durante o qual se prevêem dois exercicios nocturnos; além disso, devem ser executados alguns exercicios de serviço em campanha.

R. T.

FESTAS DE S. JOÃO DA PONTE

EM BRAGA

No campo de Sant'Anna—Os preparativos

Poucos dias faltam para que o publico tenha occasião de passar algumas horas divertidas.

Nesta capital os divertimentos são poucos e, quando apparece um divertimento extraordinario, como o que se vai realizar, é natural que desperte a curiosidade publica, que de perto acompanha os seus preparativos.

O publico carioca tem demonstrado estar sempre prompto a concorrer com o seu poderoso auxilio a favor de qualquer instituição de caridade.

Sendo as festas Joaninas, que se effectuarão de 12 a 29 do corrente, no parque do campo de SantAnna, em beneficio da Associação da Imprensa, da Maternidade, que só o seu titulo merece apoio, e demais associações de caridade, não restará duvida que, não só pelo espirito de curiosidade, como pelo de philantropia, a concurrencia será enorme, mais do que se poderá desejar.

Como parte do publico desta capital já tem tido occasião de testemunhar, todas as alamedas do parque do campo apresentam, desde já, um aspecto verdadeiramente festivo.

Verifica-se que o encantador jardim nunca passou por uma ornamentação como a que lhe destina a commissão encarregada dos festejos.

Nota-se o bom gosto e, dentro tudo, a melhor combinação de idéas para que o publico veja o empenho que se tem feito para bem servil-o.

Será um verdadeiro arraial, todo elle profusamente illuminado á electricidade e por miriades de copinhos de côr, um verdadeiro deslumbramento na accepção da palavra.

Depois, dentre as innumeras attracções, destacar-se-ha, por certo, o carrilhão de 11 sinos, que será collocado na grande torre, erguida no centro do parque, e que durante todas as noites dará a nota mais importante do programma.

Os ensaios musicaes do carrilhão têm sido effectuados no quartel do 52° batalhão de caçadores, com a harmoniosa banda de musica daquelle batalhão, sob a direcção do respectivo mestre, o 1° sargento Theodomiro José de Almeida.

Para esses ensaios, que têm agradado bastante, muito tem concorrido o Sr. Manoel Ribeiro Pontes, o exímio artista sineiro, como já o cognominou a banda de musica alludida.

ABALROAMENTO

Uma falúa a pique—Tripulação salva—Um passageiro morto

Devido ao denso nevoeiro que caiu hontem, pela manhã, deu-se um abalroamento entre duas embarcações no ancoradouro, nas proximidades da ilha Fiscal, do qual resultou a morte de um homem.

A'quella hora, vindo de Santos, em marcha vagarosa, demandava os trapiches da Saude o vapor "Garcia", sob o commando do capitão Antonio da Costa Moraes, experimentado marinheiro.

De instante a instante dava o navio signaes com a sereia acustica, avisando a sua passagem e, do passadiço, o commandante, attento, prescrutava a prôa.

De repente o navio estremeceu, ao mesmo tempo que, por boréste, vozes de soccorro partiam do mar.

O commandante, lésto, deu signal de parar para a machina e logo em seguida o de atrás.

A helice parou, gyrou em contrario e o navio, agora sem seguimento, estacionava no mesmo logar, como se estivesse a duas amarras.

As talhas rangeram nos carreteis dos turcos e dois escaleres guarnecidos cairam ao mar.

Minutos depois eram recolhidos a bordo cinco homens, que foram encontrados pelos marinheiros do "Garcia", a se debaterem sobre as ondas.

O commandante desceu ao tombadilho e um delles falou-lhe:

—O senhor é o commandante?

—Sim, sou.

—Bem; eu me chamo João Pereira Leite, mestre da falúa "S. Joaquim", que agora acaba de ir ao fundo, abalroada pelo seu navio, e estes homens são meus companheiros de guarnição.

Saimos do Zumby, na ilha do Governador, pela madrugada, com um carregamento de tijolos para uma firma aqui da capital e traziamos dois passageiros.

—Onde estão elles? perguntou o velho Moraes.

—Um, vimol-o ser guindado, um pouco ao largo, quando nadava, pela tripulação de um escaler daquelle navio de guerra, que veiu em nosso soccorro.

Dizendo isto, o mestre da falúa apontava para o cruzador-torpedeiro "Tymbira", que se achava fundeado a algumas braças de distancia.

—E o outro?

—O outro... O outro eu não sei.

—Mas vocês não ouviram apitar? Não viram o navio?

—Ouvimos os apitos e tentámos entrar em manobras, mas o panno não deu. O vento escasseou de todo e deu-se o encontro. A prôa do seu navio pegou a "S. Joaquim" pela roda de pôpa e nós, para nos salvarmos, atirâmo-nos ao mar, emquanto ella se afundava em menos de dois minutos.

O commandante subiu ao passadiço, o navio deu adiante e foi dar fundo na Prainha.

Nesse interim a policia maritima, tendo conhecimento do facto, deu as necessarias providencias e trouxe para terra o passageiro Sylvino F. da Silva, que se achava a bordo do "Tymbira".

Parece que a falúa não trazia pharóes.

Perante o Dr. Raul Martins, juiz federal da 1ª vara, Arthur Oscar Ferreira Rangel desistiu da patente de invenção n. 5.518—um systema aperfeiçoado de applicação de photographias nos objectos de ourivesaria, bijouteria e relojoaria, de arte, fantasia e outras.

PAGINAS ALHEIAS

ELEIÇÕES

Parece que o "segreto do voto" não preoccupava muito os homens ha cento e oito annos!

Em 20 de floreal do anno X foi promulgado um decreto dos consules, assignado por Cambacerès, dizendo que o povo francez ia ser consultado sobre esta questão: "Napoleão Bonaparte deverá ser consul toda a vida?"

No dia seguinte o decreto foi affixado em todo Paris; formaram-se grupos em volta do edital; um policia notava no seu relatorio: "Os grupos são observados com attenção". De resto, a opinião unanimemente emittida era favoravel; muita gente, depois de ter lido, dizia com effusão: Tudo quando a França póde offerecer ao primeiro consul é e será sempre muito pouco em comparação com o que elle fez por ella".

Em 22 de floreal começavam as operações do voto; no secretariado da prefeitura de policia, em cada uma das "mairies", no cartorio de cada um dos tribunaes, estavam collocados dois registros: um destinado a receber as assignaturas dos eleitores partidarios da nova medida; outro para a inscripção dos nomes dos que não a approvavam.

Como se póde suppôr, o processo não tinha nada de particularmente discreto. Não sei de que fórma hoje seria apreciado; mas, no anno X a coisa não provocava o menor espanto, e as pessoas declaravam-se satisfeitas. A policia misturava-se com os eleitores que se apresentavam para se inscrever e não perdia nada do que diziam. "Não se ouviu nem uma palavra, declaravam os policias, que não fosse elogiosa para o primeiro consul".

A' falta de outras qualidades, essa fórma de escrutinio ara simples e pittoresca, como se póde fazer idéa folheando os preciosos volumes, ricos de divertidos episodios, publicados pelo Sr. Aulard, para servir á historia do espirito publico em Paris (Collecção de documentos relativos á historia de Paris durante a Revolução franceza: Paris durante o consulado, tomo III).

No primeiro dia votaram 613 cidadãos na prefeitura de policia: 612 votaram pro, apenas um—não devia ser com certeza um funccionario reclamou o registro contra, e na pagina em branco escreveu corajosamente o seu nome.

No dia seguinte, os "sins", na prefeitura, attingiam um total de 1.239; mais um cidadão tinha votado contra, e esse independente motivou, pelo seu acto, um relatorio policial. Esse cidadão chamava-se Lussan, era official de saude, e habitava o hotel d'Auvergne, na rua de Orléans-Saint-Honoré. Acrescentara a estas indicações "que era dedicado ao primeiro consul". Talvez que o bom do homem se tivesse enganado de registro...

Alguns cambistas, que votaram sim, emittiram, como voto addicional, a proposta de que Bonaparte designasse o seu successor.

Foram um pouco mais adiante.

Muitos eleitores, com effeito, accrescentavam ao seu voto uma sentença, dito apropriado, até uma reflexão engraçada, aproveitando a occasião para dar conselhos ao governo ou mostrar a sua dedicação ás instituições estabelecidas. Por exemplo, um enthusiasta completava a sua acceitação pelo desejo de ver elevarem-se os honorarios do primeiro consul a doze milhões. Um outro, o cidadão Tiran, engenheiro de pontes e calçadas, da rua da Michaudière n. 3, votava pela inteira gloria do primeiro consul por toda a vida, e acrescentava: "Oxalá que o preço moderado do pão, regulador da paz interna, seja alcançado!"

Um soldado invalido, excluido do serviço, sentou-se diante do livro de registro e começou a copiar uma grande porção de versos que preparara e em que se queixava da sua triste sorte. Observaram-lhe que estava fazendo esperar muitos cidadãos que desejavam assignar simplesmente o seu nome. O velho militar retirou-se tendo apenas tempo de escrever este primeiro hemistichio:

"Soldado estropiado.."

O resto nunca se veiu a saber!

Emile Auguste Dassion, actor do Vaudeville, mostrou mais destreza e conseguiu escrever o seu "improvizo" que levou muito tempo a fazer sem duvida:

Puisse Napoleón vivre autant que (Nestor!
Puisse autant que ses jours durer (mon existence!
Lui, pour me rendre l'age d'or,
Moi, pour chanter sa bienfaisance.

Nem todos os eleitores dispunham de lira tão sonora; muitos, todavia julgavam que a simples prosa, por mais eloquente que fosse, não conseguiria exprimir convenientemente o ardor dos seus sentimentos e faziam louvaveis esforços por ser servir da lingua a que se chamou "a lingua dos deuses". Um d'elles foi o cidadão Maillan, tenente da 13ª divisão, que escrevia:

De tous les cours français, oui c'est (l'envie
Qu'il soit nomé premier consul á vie
Bonaparte, mon cher á la mémoire,
Tous retentit de tes vaillantsexploits;
Il est crit au temple de la gloire
Que tu sauvas les français aux abois.

Eram como se vê umas eleições alegres. Os que votaram contra, cujo numero foi muito pequeno, eram muito mais laconicos; inscreviam apenas o nome e mais nada. Todavia, assegurava-se que Carnot, depois de ter escripto o seu no registro dos "não", ajuntara ao seu voto de rejeição estas palavras: "Assigno a minha proscripção". E os seus collegas do tribunal, logo que tal souberam, trataram immediatamente de apagar a phrase ou de rasgar a folha.

Isto passava-se como se diz "em familia".

Ao cabo de tres semanas, começou, no ministerio do interior, a apuração dos votos.

Os jornaes, depois, annunciaram que até 4 de messidor o numero conhecido de votos emittidos pelos eleitores de Paris orçavam por 60.395 affirmativos e 80 negativos. Faltava apurar os votos recolhidos nos secretariados dos ministerios, nos cartorios dos tribunaes, que ainda não tinham entregado os registros que lhes haviam sido confiados. Verificava-se pelos algarismos que nunca os eleitores de Paris tinham votado com tanto enthusiasmo: a Constituição do anno XIII reunira apenas 27.675 suffragios, e em 1789, 14.010 eleitores apenas tinham tomado parte na eleição do "maire" de Paris.

O resultado definitivo não era duvidoso; os parisienses esperavam-no, todavia, febrilmente; tiveram de reprimir a anciedade e esperar até 14 de thermidor, setenta e tres dias depois da abertura do escrutinio, para saber officialmente que 3.568.885 cidadãos francezes desejavam, comtrariamente á opinião de 8.274 eleitores oppostos, vêr Bonaparte conservar durante toda a vida a dignidade de consul. Apesar d'este acto não impôr o menor compromisso a ninguem, a alegria generalizara-se por tal fórma e era tão sincera, que parecia que se tratava de assegurar a sorte da França por muitos seculos...

Duas semanas depois, o "Moniteur" publicava um aviso assim redigido: "Amanhã domingo, 27 de thermidor 15 de agosto, dia da Assumpção da Santa Virgem, um "Te Deum" solemne será cantado na igreja de Notre-Dame de Paris e em todas as igrejas da diocese, em acção de graças."

"Domingo, Notre-Dame, Te Deum, acção de graças...

Seria crivel? Estes termos, antiquados, abolidos, esquecidos ha tanto tempo, figuravam no "Moniteur", jornal official da Republica franceza! A Revolução estava effectivamente acabada!

T.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 22 de maio

A morte de Eduardo VII em Lisboa, no dia do funeral.

Conforme noticiámos, el-rei partiu, no "sud-express" de segunda-feira, para assistir ao funeral de Eduardo VII, com o preciso sequito que aqui indiquei, e espera-se o seu regresso na proxima quinta ou sexta-feira.

Parece que sairá amanhã de Londres em direcção a Paris, onde se demorará um dia e uma noite.

Consta que a colonia ingleza se apresentará, em numero avultado, na estação do Rocio, por occasião do regresso de el-rei, como demonstração de sympathia e reconhecimento pelo facto de ter ido á Inglaterra tomar parte nas derradeiras homenagens ao saudoso e grande soberano.

A cidade apresentou, como se esperava, no dia 20, um aspecto de luto: bandeiras em funeral em todos os edificios publicos e muitos particulares, designadamente bancos e casas bancarias; em grande numero de associações, todas as casas commerciaes inglezas,que fecharam completamente, legações e consulados, navios de guerra e mercantes surtos no Tejo; dois navios portuguezes salvavam de quarto em quarto de hora; o serviço nas secretarias fechou por completo, assim tambem por completo nos bancos e estabelecimentos bancarios; muitas casas commerciaes cerraram as suas portas, muitas outras puzeram taipaes ou então crepes nas vitrinas; bastantes senhoras de luto e a rua, como é de prevêr pela quasi paralysação da vida commercial, pouco concorrida, um tanto soturna, no que ajudava o tempo sombrio e a espaços chuvoso.

Na capella ingleza, na Estrella, celebrou-se, por iniciativa da legação respectiva, um serviço funebre em suffragio da alma de Eduardo VII, a que assistiram a rainha D. Amelia, principe regente, governo, corpo diplomatico e as principaes notabilidades da colonia.

Consistiu a ceremonia em um hymno cantado, segundo de psalmos, no elogio do régio finado, proferido pelo Dr. Lewis, e mais dois hymnos, concluindo pela benção, com o acompanhamento de uma marcha funebre.

Eu peço ao "Seculo" a summula da oração do Dr. Anselmo Lewis:

"Põe em destaque as suas notaveis qualidades como rei e como homem, e ainda a sua influencia extraordinaria na politica mundial, de que resultou ser, por varias vezes, o arbitro supremo da paz da Europa.

Em termos carinhosos refere-se depois á grande e sincera amisade que Eduardo VII testemunhava a Portugal e á familia reinante, recordando que, neste momento, D. Manoel assistia ao funeral do saudoso monarcha inglez, rodeado por principes e reis de todas as nações civilizadas.

Agradece a gentileza da presença da rainha D. Amelia e do principe regente a esse acto solemne, exuberante e inequivoca prova da união das duas nações amigas e alliadas.

Por ultimo, descreve em breves palavras, mas com traços fortes, o vulto do extincto soberano, adorado de todas as classes, citando os factos mais memoraveis do seu reinado e o seu papel preponderante e inconfundivel no desenvolvimento da civilização e no estreitamento das relações internacionaes."

E, pois que o illustre sacerdote britannico se referiu ás relações de Portugal e Inglaterra, quero-lhes confirmar o que, na carta passada, lhes disse acerca da sua inalterabilidade, para o que me sirvo deste telegramma de Lisboa para o "Commercio do Porto":

"Confirma-se que o rei Jorge enviou a el-rei D. Manoel o telegramma expressando a sua cordial approvação pela attitude do rei Eduardo com respeito á alliança anglo-portugueza, telegramma publicado hontem pelo "Commercio do Porto"."

Como dia de luto official que era, não houve no dia 20 espectaculos publicos, e nem funcionou o Congresso Nacional, como se vê por este telegramma enviado ao novo soberano inglez:

"A S. M. o rei Jorge V.—Londres —O Congresso Nacional, interpretando o sentimento de toda a nação portugueza e partilhando o luto da Inglaterra pela morte do seu grande rei, resolveu unanimemente suspender a sua sessão de hoje e envia a V. M. a expressão dos mais profundos sentimentos e dolorida sympathia.—O presidente, Consiglieri Pedroso."

A Liga Monarchica celebrou, hontem, á noite, uma muito concorrida e brilhante sessão, em homenagem á memoria de Eduardo VII, discursando os conde de Penha Garcia, Dr. Pinheiro Torres e conde de Alto Mearim.

— O inquerito acerca do regicidio.

Proseguiram esta semana as investigações sobre o regicidio e, pelo que noticiaram os jornaes, as acareações entre Diego Ramires e Rodrigues Laranjeira quasi que absorveram as attenções do juiz de instrucção, tantas e tão prolongadas foram ellas.

Pôde ainda, no entanto, interrogar o cocheiro e trintanario da carruagem em que foram mortos el-rei D. Carlos e o principe D. Luiz Felippe; uma mulher em casa de quem estiveram hospedados o Costa, regicida, Diogo Ramires e Rodrigues Laranjeira; o policia que segurou o Buiça pelas costas na occasião em que disparava de novo para a carruagem real; o cocheiro José Hespanhol, que guiava o trem em que se refugiaram uns individuos immediatamente ao attentado, e ainda o moço de uma casa de comidas "A Floresta".

O Dr. Almeida Azevedo parece pretender indicar, fornecendo estas noticias, que tem nas mãos o fio de um "complot" que deflagrou no Terreiro do Paço, ao entardecer, sombrio e carregado, do dia 1 de fevereiro de 190●.

Tem? Não tem? Mas certos jornaes não acreditam que esta telmesia policial e esta revivescencia de momento visam a exclusivos fins politicos. Tambem não digo que não; mas quero bem crer que o proprio interesse do, por emquanto, ao que se deprehende, mysterioso caso, seja estimulo sufficiente para a teima encarnizada dessas investigações. A paixão de um romance folhetim, vivido, eis tudo.

— Tratados de commercio.

Um destes dias proximos serão feitas as ratificações do tratado de commercio entre Portugal e a França.

"Deve ser assignado, em principio do proximo mez de junho, o tratado de commercio entre Portugal e a França, que ha muito tem estado em negociações.

Como se sabe, o tratado é agora assignado pelo ministro dos estrangeiros e pelo representante da França no nosso paiz, devendo depois ser submettido á apreciação do parlamento das duas nações."

Consta ao "Diario de Noticias", desta manhã, que a comprida conferencia que hontem houve entre o Sr. ministro da Hespanha, nesta côrte, e o ministro dos negocios estrangeiros, no gabinete deste ultimo, teve por themas assumptos referentes ao projectado tratado de commercio entre os dois paizes.

— A delimitação de Macáo.

Do "Diario de Noticias", de terça-feira, esta informação esperançosa:

"Segundo nos consta, continuam as negociações com o Celeste Imperio para se levar a effeito a delimitação das nossas provincias de Macáo, havendo toda a esperança de se chegar a uma solução satisfatoria."

— A noite do cometa de Halley.

Mas é que não ha luxo de appellidação em chamar assim á noite de quarta para quinta-feira, ou seja de 18 para 19, pois que uma grande, uma grandissima parte da população da cidade lhe consagrou, ao destruidor cometa de Halley, as suas mais vivas, alvoroçadas e até intrepidas vigilias, e disse vivas e alvoroçadas e intrepidas vigilias e vão ver que não me excedi em qualificativos. Para o que lancem os olhos a esta serie de quadros do "Seculo", da mesmissima manhã de 19:

"Metade da população de Lisboa não se deitou, durante a madrugada de hoje. Em todos os bairros, dos mais ricos aos mais pobres, havia desusada animação e muito maior seria se, pela meia-noite e meia hora, o céo não começasse a desfazer-se em agua, caindo uma dessas bategas que encharcou toda a cidade.

Já então multidão numerosa, gente de ambos os sexos e de todas as classes sociaes acudira aos pontos altos, de onde o horizonte melhor se desfruta, afim de gozar um espectaculo que não chegou a realizar-se, porque o firmamento, escuro como breu, inteiramente cerrado, teimou em não deixar ver nem um só dos pontos luminosos que esmaltam a esphera celeste.

A 1, ás 2 e 2 1|2, novas bategas de aguas caíram, com grande violencia, mas não afastaram os curiosos, que corriam a esconder-se nos portaes abertos e, passada a chuva, volviam a encher os largos. O jardim de S. Pedro de Alcantara regorgitava, e tão compacta turba ali se juntou, que foi necessario apparecerem guardas de segurança e da judiciaria, aquelles para acudirem a qualquer conflicto, estes para se opporem aos manejos dos gatunos.

O alto de Santa Catharina, as avenidas marginaes, desde o jardim do Tabaco a Alcantara, as posições elevadas do Monte, da Graça e do Castello abarrotavam de espectadores, que, afinal, nada viram e recolheram á casa com os pintos, tendo apenas rido á farta com os commentarios dos trocistas e gozado com alguns bailes e diversões que se improvizaram.

Todas as ruas da cidade tinham extraordinaria concurrencia, encontrando-se a esmo cidadãos perdidos de bebedos e vendo-se pelas janelas o sexo fraco, envolto em abafos, espreitando os arcanos celestes. Em todos os predios havia uma ou outra janela illuminada, ouvindo-se em muitos sitios sons de instrumentos e vozes, em alegres musicatas de salsifrés.

Pela rua, andavam tambem muitos individuos embrulhados em cobertores. Alguns grupos musicaes tocavam "passe-calles" ou marchavam ao som do "ai ló" ou da "Vassourinha". Os trens e os automoveis cruzavam-se, tendo a circulação dos electricos, que se dizia não funccionarem desde certa hora, terminado á hora normal.

Sob as arcadas do theatro D. Maria, o Sr. Fernando de Lacerda, subinspector da policia administrativa, vigiava, com alguns subordinados, a hora de fecharem os restaurantes, indo muitos estroinas para os retiros campestres dos arrabaldes, onde houve ceiatas e funçanatás que duraram até a madrugada.

As tabernas de Alfama, da Mouraria e do Bairro Alto estiveram cheias de freguezia até as 2 horas e, então, tudo se espalhou, a perguntar pelo cometa, a berrar e a rir. As marchas "aux flambeaux" que algumas sociedades de recreio organizaram não puderam realizar-se em consequencia da chuva, havendo, porém, festarolas grossas em varios clubs, onde se dansou com enthusiasmo.

Os vendilhões de café quente, com as suas quitandas e as suas lanternas, fizeram farto negocio por entre os grupos, que debandaram ao raiar da aurora, socegados quanto ás desgraças que os mais timoratos esperavam e desesperados por não terem visto o astro que todo este movimento provocou e cuja passagem pela terra se traduziu em agua.

Os guardas nocturnos, pela madrugada, andavam azafamados a bater ás padarias, para comprar pão. As ceias estavam organizadas e os pandegos festejavam a passagem do cometa.

E assim se passou a madrugada de hoje. A' hora de fecharmos esta noticia, ainda a chuva cae, meuda e impertinente, promettendo não despegar durante o dia."

Claro que foi, mercê da sua extensa rêde de "reporters" extensamente estendida por toda a cidade, que a exhaustiva folha de informações da rua e outras nos deu a tão interessante e movimentada serie de quadros que ahi ficam. Por mim, posso confirmal-a no que respeita ao meu bairro, a Graça, onde ha uma eminencia, o Monte, excellente posto de observações.

Da minha janela, por medo á roupa molhada, fiz observatorio para o céo e para a terra, e, na verdade, algo me diverti, não com o amigo astral de Halley, mas com os meus cobarristas que, não obstante a pesada e tempestuosa chuva, me passavam por baixo da janela, em alegres grupos, alguns com guitarras e descantes, e outros nos bandos das familias inteiras, pois se viam criancinhas de colo e o velho tropego. E toda esta santa gente, mal defendida por guardas-chuva, os que, aliás, levavam, falaçava, chalaceava acerca dos receios dos terrores do cometa. E iam todos para o Monte, para virem de lá em uma sôpa, mas nem por isso arrependidos e até indemnizados com as peripecias do molhado insuccesso.

Por outro lado, muitos dos clubs recreativos deram bailes e organizaram-se algumas "soirées" familiares.

Desto bom humor cometario, deixem-me assim dizer, deu igualmente prova uma boa parte da provincia, como, por exemplo, em Abrantes, onde uma banda tocou no passeio da villa e a rapaziada da escola secundaria, humoristicamente cognominada Academia da Broa, deu um baile.

Nem aqui, nem na provincia, porém, foi universal o intemerato regosijo pelo cometa de Halley. Em Lisboa, a um demente impulso de pavor, tentou suicidar-se um pobre homem, ingerindo uma droga, pelo que lhe foi lavado o estomago.

Os jornaes de larga correspondencia provincial registram, simultaneamente, factos de terror e de alegria ou pura curiosidade astronomica, e, a este ultimo respeito, é divertido notar, nessas correspondencias, observações acerca da posição do cometa, composição da cauda, etc. Embryões de Flammarions! Ora, nessa a um mesmo tempo credula e sceptica provincia, em quanto que os medrosos se refugiavam nas igrejas, os intrepidos procuravam os sitios altos para melhor gozarem o phenomeno em patuscas ranchadas.

E, para concluir a parte concernente aos que se amedrontaram, transcrevo do "Seculo", do dia 19:

"Hontem, pelas 8 horas da noite, na travessa de Santa Quiteria,na mercearia do Sr. Fortes, estava um individuo, natural de Castanheira de Pera, a escrever a sua mulher, e na carta mandava-lhe dizer que o mundo acaba no dia 18 deste mez e por isso que tratasse de vender a casa e que viesse para Lisboa, ou então que se entregasse ao Sr. abbade da freguezia, porque o cometa, segundo dizem, arrasa tudo. Se assim for, concluia o autor da carta, o Sr. abbade póde levar-te para o reino do céo..."

Já lá o diz uma das bemaventuranças: "Bemaventurados são os pobres de espirito, porque delles é o reino do céo...", é verdade, mas eu não creio que seja esta a interpretação a dar a esta parte do sublime sermão da Montanha!

— O Hotel Bragança com escriptos.

Este magnifico e antigo hotel, installação para reis, principes e diplomatas (já estiveram D. Pedro II, Campos Salles, o rei de Sião, etc.), e em uma situação incomparavel, a cavalleiro sobre o Tejo, e com um panorama vastissimo, appareceu, no dia 20, com escriptos, por o seu proprietario, o Sr. Victor Sarsetti, se querer retirar após uma trabalhosa existencia de 23 annos.

O Sr. Sarsetti traspassará a casa, apparecendo quem lh'a queira tomar, em termos; do contrario, liquidará. O Sr. Sarsetti tinha-a tomado de traspasse a uma companhia ingleza, que, a seu turno, a havia tomado a uma familia compatriota, que a fundou.

E' um hotel sumptuoso e com uma vista admiravel. O vastissimo predio é da casa de Bragança, de onde o seu nome.

— O tragico fado...

A leviana moça Christina tinha o "filé" de apaixonar os marujos que, aos pares e a mais, lhe disputavam as preferencias. Esta quinta-feira, ella e dois dos que a requestavam foram de pandega para a feira de Alcantara. Por lá comeram, beberam e foliaram, a Christina desvanecida com os requebros dos dois, e estes, dois para ella, mas amargos um para o outro. Metteram-se os tres em um electrico e vieram para a cidade, dando fundo em uma tasca. Tinha de ser. A breve trecho, envolvem-se ambos em desordem, provocada pelo rival infeliz, mas é elle que é assassinado com o sabre do outro... E' o fado, o fatal e tragico fado em acção, mas que, na musica, uma guitarra e canto, tão deliciosamente nos enerva e intristece...

— Caixa Geral dos Depositos, a administração de 1908-09.

A gerencia deste estabelecimento official deu, no referido anno economico de 1908-1909, os lucros liquidos de 331$755$492, mais.......... 63:753$431, que no anno anterior. Peço ao "Seculo" estes dados acerca da referida gerencia:

"Nos depositos necessarios houve sensivel augmento de entradas, nos de conta moderna e nos do fundo de instrucção primaria. Nos depositos de viação municipal, porém, o augmento foi insignificante, continuando a grande maioria das camaras do paiz, segundo affirma o relatorio, a não cumprir as disposições legaes que as obrigam a depositar as quantias pertencentes a este fundo e outras a depositar quantias inferiores ás respectivas receitas.

O saldo da conta de depositos necessarios, apenas do augmento havido nas entradas, accusa uma depressão de 483:836$743, resultante dos levantamentos, feitos pelo Estado, da conta do fundo de instrucção primaria.

Nos depositos da Caixa Economica houve um excedente de receita na importancia de 220:372$436, emquanto que, no anno anterior, tinha havido um excesso de 1.137:894$808 nas quantias restituidas em relação ás depositadas. De facto, em 1907-1908, as receitas foram de 5.647:395$136 e os levantamentos de 6.785:289$944; em 1908-1909, as receitas foram de 5.240:775$305 e os levantamentos de 5.020:402$877. O numero dos depositantes augmentou em 2.346 e o numero das entradas de menos de 20$ foi superior em 3.346 em relação a 1907-1908.

Fizeram-se durante o anno os seguintes novos emprestimos:

A longo prazo: á camara municipal de Tondella, 18:000$; á camara municipal de Almeida, 8:000$; á camara municipal do Sardoal, 2:500$; á junta de parochia de Palmella 2:500$000.

Ao governo: para construcções escolares, 113:170$302; para o Instituto Ophtalmologico de Lisboa (lei de 2 de setembro de 1908), 45:920$; para as obras do edificio do governo civil de Aveiro (lei de 9 de setembro de 1908), 6:000$; por conta da administração dos caminhos de ferro do Estado (lei de 4 de julho de 1899), 1.100:000$.

A curto prazo: sobre o penhor de titulos de divida publica, 9:530$739; sobre consignação de juros, 3:550$; desconto de letras de desamortização, 17:695$114; desconto de "warrants", 113:717$842; desconto de escriptos do thesouro, 530:272$914; emprestimo no arsenal do exercito, 44:000$; emprestimo á administração da Imprensa Nacional, 12:914$560; emprestimos a pensionistas da Caixa de Aposentações para as classes operarias e trabalhadoras, 62$740; descontos de vencimentos a servidores do Estado, 361:263$300.

Total: 2.377:982$518.

Da comparação do capital mutuado em 30 de junho de 1908 para 30 de junho de 1909 resulta que a Caixa entregou a mais, nestes emprestimos, no ultimo anno, 414:567$347.

Nos adiantamentos a servidores e a pensionistas do Estado o debito ficou reduzido a 515:849$101, contra a importancia de 719:800$496 no anno anterior.

Na compra de titulos da divida publica empregou-se a quantia de 1.010:736$650, sendo a verba mais importante de 992:800$, applicada na compra de 13.600 obrigações do emprestimo de 5 % de 1909, dos caminhos de ferro do Estado.

Em 30 de junho de 1909 tinha a Caixa empregado em papeis de credito o valor real de 7.000:859$070, tendo levado á conta de fluctuação de titulos 203:924$080, provenientes de baixas de cotações, em relação a igual dia do anno anterior."

— Exposição de bellas artes no Chile.

Esteve alguns dias em Lisboa, tendo partido para Madrid, de onde seguirá para outras capitaes, e com o mesmo fim com que veiu a esta capital, o Dr. Alberto Mackena, chileno, em "tournée" pela Europa, para attrair elementos á exposição internacional de bellas artes que o seu paiz quer que seja um dos numeros das festas centenarias da sua independencia.

O Dr. Mackena obteve o valioso concurso de artistas, taes como Malhôa, Salgado, Carlos Reis, Colaço, etc.

— Industria assucareira na Africa oriental.

A Sena Sugar Factory adquiriu, por 190.000 libras esterlinas, as installações e plantações da fabrica de assucar de Marromeu que pertencia a uma sociedade formada ha annos pelo general Paiva de Andrade, e que dispõe de magnificos machinismos Fivesbille.

A exploração será administrada por um "trust" que pretende alargar a industria assucareira na Africa oriental.

— Morte da viscondessa de Valmór.

Refiro-me á morte desta senhora, para lhes noticiar que ella, a igual de um merito que tão generosamente dotou a arte portugueza com um legado de 120 contos ao Museu, á Academia de Bellas Artes e um fundo á camara municipal para os premios annuaes de um conto de réis cada ao instructor e proprietario do mais artistico predio do anno, legou tambem á mesma academia a somma de 50 contos. E' mercê do legado Valmór que o Museu de Bellas Artes tem adquirido algumas das melhores obras modernas e comprado em leilões os trabalhos notaveis de contemporaneos, como ainda ha pouco um quadro do grande animalista Annunciação.

A Sra. viscondessa de Valmór ampliou, pois, a obra de seu marido.

Era grande a fortuna desta illustre e esclarecida senhora, pois, o remanescente, depois de muitos e importantes legados, é de mil contos. Desses legados quero mencionar tres: 70 contos ás filhas do Sr. José Luciano de Castro, com usufruto para seu pai, e 25 contos a cada uma dessas duas senhoras. O visconde de Valmór já tinha deixado uns 60 contos ao mesmo Sr. José Luciano. Agora o terceiro legado: 20 contos e um por encargo de testamentaria ao seu guarda-livros, o mesmo que era do Credito Predial, e que está, como sabem, preso, por se ter alcançado.—Augusto Pedro Quintela. O Credito Predial já apresentou os seus embargos, para, caso o tribunal julgar criminoso o guarda-livros na questão, se apossar da herança, como indemnização. Guardado está o bocado... O testamento é de 1907 e a finada adoeceu pouco depois dos tristes acontecimentos do Credito Predial.

—Credito Predial.

E já agora digamos aqui o que a semana produziu, da socegado e seguro, acerca do descalabro desta companhia, sendo desnecessario informal-os, me parece, de que o Sr. José Luciano, o governador, continuou a ser rufado que nem numa festa.Transcrevo da chronica financeira do "Diario de Noticias", de hoje:

"Proseguem os inqueritos á situação financeira e á contabilidade, nada tendo transpirado tanto de uma como de outra. Sabe-se que os corpos gerentes estão no firme proposito de entregar o seu mandato á proxima assembléa geral e segundo nos consta, algumas diligencias se estão fazendo no sentido de encontrar substitutos para um outro cargo que maior competencia e pratica de negocios exigem. Ao mesmo tempo têm sido sondadas algumas individualidades financeiras da nossa praça, e dizem-nos que tambem do estrangeiro, para a eventualidade de uma operação tendo por fim pôr a nado e em bom porto um estabelecimento que tem tão importantes elementos de vida como o Credito Predial. A esperança que ha de se chegar a uma solução viavel, e que prejudique o menos possivel os interessados, faz com que estes aguardem serenamente a apuração real da situação do activo e passivo da companhia, e que o papel desta não tenha vindo ao mercado em partidas avultadas".

— Jogos olympicos.

A Sociedade Promotora de Educação Physica resolveu realizar, em Lisboa, de 29 do corrente a 29 do mez vindouro, jogos olympicos, por cujo programma ficarão fazendo idéa:

"Domingo, 29 de maio — Grandes regatas e corrida da "Taça de Lisboa", promovidas pelo prestimoso Real Club Naval. Este numero do programma a sociedade annuncia-o condicionalmente, porque ainda não possue autorização official dos clubs concurrentes para o incluir no programma. Por emquanto ha o consentimento officioso de alguns directores das associações de sport nautico.

Primeiro dia do concurso hippico, no Velodromo de Palhavã, organizado pelo Turf Club, com o esmerado cuidado de sempre e que torna os torneios as festas mais elegantes e espectaculosas de Portugal.

Terça-feira, 31 de maio — Segundo dia do concurso hippico, com grandes provas, em que entram cavalleiros portuguezes e provavelmente cavalleiros hespanhoes e francezes.

Quinta-feira, 2 de junho — Terceiro dia do concurso hippico.

Domingo, 5 de junho — Quarto dia do concurso hippico.

Sabbado, 11 de junho — Festa de gymnastica e esports athleticos pelos alumnos da Escola Academica, no Velodromo de Palhavã.

Domingo, 12 de junho — Começam as provas da semana de armas, organizada pelo Centro Nacional de Esgrima, e que devem ser este anno bem disputadas, porque nas salas dos melhores mestres treinam-se os mais valentes esgrimistas. Durante a semana serão disputadas as taças Antonio Martins, Penha Longa, Penha Garcia e os campeonatos nacionaes de espada e militar de sabre. A' noite realiza-se a 1ª sessão do campeonato de força, cuja organização pertence á Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos, que reune amanhã, ás 9 da noite, na séde do Real Gymnasio Club, para deliberar sobre o assumpto e discutir regulamentos.

Segunda-feira, 13 de junho — Semana de armas e corrida cyclista de 100 kilometros, em estrada, das Caldas a Lisboa, com chegada ao Velodromo de Palhavã, organizando a sociedade uma festa popular em honra dos "routiers".

Terça-feira, 14 de junho — Semana de armas.

Quarta-feira, 15 de junho — Semana de armas.

Quinta-feira, 16 de junho — Semana de armas e á noite segunda sessão do campeonato de força.

Sexta-feira, 17 de junho — Semana de armas.

Sabbado, 18 de junho — Semana de armas.

Domingo, 19 de junho — Semana de armas. Grandes "matchs" de foot-ball entre "equipes" que a Sociedade procurará formar com elementos mixtos de Lisboa, Coimbra e Porto. Primeira sessão do "Grand prix de lucta", sem distincção de categorias, cuja organização pertence á L. S. T. A. Primeiros desafios de "tennis".

Segunda-feira, 20 de junho — "Matches" de foot-ball, desafios de "tennis". Semana de armas. Primeiro dia do tiro aos pombos no "stand" da Sociedade da Tapada da Ajuda.

Quarta-feira, 22 de junho — "Matches" de foot-ball e de "tennis". Segundo dia de tiro aos pombos.

Quinta-feira, 23 de junho — Grande festa popular no Velodromo de Palhavã, com corridas pedestres e de obstaculos, entre vendedores de jornaes, com premios ao melhor grupo de dansa, á melhor "quadra" popular, ao melhor cantador de fados, etc.

Sexta-feira, 24 de junho — Grande cortejo sportivo, com cyclistas, automobilistas, cavalleiros, etc., e parada escolar de gymnastica, com mais de 1.200 estudantes.

Sabbado, 25 de junho — Primeiro dia de jogos olympicos no Velodromo de Palhavã. A' noite grande sarão e baile, organizado na sua séde, pelo benemérito Real Gymnasio Club.

Domingo, 26 de junho — Corrida de natação. Segundo dia de jogos olympicos. A' noite sessão solemne para distribuição de premios.

De 27 a 29 de junho — Sarãos e banquetes."

Só faltam os poetas para cantar os vencedores, mas os nossos poetas são, neste momento, esperitualmente espiritualistas. O que elles cantam, por isso, são os jogos da alma.

—A iniciativa feminina:

Graças que a tomam ao mesmo tempo fidalgas e burguezes em um mesmo patriotico e feminino pensamento de educar, encaminhar, levantar as pobres mulheres pobres. As fidalgas, a cuja frente está a condessa de Sabugosa, esposa do conde de Sabugosa, espirito de eleição a quem Gonçalves Crespo consagrou em um formoso e camoneano soneto de annos, os seus ultimos versos, vão fundar uma escola domestica, para lhes ensinar como é que se arranja e alinda uma casa, mesmo pobresinho que se seja e quanto o gosto do lar moraliza e prende a familia.

E o "comité" da Associação da Paz e a cuja frente está a professora D. Amelia Soares, vai fundar cursos nocturnos de leitura e escripta.

Todos nobres, afinal.

—Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes:

Acerca da gerencia desta companhia em 1909, peço á "chronica financeira" do "Diario de Noticias", de hoje, os dados seguintes: A conta de ganhos e perdas é de 3.756:033$064, mas, tirando-lhes despezas diversas, ficam 1:235:100$478, para dividendo das obrigações.

Rêde da Companhia— 1.073 kilometros. A addicionar os 70 kilometros da Companhia dos Meridionaes e os 29 kilometros da linha de Coimbra a Louzã, extensão total da rêde explorada, 1.172 kilometros.

A extensão da 2ª via é de 230 kilometros. Os 20 kilometros entre Albergaria e Pombal devem ser por estes dias abertos á exploração.

O percurso total dos comboios foi de 5.942:905 kilometros.

As receitas de trafego foram de 6.123 contos (mais 206 contos que em 1908). As receitas dos Meridionaes e da linha de Louzã augmentaram respectivamente de 11 contos e de 800$000.

A receita dos passageiros foi de 2.379 contos (mais 33 contos que em 1908). O numero dos passageiros augmentou de 133.124. As linhas de Cintra e Cascaes renderam pela receita-passageiros, 151 e 219 contos (mais 14 e 20 contos que em 1908).

As assignaturas nestas duas linhas subiram a 20 e 51 contos (augmentos de 250$ e seis contos em relação a 1908).

As mercadorias em grande velocidade produziram 395 contos (229 contos em 1909).

As mercadorias em pequena velocidade renderam 2.995 contos (2.141 contos em 1909).

Os trabalhos extraordinarios realizados em 1909 subiram a 517 contos, entrando nelles a construcção da segunda linha do norte, com 192 contos.

Os prejuizos dos terremotos e das inundações orçaram por 75 contos.

— Uma offerta de D. Miguel de Bragança.

Sua Alteza (para os miguelistas Sua Magestade) mandou fazer, por artistas portuguezes, um valioso calice, artisticamente cinzelado, para o templo da Immaculada Conceição, que se está construindo em Lisboa.

O calice tem na base esta dedicatoria: "Ao templo da Immaculada, offerece um portuguez", encimada pelas armas portuguezas usadas no reinado de seu pai.

— A humildade dos redactores da "Voz de Santo Antonio".

Completando a noticia da mitra romana acerca da catholica reprimenda do secretario da Santa Sé ao Sr. arcebispo de Braga, transcrevo:

"Os antigos redactores da "Voz de Santo Antonio" fazem constar pelo "Portugal" que aquella revista, apenas lhe foi communicada pelo Sr. arcebispo primaz a carta do secretario de Estado de Sua Santidade; immediatamente se sujeitou incondicionalmente, e sem reserva de especie alguma, ás venerandas determinações do vigario de Jesus Christo, aceitando com toda a submissão a sentença que a suppriniu.

A redação da "Voz de Santo Antonio".

"Humilitas, humilitatis"...

Está fechado o incidente, que a imprensa liberal saboreava com delicias, embora parecesse o contrario.

— Fomento colonial.

Informa o "Diario de Noticias":

"Segundo nos consta, o ministro da marinha, depois da resolução da questão do alcool em Angola, cuja proposta de lei vai ser presente ao parlamento ou será decretada pelo acto addicional, occupura-se-ha do desenvolvimento commercial e agricola das nossas colonias, dotando-as com o indispensavel para melhorar os seus portos e viação terrestre e com as alfaias precisas para os serviços agricolas, levantando em qualquer banco ou estabelecimento de credito os capitaes precisos para levar a cabo taes beneficios, devendo esse emprestimo ser pago pelas forças de cada uma das provincias.

O emprestimo parece que não será superior a 5.000 contos de réis.

Loanda, Cabo Verde, S. Thomé e tambem os portos da costa oriental poderão ter assim os melhoramentos ha muito reclamados pelo commercio.

Escusado é dizer que taes melhoramentos são a consequencia immediata da reorganização administrativa e militar das referidas colonias, que o ministro da marinha tenciona decretar.

Esse grande emprestimo será autorizado em proposta de lei sobre a qual o parlamento terá de pronunciar-se."

O mesmo jornal informa:

"Segundo nos consta, um importante capitalista estrangeiro vai pedir ao governo uma grande extensão de terreno no planalto de Mossamedes, afim de ensaiar ahi varias culturas, como sejam o algodão e a borracha, e bem assim aproveitar alguns terrenos para diversos serviços agricolas.

Parece, porém, que o referido capitalista, caso obtenha tal concessão, formará uma grande companhia para levar a effeito taes explorações.

Os ensaios a fazer no terreno cuja concessão vão pedir, devem custar cerca de 15 contos de réis."

Agora o "Seculo":

"Para a installação da colonia agricola no planalto de Mossamedes, que se projecta levar a effeito, tem havido avultado numero de pedidos de familias do norte do paiz. Sendo, porém, só vinte as familias que em outubro proximo para alli devem seguir, e ás quaes o Estado concede transporte, alfaias agricolas e terrenos, ter-se-ha de fazer a devida selecção.

E' dada preferencia aos individuos que saibam ler e escrever e conheçam um officio."

F. C.

NOTICIAS DE PERNAMBUCO

Pela honra...

Noticia um matutino do Recife, em sua edição de 29 do mez ultimo, que ás primeiras horas, á vespera, fôra encontrado morto, proximo á estação da via ferrea de Olinda, um rapaz quasi branco, altura regular, apparentando 25 annos de idade, vestindo apenas camisa e ceroulas.

O cadaver apresentava varios ferimentos de balas e jazia de bruços.

Quantos delle se aproximaram curiosamente verificaram que se tratava de Romeu de Oliveira Gomes, tratador de cavallos de corridas, empregado do Sr. Alberto Dowsley, ali morador, em um sitio no Campo Alegre, e estabelecido com uma loja de fazendas na Encruzilhada.

Avisada a policia, immediatamente compareceu o subdelegado do districto major Nivardo Gomes.

Feitas as necessarias diligencias, sendo interrogadas as pessoas que poderiam trazer qualquer esclarecimento sobre o caso, foi em seguida mandado remover o cadaver para o necroterio, afim de ser autopsiado.

Dois ferimentos estavam visiveis, parecendo terem sido feitos por pistola Mauser; um desses ferimentos attingira a caixa thoraxica, atravessando-a de trás para frente, o outro o tornozelo direito.

Depois de algumas diligencias, conseguiu-se apurar o seguinte, pelo depoimento da esposa do Sr. Dowley:

Empregado deste e servindo-o com dedicação, revelando-se coltaneso com o tratamento de seus cavallos, Romeu conseguiu inspirar confiança e estima ao patrão.

Gosando dessa estima, lançou o estribeiro as vistas para a senhora do Sr. Dowsley, que não soube repellir convenientemente a sua destacatez.

Desconfiando,o Sr. Alberto Dowsley, quiz verificar as suas suspeitas e, pela madrugada, fingiu sair de casa, dizendo á mulher que ia a uma festa, para que fôra convidado, e pez-se de espreita.

Effectivamente, julgando-se em segurança, Romeu pulou a janela do quarto de sua patrôa, que previamente a abrira.

Cêgo pela ira e pela dôr, o marido ultrajado acudiu e testemunhou a sua propria deshonra.

Romeu, surprehendido, correu, mas o Sr. Dowsley, que se achava armado, desfechou-lhe cinco tiros de pistola, dois dos quaes o attingiram mortalmente, indo elle cair no ponto, em que foi encontrado o seu corpo.

Diversas noticias.

Os jornaes occupam-se de frequentes desastres occorridos nas estradas de ferro arrendadas á Great Western, motivados pelas grandes chuvas caidas no interior.

— Embarcou para a Europa o Dr. Constancio Pontual, inspector da hygiene publica do Estado.

Substituiu-o naquelle cargo o Dr. Francisco da Costa Ribeiro, director do desinfectorio estadoal.

— Embarcaram para a Europa o deputado federal Dr. José Marcellino, acompanhado de sua familia.

— Foi nomeado carcereiro da cadeia de Panellas o Sr. Manoel Bezerra Monteiro.

— Ficaram em tratamento, no hospital militar, as praças Firmo Rodrigues de Mello, João Baptista Leão e João de Oliveira Ramos, todos da guarnição do "Carlos Gomes".

— O illustre literato Dr. Arthur Muniz, foi nomeado delegado no Recife do Centro Pernambucano do Amazonas.

— O "Correio do Recife" tem-se occupado do apparecimento dos attestados falsos, estudando a questão minuciosamente.

— Os alumnos do Collegio Salesiano do Sagrado Coração fundaram uma sociedade literaria, a que deram o nome de Joaquim Nabuco.

— O delegado do 1º districto baixou uma circular aos subdelegados de sua circumscripção, recommendando-lhes severa repressão aos jogos prohibidos.

— Foram removidos: Dr. Candido de Barros Gibson, promotor de Rio Formoso, para igual cargo em S. Bento: Affonso de Albuquerque Silva,desta ultima comarca para aquella; Dr. Alfredo Seixas, promotor de Caruarú,para igual cargo na Victoria, e Dr. Alfredo Odilon Silverio Coelho, desta para aquella comarca.

— Falleceram: Antonio Avelino Ferreira, chefe de machinas da rêde de esgotos do Recife; D. Philonilla Barreto Paula Lopes, esposa do Sr. Francisco de Paula Lopes; D. Ignacia Xavier Carneiro Lins de Mello; dona Ienez L. de Albuquerque Maranhão, progenitora do Dr. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão; D. Maria da Penha Pereira de Oliveira.

BRIGA DE VIZINHOS

No arraial da Penha, haviam cortado relações os vizinhos José Rangel e Ursulino Pimenta, sendo causa desse rompimento uma questão que tiveram, quando trataram da divisão de limites de suas terras.

Hontem, pela madrugada os dois se encontraram na estrada da Penha e, depois de trocarem algumas palavras offensivas, engalfinharam-se. Na lucta, saiu de peior partido Domingos, que ficou com a cabeça partida.

A policia do 23º districto prendeu o aggressor.

Propoz hontem perante o Dr. juiz federal da 1ª vara uma acção ordinaria contra a fazenda nacional o Sr. Henrique Braconnot, afim de ser-lhe restituida a importancia de 7:760$, ouro ou £ 873, que pagou de direitos alfandegarios, segundo allega indevidamente.

SO' DE BEBEDO...

Achavam-se reunidos na taverna do Sr. José Nunes Vianna, no logar denominado Banca Velha, em Jacarépaguá, diversos individuos, amantes da canninha nacional.

Entre elles, estavam Manoel Agostinho Tigre e Manoel Bartoga, vulgo "Mané Tumba", os quaes, muito embriagados, começaram a discutir, passando em seguida á lucta corporal.

José Nunes Vianna, vendo o estado em que estavam os dois contendores, interveiu na briga, separando-os.

Foi quanto bastou para "Mané Tumba" deixar de lado o Tigre e, avançando para o negociante, deu-lhe uma navalhada no pescoço.

A policia do 24º districto, de ronda no local, prendeu o aggressor e fez medicar o ferido em uma pharmacia proxima.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Foram nomeados: o capitão-tenente Dario Paes Leme de Castro, delegado da capitania do porto do Rio Grande do Sul, em Pelotas; os 1ºs tenentes Eugenio Rosa Ribeiro, commandante da canhoneira "Acre"; Olavo Machado, commandante do aviso "Teffé" e Antonio Berdy, immediato da Escola de Aprendizes marinheiros da Bahia.

— Foram exonerados: o capitão-tenente Sebastião Guillobel de assistente e ajudante de ordens do commando da esquadra de evoluções, e o 1º tenente Eugenio Rosa Ribeiro, de immediato da Escola de Aprendizes Marinheiros do Amazonas.

— Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude: de dois mezes, ao sub-machinista extranumerario João Augusto de Parma Weyll, e de tres mezes, ao enfermeiro de 2ª classe Manoel Carneiro.

— Ao operario do arsenal desta capital Antonio Teixeira Durango foi concedida a gratificação de 20 % sobre os seus vencimentos.

— Foi incorporado á divisão de cruzadores do scout "Bahia".

— Foi desligado do hospital central o enfermeiro de 2ª classe Carlos Peixoto de Oliveira.

— Foram mandados embarcar: o enfermeiro de 2ª classe Carlos Peixoto de Oliveira, no "Bahia", e o mecanico de 2ª classe Eugenio Antialho Gonçalves, no "Tamandaré".

—Devem reunir-se na auditoria geral de marinha, no dia 10 do corrente, ás 11 horas, o conselho de guerra, a que respondem os marinheiros nacionaes Manoel José Rodrigues Santiago, Olysio Duthervil Amora, Raymundo Eduardo de Brito e Cyrillo de Oliveira, e do qual é presidente o capitão de fragata Rodolpho Ramos Fontes, e são juizes: capitão-tenente Manoel Ignacio Bricio Guilhon, 1ºs tenentes commissarios Juvenal Jardim, Alfredo Rodrigues Teixeira, Jayme de Moura e pharmaceutico Flavio Nelson, devendo comparecer os réos, o curador 1º tenente commissario Adherbal de Oliveira Maciel e as testemunhas, carpinteiro-calafate Pedro de Assumpção, Armeiro de 2ª classe Luiz José de Vasconcellos Lysias e marinheiro nacional Luiz Meira de Oliveira, que servem, respectivamente, no batalhão naval, corpo de marinheiros nacionaes e commando geral das torpedeiras. E no mesmo dia, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional de 1ª classe José Firmino Ribeiro dos Santos, do qual é presidente o capitão de corveta Henrique de Albuquerque Feijó Junior, e são juizes: capitão-tenente Mauricio Ribeiro da Silva Pirajá, 1ºs tenentes engenheiros-machinistas Thomaz Pinheiro dos Santos e Dagoberto Bueno Paes Leme e 2ºs tenentes engenheiros-machinistas Oscar Gomes do Couto e commissario João Climaco Accioly Lobato, devendo comparecer o réo e o seu curador, capitão-tenente reformado José Joaquim Guimarães.

— O uniforme para hoje, é o 2º.

Guerra.

Estiveram hontem com o Sr. ministro os deputados João Vespucio Soares dos Santos e Aurelio Amorim, generaes Pedro Paulo, Bellarmino de Mendonça, Salustiano Reis e Menna Barreto, coroneis Ismael da Rocha, Alberto de Abreu, Agricola Pinto, Virgilio Fortes, candidato á vice-presidencia do Estado do Rio de Janeiro.

— O 1º regimento de infanteria, sob o commando do coronel Julio Barbosa, formou hontem á 1 hora da tarde em frente do quartel-general com o novo correame, sendo passado em revista.

Em seguida o regimento fez uma linda marcha pelas ruas da cidade, regressando ao quartel ás 4 horas.

— Os officiaes que vão servir no exercito allemão, reunem-se hoje, no quartel-general,ao meio dia em ponto, afim de se apresentarem aos Srs. presidente da Republica, barão do Rio Branco, ministro da guerra e demais autoridades militares.

— Fez exercicio hontem no campo de S. Christovão a primeira bateria do 1º grupo do 1º regimento de artilheria montada, ao mando do capitão Ramiro Santos.

Foi a primeira vez, depois da reorganização do exercito, que uma bateria de artilheria faz exercicio de trenamento e manobra, conduzindo todos as viaturas de combate: viatura peça, caixa de munições, carro bateria e carro forja.

O exercicio foi excellente e todas as evoluções executadas com precisão. A bateria apresentou-se com muito asseio e garbo, não só quanto ao pessoal, como ao material.

Assistiram ao exercicio o tenente-coronel Thomaz Cavalcanti, fiscal do regimento; major Lobo Vianna, commandante do 1º grupo, a que pertence a bateria, e mais officiaes.

— Serão nomeados para a 2ª brigada de cavallaria: chefe da 1ª secção, o capitão de artilheria Jorge França Wiedemann, e assistente o 1º tenente Eulalio Franco Ribeiro.

— Em virtude de proposta da divisão de cavallaria, serão classificados os 2ºs tenentes Octaviano José da Silva, no 4º regimento da arma supra; e Manoel Laert Moreira, no esquadrão de trem da 5ª brigada estrategica.

— Assumiu o commando do 11º regimento de cavallaria, em Bagé, o capitão Leovigildo Alves de Paiva.

— O coronel Olympio de Carvalho Fonseca partiu ante-hontem do Estado da Bahia com destino a esta capital, por ter concluido a inspecção dos corpos de artilheria e fortalezas existentes nos Estados do norte da Republica.

S. S. embarcou no vapor "Olinda", em companhia de seu estado-maior.

— Em inspecção de saude a que foram submettidos na guarnição da Bahia, foram julgados promptos para o serviço do exercito o tenente-coronel pharmaceutico Anisio Moniz Gomes e o major do 34º batalhão de infanteria Messias Ladgero de Oliveira Valladão.

— O inspector da 3ª região mandou engajar na 2ª bateria independente o 1º sargento do 18º de caçadores Eustachio Clementino Barros.

— Para tratamento de saude foram concedidas as seguintes licenças: em Corumbá, de 90 dias ao capitão Octaviano de Souza Gomes e ao 2º tenente João da Costa Mesquita; e de 60 dias ao capitão reformado Tito Rodrigues Vaz.

— Tendo de ser organizadas as companhias regionaes ultimamente creadas no territorio do Acre, o coronel Pantaleão Telles de Queiroz, inspector da 1ª região militar, em Manáos, propoz para as mesmas companhias os seguintes officiaes:

Alto Acre—commandante, capitão Fabio Fabricio; subalternos, 1º tenente Godofredo Luiz Pereira e 2ºs tenentes Melchiades de Albuquerque Paes Barreto e Juvenal de Medeiros Chagas;

Alto Purús—commandante, capitão José Menescal de Vasconcellos; subalterno, 1º tenente Miguel Seixas de Barros;

Alto Juruá—commandante, capitão Fernando Guapindahyba de Souza Bregense; subalternos, 1º tenente Julio Gonçalves de Azevedo, e 2ºs tenentes Antonio Sebastião Ribeiro e Manoel Rufino da Rocha.

—No gabinete ministerial esteve hontem em conferencia com o general Bormann o coronel Septimio Werner, presidente da junta de alistamento da cidade de Santos, versando a conferencia sobre assumptos que se prendem á commissão que ora desempenha.

—O coronel Ilha Moreira, inspector da 3ª região pediu providencias ao departamento da guerra no sentido de serem nomeados medicos e pharmaceuticos para a sua guarnição, onde só graças ao auxilio do coronel medico reformado do exercito, Dr. Vasconcellos Duarte, que é o chefe do serviço sanitario do Maranhão, se tem feito alguma coisa pela saude da guarnição.

—O capitão de infanteria Waldemiro Cabral rectificou a data do seu nascimento de 1858 para 1859.

—A companhia de metralhadoras do commando do capitão Gil de Almeida fará hoje exercicio no pateo do quartel-general, fazendo depois manobra de trenamento pelas ruas da cidade.

—Iniciaram-se as experiencias do carro de transporte de munições, typo coronel Luiz Barbedo.

O novo carro deixará o quartel do 1º regimento de artilheria em São Christovão ás 7 horas da manhã, fazendo um percurso de 17 kilometros.

As experiencias serão acompanhadas pela commissão composta do coronel Luiz Barbedo, major Pantoja, Rodrigues, capitão Menna Barreto e 2º tenente João de Abreu Araujo, que fixará as condições de estabilidade e resistencia do carro.

—Na 6ª divisão (saude) foi mandado servir o veterinario Adolpho Pereira de Mello.

—Foi nomeado fiel interino do almoxarife do hospital de Cuyabá o Sr. Joaquim Alves Guerra.

—Permittiu-se ao anspeçada José Joaquim Duque matricular-se no Lyceu Literario Portuguez.

—Mandou-se contar pelo dobro o tempo de serviço do capitão Prado Leite.

—Para servir na commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso (secção do sul) foi nomeado o 1º tenente Dr. Francisco Eduardo Rangel Torres.

—O Sr. ministro enviou ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o major de infanteria Alfredo Leão Pedra pede que a sua antiguidade de tenente seja contada de 7 de janeiro de 1890.

—Foram transferidos os 1ºs tenentes Innocencio Rosa de Queiroz, da bateria de obuzeiros da 5ª brigada para o 11º regimento deste; para aquella bateria, Abrelino Pinto Bandeira; 2ºs tenentes Augusto da Cunha Duque Estrada, do 6º pelotão para o 7º de cavallaria; Leopoldo Disnart, deste para o 12º regimento, Leopoldo de Almeida Rodrigues, deste para o 8º pelotão, e deste para o 6º pelotão, Francisco de Mello Rabello.

—Foi mandado asylar o voluntario da patria Eduardo Antonio Marca.

—Pelo Sr. ministro foi deferido o requerimento em que o capitão de infanteria Luiz Marques de Souza pede que a sua data do nascimento seja corrigida no almanach.

—Muda-se hoje para o edificio da exposição nacional na Praia Vermelha a Escola de Estado-Maior, cujas dependencias para, esse fim foram convenientemente adaptadas.

O coronel Moraes Rego, director da escola, requisitou do Sr. ministro 25 praças para guarnecer a escola. O Sr. ministro determinou ao inspector da 9ª região que fossem dadas as necessarias providencias.

—No 13º regimento de cavallaria, do commando do estimado tenente-coronel Joaquim Ignacio, foram iniciados os exames dos incorporados em janeiro do corrente anno, tendo as praças demonstrado notavel aproveitamento das materias do concurso.

—O Sr. ministro recebeu communicação do seu collega da agricultura, de que seguira para a Europa, em commissão do seu ministerio, o reservista bacharel Francisco Glycerio de Freitas.

—Do seu collega da justiça recebeu o Sr. ministro um officio, em que o director da Faculdade de Direito de S. Paulo communica que os alumnos estão sem receber instrucção militar, visto estar licenciado o respectivo instructor.

—Foi nomeado o Sr. Fernando Rinére preparador de physica e chimica do laboratorio da divisão de artilheria, sendo dispensado do logar de auxiliar da fabrica de polvora do Piquete e para esse logar nomeado o Sr. Hilario de Brito.

—Ao 4º official do Arsenal de Guerra desta capital Victor Rossigneux foram concedidos 60 dias de licença.

—A' 9ª companhia isolada foram mandados recolher o 1º tenente Manoel Augusto de Athayde, 2ºˢ tenentes Julio Indio Parintins Pereira e Raymundo Fernandes Monteiro e 2º tenente intendente Cornelio Moraes Queiroz.

—Para a 2ª classe do exercito será transferido o 1º tenente de infanteria Manoel Umbelino de Brito Guerra.

—Pelo Sr. ministro foi approvado o projecto de regulamento provisorio do tiro, elaborado pelo capitão Manoel Bourgard de Castro e Silva e 2º tenente Souza Reis, devendo esse regulamento ser adoptado nos corpos de artilheria de campanha.

—O general José Christino, chefe do departamento da guerra, fez publicar hontem o seguinte boletim:

"O Sr. ministro concedeu 30 dias de licença, para tratamento de saude, ao interno do hospital central Gastão Octaviano Ferreira, conforme pediu.

—O Sr. ministro mandou autorizar ao chefe da G. 6, deste departamento, a comprar por conta do saldo do cofre do conselho economico da enfermaria militar da 2ª região, uma cadeira para o serviço odontologico na mesma região.

—O Sr. ministro, por circular de 31 do mez findo, manda providenciar para que sejam satisfeitas, com a necessaria presteza, as requisições que forem apresentadas pela directoria do patrimonio nacional, sobre a remessa dos inventarios dos bens do dominio privado da Nação e de outras quaesquer informações que a habilitem a organizar o registro geral dos mesmos bens, conforme pediu o ministerio da fazenda.

— Em face dos termos do aviso n. 977, de 2 do corrente, convem que a G. 1, G. 2, G. 3, G. 4 e G. 5 confeccionem, com urgencia, uma relação exacta de officiaes, por arma e com os respectivos destinos, afim de se poder resolver com segurança sobre a organização definitiva do quadro supplementar, de que trata o art. 123 da lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908, tendo-se em vista as necessidades do serviço nos diversos departamentos do ministerio da guerra, estabelecimentos de ensino, fabricas, arsenaes, etc.

— O Sr. ministro, por aviso n. 923, de 27 do mez findo, manda que se recolham ao 6º regimento de infanteria os seguintes officiaes: coronel Antonio Constantino Nery, majores Joaquim de Almeida Gama Lobo d'Eça, Cicero Monteiro e Manoel Ignacio Domingues, capitães Tertuliano de Albuquerque Potyguara, Paulino Pereira Lemos, Gentil Mendes Tavares e José Franco Fonseca, 1ºˢ tenentes Antonio Innocencio Carvalho Costa, Manoel da Motta Cabral e João Bartholomeu Kier, que se acham nesta capital.

—De ordem do Sr. ministro, queira o general inspector da 9ª região providenciar, com urgencia, de que se faz mister, afim de ser attendida a reiterada solicitação do general inspector da 8ª região, no sentido de ser mandado apresentar á mencionada 8ª região aspirantes em numero necessario para occuparem os logares de instructores de linhas de tiro e collegios equiparados.

— Foram transferidos por esta chefia: do 3º regimento de infanteria para um dos corpos da 1ª região, o 2º sargento Augusto Nunes da Fonseca e soldado Maxiliano de Souza Lima.

— O general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, fez publicar hontem, em detalhe, as seguintes ordens:

"Reune-se amanhã, ao meio-dia, nesta brigada, o conselho de guerra a que responde o soldado do 2º regimento de infanteria Antonio Pedro da Silva, e do qual fazem parte, como presidente e membros, o capitão Affonso Pompilio da Rocha Moreira, 1º tenente José da Silva Marques e 2ºˢ tenentes Oscar Gualberto de Moura, Raul da Veiga Machado, Olivio Ferreira e Pedro Pinho, devendo comparecer o réo.

— De ordem do general inspector da 9ª região, fica sustado o embarque do aspirante a official João da Costa Palmeira, addido ao 1º batalhão de engenharia.

— Conforme determina o general inspector da 9ª região, determino que, com a possivel urgencia, vão aquartelar no Realengo, no quartel deixado pelo 3º batalhão, a companhia de metralhadoras e de telegraphistas e o pelotão de estafetas, bem como no antigo arsenal de guerra o 2º batalhão de infanteria.

Logo que assim fique desoccupado o quartel typo, o 1º regimento de cavallaria fará, com urgencia, a sua mudança para ali, indo logo o 13º de cavallaria para o quartel daquelle.

— E' superior de dia o capitão Oliverio de Deus Vieira;

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e o 2º dá o official para o quartel-general;

O 1º regimento de artilheria dá o official para ronda;

O 13º regimento de cavallaria dá os extraordinarios e patrulhas em São Christovão;

Dia á brigada, o amanuense Eduardo Martins Ribeiro;

Uniforme, 5º".

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão ao quartel-general, o capitão João José de Araujo Filho;

Estado maior, tenente Marcos Amorim do Valle;

Auxiliar, um official do 2º batalhão de infanteria;

O 2º e o 21º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general;

Uniforme, 8º.

Força policial.

Foram expulsos da força policial, nos termos do art. 190 do regulamento vigente, por incompativeis com a disciplina e moralidade da corporação, os soldados: do regimento de cavallaria, Antonio Rodrigues de Freitas; do 2º regimento de infanteria, João Francisco do Nascimento e do 1º, João Apollinario de Uzeda.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Raymundo;

Dia ao quartel-general, o capitão Proença;

Medico de dia, o capitão Dr. Pinto Vieira;

Medico de promptidão, o capitão Dr. Goulart;

Interno de dia, o alferes honorario Monte;

Ronda aos theatros, o alferes Reis;

Promptidão de incendio, o tenente Gardel;

Rondam com o superior de dia o tenente Oderico, o alferes Cruz e mais 14 inferiores de cavallaria;

Ronda as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Daniel, auxiliado por um inferior de cavallaria;

Estado-maior: ao regimento de cavallaria, o tenente Pinto Ribeiro; ao 1º regimento de infanteria, o tenente Diniz, e ao 2º regimento, o tenente Souza;

Prevenção no 2º regimento, os tenentes Souza Telles e Isidro;

Coadjuvante do official de estado de cavallaria, o alferes Arthur Silva;

Promptidão: no regimento de cavallaria, o alferes Themistocles, e no 1º de infanteria, o tenente Alvão;

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Costa; da Casa da Moeda, o alferes Lima; do Thesouro, o alferes Souza; da Caixa de Conversão, o alferes Santa Barbara, e do quartel-general, um inferior, todos do 1º regimento;

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas;

Uniforme, 7º, para os officiaes, e 4º, para as praças.

ASSOCIAÇÕES

Club Familiar da Assumpção — A directoria deste club reune-se hoje, ás 7 horas da noite, em sua séde social, para tratar de assumptos urgentes e inadiaveis.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

DECRETO N. 785—DE 7 DE JUNHO DE 1910

Dá regulamento aos serviços do Theatro Municipal

O Prefeito do Districto Federal:

Usando da attribuição que lhe confere o § 8º do art. 27 da lei n. 5.160, de 8 de março de 1904 (Consolidação das Leis Federaes sobre a organização municipal do Districto Federal), e de conformidade com o art. 7º do decreto n. 782, de 10 de maio ultimo, decreta:

Art. 1º. A' Directoria Geral do Theatro Municipal compete a superintendencia dos serviços technicos, e de conservação do mesmo theatro e suas dependencias, a sua administração e a fiscalização da exploração do referido theatro.

Art. 2º. Ao director geral compete:

§ 1º. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

§ 2º. Dirigir e inspeccionar todos os trabalhos e serviços a cargo da repartição, organizar instrucções para sua execução e distribuil-as pelos funccionarios e demais pessoal da repartição, de accordo com a categoria de cada um.

§ 3º. Dar posse aos funccionarios da repartição.

§ 4º. Propôr ao Prefeito a nomeação, demissão, aposentadoria, substituição, exercicio interino, descontos, licenças e pennas dos funccionarios da repartição, de accordo com a legislação municipal em vigor.

§ 5º. Submetter á approvação do Prefeito o quadro do pessoal technico e subalterno necessario aos trabalhos e serviços da repartição.

§ 6º. Nomear ou demittir o pessoal technico e subalterno, de que trata o paragrapho anterior.

§ 7º. Emittir parecer sobre os papeis, referentes aos serviços e trabalhos a cargo da repartição, dependentes de despacho do Prefeito.

§ 8º. Exercer fiscalização no processo relativo ao pagamento de despezas da repartição, não permittindo senão as devidamente autorizadas.

§ 9º. Rubricar e endereçar á Directoria Geral de Fazenda, devidamente informadas, as contas de fornecimentos de materiaes ou de obras feitas por conta da repartição e as folhas de pagamento dos funccionarios e do pessoal technico e subalterno.

Art. 3º. Ao ajudante compete:

§ 1º. Dirigir e fiscalizar os trabalhos technicos e de conservação, determinando os melhoramentos ou providencias que se tornarem necessarias, submettendo os seus actos á approvação do director geral.

§ 2º. Cumprir e fazer cumprir as instrucções organizadas pelo director geral para a execução dos serviços a cargo da repartição.

§ 3º. Fornecer ao secretario, no ultimo dia de cada mez, os dados necessarios para a organização das folhas mensaes para o pagamento do pessoal technico e subalterno.

§ 4º. Abrir e encerrar o ponto dos funccionarios da repartição.

§ 5º. Effectuar todos os trabalhos de que fôr encarregado pelo director geral.

§ 6º. Substituir o director geral nos casos de impedimento deste, salvo quando o impedimento exceder de quinze dias, caso em que o Prefeito poderá nomear substituto interino.

Art. 4º. Ao secretario compete:

§ 1º. Auxiliar o director no despacho e distribuição do expediente.

§ 2º. Dirigir os trabalhos da secretaria.

§ 3º. Permittir, depois de autorizado pelo director geral, e mediante recibo, a entrega de petições e documentos reclamados que não sejam necessarios ao archivo da repartição.

§ 4º. Passar, depois de autorizado pelo director geral, as certidões requeridas nos termos da lei.

§ 5º. Visar todos os editaes e annuncios que tenham de ser publicados.

§ 6º. Rubricar e numerar todos os livros, talões, etc., destinados ao uso da repartição.

§ 7º. Manter e ter em boa ordem o archivo e o almoxarifado da repartição.

§ 8º. Organizar as folhas mensaes para o pagamento dos funccionarios e do pessoal technico e subalterno da repartição.

§ 9º. Ter sob sua guarda as quantias destinadas ás despezas de prompto pagamento, prestando mensalmente contas ao director geral.

§ 10º. Providenciar com a devida autorização do director geral sobre o fornecimento do material necessario.

§ 11º. Protocollar todos os papeis que derem entrada directamente na secretaria ou por ella transitarem.

§ 12º. Escripturar convenientemente os livros da repartição.

§ 13º. Conferir todas as contas das despezas da repartição.

§ 14º. Executar todos os serviços e trabalhos de que for encarregado pelo director geral.

Art. 5º. Ao porteiro compete:

§ 1º. Zelar pela segurança e asseio do edificio do theatro, tendo sob sua direcção immediata o pessoal subalterno occupado nesse serviço.

§ 2º. Entregar e receber do vigia nocturno a guarda do edificio do theatro, cabendo ao vigia nocturno a responsabilidade pelas occurrencias que tiverem logar durante o tempo em que o edificio estiver sob sua guarda.

§ 3º. Tomar o ponto do pessoal technico e subalterno e manter a ordem dentro do edificio do theatro.

§ 4º. propôr ao director geral a demissão, suspensão, ou multas, por negligencias ou faltas commettidas pelo pessoal subalterno, que estiver sob sua direcção.

§ 5º. Executar todos os serviços e trabalhos de que for encarregado pelo director geral.

Art. 6º. Ao continuo compete:

§ 1º. Executar os serviços inherentes ás suas funcções, dentro ou fóra do theatro e suas dependencias, cabendo-lhe especialmente zelar pela guarda e limpeza das dependencias occupadas pelos funccionarios da directoria geral.

Art. 7º. Aos serventes e mais pessoal subalternos compete fazer os serviços e trabalhos que lhes forem designados e sob a immediata direcção e fiscalização de quem competir.

Art. 8º. O horario para a execução dos diversos trabalhos a cargo da repartição, será determinado pelo director geral, de accordo com as necessidades do serviço.

Art. 9º. As verbas de despezas dos serviços e trabalhos da repartição, constituirão o orçamento da Directoria Geral do Theatro Municipal.

Rio de Janeiro, 7 de junho de 1910, 22º da Republica.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 7 de junho de 1910

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento:**

José Tapia Alonso, multado em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar reconstruindo, sem licença, a cobertura do predio n. 150, antigo, da rua General Camara).

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio:**

Engenheiro Jayme Lopes do Couto, multado em 100$, por infracção do art. 42, combinado com o 43 e 15 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar fazendo concertos, sem licença, no predio n. 27 da rua do Senado);

Arthur & C., representados por Arthur Rosemburgo, multados em 100$, por infracção do art. 45, combinado com o 46 do decreto n. 1.603, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o funccionamento de um cinematographo, á rua Visconde do Rio Branco n. 35, sem estarem devidamente licenciados).

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho:**

Enéas Paiva, representante da Empreza Cine Colombo, estabelecida á rua Conselheiro Pereira Franco n. 108, multado em 50$, por infracção do art. 1º do decreto n. 489, de 23 de julho de 1907 (mandar distribuir pelas ruas do districto avulsos reclames do estabelecimento acima referido, sem licença).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

D. Candida Arantes Lopes, multada em 300$ (dois autos), por infracção do § 38 do art. 14 e art. 1º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter-se afastado do plano approvado e licença concedida para as obras no seu predio á rua Luiz Barbosa n. 82, e tambem estar reconstruindo um predio nos fundos do terreno á mesma rua e numero).

EDITAES
(Resumo)

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento:**

José Tapia Alonso, a parar com as obras que está fazendo no predio n. 150, antigo, da rua General Camara, até proceder á legalização das mesmas, no prazo de cinco dias.

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio:**

Engenheiro Jayme Lopes do Couto, a parar com as obras do predio n. 27 da rua do Senado, até proceder ao pagamento dos devidos emolumentos para legalização das mesmas, no prazo de cinco dias.

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

Candida Arantes Lopes, a legalizar com licença e sanar a infracção das obras da reconstrucção do seu predio á rua Luiz Barbosa n. 82, no prazo de cinco dias.

PAGAMENTO DE LICENÇA E MULTA

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados, a apresentarem os documentos comprobatorios do pagamento da licença e multa, no prazo de cinco dias, por estarem negociando, sem as exigencias da lei:

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio:**

Arthur & C., estabelecidos á rua Visconde do Rio Branco n. 35.

LAUDO DE VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado e vistoria realizada:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento:**

Dr. curador de ausentes, representante legal do proprietario do predio n. 304 da rua General Camara, a demolir o referido predio, no prazo de oito dias.

A. CARQUEJA — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, **AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.**

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 9 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 12º districto, **Espirito Santo**, á rua de S. Christovão n. 2:

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 7 de junho de 1910 — U. CARQUEJA, 2º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 8 de julho do corrente anno em diante, neste cemiterio se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças e carneiros daquelles, constantes da relação abaixo:

INHAÚMA

ADULTOS

Ns.	Nomes
4184	Olympio de Barros Thompson.
4186	José Antonio Ramalho.
4188	Lucinda Maria da Apresentação.
4190	Antonio Cupertino Correia de Pinho.
4192	João Dias.
4194	Manoel João Pereira.
4196	Joanna Procopia da Cruz.
4198	Matheus Gonçalves da Silva.
4202	Virgilio Teixeira de Azevedo.
4208	Deolinda Rosa.
4210	Luiza Maria da Gloria.
4212	Anna Maria Mendes.
4214	Malvina Braga Vidal.
4216	Elvira Candida Espindola Fernandes.
4218	Evangelista Marcolino da Paixão.
4220	Virgilio Izidro Portella.
4222	Maria Gomes.
4224	Emilia Guimarães Santos.
4228	Raphael Calabria.

ADULTOS

Ns.	Nomes
4226	Manoel da Rosa.
4230	Theodoro José Rodrigues.
4232	José Cardoso Fontes Junior.
4234	José Gomes Ribeiro.
4236	João Cardoso de Carvalho.
4238	Francisco Pereira de Oliveira.
4240	Marcolina Maria da Conceição.
4242	Claudiana Avila.
4244	Antonio Gonçalves de Almeida.
4246	Benedicto da Luz.
4248	Maria do Espirito Santo.
4250	Mathilde da Conceição.
4252	João Thomaz.
4254	Thomaz Faria Salgado.
4256	Lucas do Nascimento Lopes.
4258	Theophilo Benedicto Tavares da Cunha.
4260	Clarinda Rosa de S. José.
4262	Maria Benedicta de Campos.
4264	Americo José Leite Pereira.
4266	Basilia de Avellos.
4268	Antonio Joaquim de Faria.
4270	Francisca Soares de Mello.
4272	Gertrudes Maria da Conceição.

(Em carneiros)

ADULTOS

Ns.	Nomes
70	Bento José da Silva.
76	Dr. Ernesto de Souza Oliveira Coutinho.
78	Antonio Vianna.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
3491	Edméa.
3493	Maria.
3495	Maria.
3497	Francisco.
3499	Djanira.
3501	João.
3503	Herotides.
3505	Presciliana.
3507	Feto.
3509	Feto.
3511	Joventina.
3513	Waldemar.
3515	Claudionor.
3517	Paulo.
3521	Paulina.
3523	Lygia.
3525	Norival.
3527	João.
3529	Feto.
3531	Feto.
3533	Chrispim.
3535	Georgina.
3537	Menor.
3539	Theodora.
3541	Feto.
3543	Feto.
3545	Manoel.
3547	Elvira.
3549	Isaura.
3551	Severina.
3553	Feto.
3555	Feto.
3557	Isabel.
3559	Tupy.
3561	Luiza.
3563	Amando.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
3565	Feto.
3567	Isolina.
3569	Alberto.
3571	Olindo.
3575	Manoel.
3577	Judith.
3581	Adelaide.
3583	Brasilina.
3585	Arthur.
3587	Euclydes.
3589	Durvalino.
3591	Paulina.
3593	Feto.
3595	Waldemiro.
3597	Feto.
3599	Waldemar.
3601	Alfredo.
3603	Waldemar.
3605	Augusto.
3607	Feto.
3609	Sebastiana.
3611	Maria.
3613	Waldemar.
3615	Maritana.
3617	Lucindo.
3619	Benedicto.
3621	Argentina.
3623	Odacir.
3625	Ernestina.
3627	Sylvio.
3629	Antonio.
3631	Corina.
3633	Jurandir.
3635	Carlos.
3637	Bazilia.
3641	Maria.
3643	Dalila.
3645	Mercedes.
3647	José.
3649	Manoel.
3651	Sotero.
3653	Maria.
3655	Regina.
3657	Feto.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 7 de junho de 1910 — U. CARQUEJA, 2º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Prohibe as fogueiras e fogos de artificios nas ruas e praças publicas

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições do decreto n. 430, de 8 de junho de 1903, abaixo transcriptas:

Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janelas e portas que para ellas deitarem, entendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas; devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Fogos artificiaes

Faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que se acham em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições abaixo, transcriptas do decreto 444, de 23 de outubro de 1897:

E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados moscardos.

Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL
Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados faz-se publico que, a partir do dia 8 de junho vindouro, em diante, nos cemiterios abaixo se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e de crianças e carneiro de adulto, conforme a relação seguinte, cujos prazos se acham [illegible]ctos:

INHAÚMA

ADULTOS

Ns.	Nomes
4068	Alzira Francisca de Mendonça.
4070	Anna Gonzaga de Góes.
4072	Manoel Vicente de Freitas.
4076	Maria Lopes Fernandes do Prado.
4078	Francisco Alves Paiva.
4080	Casimiro José da Silva.
4082	Francisco Simões.
4086	Joaquim do Sacramento.
4090	Idalina Vieira da Silva.
4094	Georgina Marciana Louzada.
4096	Realina Maria da Rosa.
4098	Manoel Felicio da Silva.
4100	Gertrudes Margarida da Gloria.
4102	Claudionor Maria da Conceição.
4104	Georgina.
4106	Francisca Paula Ramos de Souza Bastos.
4108	Esmeralda de Aguiar.
4110	Galathéa Silva.
4112	Manoel da Costa Faria.
4114	Raymundo da Costa Bastos.
4116	Manoel Morgado.
4118	Maria Correia.
4124	Justina Marran.
4126	José Solano de Souza.
4128	Maria Joanna dos Prazeres.
4130	Felicio Cancio.
4132	João Fernandes Gomes Henrique.
4134	Laura dos Santos Ferreira.

ADULTOS

Ns.	Nomes
4136	Ramiro José Valentino.
4138	Manoel Antonio de Souza Bittencourt.
4140	José de Faria Braga.
4142	Joaquim da Silva Bandeira.
4144	João Garcia da Rosa.
4146	Presciliana Bittencourt.
4148	Manoel Bellarmino de Oliveira.
4150	José da Costa Pereira Junior.
4152	Isidro Dupnys.
4154	Antonia Maria Vieira da Silva.
4156	Manoel de Oliveira de Carvalho.
4158	Manoel Domingos Novaes.
4160	José Jorge.
4162	Edwiges Constança de Araujo.
4164	Alcibiades da Costa Feijó.
4166	Maria Antonia de Figueiredo Cardoso.
4168	Maria Maciel.
4170	Guilhermina.
4172	Maria Balbina da Conceição.
4174	Rosa Maria de Oliveira.
4176	Maria Augusta Moreira Silva Assumpção.
4178	Luiza Maria Rita do Nascimento.
4180	Francisco Antonio do Nascimento.
4182	Maria do Rosario.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
3333	Feto.
3335	Laudelina.
3337	Feto.
3339	Antonio.
3341	Alfredo.
3343	Gabriel.
3345	João.
3347	Feto.
3349	Mercedes.
3351	Feto.
3353	Sebastiana.
3355	Lourival.
3357	Erminda.
3359	Feto.
3361	Georgina.
3363	Menor.
3365	José.
3367	Feto.
3369	José.
3371	Manoel.
3373	Benedicto.
3375	Maria.
3377	Feto.
3379	Olga.
3381	Lucia.
3383	Emilio.
3385	Ascidio.
3387	Alvaro.
3389	Nicanor.
3391	Waldemiro.
3393	Carolina.
3395	João.
3397	Claudionor.
3399	Mercedes.
3401	Leonor.
3403	Querido.
3405	Alvaro.
3407	Cecilia.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
3409	Feto.
3411	Joaquim.
3413	Gabriel.
3415	Eduarda.
3419	Nair.
3423	Helena.
3425	Feto.
3427	Maria.
3429	Waldemar.
3431	Oscar.
3433	Moacyr.
3435	Menor.
3437	Maria.
3439	Manoel.
3441	Joventina.
3443	Lindora.
3445	Geracina.
3447	Laurinda.
3449	Rosalina.
3451	Feto.
3453	Maria.
3455	Alfredo.
3457	Elisabeth.
3459	Alipio.
3461	Severo.
3463	Maria.
3465	Alvira.
3469	Zelinda.
3471	Jorge.
3473	Deloniro.
3475	Iolanda.
3479	Feto.
3481	José.
3483	Arthur.
3485	Maria.
3487	Feto.
3489	Laura.

JACAREPAGUA'

ADULTOS

Ns.	Nomes
842	João Francisco da Silva.
844	Evaristo Bezerra de Oliveira.
846	Verissimo da Rocha Leal.
848	Adão Felippe Santiago.
850	Lucia Telles.
852	Almira da Silva Barbosa.
854	Antonia Maria da Conceição.
856	Vicente Luiz Salvaterra.
858	João Lopes da Silva.
860	Virginio Gomes da Silva.
862	Amelia dos Santos Calheiros.
864	Ignacia Maria da Conceição.
14	Mercedes Drummond de Mendonça Figueiredo (carneiro).
866	Balbina de Assumpção Salvaterra.
868	Jorge Além.
870	Anna Soares de Souza.
872	Carolina Claudina da Silva.
874	João Felix de Sant'Anna.
876	Isaura da Conceição.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
199	Doralice.
201	Jurema.
203	Astrogilda.
205	Angelo.
207	Eugenio Ferreira de Moura.
209	Jayme.
211	José.
213	Mario.
215	Feto.
217	Feto.
219	Jandyra.
223	Manoel.
225	Luiz.
227	Feto.
229	Dejanira.
231	Cariné.
233	Flavio.
235	Arlinda.
237	Recem-nascido.
239	Euclides.
241	Cascimiana.
243	Eduardo.
245	Gabriel.
247	Iracema.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 7 de maio de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Confome, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL
Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 8 de junho vindouro em diante, nos cemiterios abaixo se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e de crianças, conforme a relação seguinte, cujos prazos se acham extinctos:

CAMPO GRANDE

ADULTOS

Ns.	Nomes
712	Margarida Maria da Conceição.
713	Rita Pereira da Silva.
332	Isabel da Conceição.
333	Amando Pereira de Brito.
334	Braz Gomes do Amaral.
335	Augusto Ferreira.
336	Benedicta Maria Galdina.
337	Agostinho José Pereira.
338	Joaquim Vieira da Silva.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
421	José.
422	Angelo.
423	Victoria.
424	Jovelina Maria da Conceição.
425	Graciana.
426	Olga.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
427	Benedicto.
428	Albino.
429	Antonia.
430	Valeriano.
431	Aladino.
432	Agrippina.
433	Um feto.
434	Adelaide.
435	Um feto.
436	Maria.
437	Um feto.
438	Jorge.
439	Benedicto.
440	Um feto.
441	José.
442	Maria.
443	Clarinda.
444	Maria.

SANTA CRUZ

ADULTOS

Ns.	Nomes
1654	Maria Etelvina Mendes de Souza.
1655	Joaquim do Espirito Santo.
1656	Joaquina Freire.
1657	Bemvinda Josephina das Chagas.
1658	Caetano Fernandes da Costa.
1659	Benedicta Ramos.
1660	Maria Joanna Christiana.
1661	Benedicta Ignacia de Louredo.
1662	Argemira Thereza Gomes.
1663	Maria Thomazia.
1664	Roque José Guimarães Ferreira.
1665	João Antunes Suzano.
1666	Thereza Francisca de Jesus.
1667	Sebastiana Maria de Jesus.

ADULTOS

Ns.	Nomes
1668	Josephina Falleiro de Sá.
1669	Joaquim Ferreira Lino.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
2003	Mario.
2004	Nair.
2005	Uma criança morta.
2006	Lourenço de Mello.
2007	Sebastião.
2008	Catharina.
2009	João.
2010	Um feto.
2011	Maria.
2012	Uma criança morta do sexo feminino.
2013	Magdalena.
2014	Iracema.
2015	Uma criança do sexo feminino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 6 de maio de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 7º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de maio findo:

Agentes (exclusivamente) e guardas de letra A a I (vencimentos e diarias aos mesmos).

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util, findando com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Despachos da 2ª sub-directoria de rendas:

Deferidos:

J. Torres & C., Rosa Gonçalves Carneiro, Abel Augusto Nogueira, Joseph Griand, J. E. Medeiros Cardoso, Alexandre Losco, Tertuliano Toledo Loyola, "O Forum", Albino Guimarães, Albino Fernandes, Ignacio Pereira Fraga, Ch. L. Ebert, Daniel João Ed, Abrahão Zelfir, Caldas & Pinto, Armando de Castro e Henrique do Espirito Santo.

Sociedade Anonyma Casa Colombo, Souza Costa e Manoel Gonçalves de Sá—Certifiquem-se em termos.

J. Maragaya & C.—Dêem-se como canteiro.

Exigencias:

José Pinto de Oliveira, Manoel de Oliveira, Pedro Americo da Silva, Porfirio & Mendes (2), Silva & Valente, Behrend Schimidt & C., Almeida Santos & C., Isidro da Silveira & C., Domingos Moraes Portella, Coelho & Barbosa, Azevedo & Irmão e Henrique do Espirito Santo.

EDITAL

Aferição

Sant'Anna e Gloria

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das freguezias de Sant'Anna e Gloria, nas respectivas agencias até o dia 24 do corrente mez, incorrendo na penalidade prevista em lei os que não attenderem ao presente edital.

Em 8 de junho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento do imposto predial, territorial e de licença

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, que, se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar aos lançadores os recibos, contratos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias, depois de concluido o lançamento geral, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si ou seus representantes legaes, a communicar no prazo de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, unicas obrigatorias, serão dadas no prazo de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$ a 200$, conforme o valor locativo, sendo no caso de inexactidão imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910—Pelo sub-director, FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Requerimentos despachados pelo Sr. Dr. Prefeito:
Isaura Padua Martins—Indeferido.
Ermelinda Torres—Indeferido, á vista da informação.
José Duarte dos Santos—Indeferido, á vista da informação.
Clarinda Rolindo da Silva—Opportunamente será attendida.
Elvira Baptista de Mattos—Opportunamente poderá ser attendida.
Maria do Loreto Gomes da Cunha—Quando houver opportunidade será attendida.
Requerimentos despachados pelo Sr. Dr. director geral:
Elvira Etelvina Brazil—Pague o imposto de expediente.
Emilia Lapenne de Freitas—Por emquanto não são necessarios os serviços da requerente em regencia de escola.

EDITAL

Previno, de ordem do Sr. Dr. director geral, aos Srs. professores e adjuntos que as declarações para os emprestimos rapidos só serão visadas nesta directoria á vista de attestado dos respectivos docentes.

Secção de contabilidade, em 6 de junho de 1910 — O chefe de secção, A. MUCURY COSTA.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 7 de junho de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:
Luiz Camuyrano—Compareça a concurrencia publica.
Emilio Joaquim Ferreira de Souza — Indeferido á vista da informação.
Gustavo Adolpho da Silveira—Processe-se a quitação ou transferencia da parte do predio sem prejuizo e com expressa resalva do direito da Municipalidade ao dominio directo do terreno.
Domingos Theodoro de Azevedo Junior e Marcellino João Duarte — Processem-se a quitação ou transferencia dos predios sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo dos terrenos.
Transferencias de dominio util:
Auguste Laudenne—Deferido, obrigando-se o comprador a respeitar a Investidura, até o alinhamento da Avenida Atlantica.
Joaquim Victorino Ferreira Alves—Deferido, nos termos do parecer.
Anna Hayden Barbosa, Randolpho Marques de Carvalho Oliveira, João da Cruz Carregal, Manoel Moniz Franco de Medeiros, Francisco Vicente Gonçalves Penna (5), Calixto Borges de Barros, José da Cunha Brandão, espolio de José Antonio Vieira da Silva, espolio do barão de Ipanema, Jacintho José Gomes, José de Miranda Monteiro de Barros, Amelia Augusta de Carvalho e Augusto da Costa Dias—Deferidos.
Cartas de aforamento:
Sociedade Beneficente Memoria ao Almirante Custodio José de Mello, Antonio Eusebio Fortes, Adelino Pereira da Costa, Luciano dos Santos Paula e Francisco José de Oliveira—Deferidos.
Despachos do Sr. Director Geral:
Joaquim Leandro dos Santos, Francisco Joaquim Calejo, Edmundo da Cruz, Enéas da Cruz Galvão e outros, Joanna Fernandes Ramos, José de Oliveira Mendes, Antonio Machado Lourenço, Antonio Costa Torres, Salomé de Almeida Justo, Manoel Rodrigues da Silva, Mario Dutra de Oliveira Torres, Manoel de Carvalho, Maria Amelia Guimarães Torres, Manoel Rodrigues Eusebio, Manoel Joaquim da Rocha, Manoel Alves dos Santos, Luiz da Rocha Braga, Joaquim José da Costa, Jacintho de Carvalho, João Vieira da Costa Paiva, Joaquim Ferreira Cardoso, Joaquim Nunes de Paiva, João Victorio Pareto Junior, Francisco Cesar, Julio de Barros, François Emile Desiré Deserbelles, Emilia de Souza Lemos, David & C., Deolinda Vaz, Daniel José Rodrigues Guerra, Carlos do Carmo Oliveira, Augusta Bragança Belfort de Mello, Antonio Gonçalves Barbosa, Antonio Joaquim Sanches, Angelo Rey Fernandes, Antonio Augusto Ferreira, Firmino Ferreira da Costa Lima, Almerindo Teixeira da Cunha, Francisco de Carvalho, Antonio Paulino Soares de Souza, Anna Manso Sayão Cordeiro, Antonio Jacintho da Silva, Elisa Madeira Godinho, Elisa Madeira Godinho e outros, Carlos Sussekind, Clodomiro Vieira de Souza, Anna França Pinto Coelho da Cunha, Belmira Candida Ferreira Viveiros, José João Martins Carneiro, Maria Eugenia de Joblm Porto, Lima & Diniz, Real Associação Soccorros Mutuos Memoria a D. Luiz 1º, Sociedade S. Nicoláo, Virgilio Teixeira Quintão, Leon Merimont, João de Souza Junior, Josepha Lucia Pereira Pinto, Francisco Gonçalves Villas, Francisco Carlos Ferreira e outros, José Tavares dos Santos, José Mathias Gurgel do Amaral e João Costa—Compareçam para dar andamento ao que requereram.
Francisco Peixoto Coelho—Satisfaça a exigencia da secção.
Isolino Portuguez da Silva—Pague o imposto de expediente.
Anna França Pinto Coelho da Cunha e Antonio Francisco Graça e outro—Provem a posse.
João Cardoso Fontes—Prove a posse e justifique o preço indicado.

EDITAL

Venda em hasta publica do dominio util de terrenos na Avenida Mem de Sá, rua do Rezende e praça dos Arcos

De ordem do Sr. Prefeito, faço publico que, na conformidade da lei federal n. 1.101, de 19 de novembro de 1903, se procederá no dia 15 do corrente mez á venda do dominio util de terrenos, proprios municipaes, que sobejaram das acquisições para abertura da Avenida Mem de Sá e da praça dos Arcos.

Constituem esses terrenos onze lotes, com frentes para as ditas avenida e praça e para a rua do Rezende, variando entre 11m,00 e 7m,20 de testada e 20m,10 e 4m,90 de fundos, conforme a planta exposta no edificio da Prefeitura e nos escriptorios do "Paiz", na Avenida Central, e do leiloeiro J. Dias, á rua do Rosario n. 142, antigo 102.

A venda se fará em hasta publica, que se realizará ao meio dia, no proprio local, sob as condições abaixo:

1º—Os compradores garantirão os seus lances com 10 % do valor da compra, percentagem que perderão em favor dos cofres municipaes se deixarem de assignar a escriptura dentro do prazo de oito dias depois do leilão, completando o pagamento no acto da assignatura da mesma escriptura.

2º—Os compradores, obrigam-se:

a) a pagar á Municipalidade, na fórma da legislação vigente para o aforamento dos terrenos municipaes, foro perpetuo á razão de 100 réis por metro quadrado e por anno e, quando transferirem o immovel, tambem laudemio de 2 ½ % sobre o preço da alienação, devendo, outrosim, tirar o respectivo titulo de aforamento dentro do prazo de 30 dias da escriptura de compra;

b) a construir nos terrenos, respeitadas as posturas municipaes, predios de dois pavimentos, no minimo, concluindo as construcções no prazo maximo de 15 mezes, contado da data da assignatura da escriptura, sob pena de multa de um conto de réis por mez ou fracção de mez que exceder do mesmo prazo;

c) a não dividir os lotes de terreno de que fizerem acquisição, aproveitando-os para construcção de mais de um predio, podendo, entretanto, construir um só predio em mais de um lote.

Os compradores estão isentos do pagamento do imposto de transmissão da propriedade e de laudemio para a acquisição a que se refere este edital.

Directoria Geral do Patrimonio, 3 de junho de 1910—O Director Geral, RAUL LOPES CARDOSO.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 7 de junho de 1910

Despachos da directoria:
Abaixo assignado dos moradores á rua Coronel Alfredo de Almeida, na estação da Piedade—Providenciado.

2ª SUB-DIRECTORIA (viação e embellezamento)

Despachos das circumscripções:
1ª circumscripção:
Bifano, Rocha & C.—Cumpram a exigencia feita; Joaquim Teixeira de Macedo—Passe-se guia.

3ª SUB-DIRECTORIA (carris, electricidade e machinas)

João José Teixeira, M. F. da Costa e Souza e Raul da Rocha Fortes—Sim, compareçam; Alexandre & Pinto e J. Mattos L. Malafaia Junior—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (obras particulares)

João Pougy—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; Caixa Mutua de Pensões Vitalicias, Alfredo Pinto Vieira de Mello, Julius Algo, engenheiro Mario de Oliveira Roxo, Anna Rita Lessa, Santa Casa da Misericordia, Eugenia R. Mesquita, José Peso Thomé, Evangelina F. de Souza, Francisco José da Silva, Rosalina F. de Carvalho, Francisco Simões Cravo, Honorio Ximenes do Prado, Martinho José Rodrigues, João Vieira França, Salvador Martins, Francisco da Silva Carvalho e João M. de Moraes—Passem-se alvarás; Ignacio Correia de Araujo—Passe-se alvará; José Machado Castro Silva—Passe-se alvará; Antonio Sequeiro—Passe-se alvará, de accordo com a informação; Manoel Marques Canario—Indeferido; João Baptista da Silva, Maria Stella e Antonio Luiz Pereira—Passem-se alvarás.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:
João Vaz Pinto e Augusto M. de Barros Vasconcellos—Passem-se guias; Galdino José Borges—Compareça para explicações; José Gaspar da Rocha Junior—Junte planta do cadastro; Dr. José da Silva Costa e João Baptista Fraga—Passem-se guias; Cesario Reina, Accacio Teixeira & C., Leiman Naslarski & C. e Achille Bove—Passem-se guias.
4ª circumscripção:
Dr. Carlos Claudio da Silva—Passe-se guia; D. Anna Emilia da Conceição Lemos e Francisca Emilia da Fonseca Pereira—Satisfaçam as exigencias; Manoel Rodrigues Pinheiro—Pague a multa em que incorreu.
5ª circumscripção:
Santa Casa da Misericordia—Satisfaça a duvida; Gustavo de Paula Reis—Póde habitar.
7ª circumscripção:
Antonio Freire Bianco Rodrigues—Não foi cumprido o despacho de 17 de maio de 1910; Manoel Affonso—Compareça a esta circumscripção para esclarecimentos; Manoel de Carvalho Bastos—Póde habitar; Francisco de Alcantara—Deferido.

5ª SUB-DIRECTORIA (carta cadastral)

João Ferreira da Costa, Antonio Braz da Cunha Soares e engenheiro José Valentim Dunham—Deferidos; Avelino Arthur Pacheco e Isidro José Alonso—Compareçam para explicações.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos da rua Major Avila

Está em concurrencia esse calçamento.

Recebem-se propostas no dia 15 de junho, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, e quitação dos impostos federaes e municipaes.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 3:000$, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor.

Constitue motivo de preferencia, para acceitação da proposta, além do preço, o prazo para a conclusão da obra.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

Reserva-se, a Prefeitura, o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis por não offerecer vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Em 7 de junho de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Demolição, remoção, reparação e caiação do muro da subida do Leme

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas no dia 17 de junho, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 100$, e quitação dos impostos municipaes e federaes.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 300$, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação da proposta, além do preço, o prazo para a conclusão da obra.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

Reserva-se, a Prefeitura, o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis por não offerecer vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Em 7 de junho de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos da rua Alzira Brandão

Está em concurrencia esse calçamento.

Recebem-se propostas no dia 8 de junho, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 500$, e quitação dos impostos municipaes e federaes.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 1:500$, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação da proposta, além do preço, o prazo para a conclusão da obra.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

Reserva-se, a Prefeitura, o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis por não offerecer vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Em 27 de maio de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Fornecimento de madeiras até 31 de dezembro de 1910

Está em concurrencia este fornecimento.

Recebem-se propostas no dia 10 do corrente, a 1 hora da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contrato, será elevado o deposito de accordo com o valor do mesmo.

As propostas, devidamente selladas, serão entregues em envolucro fechado e contendo indicação da morada do proponente, serão formuladas na propria lista distribuida por esta directoria, não podendo conter accrescimos, alterações, rasuras ou emendas, sendo os preços escriptos em algarismos e por extenso, em todas as propostas.

Os proponentes poderão fazer preço para um, para muitos ou para todos os materiaes, exhibindo provas de se acharem devidamente licenciados quanto aos impostos federal e municipal, para a venda dos materiaes propostos.

No caso de empate, quanto ao preço de um mesmo artigo, será este adjudicado ao concurrente que maior quantidade de artigos houver tirado; dar-se-ha ainda preferencia áquelle que maior numero propuzer, na hypothese de igualdade, quanto ao numero de artigos tirados, entendendo-se que a Prefeitura escolherá de cada proposta os artigos que forem offerecidos por menor preço.

A commissão poderá exigir apresentação de amostras, sempre que julgar necessario, para esclarecimento de qualquer duvida, por occasião da concurrencia.

Extincto o prazo dos contratos a que se refere o presente edital e, caso até então não tenha sido effectuado o julgamento de novas concurrencias, os contratantes, sob as mesmas disposições contratuaes, continuarão a fazer os fornecimentos, até que se proceda ao referido julgamento, o que não póde exceder de 90 dias da data da terminação do exercicio.

Os proponentes que, dentro de tres dias uteis, contados da data do recebimento do convite que lhes for dirigido para assignatura do contrato, não satisfizerem essa formalidade, perderão, em favor dos cofres municipaes, direito á caução alludida de 200$000.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação das propostas, o menor preço proposto pelos Srs. concurrentes.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo absolutamente tomadas em consideração as propostas que não satisfizerem rigorosamente a todas as condições do presente edital.

Em 4 de junho de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

EDITAL

CASA DE S. JOSE'

De ordem do Sr. Prefeito, convida o Sr. Dr. director da Casa de São José a inspectora extranumeraria, a Sra. America Porciuncula Pahl a comparecer nesta repartição, dentro de 30 dias, a contar desta data, afim de reassumir o exercicio de seu cargo.

Casa de S. José, 25 de maio de 1910 — O escrevente, E. COUTO BRAGA.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para catação e aproveitamento de objectos velhos alijados na ilha da Sapucaia. De ordem do Sr. Prefeito, fica aberta concurrencia publica até o dia 8 de junho do corrente anno, para aproveitamento de trapos, garrafas, vidros, ossos, métaes e outros objectos velhos despejados na ilha da Sapucaia. As propostas devem ser entregues em cartas fechadas, no escriptorio central da superintendencia, na praça da Republica numero cento e vinte e um, a uma hora da tarde do dia oito de junho do corrente anno, e, ahi, nesse dia e hora, serão abertas na presença dos proponentes. Para garantia das propostas, os proponentes farão préviamente, na Directoria Geral de Fazenda Municipal, um deposito de duzentos mil réis. Uma vez aceita a proposta, o proponente preferido fará elevar a caução a um conto de réis, como garantia do contrato. O prazo do contrato, que será a titulo precario, terá duração, no maximo, até ters annos, salvo o caso da Prefeitura adoptar novo systema para consumo do lixo, caso em que será rescindido o contrato mediante aviso com antecedencia de tres mezes, sem que o contratante tenha direito de indemnização ou reclamação de especie alguma. A catagem de trapos e a separação dos demais objectos, cuja desinfecção será feita por conta do proponente, obedecerão aos preceitos hygienicos ministrados pela Perfeitura, e da ilha não poderão sair taes objectos sem o cumprimento dessa condição. O preço da offerta será feito englobadamente ou separadamente por cada objecto e por mez, sendo o pagamento feito adiantado, conforme for estabelecido no contrato. Além da offerta, os proponentes serão obrigados ao pagamento de duzentos e cincoenta mil réis mensaes, para os vencimentos de um fiscal do contrato. Se forem escolhidas propostas diversas para a separação de varios objectos, os contratantes ratearão, a arbitrio do Sr. superintendente, a importancia acima e farão o deposito de suas quotas, correspondentes a um trimestre adiantadamente. Com igual onus ficará o contratante geral, se a proposta aceita attingir a todos os serviços. São condições para preferencia das propostas: o valor da offerta e a idoneidade do proponente. Toda e qualquer explicação sobre a concurrencia será fornecida pelo superintendente, na séde da superintendencia, á praça da Republica numero cento e vinte e um, das dez horas da manhã ás tres horas da tarde. Rio de Janeiro, trinta de maio de mil novecentos e dez—METELLO JUNIOR, superintendente interino.

OBITUARIO

DIA 5

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Francisco Jacintho da Silveira, 49 annos, rua Santo Antonio (Piedade), n. 18; João Borges, 36 annos, casado, rua São Claudio n. 33; Manoel da Silva Porto, 26 annos, solteiro, Hospital da Marinha; Antonio Pereira da Silva, 46 annos, solteiro, Santa Casa; João Manoel Pires, 38 annos, solteiro, rua Monte Alegre n. 179; José, filho de Joaquim Pereira da Silva, dois annos, rua Senador Pompeu n. 180; Aida, filha de Nicolão Tamburro, 18 mezes, rua João Caetano n. 105; Margarida, filha de Justina Rosa de Jesus, 21 mezes, rua Barão de S. Felix n. 12; Angelina, filha de Luiz Madeira, 18 mezes, rua Farnezi numero 45; Luiz, filho de Salvador de Lucca, cinco mezes, rua Parahyba n. 45; Isaltina, filha de José Pereira, quatro mezes, rua Visconde de Nitheroy n. 6; feto, filho de Serafim Roiz Lessa, rua Victor Meirelles n. 46.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Emilio Penedo e Barcarse, 50 annos, casado, rua Barão de S. Felix n. 138; Giuseppina, 57 annos, casada, ladeira Senador Dantas n. 6; José da Silva Leite, 75 annos casado, Villa Alliança n. 38; Antonio de Souza Brandão, 67 annos, casado, Santa Casa; Alfredo Luiz da Costa Araujo, 45 annos, fallecido no Hospicio de Alienados; Antonio, filho de Manoel Dantas, 19 mezes, rua de S. Clemente numero 103; Gracinda, filha de Avelino de Oliveira Costa, quatro annos, rua do Cattete n. 214; Francisco Penetele, 20 annos, solteiro, Necroterio; Teilote da Silva Mattos, 25 annos, casado, rua Marquez de Abrantes n. 160; Manoel Francisco da Costa, 59 annos, viuvo, Hospicio Nacional.

CEMITERIO DO CARMO

Carlos Pinto da Costa Crespo, 30 annos, solteiro, fallecido no Hospital do Carmo.

DIA 27

CEMITERIO DE INHAUMA

José Nunes Furtado, brazileiro, 84 annos, rua Imperial n. 178; Antonio José Gomes Braga, brazileiro, 46 annos, rua Cezario Machado n. 77; Avelino Alves Baptista, brazileiro, 21 annos, rua S. João n. 53; Francisco Bernardo do Nascimento, brazileiro, 55 annos, Campo de Inhauma n. 8; Maria, brazileira, 5 horas, rua Cecilia n. 3; Carlos Gruie, brazileiro, tres mezes, rua Berquó n. 14 A; Ascendino, brazileiro, dois dias, travessa Maia n. 39; Iracema, brazileira, 14 mezes, rua Tenente França n. 65; Hugo, brazileiro, um anno, rua Saldanha da Gama n. 7; feto, rua Luiz Carneiro n. 32 A; Sebastião, brazileiro, oito mezes, Serra dos Pretos Forros sem numero, indigente.

CEMITERIO DE IRAJA'

Jesuina Maria Barbosa Soares, brazileira, 44 annos, rua D. Clara n. 44, indigente; Esmeraldina, brazileira, tres annos, Sapopemba.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA

Zulmira, brazileira, 15 mezes, Cacheira da Tijuca.

CEMITERIO DO CAMPO GRANDE

Jovina Baptista, brazileira, 25 annos, indigente; feto, Campinho.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Clara Maria da Silva, brazileira, 25 annos, Sepetiba.

SPORT

TURF

Derby Club.

Ficou hontem organizado para a corrida do prado de Itamaraty o seguinte programma:

Pareo "Progresso" — 1.609 metros — Régio, Floresta, Rio, Indiana, Villeta, Guarany e Cedro.

Pareo "Velocidade" — 1.500 metros — Rubi, Recreio, Myosotis, Flora, Crémon, Alerta e Revolta.

Pareo "Extra" — 1.000 metros — Melgareja, Houblon, Nero, Derby Club, Sabiá, Islande e Cygne-Aimé.

Pareo "Derby Nacional" — 1.000 metros — Ali Babá, Finesse, Brilhantina, Bugra e Tuyuty.

Pareo "Seis de Março" — 1.500 metros — Sans Pareil, Pourquoi Pas?, Trovador, Sous Mer e Avenida.

Pareo "Excelsior" — 1.700 metros — Dina, Marjoleta, Califar, Paganini e Grenadier.

Grande premio "Initium" — 1.609 metros — 3:000$ — Bien Aimée, Expositor e Phrynéa.

Pareo "Dr. Frontin" — 1.750 metros — Zambo, Grand Duc, Idéal, Lusitano e Ecco.

—A illustre directoria do Derby Club resolveu realizar na corrida de 10 de julho proximo o seguinte pareo:

Grande premio "Progresso"— 1.700 metros — Animaes nacionaes sem victoria ou empate em grande premio e que não estejam inscriptos no grande premio "Derby Club" — Premios: 4:000$, 800$ e 200$000.

As inscripções para essa prova serão encerradas amanhã, quinta-feira, ás 4 horas da tarde.

O prix de Diane.

Esta importante prova classica, disputada em Paris domingo ultimo, teve o resultado que se segue:

"Prix de Diane" — 2.100 metros — Para potrancas de tres annos — Premio á vencedora, 50.000 francos e percentagem sobre as inscripções — Marsa, por Adam e Favonia, de M. Edmond Blanc, G. Stern........ 1º
Magali, por Perth e Mireille, de M. Caillault.............. 2º

Adam, pai da vencedora, é um filho de Flying Fox, que o opulento E. Blanc vendeu ha annos para os Estados Unidos. Adam voltou á França o anno passado e, posto em leilão, foi adquirido para um criador austriaco por 200.000 francos.

Diversas.

Segundo consta, o jockey Julio Alonso não regressará para Montevidéo. Tendo German Fernandez resolvido dedicar-se exclusivamente á profissão de "entraineur", Julio Alonso será o jockey official dos animaes que estiverem a seu cargo.

—Os pensionistas do stud Campo Alegre já estão aos cuidados de João Francisco de Azevedo. Alexandre Fernandez aceitou o logar da importante coudelaria.

—A egua Brilhantina, que regressou ha pouco de Bello Horizonte, devendo fazer domingo a sua "réprise", está entregue a João Francisco de Azevedo, e será dirigida por Alexandre Fernandez.

—Deve regressar esta semana do Rio da Prata o Sr. Henrique Joppert, "starter" official do Derby Club.

—Entre os proprietarios dos animaes platinos Index e Conde White, foi estabelecido um "match" entre esses parelheiros, correndo o primeiro com 60 kilos e o segundo com 45, na distancia de 3.000 metros.

A aposta é no valor de 20.000 pesos (28:000$000).

A prova será effectuada em 25 de julho, devendo Index ser dirigido pelo jockey inglez Charles Hobbs e Conde White, pelo norte-americano David Englander.

Turf francez.

A egua de tres annos Anisette III, filha de Arizona e Anicroche, que pertence ao "turfman" brazileiro Dr. Lynneo de Paula Machado, de sociedade com o Sr. Carmigniani, produziu o mez passado, em Paris, duas boas carreiras.

A 13 disputou no prado de Maisons Laffitte, o "Priz Brisecoeur" (2.600 metros, 5.000 francos) para animaes de tres annos, conseguindo magnifico 2º logar, batida apenas por pescoço pela egua Renteria, filha de Boudoir, e derrotando dez adversarios, entre elles Ulmus e Orsanco, bons "performers".

A 19, no prado do Bois de Boulogne, a irmã paterna de Homero disputou o "Prix de Bagatelle" (2.000 metros, 6.000 francos), obtendo outro 2º logar, a dois corpos da vencedora, La Bidassoa, filha de Chéri e Semendria. Anisette III derrotou nesse pareo oito potrancas da sua idade.

—A 13 de maio foi disputado no prado de Maisons Laffitte o "18º prix Biennal" (2.000 metros, 15:600$), que reuniu um lote de sete mediocridades.

A victoria pertenceu a Le Platine, tres annos, filho de Ravensbury e Praline, de M. Orly Roederer, dirigido por Barat, seguido de Christobal II (G. Clout) e Orfroi (Kellett).

—Até 14 de maio eram os seguintes os jockeys mais victoriosos em carreiras rasas:

Jockeys	*Victorias*
O' Neil	40
G. Stern	28
Ch. Childs	21
Barat	18
Curry	17
Belhouse	12
J. Jennings	12
O' Connor	11
G. Bartholomew	10
Milton Henry	9
Bona	9

—O "Prix Rainbow" (5.000 metros, 12:800$), corrido em 15 de maio, no Bois de Boulogne, offereceu o sensacional encontro dos valorosos Sea Sick, cinco annos, de M. Vanderbilt, e Aveu, quatro annos, de M. A. Aumont, dois afamados "stayers", isto é, especialistas de distancias largas.

O pareo despertou grande interesse, tendo Aveu, filho de Simonian e Allinance, dirigida por Ch. Childs, derrotado o seu rival por dois corpos.

Caroubier, que tambem tomou parte no pareo, não completou o percurso, abandonando uma lucta inglória.

A distancia foi percorrida em cinco minutos e 33 segundos, o que dá a média de 66 ½ segundos para cada 1.000 metros!

Allinance, mãi de Aveu, é filha de Saxifrage e Didine, e, portanto, irmã propria de Mysteriosa, que pertenceu ao saudoso visconde de Schimidt.

—O cavallo francez Galibert, de tres annos, filho de General Albert e Guirlande, que os distinctos "turfmen" Carlos Coutinho e Dr. Caetano da Fonseca venderam para a Italia, ganhou em Milão, a 16 de maio, o premio "Cremona" (1.400 metros, 4.000 liras).

—O "Prix Flying Fox" (2.400 metros, 25:700$), disputado a 16 de maio no prado de Saint Cloud, reuniu dez competidores, entre elles, o velho e glorioso Moulins la Marche, de M. Lieux, Ossian, Alexis, Ripolin, Val d'Amour (Kellett), ficando em terceiro Alexis e em quarto Ossian.

—O "Prix Daru", um dos mais importantes pareos para a turma de tres annos, foi disputado a 19 de maio, no prado de Bois de Boulogne; tomaram parte na carreira quinze animaes, entre os quaes se destacavam Follosa, My Star, Or du Rhin II, e Kildare II, sendo os mais mediocres "perfomers".

Or du Rhin II, por Saint Damien e Our Grace, de M. Gaston Dreyfus, dirigido por Turner, foi o vencedor, acompanhado de Follosa (Stern), My Star (Barat) e Rose de Jericho (Bellhouse).

O "Prix Daru" é corrido na distancia de 2.100 metros, e o premio attingiu a 62.700 francos, ou sejam cerca de 40:000$000.

FOOT-BALL

CAMPEONATO PAULISTANO

S. P. Athletico versus Paulista

3 x 3

Domingo ultimo foram disputados dois "matchs" de foot-ball, na Paulicéa.

Um, no "ground" da Antarctica, em beneficio da subscripção nacional para acquisição do novo "Riachuelo", e outro, da Liga, para disputa do campeonato, realizado no Velodromo.

O do campeonato foi muito concorrido, embora o "match" do Antarctica.

E' bem certo que não alcançou a especiativa o jogo entre as "equipes" do Athletico e Paulistano.

Ambas jogaram sem o seu costumeiro denodo e combinação, falta de "training" ou disposição; d'ahi não vai censura alguma, pois o "match" correu irreprehensivel.

A's 4 horas da tarde, o "referee" Menezes mandou começar o jogo, estando os "teams" assim organizados:

Athletic

C. Miller

Hamond — Astbury
Protheshood—Steward—Tomkins
Banks—Whately—Boyes—Roberts — Colston

Joaquim—Gonçalves—Moacyr — Pelayo—Eurico
Celio—Rubens—Gulo
Fernão—Thommy

Armando

Paulistano

O jogo, que começara indeciso, tomou interesse no segundo "half", quando começou o verdadeira disputa do "match", pois já então contava o Athletico tres "goals" contra um do Paulistano, quando este ultimo, em supremo esforço, conseguiu marcar mais dois "goals", obtendo, assim, brilhante empate contra seu adversario.

No "match" dos segundos "teams" a victoria coube ao Paulistano por cinco "goals" a zero do Athletico.

"MATCH" PRÓ-"RIACHUELO"

S. C. Germania versus Palmeira

Foi esta a segunda prova de foot-ball, disputada na Paulicéa domingo proximo passado.

A iniciativa desta festa partiu da sympathica associação allemã, no delicado intuito de auxiliar, com sua ronda liquida, a subscripção popular para a acquisição do novo "Riachuelo".

O povo paulista, patriotico e gentilmente, deu a esta festa o cunho de extraordinario successo, enchendo as vastas dependencias do parque da Antarctica, isso com um bello dia.

A festa consistia no annunciado "match" entre os primeiros "teams" do Palmeiras e Germania.

O jogo esteve optimo, cheio de todos os lances bellos e fidalgos, notadamente por parte da "equipe" do Germania, que, por um alto requinte de gentileza, franqueou, relativamente, os seus campos, ás aguerridas avançadas dos "forwards" adversarios.

Havia, como recordação desta festa, um premio, que consistia em rica e artisticamente cinzelada taça de prata, offerecida pela directoria do Germania ao "team" vencedor da lucta.

Esta "coup" foi entregue ao capitão do "team" vencedor pelo Sr. Carvalho Martins, nosso collega do "Estado de S. Paulo", que, para tal, fôra convidado pelo conde de Schweinitz, presidente da fidalga associação allemã, com a assistencia dos Srs. A. Krischner, vice-presidente; Max Hubener, secretario; W. Gerhardt, M. Egydio, "captain" do Palmeiras, e G. Berkman, "captain" do Germania.

Tem essa taça, de fino lavor artistico, a inscripção seguinte:

"Ao "team" vencedor do "match" de foot-ball em pról do couraçado "Riachuelo", offerece o Sport-Club Germania".

Ao champagne, foram levantados brindes aos clubs disputantes e a S. Ex. o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha.

Os "teams" que entraram no campo, nesta prova de cortezia e honra, foram:

Germania

Gronau

Rister—Muetzell
Vaz Porto—Jerome—Surmann
Kirschner—Berhmaw—Master— Fuller—Niel

Deodoro—E. Mendes—Egydio — Irineu—Sampaio
Andrew—R. Guimarães—Eugelberg
Salerno—Lefevre

Rachou

Palmeira

Diversas.

De informação directa da directoria do Fluminense e do capitão do "team" Comillons, soubemos hoje não ter havido protestos dos rapazes do Fluminense contra a victoria do "team" X no "return" jogado ultimamente. Fomos victima de equivoca informação, aliás prestada por ex-director do club campeão e prestimoso associado.

Assim justificámos a nossa local ultima, sobre este "return", se bem que tivessemos dito que nos constavam as reclamações e havermos affirmado não termos assistido ao "match".

CYCLISMO

Moto-Club.

Realizou no domingo ultimo, o seu segundo passeio de motocycletas, tendo tomado parte os seguintes socios: Severo Dantas, motorette Terrot; Anchises Macedo, Terrot; Lino Loureiro, Terrot; Paulo Rudge, Terrot; Manoel Callado, Terrot; Dr. Carlos Lassance, Terrot; e Dr. Pelagio Valentim, F. N.

O itinerario foi Avenida Central, Mangue, Villa Isabel, S. Francisco Xavier, quinta da Boa Vista, cidade e Botafogo.

Tudo correu bem, continuando o enthusiasmo do domingo anterior, quando o mesmo grupo foi até Jacarépaguá, na fazenda do barão da Taquara, onde lhes foi offerecido lauto almoço.

Domingo proximo a excursão será á Tijuca, percorrendo todas as suas bellas alamedas e voltando pela Gavea.

INSPECÇÃO SANITARIA ESCOLAR

VII

Que succede depois de multiplas consultas? A operação fica, como um espantalho e ameaça de morte, posta á margem dos recursos naturaes. A criança passa a viver adherida a um apparelho permanente de prothese, que calleja as adjacencias do logar anatomico da hernia exagerando a pigmentação dos pontos de contacto. Vem o habito da funda e o zelo draconiano pela dynamica do pequeno, nos jogos proprios da idade, por quantos o superintendem. Será a primeira a dizer ao professor de exercicios physicos, na linguagem de toda gente simples, "meu filho soffre de quebraduras", aquella progenitora que tiver a infelicidade de o possuir assim malformado.

Ainda mais: o menino que padecer de hernia (inguinal, crural, inguino-crural, umbilical) a todos conta o que soffre. Ao menor empurrão de um collega, adverte presto com a mão sobre a funda: "eu sou quebrado"—Como os 50 mil alumnos (?) que frequentam as escolas do Districto Federal só por excepção apresentam essa especie de lesão congenita e adquirida, comprehende-se, facilmente, nenhum inspector medico escolar faça especialidade de inspecção systematica do defeito nos que não possuem, pelo prazer do exame.

Tambem, no exame do herniado, quem tenha boa propedeutica cirurgica e habito hospitalar, vai certinho ao anel frouxo, *por cima de um tecido fino*, constatar aquillo de que precisa sciencia, respeitando o pudor humano mais delicado do corpo das vestes. Na actualidade o inspector sanitario nas pesquizas das hernias limitar-se-ha ao interrogatorio ou ás confidencias do medico de familia. Para que mais? O Rio de Janeiro está á espera de homens, como os ex-ministros argentinos Magnasco e Gonzalez, que cuidem do desenvolvimento physico e harmonico dos filhos do povo. Como, desde já, o inspector sanitario escolar não tem que indicar e contra-indicar os exercicios physicos nas escolas publicas, a questão das hernias no aspecto medico-escolar mais util fica um capitulo theorico, a mercê do futuro.

DEFORMAÇÃO DO ESQUELETO (MEMBROS E COLUMNA VERTEBRAL)"—eis aqui a notação correspondente ao art. 7 § III n. 4.

Em se tratando da deformação do esqueleto (membros e columna vertebral), infelizmente, digo com immensa magua, o Centro Republicano Conservador, cuja maxima preoccupação social e justos creditos moraes, intellectuaes e praticos ninguem ousará contestar, precipitou a razão publica transfundindo com geito incrivel o original do dec. de 9 de maio. Diz o Centro pelo orgão dos seus maiores:—"Serão precisos pais desnaturados para permittirem que seus filhos, especialmente, as suas filhas, se exponham aos olhos investigadores do inspector sanitario afim de que este examine *qual o colorido da pelle e as cicatrizes cutaneas* (art. 8 § III n. 2), *se ha hernias e vicios de conformação* (art. 8, § III n. 3), *qual o estado dos membros, da columna vertebral e dos orgãos abdominaes* (art. 8 § III ns. 4 e 7), finalmente, proceda a um *exame completo do corpo*". Ora aqui está o feito do Centro e a respectiva habilidade: No original das instrucções encontra-se este modo de redigir "deformação do esqueleto (membros e columna vertebral)". Pois bem: em logar do sentido expresso no texto conforme o espirito esclarecido do autor, desprezaram-se as expressões—"*deformação do esqueleto*—que vinham subordinando estas outras — "*membros e columna vertebral*", para se preparar o effeito de que os membros não diziam com o esqueleto, porém com os orgãos do apparelho reproductor da especie!... E nesse intuito se conduziu a logica pelo sophisma horripilante e altamente censuravel áquelles que se propõem á serena funcção de doutrinadores. Reconstitua-se a habilidade descarnando-lhe o superfluo: "Serão precisos pais desnaturados para permittirem que seus filhos, especialmente as suas filhas, se exponham aos olhos investigadores do inspector sanitario afim de que este examine... qual o estado dos *membros*, da columna vertebral!". Outra seria a imagem se, obedientes ás instrucções, os bons e illustres republicanos do Centro assim tivessem redigido: "Serão precisos pais desnaturados para permittirem que os seus filhos, especialmente as suas filhas, se exponham aos olhos investigadores do inspector sanitario afim de que este examine... qual a "*deformação do esqueleto* (*membros e columna vertebral*)." Desse geito verdadeiro a redacção ficaria paradoxal; porque não se incorre na pecha de pai desnaturado pe olfacto de consentir em que alguem note ser o filho um cyphotico, um coxalgico, ou portador de membros em *genu-valgum*. O pai não tem vontade a respeito disso; independe delle que um transeunte qualquer lhe perceba os defeitos organicos do filho, se porventura os possue.

E assim como pelas ruas, diariamente, se encontram *cyphoticos* (marrecas) e deformados em *genu-valgum* (cangalhas) exhibindo os esqueletos rachiticos, o que apenas é uma fatalidade na contingencia da vida, adiante dos quaes os espiritos rectos não encontram de que rir, tambem se ha de reparar nelles, quando pequenos, através das escolas. Pois que merecem cuidados especiaes e solicitudes judiciosas, esses séres partidos ao meio uns, e tortos pela base os outros, será crime o medico escolar prestar-lhes dedicada attenção e lançar no registro da ficha-sanitaria o vicio organico que não é mysterio para ninguem? Entre os casos extremos de *cyphose e genu-valgum* ha toda uma serie de modalidades gradativas, cujo registro, objecto de exacto segredo profissional, precisa de ser feito e não offende ao pudor e á honra de ninguem.

A dynamica translativa dos corpos alejados, a attitude estatica de cada qual, póde e deve ser assumpto de relevante zelo da parte do inspector sanitario no exercicio escolar. E' até naturalissimo, por ser muito humano, seguir de perto os avariados incipientes de qualquer genero, para que vençam da infancia á puberdade, do periodo pubere á dolescencia, auxiliados complexamente pela orthopedia pedagogica distribuida com o amor e carinho por dignos profissionaes. Em que nisso vem mal ao mundo? O dec. n. 778 de 9 de maio de 1910 consubstancia acto notavel de intelligente patriotismo, honrando as aspirações do tempo dentro do paiz. A instrucção publica do Districto Federal progrediu e avançou de mãos dadas á hygiene escolar. O futuro dirá se não, por mais que a sophistaria dos insubmissos emperrados do momento entre alardeando no conflicto com a verdade em marcha. Pois é a esse decreto utilitarissimo que convém mesmo ser combatido em as multiplas faces, para de modo experimental e eloquente affirmar a posse dos recursos em reserva, se pretende apontar aos municipes como instrumento de tortura (1), felizmente minima.

Esse decreto honra o punho do signatario e o nivel da civilização patricia, esforçando-se por conseguir equilibrio normal no caso particular do problema medico-pedagogico ao lado dos povos mais adiantados. Sómente pelo processo psychico singular da confusão mental se transformará em demerito a obra meritoria da inspecção sanitaria escolar no Districto Federal.

Aos republicanos que de manhã lêm Thomaz de Kemps no intuito de aperfeiçoar o sentimento individual, imitando aquelle querido philosopho a quem chamaram de S. Francisco na pobreza, lastimo que chegassem a torcer os textos da lei... por excesso de ardor social.

DR. JULIO NOVAES.

(Editorial d'*A Tribuna*.)

RELIGIÃO

8 DE JUNHO — S. SEVERINO, B.

Missas conventuaes.

Amanhã serão celebradas as seguintes:
A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa, e nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.
A's 5 ½, na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro e na capela do Recolhimento de Santa Maria.
A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda e de S. Sebastião do Castello e nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, na dos frades benedictinos, da Tijuca, e na do Recolhimento de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa da Misericordia.
A's 6 ½, nas igrejas de Santo Antonio e do convento de Santo Antonio.
A's 7 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro e de Santa Thereza de Jesus, nas capelas dos collegios de Santo Affonso e de Nossa Senhora de Sião, nas igrejas de S. Christovão, de Nossa Senhora da Luz, do mosteiro de S. Bento, de Nossa Senhora do Parto e do Bom Jesus em Paquetá.
A's 7 ½, nas igrejas do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de Santo Christo dos Milagres, de Sant'Anna e de Nossa Senhora do Rosario.
A's 8 horas, nas capelas do Asylo Isabel, da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, e na dos frades benedictinos, na Tijuca; nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello, e nas igrejas de Nossa Senhora do Terço, de S. Francisco Xavier, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de Santo Elesbão e Santa Ephigenia, de Santo Affonso, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de Nossa Senhora da Luz e de Santo Christo dos Milagres.
A's 8 ½, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Antonio dos Pobres, de S. Francisco de Paula, de Santa Rita, de Nossa Senhora do Rosario, de S. José, de Nossa Senhora do Parto, de Santa Luzia, de S. Christovão, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.
A's 9 horas, nas igrejas de S. Pedro, do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora do Parto, da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora do Carmo, de São José, de S. João Baptista da Lagoa, de Santo Affonso, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de Sant'Anna, de Santa Cruz dos Militares e do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro.
A's 9 ½, nas igrejas de S. Francisco de Paula, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora da Lampadosa, da Santa Cruz dos Militares, e na matriz do Engenho Novo.
A's 10 horas, nas igrejas de Nossa Senhora da Candelaria e de S. Francisco de Paula.

Archi-cathedral metropolitana.

Celebram-se hoje as missas semanaes do Senhor dos Passos e do Sagrado Coração de Jesus.
A's 8 horas a da Confraria do Senhor dos Passos, no altar do Santissimo Sacramento, officiando o padre Nino Minelli acompanhada a harmonium, e ás 9, a do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, em seu proprio altar, officiando o cura e director do apostolado, com acompanhamento a orgão, pela professora D. Francisca Romualda, e de canticos sacros, pelas Exmas. Sras. donas Maria Isabel e Francisca Romualda e outras devotas que a isso se prestam.

Hora Santa.

Amanhã haverá em quasi todos os templos desta archi-diocese adoração da Hora Santa, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Santo Antonio dos Pobres.

No santuario dessa matriz estão-se effectuando as solemnes trezenas, que precedem a grande e pomposa festa em honra ao glorioso padroeiro, a realizar-se na segunda-feira proxima.

Arcebispado do Rio de Janeiro.

Despachos de hontem:
Joaquim Martins Thomaz e Helena de Jesus—Dispenso a justificação.
Theodoro Leonardo dos Santos Barbosa—Justifique.
José Lourenço da Silva e Deolinda da Silva—Autoada, sigam os termos.
José Maria Fernandes dos Passos e Elvira Barbosa de Rezende, e Arthur de Castro Almeida e Rosa Eugenia de Araujo—Concedo as graças pedidas.
Constantino Fernandes da Cunha Graça—Ao parocho para o fim pedido, se verificar a veracidade do allegado.
Gilberto Sobral B. Savão, Manoel Dias do Amaral e Libania Rosa, José Fernandes dos Santos e Isabel Antunes, e Manoel Correia Messias e Apolonia Vulgari—Como pedem.
—Passou-se provisão a Paulino Pereira Cardoso, para casar-se com Alzira Cardoso, dispensados no impedimento de consanguinidade em 2º grão igual da linha lateral.
Padre Felicio Guida—Concedeu-se a licença pedida, para celebrar nessa archidiocese, por um mez, e não por um anno.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE MAIO

DECIFRAÇÕES DO DIA 30

Problemas ns. 73, de *Xargaravis*: Fuso-Mexugo; 74, — *Supristi*: MAMADEIRA; 75, de *M. o torveiro*, Picu'sa-Cho'.
Saltelmo e Alfenia d cifraram os ns. 73 e 74; Aviarás, Macosmo, Elva, Trabuco e Isaac os ns. 74 e 75; Malakoff, Chaperó e Zimobert o n. 74

TORNEIO DE JUNHO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 14

CHARADA INVERTIDA

(*Cadeva.*)

3 — Vi uma especie de carro turco cheia de iguaria grosseira usada no Brazil.

Problema n. 15

ENIGMA PITTORESCO

(*Dendebá.*)

Problema n. 16

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Oracla.*)

4—A substancia extraida dos fructos do castanheiro indiano veio em embarcação de guerra—2

Correspondencia

Esperança—Recebida a de 5.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itaipava, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.
Umbria, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.
Colbert, para portos do Pacifico, recebendo impressos até as 5 horas da manhã e cartas até as 6.
Ortega, para Bahia, Recife, S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até a 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas para o interior até as 2 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 3.
Oronsa, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo objectos para registrar até a 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas para o interior até as 2 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 3.
Headley, para Nova York, recebendo impressos até as 6 horas da manhã e cartas até as 7.
France, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 ½, com porte duplo e para o exterior até as 7.

Amanhã:

Amazone, para Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.
Pará, para portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.
Florianopolis, para Santos e mais portos do sul, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 169 — 219ª loteria da Capital Federal, 122 extracção realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

4 691	20:000$000	602	100$000
21991	2:000$000	7707	100$000
1 559	1:000$000	11146	100$000
2 674	1:000$000	12?5	100$000
234 3	500$000	9?53	100$000
2 419	500$000	[illegible]	100$000
3 814	500$000	3125	100$000
6 119	200$000	1425	100$000
17521	200$000	[illegible]	100$000
17765	200$000	3410	100$000
21657	200$000	[illegible]	100$000
21999	200$000	[illegible]	100$000
23320	200$000	[illegible]	100$000
24681	200$000	3283	100$000
2 598	200$000	[illegible]	100$000
931	200$000	3 330	100$000
31?36	200$000	[illegible]	100$000
4 527	200$000	1985	100$000
4 477	200$000	[illegible]	100$000
2285	100$000	4 361	100$000

APROXIMAÇÕES

41690 e 41692	200$000
2[illegible] e 2[illegible]	100$000
1935[illegible] e 19360	50$000
2 669 e 21671	50$000

DEZENAS

41691 a 41700	40$000
2[illegible] a 2[illegible]	20$000
19351 a 19360	20$000
21661 a 21670	20$000

CENTENAS

41601 a 41700	8$000
[illegible] a [illegible]	6$000
19301 a 19400	4$000
21601 a 21700	4$000

Todos os numeros terminados em 91 têm 4$ e em 1 têm 2$ exceptuando-se os terminados 91.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — O director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente—*Firmino de Cantuaria*, escrivão.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 78ª extracção da 26ª loteria do plano n. 3, realizada em 6 de junho de 1910.

PREMIOS DE 40:000$000 A 100$000

35655	40:000$000	2438	100$000
7 71	5:000$000	4379	100$000
4040	2:000$000	5152	100$000
23410	1:000$000	7577	100$000
4881[illegible]	1:000$000	10911	100$000
3160	500$000	15241	100$000
23183	500$000	153?9	100$000
33061	500$000	166 6	100$000
38602	500$000	17140	100$000
400 6	500$000	17254	100$000
51 10	500$000	183 8	100$000
7 9	200$000	20345	100$000
5427	200$000	21619	100$000
77 8	200$000	25532	100$000
8680	200$000	304 2	100$000
14494	200$000	31143	100$000
17953	200$000	4?651	100$000
2 185	200$000	4?115	100$000
21579	200$000	434?0	100$000
22243	200$000	45386	100$000
2779[illegible]	200$000	46882	100$000
280 2	200$000	47507	100$000
32847	200$000	51429	100$000
44416	200$000	52821	100$000
44560	200$000	52649	100$000
461 5	200$000	5857[illegible]	100$000
52961	200$000	59549	100$000

APROXIMAÇÕES

35655 e 35657	400$000
7070 e 7072	200$000
4039 e 4041	1[illegible]
23409 e 23411	100$000
48809 e 48811	100$000

DEZENAS

35651 a 35660	100$000
7071 a 7080	60$000
4031 a 4040	50$000
23401 a 23410	40$000
48801 a 48810	40$000

CENTENAS

35601 a 35700	12$000
7001 a 7100	10$000
4001 a 4100	8$000
23401 a 23500	8$000
48801 a 48900	8$000

Todos os numeros terminados em 56 têm 8$ e os terminados em 6 têm 4$, exceptuados os terminados em 56.

Dr. *Amazonas Pinto*, fiscal do governo—*J. Azevedo & C.*, concessionarios—Dr *Ascanio Cerqueira*, autoridade policial—*Manoel Dias da Cruz*, o escrivão das loterias.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se no nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um guarda-chuva.
Um broche para senhora.
Um porte-monnaie, contendo algum dinheiro.
Uns documentos.
Um relogio.
Uma carteira com algum dinheiro.
Uma bengala de junco.
Um guarda-chuva de senhora.
Um cadeado com uma medalha.

SECÇÃO LIVRE

Inspecção Escolar Sanitaria

Como se tenha, no Conselho Municipal, atacado a competencia do Sr. prefeito para expedir instrucções sobre a hygiene escolar, aqui publicámos o parecer do douto consultor juridico da Prefeitura:

"Consultado verbalmente pelo Sr. Dr. prefeito sobre a competencia que teria para organizar o serviço de inspecção e assistencias ás fabricas, officinas e estabelecimentos congeneres — respondo: No regimem actual do nosso direito publico interno, o Prefeito do Districto Federal occupa uma posição "sui-generis", quer quanto á sua investidura, quer quanto á natureza da extensão das suas attribuições.

A sua nomeação, sendo acto da competencia exclusiva do presidente da Republica, de quem é delegado de immediata confiança e cuja falta ou ausencia só o presidente da Republica póde prover nomeando-lhe o substituto, não intervindo nessas nomeações o poder democratico — o povo — não obstante a sua soberania, torna-o uma extensão do poder executivo da União, no que é peculiar á administração do Districto Federal.

O véto que o prefeito póde oppor a todas as deliberações e a todas as leis emanadas do Conselho Municipal, como não se encontra em qualquer outra federação, dá-lhe competencia para tornar quasi inefficaz a acção do poder legislativo municipal, dispensando, por assim dizer, esta collaboração e devolvendo ao Senado Federal a suprema autoridade legislativa nos assumptos municipaes, quando se tenha de pronunciar sobre os vétos do prefeito. O criterio das limitações á competencia do poder legislativo do municipio, postas pela propria lei de sua organização, e da extensão das attribuições do prefeito, quer para actos legislativos mediatamente pelo véto, quer por actos de administração pela origem de sua investidura, basta para justificar e explicar as anomalias e apparentes incongruencias que se encontram na legislação federal, com respeito á vida organica do municipio e derime os conflictos das leis municipaes com as federaes, quando estas se referem a certos interesses da União, dentro do Districto Federal.

Da dependencia em que se acha do presidente da Republica o prefeito e da deste o Conselho Municipal, cuja acção se atrophia pela supremacia do véto, bastando um pretexto para servir de "motivo", qualquer dos tres, da lei que o instituiu, resulta que a Municipalidade da capital da Republica não tem autonomia igual á que têm constitucionalmente os outros municipios dos Estados da Federação e decorre logicamente que é muito mais vasta a acção administrativa ou governativa do prefeito do Districto Federal.

Não é, pois, de estranhar que o poder legislativo federal e o executivo houvessem já intervindo na vida organica do Districto Federal, conferindo ao prefeito funcções legislativas, além das administrativas que lhe são peculiares.

Tal é o texto do art. 3º, do decreto n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o paragrapho unico do art. 2º, das disposições transitorias desta lei.

Dentro do periodo estabelecido ahi, o prefeito promulgou o decreto 838, de 31 de janeiro de 1903, decreto que tem força de lei, visto o prefeito estar então investido de funcções legislativas e executivas, sendo certo que nenhuma lei posterior o revogou ou derogou.

Esta lei, n. 383, de 31 de janeiro de 1903, está, pois, em vigor — e no seu art. n. 14 — confere á directoria geral de hygiene e assistencia publica, immediatamente subordinada ao prefeito, o serviço relativo á "defesa das populações industriaes" por um conjunto de preceitos sanitarios codificados — e no n. 17 o da inspecção systematica das "escolas, officinas e estabelecimentos congeneres".

O decreto n. 7.689, de 26 de novembro de 1909 — dá ao prefeito o poder de administrar e "governar" o districto "de accordo com as leis e posturas em vigor", emquanto o Congresso Nacional não deliberar á respeito da illegitimidade do actual Conselho Municipal, segundo dispõe o art. 32 da consolidação das leis federaes sobre a organização municipal do Districto Federal, a que se refere o decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904.

Conseguintemente — estando em pleno vigor a lei citada, n. 383, de 31 de janeiro de 1903 — o prefeito tem de modo iniludivel competencia para, administrando e governando o Districto, e emquanto não fôr revogada esta lei, organizar por meio de preceitos sanitarios codificados — a defesa das populações industriaes e inspeccionar as escolas, officinas, fabricas, "ateliers" ou estabelecimentos onde se reunem as populações industriaes.

Não se diga que o actual Conselho Municipal se acha composto e se reúne, o que fal-o escapar á sancção do art. 23, da consolidação das leis federaes e á do art. 3º, do decreto numero 939, de 29 de dezembro de 1903 — não, porque de composição e reunião illegaes não póde o actual conselho ter capacidade legislativa, não tendo existencia como pessoa moral de direito publico interno.

Funccionasse embora legalmente o conselho, antes que tivesse sido revogada a lei citada n. 383, de 31 de janeiro de 1903—podia o prefeito servir-se de suas disposição para exercer os actos a que allude a consulta.

O alcance social e humanitario da defesa e assistencia ás crianças das escolas, das officinas, fabricas, etc., onde se aglomeram as populações infantis, propensas pelo elemento mesologico á contaminação de morbus, nomeadamente os dos minothauros da humanidade—a syphilis e a tuberculose—faz com que a providencia desses serviços se imponha como uma necessidade de ordem moral e social que se não deve retardar, para renome e benemerencia do operoso e integro administrador do districto — AVELLAR BRANDÃO, consultor juridico."

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

Grande loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 do corrente.

1º sorteio, 100:000$; 2º sorteio, 100:000$, e 3º sorteio, 200:000$. Preço do inteiro com direito aos tres sorteios, 8$000.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.
20:000$—Amanhã.
40:000$ — Em 13 do corrente.
Grande e extraordinaria loteria para S. Pedro:
100:000$ — Em 28 do corrente.
Os preços dos bilhetes regulam: 2$, 4$ e 8$000.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Major Belisario Pernambuco

A viuva, filhos, genro, netos, mãi, irmãos e cunhados do major **BELISARIO PERNAMBUCO**, fallecido hontem, ás 10 horas da noite, convidam a seus amigos, companheiros do Thesouro Federal, de que era funccionario, e as instituições a que o finado pertencia, para acompanharem o seu enterro, cujo saimento terá logar hoje, quarta-feira, ás 4 horas, da casa de seu genro, o capitão Deschamps Cavalcanti, á rua Mariz e Barros n. 21, antigo, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, antecipando os seus agradecimentos.

Aniceto F. da Gama Malcher

MISSA DE 30º DIA

Catharina da Gama Lobo Malcher, Maria C. Malcher, Aniceto C. da Gama Malcher, Dr. José C. da Gama Malcher, Valeriano C. da Gama Malcher e esposas, Raymunda da Gama Malcher dos Santos e esposo, Euclydes C. da Gama Malcher (ausentes), Antonio C. da Gama Malcher e Luiza Cunha Malcher, mãi, viuva, filhos, noras e genro de **ANICETO F. DA GAMA MALCHER**, fallecido no Estado do Pará, mandam rezar missa de 30º dia, em suffragio de sua alma, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, hoje, quarta-feira, 8 do corrente, ás 9 1/2 horas, confessando-se agradecidos pelo comparecimento dos seus parentes e amigos.

José Manoel Leitão Bandeira

Marcia, Marilia e Jorge Leitão Bandeira, Maria Carlota Ferreira da Costa e seus filhos, genro e noras, Eugenia Maria Riegels, seus filhos, genro e noras e Dr. Juvenal Meirelles Mesquita convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, pelo passamento de seu prezado pai, irmão, tio, genro, cunhado e futuro sogro, **JOSÉ MANOEL LEITÃO BANDEIRA**, que será celebrar amanhã, quinta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na igreja da Lapa do Desterro. Desde já se confessam summamente gratos.

Octavio de Avellar e Almeida

Leonie de Avellar e Almeida, desembargador D. Carlos da Silveira, esposa e filhos da baroneza de Massambará, Porcina de Avellar Calvet e familia, H. A. Miller e familia, Jorge de A. Portella e senhora, Dr. Arthur de Vasconcellos e familia, Manoel de Mello Affonso e familia (ausentes) convidam os parentes e amigos de seu idolatrado esposo, cunhado, irmão, sobrinho e tio **OCTAVIO DE AVELLAR e ALMEIDA**, a assistirem ás missas que, em sua intenção, mandam rezar na igreja de S. Francisco de Paula, hoje, quarta-feira, 8 do corrente, ás 9 1/2 horas, e por este comparecimento se confessam antecipadamente agradecidos.

Bacharel José Moreira da Costa Lima

(Lente jubilado da Escola Naval)

Sua familia e demais parentes mandam rezar amanhã, quinta-feira, 9 do corrente, uma missa na igreja do Rosario, ás 9 1/2 horas.

Tenente Euclydes Valdetaro de Carvalho e Mello

Leopoldina Sucupira de Araripe Mello, Tristão Sucupira de Araripe Mello e Zelinda Kelly de Alencar Araripe convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que, por alma de seu marido, pai e genro, mandam celebrar amanhã, quinta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

Isaura Xavier

FALLECIDA NA CIDADE DO CARMO, ESTADO DO RIO

Alfredo da Costa Guimarães, sua familia, e Aurelina Xavier, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de sua saudosa comadre e irmã **ISAURA XAVIER**, mandam celebrar missa de 7º dia pelo descanso de sua alma, na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quinta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas.

Coronel Affonso Marinho

Amaro Albuquerque, sua esposa e filhos, D. Maria da Franca Marinho e filhos (ausentes), coronel José Marinho, senhora e filhos (ausentes), D. Anna da Franca e D. Eugenia da Franca Moscoso (ausentes), em extremo compungidos pelo prematuro fallecimento, em 3 deste, no Recife, do seu sogro, pai, avô, marido, irmão, tio, genro e cunhado **CORONEL AFFONSO MARINHO**, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem ás missas do 7º dia, que, pelo descanso da alma do seu pranteado morto, mandam celebrar na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quinta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, pelo que se confessam eternamente gratos.

EDITAES

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

De ordem do Exmo. Sr. presidente do Supremo Tribunal Federal, faço publico, nos termos do art. 184, do regimento interno do Tribunal, que, achando-se vago o cargo de juiz federal, na secção do Estado do Espirito Santo, pelo fallecimento do bacharel José Climaco do Espirito Santo, fica marcado, a contar de hoje, o prazo de 30 dias, para serem apresentadas na secretaria deste Tribunal, as petições dos candidatos ao mesmo cargo, devidamente instruidas com documentos que comprovem seus serviços e habilitações e nomeadamente as condições e idoneidade moral, exigidas pelo art. 14, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, e art. 7º, paragrapho unico, da lei n. 221, de novembro de 1894.
Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 28 de maio de 1910 — O secretario, **Gabriel Martins dos Santos Vianna.**

MINISTERIO DA FAZENDA

Directoria do patrimonio

De ordem do Sr. director do patrimonio nacional, está aberta concurrencia publica para o arrendamento do serviço de extracção e venda de areias monaziticas existentes em terrenos de marinhas da União, e na mesma directoria se recebem, dentro do prazo de 30 dias, proposta para o mesmo arrendamento, mediante as seguintes condições:

1ª, o serviço da extracção das areias será iniciado no prazo de dois mezes, contados da data em que for entregue ao contratante pelo governo, ou seu representante, a planta do terreno pelo qual deverá começar a fazer a mesma extracção, passando recibo da referida planta, obrigando-se o governo a entregar ao contratante livres, desembaraçados e demarcados, á medida que forem se fazendo as demarcações, os terrenos e as plantas respectivas, nos quaes se encontrem areias monaziticas em abundancia;

2ª, se, no prazo e nas condições mencionadas na clausula antecedente não der o contratante começo ao serviço de extracção dessas areias, caducará o respectivo contrato, independente de interpelação judiciaria, perdendo o contratante, em favor do Thesouro, a caução que fizer nos termos da clausula 12ª;

3ª. O contratante obriga-se a pagar adiantadamente ao Thesouro uma quantia fixa por tonelada de areia bruta e por tonelada de areia beneficiada que pretender exportar. Além disso, pagará semestralmente a differença entre aquella importancia e a de o/o sobre o preço da venda das mesmas areias; liquidando-se as contas com o governo até seis dias depois de findo cada semestre, á vista das facturas de venda legalizadas pelo consulado brazileiro do logar, sob pena de multa de 1:000$ por dia que exceda dos seis dias acima estipulados para essa liquidação até o prazo de dez dias, inclusive os seis, findos os quaes, não sendo paga essa percentagem, ficará rescindido o contrato. O prazo para a liquidação de que trata esta clausula poderá ser prorogado até 30 dias, inclusive os seis acima estipulados, se o contratante provar a impossibilidade material de fazel-a dentro dos seis dias acima designados. No caso de ser feita no Brazil a venda das areias, servirão para o calculo da percentagem as contas de vendas fornecidas por quaesquer agentes ou obtidas dos lançamentos nos livros de escripturação do vendedor ou compradores. Os semestres a que esta clausula se refere terminarão sempre em 30 de junho e 31 de dezembro.

4ª. Além da percentagem estabelecida na clausula anterior, o contratante se obriga a pagar ao governo mais uma libra esterlina por cada um por cento de oxydo de thorium que exceder de seis por cento em cada tonelada de areias brutas.

5ª. Não serão consideradas areias beneficiadas as que forem simplesmente lavadas ou tratadas por machina separadoras electro-magneticas.

6ª. A percentagem de oxydo de thorium nas areias será verificada por analyses feitas por chimico juramentado, nomeado pelo consul brazileiro, devidamente authenticada pelo mesmo consul do logar da venda, que o contratante é obrigado a apresentar sobre cada carregamento na occasião de liquidação de contas do semestre vencido.

7ª. O contratante regulará a exportação das areias por fórma a não determinar a baixa do preço dellas no mercado. O governo terá o direito de mandar suspender a exportação todas as vezes que julgar excessivo o "stock" existente na Europa.

8ª. O valor minimo pelo qual o contratante se obriga a vender a tonelada de areias brutas será de—vinte e cinco libras esterlinas, e o de igual quantidade de areias beneficiadas será de—noventa e cinco libras. Assim, se o preço de areias mencionadas baixar dos valores acima estipulados, o contratante se obriga a pagar a percentagem estabelecida na clausula 3ª sobre taes valores, isto é, sobre vinte e cinco libras por tonelada de areia bruta e noventa e cinco libras por tonelada de areia beneficiada.

9ª. A importancia da percentagem sobre a venda das areias monaziticas poderá ser paga no Thesouro Nacional, na delegacia do mesmo Thesouro, em Londres, ou nas delegacias fiscaes que forem indicadas, em ouro ou em moeda-papel, pelo cambio do dia, ficando o governo com o direito de escolher a especie em que deve ser effectuado o pagamento.

10ª. O contratante fica obrigado a recolher adiantadamente aos cofres federaes, em prestações semestraes, a quota destinada á fiscalização do seu contrato e que for uma vez fixada pelo ministro da fazenda, sob pena de, se assim não o fizer, ser a mesma quota retirada da caução de que trata a clausula 12ª.

11ª. O contratante responsabiliza-se pela conservação, em bom estado, de todas as bemfeitorias, machinismos e accessorios, que encontrar nos terrenos demarcados ou nelles estabelecer para o serviço de extracção, transporte, beneficiamento das areias monaziticas, os quaes, findo, rescindido ou considerado caduco o contrato, ficarão pertencendo ao governo, sem direito a haver indemnização alguma da parte do mesmo governo, a cuja propriedade passarão naquelle estado; e se no mesmo não se acharem e se o contratante não quizer assim conserval-os ou entregal-os, o governo fará por conta do mesmo contratante as obras ou concertos de que carecerem os ditos bens, retirando da caução a importancia necessaria.

12ª. O contratante depositará nos cofres do Thesouro a quantia de 50:000$ em dinheiro, sem juros, ou em apolices da divida publica da União, que servirá de caução para fiel execução do contrato, e que perderá em favor do Thesouro, no caso de caducidade ou rescisão do mesmo contrato. Toda a vez que for a caução desfalcada da importancia retirada em virtude do contrato, será a mesma integrada no prazo de 48 horas, contadas da data da notificação que lhe for feita para aquelle fim pelo governo, sob pena de multa de 1:000$, e, no caso de não o satisfazer e integrar a caução ficará rescindido o contrato.

13ª. O contratante se sujeitará em tudo ás leis brazileiras já existentes ou que vierem a ser promulgadas, desde que não offendam os direitos adquiridos, respondendo sempre perante o fôro brazileiro e desta capital, que é o do contrato, qualquer que seja a sua nacionalidade, e obrigando-se a ter um representante no paiz, e com poderes para receber qualquer citação.

14ª. O contratante terá no Brazil a escripturação dos negocios relativos ao contrato, feita em lingua portugueza e em livros escripturados e legalizados com as formalidades prescriptas pelo Codigo Commercial, sob a pena de rescisão do mesmo contrato, facultando ao governo federal, ou a seus representes, o exame dos mesmos livros, toda a vez que for exigido, sob pena de se não o fizer, incorrer em multa de 500$, na do dobro desta quantia, no caso de reincidencia, ficando rescindido o contrato caso de todo se negue a exhibir os mencionados livros.

15ª. O contratante poderá transferir o respectivo contrato a um syndicato, firma commercial ou companhia, mediante prévia autorização do governo, responsabilisando-se pela fiel execução do mesmo contrato.

16ª. Sendo as areias, cuja exploração é objecto do contrato, bem federal, será em relação ás mesmas observado o disposto no art. 10, da Constituição Federal.

17ª. A infracção de qualquer clausula do contrato, para a qual não esteja estipulada pena especial, importará na rescisão e caducidade do mesmo, decretada pelo ministro da fazenda.

A preferencia entre os proponentes, depois de julgada a sua idoneidade nos termos do art. 54, letra A, da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, será determinada pela maior quantia fixa e maior percentagem que offerecerem nos termos das clausulas 3ª, sendo igualmente tomadas em consideração quaesquer outras vantagens offerecidas em favor da fazenda publica.

18ª. O contratante obriga-se a montar no Brazil, quando o governo julgar opportuno, uma fabrica para preparar thorium e outros derivados de areia monazitica.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas, fechadas nesta directoria, até as 2 horas da tarde do dia 27 de junho proximo futuro.

Cada proposta deverá vir acompanhada do certificado do deposito nos cofres do Thesouro da quantia de 10:000$, que reverterá para os cofres da União, caso o proponente preferido deixe de assignar o contrato dentro das 48 horas que se seguirem á publicação do despacho aceitando sua proposta.

Sub-directoria technica do Patrimonio Nacional, 28 de maio de 1910 — **Christino do Valle**, sub-director.

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

De ordem do Sr. coronel chefe do departamento, faço publico que a commissão de compras recebe propostas nos dias abaixo designados, até ao meio-dia, para o fornecimento dos seguintes artigos durante o 2º semestre do anno corrente.

Ferramentas, ferragens e metaes, no dia 14; couros e materiaes, no dia 17.

Taes artigos serão fornecidos á medida que forem pedidos, dentro do prazo de oito dias, contados da data da entrega do pedido, durante o alludido semestre.

Nenhuma proposta será recebida sem a habilitação prévia do proponente, mediante a apresentação em seu requerimento de inscripção de documentos que provem ser negociante matriculado e ter pago os impostos de industria e profissão.

Para as firmas collectivas se exigirá certidão do registro do contrato social.

Na occasião da abertura das propostas, exhibirá o proponente o recibo da caução de 1:500$, na directoria de contabilidade, sendo 500$ para garantia da assignatura do contrato e 1:000$ para a de sua execução.

As propostas são em duplicatas, sellada a 1ª via, sem rasuras ou alterações, assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou

fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas.

Os impressos para as alludidas concurrencias acham-se á disposição dos interessados, nesta divisão, até á vespera daquelles dias.

4ª divisão, 7 de junho de 1910—JACQUES OURIQUE, coronel-chefe.

MINISTERIO DA GUERRA

Instrucções a que se refere o decreto n. 8.041, desta data, para as companhias regionaes do Acre, Purús e Juruá, de que tratam os arts. 1º e 2º da lei n. 2.113, de 7 de outubro de 1909.

Art. 1º. As companhias regionaes do Acre, Purús e Juruá terão a organização constante do quadro annexo e se regerão, em tudo que não for contrario ás presentes instrucções, pelo que estiver ou for estabelecido para as companhias isoladas de caçadores.

Art. 2º. Os capitães e os 1ºs tenentes das companhias serão do quadro supplementar da arma de infanteria e os 2ºs tenentes dos excedentes desse posto na mesma arma.

Art. 3º. O quadro dos officiaes se completará com um 1º tenente medico, um 2º tenente intendente e um 2º tenente pharmaceutico, tirados dos quadros respectivos.

Art. 4º. O pessoal de praças de pret será recrutado, de accordo com a legislação em vigor, no que estabelece para o voluntariado, preferindo-se, na falta de voluntarios da região da companhia, os que forem obtidos na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª regiões de inspecção permanente.

Paragrapho unico. Sendo deficiente o voluntariado para preencher os claros existentes, o inspector permanente da 1ª região os preencherá por transferencia de praças dos corpos, sob sua jurisdição.

Art. 5º. As companhias ficarão subordinadas ao inspector permanente da 1ª região, devendo os commandantes manter com os prefeitos dos territorios respectivos as mesmas relações que as das outras forças federaes estacionadas nos Estados com os respectivos governadores ou presidentes.

§ 1º. Os commandantes das companhias regionaes são obrigados a satisfazer as requisições de força que lhes fizerem os prefeitos em caso de perturbação da ordem publica ou simples ameaça.

§ 2º. A força do exercito destacada nas Prefeituras só poderá ser empregada em diligencias policiaes nos casos do paragrapho anterior e precedendo sempre requisição dos respectivos prefeitos.

Art. 6º. O fardamento será o da arma de infanteria, substituindo os numeros das golas das tunicas pelas letras A para o Acre, J para o Juruá e P para o Purús.

Paragrapho unico. Nas respectivas tabelas de distribuição serão substituidas as botinas por cothurnos e o gorro de pala pelo chapéo de feltro, do uniforme de campanha; serão supprimidas as capas de brim de flanela kaki e as polainas amarelas e distribuidos gratuitamente chapéos de palha, conforme as necessidades do serviço.

Art. 7º. Em substituição ás camas de ferro e colchões de palha e ás peças da 23ª observação da tabela de fardamento em vigor, serão distribuidas macas do modelo usado na marinha, mosquiteiros e lençóes de algodão.

Art. 8º. Na séde de cada companhia funccionarão uma enfermaria militar e uma pharmacia, a cargo dos respectivos officiaes do serviço de saude, auxiliados pelo 2º sargento de saude e os dois cabos enfermeiros, que deverão existir no quadro de cada companhia regional.

Art. 9º. Ficam mantidas as disposições do capitulo X, arts. 36, 37 e 38 das instrucções mandadas observar pelo decreto n. 6.885, de 19 de março de 1908.

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1910 —*J. B. Bormann.*

QUADRO DO EFFECTIVO MINIMO DE UMA COMPANHIA REGIONAL

Numero de unidades	Unidades	Officiaes: Capitão	1º tenente	2º tenente	1º tenente medico	2º tenente pharmaceutico	2º tenente intendente	Total	Praças, Estado menor: 1º sargento	2ºs sargentos	2º sargento intendente	2º sargento de saude	3ºs sargentos	Cabo artifice	Cabo enfermeiro	Cabo corneteiro	Cabos de esquadras	Atiradores: Anspeçadas	Soldados	Corneteiros e tambores	Total
1	Esquadra	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	2	4	..	7
1	Pelotões (2 esquadras)	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	3	6	12	1	23
1	Secção de metralhadoras	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	3	6	9	1	20
1	Companhia (3 pelotões e 1 secção de metralhadoras)	1	1	3	1	1	1	8	1	4	1	1	3	2	2	1	12	24	45	4	100

Observações.—O effectivo maximo será o determinado para as companhias isoladas e para a secção de metralhadoras dos batalhões de caçadores.

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1910—J. B. BORMANN.

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Penas de agua

De ordem do Sr. director, faço publico que, durante o mez de junho, a partir do dia 1 até 30 do mesmo mez, se procederá nesta repartição á cobrança, á bocca do cofre, das taxas de consumo de penas de agua.

Os contribuintes que deixarem de effectuar o pagamento, no prazo acima marcado, incorrerão na multa de 10 %.

Recebedoria do Districto Federal, 26 de maio de 1910 — Hermano Eugenio Tavares, sub-director interino.

DECLARAÇÕES

Companhia Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo

RUA DA QUITANDA N. 68

Conforme os arts. 17 e 19 dos estatutos, convidamos os Srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no escriptorio supra indicado, á 1 hora da tarde do dia 10 de junho proximo, afim de tomarem conhecimento das contas e do relatorio da directoria, concernentes ao anno social de 1909, bem como do parecer que a respeito emittiu a commissão de exame de contas, documentos esses que desde já poderão ser examinados na séde da companhia, das 10 ás 3 1|2 horas de todos os dias uteis.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1910—H. C. LEÃO TEIXEIRA, director—ARISTIDES ALVES DA SILVA, gerente.

ASSOCIAÇÃO MANTENEDORA DO ORPHANATO OZORIO

Assembléa geral (2ª convocação)

De ordem do Sr. Dr. presidente em exercicio, convoco a todos os seus associados, que estiverem quites de suas mensalidades, a se reunirem, na quinta-feira, 9 do corrente, ás 4 horas da tarde, no escriptorio da Companhia Luz Stearica, á rua do Ouvidor n. 50, em assembléa geral, a qual deliberará com qualquer numero, na fórma do paragrapho unico do art. 20 dos estatutos.

Ordem do dia: 1º, tomada de contas dos actos da directoria e conselho deliberativo durante o anno social de 1909-1910; 2º, eleição de quatro logares vagos no conselho deliberativo; 3º, medidas a tomar para a installação e manutenção do orphanato.

Rio, 7 de junho de 1910—JONATHAS BARRETO, 1º secretario.

BANCO DO BRAZIL

Concurso

Para preenchimento de vagas de auxiliares de escripta serão admittidos a concurso os pretendentes que se inscreverem até o dia 10 de junho proximo, offerecendo documentos que provem boa conducta, idade de 18 a 25 annos e validez. As provas versarão sobre arithmetica, escripturação mercantil, cambio, portuguez, francez, inglez ou allemão, calligraphia e dactylographia.

Rio de Janeiro, 17 de maio de 1910 —Pelo secretario, A. MESQUITA.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 8 de junho de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Entre nós foi organizada uma sociedade que tem por fim a moralização e organização do serviço domestico e amparo dos seus associados.

Essa instituição, que tem o titulo de Sociedade Garantia dos Serviços Domesticos e Trabalhadores, já está funccionando.

— Deixará brevemente a administração do trapiche Lloyd Norte, passando para o almoxarifado, onde exercerá um cargo condigno, o coronel Pedro de Athayde, que, durante o curto espaço de tempo em que administra esse trapiche, tem grangeado innumeras e sinceras amisades, pelo modo correto e attencioso com que attende ás partes.

— Para a vaga de administrador daquelle trapiche já está designado o Sr. Antonio Pereira da Silva, antigo administrador geral dos trapiches, cavalheiro tambem bastante estimado e cumpridor dos seus deveres.

Assembléas geraes.

Companhia N. Seguro Mutuo Contra Fogo, para apresentação do relatorio e prestação de contas, a 1 hora de 10.

—Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brazileiras Rede Sul Mineira, ao meio-dia de 20, para prestação de contas e eleição.

—Companhia Melhoramentos no Maranhão, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 20.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o|o ao anno.

—Fiat Lux, um dividendo de 20$, por acção, desde já.

—Cooperativa Militar, o 18º dividendo, desde já, á razão de 2$400 por acção.

Juros.

Apolices:

Municipaes de Nitheroy, desde já.

—União Valenciana, desde já, o ultimo semestre.

—Melhoramentos de S. Paulo, desde já, o semestre findo.

—Mercado Municipal, o 5º coupon, desde já.

—Companhia Thermal Poços de Caldas, os juros vencidos, desde já, no London Bank.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Estrada de Ferro Therezopolis, os juros do segundo coupon, desde já.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros vencidos, no Banco do Commercio.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos, desde já.

—Vulcanina, os juros das obrigações, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Encontrámos ainda hontem bastante firme o mercado de cambio, cujos trabalhos, porém, foram ainda de somenos importancia.

Como eram mais correntes as operações á taxa de 16 d, os tomadores, naturalmente porque esperam uma taxa melhor, retrairam-se, dando logar, assim, a que o mercado funccionasse sem trabalhos dignos de importancia.

Havia, com effeito, tomadores para remessas que offereciam 16 1|32 d, e outros até que mantinham esperanças de 16 1|16 d.

O facto é que a esses preços encontravam ainda dinheiro em banco as letras de cobertura, cujos papeis continuavam tensos.

Comtudo, as tendencias do mercado eram ainda de alta, mesmo porque precisam os bancos de dinheiro e para attrail-o é necessario melhorar a taxa de saques. Assim sendo, dentro em breve, registraremos uma nova alternativa de alta que virá confirmar o estado prospero do nosso mercado.

Foram adoptadas as tabelas de 15 15|16 e 16 d, a primeira pelos bancos inglezes, allemão e italiano e a segunda pelo River Plate e pelo do Brazil, tendo dado o hespanhol a de 15 7|8 d.

Os bancos forneciam letras em geral a 16 d, contra o papel particular a 16 1|32 e 16 1|16 d.

Havia tomadores com dinheiro para o bancario a 16 1|32 d, mas, a esse preço banco nenhum fornecia cambiaes, tanto assim que continuavam a comprar cobertura a 16 1|16 d, com vendedores destes papeis a 16 1|3 d, sem negocios áquelle preço.

Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres	15 15|16 a 16
Paris	$589 a $593
Hamburgo	$739 a $736

	á 3 d. v.
Londres	15 25|32 a 15 27|32
Paris	$605 a $602
Hamburgo	$746 a $745
Italia	$601 a $600
Portugal	$308 a $307
Nova York	3$136 a 3$115
Hespanha	$590 a $585
Turquia	15 23|32 a 15 13|16
Austria	15 3|4 a 15 13|16

Rio da Prata:	
Buenos Aires	3$065 a 3$075
Montevidéo	3$310 a 3$250

Metaes:	
Soberanos	15$350 a 15$380
Vales, ouro	— 1$742

Sobre-taxa:	
Café, por franco	$603 a $600

OPERAÇÕES EFFECTUADAS

Bancario	15 31|32 a 16
Particular	16 1|32 a 16 1|16

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

	a 90 d. v.	á vista
Londres	15 31|32 a 15 33|64	
Paris	$597 a $604	
Hamburgo	$737 a $745	
Italia	—	$600
Nova York	—	3$15
Portugal	—	3$122

Soberanos, 15$350.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$742.

TAXAS EXTREMAS

Bancario	15 15|16 a 16
Vista matriz	15 15|16 a 16

FUNDOS PUBLICOS

Ainda hontem funccionou com trabalhos regulares o mercado de titulos, notando-se certa firmeza nos papeis que de vespera tinham baixado.

Realmente, tornou-se aquella baixa improcedente, pela alta operada hontem nos papeis da Sul Mineira e da Loterias Nacionaes, estes dando 25$500, compradores, e 26$, vendedores, e aquelles 88$ e 89$, respectivamente.

Os da Docas da Bahia fecharam com compradores a 29$ e vendedores a 29$500.

Os da Terras e Colonização correram com preços variados, mas o corretor Guilherme Jopperi fechou varios lotes a 9$, sendo por isso o preço de vendedor de 9$250.

Estiveram retiradas as apolices geraes, mas fizeram-se alguns negocios em municipaes e estadoaes, tudo como se infere das vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Emprestimo de 1903:	
2 ditas e 5 ditas, a	1:022$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro (pops., 4 o|o):	
5 ditas e 20 ditas, a	87$500
5 ditas e 6 ditas, a	88$000

APOLICES MUNICIPAES:

Ouro, £ 20 (ao portador):	
79 ditas e 90 ditas, a	282$000
Emprestimo de 1906 (nomin.):	
10 ditas, a	191$000
Emprestimo de 1906 (port.):	
10 ditas, a	190$000
80 ditas, a	192$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil:	
17 ditas, 28 ditas e 50 ditas, a	199$500
1 dita, 4 ditas, 10 ditas, 10 ditas, 100 ditas, 100 ditas, 100 ditas, e 180 ditas, a	200$000
Banco da Lav. e Commercio:	
25 ditas, a	140$000
Banco Commercial:	
30 ditas e 100 ditas, a	99$500
Comp. Manufactora Fluminense:	
100 ditas, a	190$000
Comp. de Tecidos Petropolitana:	
30 ditas e 50 ditas, a	246$000
Comp. Confiança Industrial:	
50 ditas, a	190$000
Rede Sul-Mineira:	
100 ditas, a	87$000
100 ditas, 100 ditas e 400 ditas, a	88$000
50 ditas, 100 ditas e 200 ditas, a	89$000
Comp. Minas de S. Jeronymo:	
25 ditas, a	27$000
200 ditas, a	28$000
100 ditas, a	28$500
100 ditas e 200 ditas, a	29$000
Comp. de Terras e Colonização:	
50 ditas, 500 ditas e 1.000 ditas, a	9$000
Comp. de Loterias Nacionaes:	
100 ditas, 100 ditas e 200 ditas, a	25$000
100 ditas, a	25$500
Companhia Docas da Bahia:	
100 ditas e 200 ditas, a	43$000
100 ditas e 100 ditas, a	43$500

DEBENTURES DIVERSAS:

S. Francisco de Paula (2ª s.):	
70 ditas, a	220$000
Comp. Mercado Municipal:	
25 ditas e 50 ditas, a	194$000
Companhia Cantareira e Viação:	
50 ditas, a	207$000
Companhia Docas de Santos:	
50 ditas, a	204$000
100 ditas, a	205$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:025$000	—
Mestas (5 o|o)	—	—
Empr. de 1903 (5 o|o)	—	1:024$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	—	—
Empr. de 1897 (5 o|o)	—	1:018$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (5 o|o, nmo.)	468$000	450$000
Rio, 500$ (5 o|o, port.)	468$000	450$000
Rio, 100$ (4 o|o)	87$500	87$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	855$000	880$000
Espirito Santo, 1:000$	800$000	760$000
Espirito Santo (7 o|o)	950$000	830$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (nominativas)	192$000	190$000
Antigas (ao port.)	192$000	190$000
1909 (ao portador)	162$000	161$000
1909 (nominaes)	165$000	161$000
1906 (ao portador)	191$000	190$000
1906 (nominaes)	192$000	190$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	285$000	281$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	283$000	280$000
Nitheroy (ao portador)	192$000	187$000
Nitheroy (nominaes)	192$000	187$000

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
O *Paiz*	—	900$000
America Fabril	—	210$000
Tecidos Botafogo	—	212$000
Brazil Industrial	210$000	206$000
São Joaquim (ao port.)	—	185$000
Confiança (tecidos)	—	207$000
Manufactora (tecidos)	—	204$000
Carioca (tecidos)	205$000	203$000
Carioca (tec., port.)	—	204$000
S. Felix (tecidos)	200$000	—
Industrial Mineira	204$000	—
S. Pedro (tecidos)	208$000	202$000
Santo Aleixo	180$000	185$000
Corcovado (tecidos)	204$000	202$000
P. Carmelitana	220$000	220$000
Carris Urbanos, de 100$	103$500	100$000
Carris Urbanos	206$000	203$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	220$000	215$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	—	215$000
J. Botanico (ao port.)	—	214$000
Cantareira e Viação	—	205$000
Docas de Santos	206$000	204$000
Associação dos Empregados no Commercio	—	51$500
Ordem da Penitencia	224$000	221$000
Ordem do Carmo	—	210$000
Ordem Carmelitana	228$000	—
São Benedicto	—	208$000
Mercado Municipal	195$000	192$000
Irmand. da Candelaria	—	210$000
S. Francisco de Paula	—	218$000
Transp. e Carruagens	—	204$000
S. Bento	212$000	209$000
Poços de Caldas	—	50$000

LETRAS:

	Vendedor	Comprador
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	—	102$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil	201$000	200$000
Commercial	99$500	99$000
Do Commercio	—	116$000
Da Lavoura	—	138$000
Nacional	160$000	155$000
Dos Funccion. Publicos	57$000	55$000

Comp. de tecidos:

	Vendedor	Comprador
Alliança	298$000	290$000
Manufactora	188$000	—
Confiança	192$000	190$000
Progresso	280$000	275$000
America Fabril	—	320$000
Brazil Industrial	242$000	—
Carioca	300$000	289$000
Petropolitana	250$000	220$000
Botafogo	—	220$000
São Pedro	145$000	110$000
Corcovado	—	202$000
Mageense	138$000	130$000
C. meta	—	225$000
Fabril Paulistana	120$000	—
Industrial Mineira	—	190$000
São Joaquim	115$000	106$000
União Lavrense	—	190$000

Comp de seguros:

	Vendedor	Comprador
Argos Fluminense	—	500$000
Garantia	250$000	215$000
Indemnizadora	—	38$000
Previdente	400$000	360$000
Confiança	50$000	46$000
Minerva	—	77$000
Lloyd Americano	15$000	12$000
Varegistas	—	90$000
União dos Proprietarios	—	70$000
Integridade	—	38$000
Cruzeiro do Sul	100$000	100$000
Brazil	—	20$000

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Loterias Nacionaes	26$000	25$500
Docas da Bahia	43$000	42$500
Transp. e Carruagens	—	75$000
Saneamento do Rio	—	68$000
Minas de São Jeronymo	29$500	29$000
Melhor. no Maranhão	39$000	39$000
Rede Sul-Mineira	89$000	88$000
Terras e Colonização	9$250	9$000
Jardim Botanico	—	20$000
Victoria a Minas	110$000	100$000
Docas de Santos	385$000	383$000
Tocantins ao Araguaya	20$000	—
Vulcanica	200$000	192$000
Cantareira e Viação	155$000	145$000
Caxambú	—	16$000
Cooperativa Militar	23$000	—
Assucareira	26$000	—
Nav S. João da Barra	120$000	—

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 7	6:158$522
De 1 a 7	29:178$929
Total	35:337$451
Em igual periodo de 1909	24:173$837

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Continuámos hontem com o mercado de café impulsionado pelas evoluções de alta dos centros de consumo, que, mais uma vez, animaram os interessados, de modo que tivemos uma nova alta nas cotações respectivas.

Demais, apesar de registrarmos um *stock* superior a 140.000 saccas, a verdade é que o genero existente é quasi nenhum, a não serem as qualidades baixas, sem mercado e o genero entrado diariamente.

Assim, os commissarios abriram os trabalhos com limitada quantidade de genero á venda, com isso firmando o mercado e sendo adquiridos todos os lotes expostos, os quaes eram todos compostos de genero para a Europa, para onde havia procura.

Deram os commissarios sobre os negocios realizados os preços de 6$600 a 6$700, sendo negociadas 2.913 saccas de café de côr na abertura, a esses preços e 863 no mercado durante o dia, nas mesmas condições.

Orçaram as vendas geraes do dia por 3.776 saccas, contra 4.024 ditas da vespera.

No encerramento de ante-hontem, tivemos a Bolsa de Nova York inalterada, a do Havre com 1|4 de franco de alta, a de Hamburgo com 1|4 de pfening de alta e a de Londres de 3 a 6 d, de alta.

Na abertura de hontem, tivemos as bolsas da Europa inalteradas e a de Nova York com tres a cinco pontos de alta.

Na segunda chamada, tivemos 1|4 de alta nas bolsas da Europa.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos 12.000 saccas, contra 8.000 ditas do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

	Saccas
Entradas:	
Barra dentro	3.651
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.317
Total	4.968
Vendas realizadas	3.776
Passagem por Jundiahy	12.000
Pauta da semana, 450 réis.	

MOVIMENTO ANTERIOR

	Saccas
Stock em 1ª e 2ª mãos:	
Stock anterior	145.692
Ultimas entradas	3.054
Total	148.746
Ultimos embarques	2.266
Stock actual	146.480

ENTRADAS

	Saccas	Kilos
Estrada de F. Central	982	58.920
Cabotagem	206	12.360
Barra dentro	1.866	111.960
Total	3.054	183.240
Desde o dia 1º:		
Estrada de F. Central	6.790	407.400
Cabotagem	206	12.360
Barra dentro	10.518	631.080
Total	17.514	1.050.840

EMBARQUES

	Dia 6	De 1 a 6
Estados Unidos	277	9.908
Europa	—	3.213
Rio da Prata	—	3.213
Cabo	250	250
Pacifico	—	—
Cabotagem	1.739	4.238
Total	2.266	19.859

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	7$000 a	7$100
" n. 4	6$900 a	7$000
" n. 5	6$800 a	6$900
" n. 6	6$700 a	6$800
" n. 7	6$600 a	6$700
" n. 8	6$500 a	6$600
" n. 9	6$300 a	6$400

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Maritima	7.783
Norte	—
Total	7.783

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

	Kilog.
Recebido no dia 6	58.923
Recebido desde o dia 1º	392.259
Em igual periodo de 1909	411.899

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 3.054 saccas, desde o dia 1º do mez 17.514, na média de 2.919 e desde 1º de julho 3.457.834, na de 10.140 saccas.

Os embarques foram de 2.266 saccas, sendo para os Estados Unidos 277, para a Europa 250 e por cabotagem 1.739 saccas.

Foram embarcadas desde o dia 1º do mez 19.859 saccas e desde 1º de julho 3.364.551, sendo o *stock* actual de 146.480 saccas.

— Em Santos, o mercado esteve calmo, ao preço de 3$800 por 10 kilos.

As entradas foram de 6.798 saccas. Não houve saidas, sendo o *stock* de 1.765.401 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 39.553 saccas, na média de 6.592 e desde 1º de julho 11.232.097 saccas.

Algodão.

O mercado de Liverpool, hontem, accusou uma alta de 15 pontos, elevando assim, a cotação do genero brazileiro a 8,80 d, por libra.

O nosso mercado esteve pouco activo e com os compradores retraidos, mas com os possuidores muito firmes, em vista da alta operada naquelle mercado.

Não houve entradas ante-hontem. As saidas foram de 250 fardos, sendo o *stock* de 13.023 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Pernambuco	15$000 a 16$000
Rio Grande do Norte	14$000 a 16$000
Ceará	15$000 a 17$000
Parahyba	15$000 a 15$500
Sergipe	Nominal
Penedo	Nominal

Assucar.

O mercado de assucar ainda hontem funccionou sem movimento de importancia.

O mercado esteve frouxo.

Entradas no dia 6:

Pela Leopoldina Railway, vieram de Campos para M. Maciel, 70 saccos.

Saidas no dia 6:

Trapiches	*Saccos*
Reis	70
Lloyd Sul	337
Lloyd Norte	1.457
Freitas	186
Rio de Janeiro	85
Novo Carvalho	1.711
Cantareira	263
Silvino	25
Medeiros	487
Silva	589
Fluminense	140
Navegação	183
Total	5.228

— Existencia hontem em trapiches, 193.549 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	— $280
Branco, cristal	$250 a $280
Branco, 3ª sorte	$230 a $230
Somenos	$230 a $240
Mascavinho	$220 a $240
Amarello, cristal	$225 a $240
Mascavo	$180 a $190
Dito regular	$170 a $175
Dito baixo	Nominal

Mercadorias diversas.

	Maritima Kilog.	E. F. C. B. Kilog.	Total Kilog.
Arroz	—	52.550	52.550
Manteiga	—	8.143	8.143
Batatas	—	949	949
Carvão vegetal	—	42.840	42.840
Borracha	—	1.061	1.061
Feijão	—	2.890	2.890
Milho	—	26.780	26.780
Polvilho	—	700	700
Queijos	—	5.046	5.046
Toucinho	—	3.242	3.242
Diversos	73.013	312.729	415.763

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Generos	Por 100 kilos
Arroz superior	45$000 a 47$000
Idem regular	33$000 a 34$000
Idem do norte, rajado	30$000 a 36$000
Idem agulha	51$000 a 59$000
Idem inglez	45$000 a 46$500
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial	19$500 a 20$000
Fina	15$000 a 17$000
Peneirada	15$000 a 15$500
Grossa	13$000 a 14$000
Da Laguna:	
Fina	Não ha
Grossa	12$500 a 13$000
Feijão preto:	
De Porto Alegre, superior	20$000 a 22$000
Da terra	Nominal
De Sta. Catharina, superior	22$000 a 23$000
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	23$000 a 25$000
Garvofre	18$000 a 18$500
Mulatinho	20$000 a 22$000
Branco, nacional	22$000 a 22$500
Diversos	13$000 a 22$500
Estrangeiros:	
Branco	41$000 a 51$000
Amendoim	51$000 a 54$000
Vradinho	Não ha
Manteiga nacional	19$500 a 20$000
Milho:	
Do norte, amarello	Não ha
Da terra, idem	9$500 a 10$000
Idem branco	8$000 a 8$400
Canjica	25$000 a 27$000
Grãos generos:	
Alpiste	41$500 a 42$000
Agua raz	— $500
Aguardente:	
Cachaça (pipa)	90$000 a 95$000
Canna (idem)	105$000 a 110$000
Paraty (idem)	115$000 a 120$000
Azeite:	
Lata de 16 litros	22$000 a 27$000
Dita de um a dois	1$450 a 1$800
Alcool:	
Fins. de 38 a 41 grãos	120$000 a 140$000
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	22$000 a 24$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$170 a $180
Estrangeira (por kilo)	$150 a $170
Batatas (por kilo)	$160 a $200
Alcatrão:	
Em barris de 170 ks., mjm.	45$000 —
Idem, idem, 80 ks., mjm.	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 kilos)	66$000 a 68$500
Em lata de 20 kilos, idem	67$200 a 69$000
Laguna, idem, idem	63$500 a 66$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	67$200 a 68$400
De Minas:	
Lata de 2 kilos	Não ha
Lata grande	63$300 a 68$400
Banha americana:	
Em barris, por libra	$900 a $920
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha
Bacalháo:	
Gaspe, tina	— 47$000
Noruega, caixa	53$000 a 54$000
Peixelim, tina	— 42$000
Halifax, tina	Não ha
Breu:	
Escuro, barril	25$000 a 26$000
Claro, 280 libras	28$000 a 29$500
Celebes:	
Rio Grande, cento	3$000 a 3$200
Carne de porco, kilo	$600 a $700
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$600 a $660
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$620 a $700
Puras mantas	$600 a $780
Cimento:	
Cruz Vermelha	— 11$500
Moarce	— 13$000
Alberton	— 14$000
Minerva	— 15$000
Outras marcas	11$000 a 11$500
Vinagre	10$500 —
Canella, kilo	1$600 a 1$650
Ervilhas:	
Estrangeiras, por 100 kilos	66$000 a 70$000
Nacionaes, idem	Não ha
Farinha de trigo:	
Nacionaes, idem	Não ha
Rio da Prata:	
1ª qualidade	26$750 a 27$000
2ª qualidade	— 26$000
3ª qualidade	24$500 a 25$000
Americana	Não ha
Moinho Inglez:	
Buda, nacional	— 26$500
Nacional	— 25$500
Brazileira	— 24$500
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo	— 26$500
Q. O.	— 25$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	— 27$000
Extra	— 26$000
Mimosa	— 25$000
Moinho Riachuelo:	
La Verdad	— 27$000
Riachuelo	— 26$000
Superior	— 24$500
La Justicia	— 22$500
Farelo de trigo:	
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600 a 3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600 a 3$750
Fumos:	
De Minas:	
Especial, arroba	15$000 a 17$000
Primeira, idem	10$000 a 12$000
Segunda, idem	9$000 a 10$000
Baixos, idem	7$000 a 8$000
Rio Novo:	
Especial, arroba	18$000 a 26$000
Primeira, arroba	14$000 a 16$000
Segunda, arroba	10$000 a 14$000
Goyaz:	
Especial, arroba	26$000 a 28$000
Primeira, arroba	24$000 a 26$000
Segunda, arroba	18$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	10$000 a 17$000
Genebra:	
Fooking, caixa	25$000 a 33$000
Kerosene, caixa	7$000 a 7$200
Ladrilhos, milheiro	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$050 a 1$100
Lombo:	
Especial, kilo	1$100 a 1$200
Baixo, idem	$800 a $900
Manteiga:	
Medesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demanguy Isigny (sortid.)	2$500 a 2$520
Idem, pequenas	2$520 a 2$530
Bretel Frères, latas sortid.	2$200 a 2$280
Lepelletier	2$500 a 2$520
Lebensen	Não ha
Maslet	Não ha
Reum	2$600 a 2$620
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$900 a 2$100
De Minas	2$000 a 2$300
Do sul	1$800 a 2$300
Matte em folha, kilo	$440 a $600
Oleo de linhaça:	
Genuino, kilo	1$100 a 1$150
N. 1, idem	1$050 a 1$100
Em latas, kilo	— $850
Oleo de algodão:	
Nacional, lata	$740 a $800
Americano, idem	— 1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	59$000 a 64$000
De cera, lata	— 77$000
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$900
Inferiores	1$700 a 1$780
Pinhos:	
Sueco, branco, duzia	— 82$000
Sueco, vermelho, duzia	— 84$000
Spruce, duzia	— 82$000
Riga, duzia	— 84$000
Americano, pe	— $280
Do Paraná:	
Superior (duzia)	60$000 a 65$000
Inferior (duzia)	45$000 a 55$000
Polvilho, por 100 kilos	30$000 a 32$000
Sal, por 60 kilos	4$100 a 4$800
De Cabo Frio, 80 litros	3$000 a 3$500
Sebo:	
Do Rio Grande, kilo	$620 a $630
Matadouro, idem	Nominal
Toucinho, kilo	$900 a 1$000
Tapioca, por 100 kilos	30$000 a 34$000
Telhas, milheiro	230$000 a 235$000
Velas:	
Communs, grandes, caixa	— 11$500
Pequenas, idem	— 7$200
Brazileiras, idem	— 26$500
Vinagre:	
Branco, pipa	230$000 a 250$000
Tinto, idem	220$000 a 230$000
Vinhos:	
Collares tinto, superior	320$000 a 380$000
Dito inferior	300$000 a 330$000
Virgem do Porto	270$000 a 320$000
Verde, portuguez	260$000 a 300$000
Lisboa, tinto	260$000 a 300$000
Dito branco, 14 grãos	320$000 a 360$000
Figueira, tinto	280$000 a 300$000
Hespanhol, tinto	Não ha
Dito branco	270$000 a 300$000
Dito verde	Nominal
Rio Grande	145$000 a 160$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De HAMBURGO e escalas, pelo paquete allemão *Konig Friedrich August*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De BORDÉOS e escalas, pelo paquete francez *Annam*: varios generos, á Compagnie des Messageries Maritimes;

De SANTOS e escalas, pelo paquete nacional *Garcia*: varios generos, a Joaquim Garcia & C.;

De BUENOS AIRES e escalas, pelo paquete allemão *Cap Verde*; varios generos, a Theodor Wille & C.;

De MARSELHA e escalas, pelo paquete francez *France*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

HAMBURGO e escalas, allemão, *Konig Friedrich August*; BORDÉOS e escalas, francez, *Annam*; SANTOS e escalas, nacional, *Garcia*; BUENOS AIRES e escalas, allemão, *Cap Verde*; MARSELHA e escalas, francez, *France*.

Vapores saidos.

NOVA YORK e escalas, inglez, *Headley*; ARACAJU e escalas, nacional, *Ypiranga*; MACAO, hollandez, *Celaeno*; BUENOS AIRES e escalas, allemão, *Konig Friedrich August*; HAMBURGO e escalas, allemão, *Cap Verde*; CAPTOWN, inglez, *Glendlen*; BUENOS AIRES e escalas, inglez, *Sabiá*.

Vapores em viagem.

RIO GRANDE, 7.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem, ao meio-dia, para Florianopolis.

PARANAHYBA, 6.

O vapor *Fernandes Vieira*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para o sul.

AREIA BRANCA, 7.

O vapor [illegible], do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para [illegible].

SANTOS, 7.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu hoje, ás 4 horas da tarde, para o Rio.

SANTOS, 7.

O vapor *Tapajoz*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem do Rio.

Vapores esperados.

8 Callão e escalas, *Ortega*.
8 Rio da Prata, *Amazone*.
8 Portos do sul, *Florianopolis*.
8 Portos do sul, *Itajubá*.
8 Portos do sul, *Itaquy*.
8 Portos do sul, *Mayrink*.
8 Nova York e escalas, *Vasari*.
8 Rio da Prata, *Umbria*.
8 Hamburgo e escalas, *Macedonia*.
8 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
8 Genova e escalas, *B. Kemeny*.
9 Santos, *Wurzburg*.
9 Antuerpia e escalas, *Susquehanna*.
9 Nova York e escalas, *Rio de Janeiro*.
10 Portos do norte, *Olinda*.
10 Santos, *Santos*.
10 Portos do sul, *Posteiro*.
11 Rio da Prata, *Argentina*.
11 Portos do sul, *Itaperuna*.
12 Portos do sul, *Saturno*.
12 Portos do sul, *Oceano*.
13 Rio da Prata, *Indiana*.
13 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
13 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
13 Southampton e escalas, *Araguaya*.
14 Liverpool e escalas, *Thespis*.
14 Havre e escalas, *Ceylan*.
15 Rio da Prata, *Aragon*.
15 Trieste e escalas, *Laura*.
17 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
18 Portos do norte, *Mandos*.
18 Rio da Prata, *Verdi*.
19 Rio da Prata, *Corcovado*.
20 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
20 Bremen e escalas, *Dodorch*.
21 Rio da Prata, *Malte*.
21 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
21 Portos do norte, *Sergipe*.
22 Rio da Prata, *Chili*.
23 Callão e escalas, *Oropesa*.
23 Hamburgo e escalas, *Ypiranga*.
24 Santos, *Pernambuco*.
25 Rio da Prata, *Brasile*.
25 Genova e escalas, *Virginia*.
25 Nova York e escalas, *Tocantins*.
26 Rio da Prata, *Re Umberto*.
27 Genova e escalas, *Savoia*.
27 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
29 Rio da Prata, *Araguaya*.
29 Rio da Prata, *Hollandia*.
29 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.

Vapores a sair.

8 Liverpool e escalas, *Ortega*.
8 Genova e escalas, *Umbria*.
8 Callão e escalas, *Oronsa*.
8 Rio da Prata, *France*.
8 Portos do sul, *Itaipava*.
8 Porto Alegre e escalas, *Campeiro*.
9 Buenos Aires e esc., *Florianopolis* (1 h.).
9 Manáos e escalas, *Pará* (4 horas).
9 Bordéos e escalas, *Amazone*.
9 Florianopolis e escalas, *Anna*.
10 Bremen e escalas, *Wurzburg* (2 horas).
10 Hamburgo e escalas, *Santos* (10 horas).
10 Manáos e escalas, *Mantiqueira*.
10 Caravellas e escalas, *Itapemirim* (4 hs.).
10 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
10 Bahia e Pernambuco, *Posteiro*.
11 Santos, *Mossoró*.
11 Manáos e escalas, *Acre*.
11 Porto Alegre e escalas, *Itajubá* (12 hs.).
12 Genova e escalas, *Argentina*.
13 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
13 Genova e escalas, *Indiana*.
13 Rio da Prata, *Hollandia*.
13 Rio da Prata, *Araguaya*.
15 Southampton e escalas, *Aragon*.
15 Rio da Prata, *Ceylan*.
15 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
15 Guarahyssaba e escalas, *Victoria*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris*.
15 Rio da Prata, *Laura*.
15 Pará e escalas, *Goytaba*.
16 Nova York e esc., *Rio de Janeiro* (4 hs.).
16 Portos do sul, *Saturno*.
17 Rio da Prata, *Cap Roca*.
18 Nova York, *Verdi*.
18 Bremen e escalas, *Crefeld*.
20 Hamburgo e escalas, *Corcovado*.
21 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
21 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
22 Bordéos e escalas, *Chili*.
23 Liverpool, directo, *Oropesa*.
23 Rio da Prata, *Ypiranga*.
24 Hamburgo e escalas, *Macedonia*.
24 Hamburgo e escalas, *Pernambuco* (2 hs.).
24 Havre e escalas, *Malte*.
25 Rio da Prata, *Virginia*.
25 Nova York, *Tapajoz*.
26 Genova e escalas, *Brasile*.
26 Genova e escalas, *Re Umberto*.
27 Rio da Prata, *Savoia*.
27 Hamburgo e escalas, *K. Friedrich August*.
29 Southampton e escalas, *Araguaya*.
29 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
29 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
30 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 6, pelo vapor allemão *Crefeld*, de Bremen e escalas.

Carga de Hamburgo:.

Bacalháo — 50 barricas a Ferraz Irmão e 50 a Constantino Ribeiro.

Arroz — 400 saccos a Ayres de Souza, 500 a Herm Stoltz e 300 ao mesmo.

Oleo — 5 barriletes á ordem.

Papel — 22 fardos á ordem e 139 idem.

Creolina — 35 caixas a Vieira Soares.

Couros — 1 caixa a Bordallo & C., 1 a Lameirão Marcondes, 1 a Santos Novaes, 1 a Pinto Angelo, 2 a Guimarães Pinto e 4 Herm Stoltz.

De Bremen:

Papel — 7 fardos á ordem.

Cimento — 2 barricas a Herm Stoltz & C. e 1.000 á Prefeitura de Aguas Virtuosas.

De Antuerpia:

Stearina — 400 caixas á ordem.

Anil — 30 caixas a Gonçalves Almeida.

Papel — 10 fardos a J. Francisco Correia, 130 e 45 á Imprensa Nacional, 2 a Julio Lima, 27 a Teixeira Fonseca, 72 e 16 a C. Raynsford, 6 e 10 a Herm Stoltz.

Polvilho — 200 caixas a Gonçalves Almeida.

Alvaiade — 20 caixas a Borlido Maia, 30 á ordem, 60 a Braga Paiva, 80 a A. Pereira Costa, 200 a H. Marti e 5 ao Lloyd Brazileiro.

Cimento — 100 barricas á ordem.

Ladrilhos — 130 caixas á ordem e 55 idem.

De Leixões:

Vinho — 400 quintos a Camillo Mourão, 340 a M. R. Pinto Souza, 250 a Mathias Pereira, 350 a Magalhães Velleso, 50 a J. Francisco da Costa, 500 caixas a Gonçalves Zenha, 500 a Ferraz Irmão, 200 a Julio Couto, 25 a Ayres de Souza e 200 a G. Affonso.

De Lisboa:

Batatas — 1.000|2 caixas a Angelino Simões & C. e 160|2 a Ferreira Irmão.

Azeite — 40 caixas a A. Siemann.

— Pelo navio allemão *Betty*.

De Hamburgo:

Cevadinha — 200 garrafões a Pedroza Monteiro, 200 a Gonçalves Almeida, 100 á ordem, 200 a Antonio Braga e 200 á ordem.

Lamparinas — 3 caixas a Gonçalves Almeida e 5 a Pedroza Monteiro.

Borax — 25 caixas ao mesmo e 20 á ordem.

[illegible]ella — 10 caixas a Gonçalves Almeida.

Caramellos — 20 caixas á ordem.

Herva-doce — 10 saccos a A. R. de Oliveira.

Cravos — 3 saccos ao mesmo e volumes á ordem.

Lamparinas — 5 caixas á ordem.

Creolina — 10 caixas á ordem, 20 a Ottoni Silva, 20 a B. Maia & C., 25 á ordem, 50 a B. Maia & C., 35 a O. Silva Ferreira, 24 a Gomes de Castro e 30 a Antonio Braga.

Saes — 230 barricas a Hasenclever e 20 caixas a Teixeira Couto.

Cominho — 5 saccos ao mesmo.

Adubos — 320 saccos a F. Hackrodt e 400 ao mesmo.

Farinha — 12 saccos á ordem.

Petroleo — 100 caixas a B. Schmidt.

Cimento — 635 barricas á ordem e 635 a Amaral Guimarães.

Garrafões vazios — 25.500 a Herm Stoltz.

— Pelo vapor nacional *Itapemirim*, de S. Matheus:

Farinha — 445 saccos a A. Marques, 100 a Ribeiro I. Alves, 233 a J. Martins, 407 e 537 a Antonio Martins, 45 a R. I. Alves, 80 a Pinto F. Almeida e 28 a Queiroz Moreira.

Tapioca — 7 saccos a Caldas Bastos e 9 a Queiroz Moreira.

De Viçosa:

Farinha — 40 saccos a Costa Caldeira, 40 a T. Bastos Macedo e 142 a Marques & C.

Tapioca — 6 saccos ao mesmo e 14 a Cunha Caldeira.

Cocos — 6 saccos ao mesmo e 4 á ordem.

— Pelo navio *Bown*, de Mobile:

Pinho — 15.782 peças com 860.004 pés a Domingos Joaquim da Silva.

— Pelo vapor francez *Chili*, de Bordéos:

Cognac — 50 caixas a Viuva Gomes e 10 a Lenz Capelli.

Vinho — 28 caixas ao mesmo, 50 a Teixeira Borges, 30 a Carvalho & C., 2 quintos a Chereau, 20 decimos a Lucas & C., 2 quintos a Paulo de Frontin, 34 a Mourão Gomes, 4 caixas ao Lloyd Brazileiro, 100 a H. Marti, 20 a Jorge Scheet, 10 quintos a Teixeira Borges, 4 a F. G. Villas, 7 barris e 9 caixas ao Lloyd Brazileiro, 4 quintos a Suzane Castera, 20 barricas á ordem, 12 quintos a Lage & Irmão, 15 a J. C. Etchebarne, 6 a Carvalho & C., 55 caixas a Lopes Fernandes, 1 quinto e 12 caixas a L. Dupont, 43 caixas a Coelho Moniz e 44 garrafões a Viuva Gomes.

Ameixas — 45 caixas a Coelho Moniz e 26 a H. Marti.

Amer-picon — 50 caixas ao mesmo.

Queijos — 12 tinnas ao mesmo.

Vinagre — 1 barrilete ao Lloyd Brazileiro.

Vermouth — 1 barrilete ao mesmo.

Cognac — 1 barril ao mesmo.

Fructas — 2 caixas a Carvalho & C.

Rolhas — 1 caixa a Lage & Irmão.

Sementes — 1 caixa a Lopes Gomes e 4 fardos a J. M. da Silva.

Pelles — 1 caixa a J. Jorge Oliveira, 1 a Maia Costa, 1 a Luiz Consenza, 1 a Bordallo & C., 1 ao mesmo, 2 a H. Ferreira & C., 1 a Ferreira Souto, 1 a Andrade & C., 2 a J. I. Coelho, 2 a Santos Novaes, 1 a P. Angelo, 1 a A. Bordallo, 1 a L. Faria Rodrigues, 3 a Guimarães Pinto, 1 e 1 a Gonçalves Loureiro, 1 a Rodrigues Costa.

Couros — 1 caixa ao mesmo, 2 e 1 a Bordallo & C.

Pelles e couros — 1 caixa a Rocha Lima.

— Pelo vapor francez *Plata*, de Marselha:

Vermouth — 300 caixas a Angelino Simões, 100 a Saramago Irmão e 150 a Teixeira Borges.

Azeite — 250 caixas a Coelho Martins, 230 a Antunes & Irmão, 110 a Alvaro de Barros, 360 a Angelino Simões, 180 a Teixeira Borges e 220 a Carrapatoso & Costa.

Aguas — 30 caixas a Teixeira Borges.

Amendoas — 2 fardos a Bhering & C.

Sabão — 10 caixas á ordem.

Agua-flor — 35 caixas a Coelho Moniz e 3 volumes á Companhia Manufactora Progresso.

Vinho — 16 barris a J. C. Etchebarne.

— Pelo vapor *Seviot*, de New-Port e escalas.

Carga de Londres:

Cimento — 3.084 barricas á Leopoldina Railway.

— O vapor *Barcelona*, do Rio da Prata, não trouxe carga e os vapores *Kilchatton*, *Siverdale*, de Barry Dock e *Vellore* e *Orininston*, de Cardiff, trouxeram carvão.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 272:397$384, sendo em ouro 90:681$396 e em papel 181:715$988.

De 1 a 7 do corrente a renda foi de 1.590:836$192, tendo sido em igual periodo do anno findo de 1.254:507$924, sendo a differença a maior para o anno corrente de 336:328$268.

— Foi indeferido um pedido de restituição feito por Laport Irmão & C.

— Reuniu-se hontem a commissão arbitral para julgar um recurso de Costa Pereira & C.

Não tendo comparecido os arbitros por parte do commercio, Sr. Affonso Vizeu e Francisco Correia de Barros, os arbitros por parte da fazenda, Srs. Ataliba Galvão e Vieira Souto, resolveram manter a decisão recorrida, que havia classificado o artigo em questão como sarja de lã da taxa de 8$ por kilo.

— No officio n. 95 do administrador da mesa de rendas de Macahé, accusando a remessa de um requerimento do ex-2º escripturario Francisco José da Costa, pedindo uma certidão, foi exarado o seguinte despacho: "Devolva-se o requerimento ao administrador da mesa de rendas de Macahé, o qual deve ser indeferido, visto não indicar claramente os documentos de que pretende certidão."

— Em leilão effectuado hontem, foram vendidos 14 lotes de mercadorias abandonadas, tendo a venda dos mesmos attingido á somma de 3:617$000.

Do signal de 20 o|o foi recolhida aos cofres desta repartição a quantia de 723$400.

— Acham-se promptas para pagamento as restituições solicitadas por Leuzinger & C., nas importancias de 128$840 e 287$470.

— Requerimentos despachados:

A. Hertz — Indeferido, em vista da informação;

Theodor Satler — Sim, obrigando-se a liquidar a responsabilidade no prazo de tres mezes;

Arthur do Prado — Deferido, visto estar satisfeito o despacho supra;

Edward Ashworth & C. — Sim, pagando 5 o|o de expediente;

Lopes Gomes & C. — Examine e informe o Sr. Jovino Barral;

Luiz Dal'Orto — Ao Sr. Olegario Lisboa;

Abrahão Farah — Certifique-se;

Ministerio da agricultura, industria e commercio — Deferido;

Souza Filho & C. — Informe a 2ª secção, ouvida a 3ª;

Oswaldo Martins Ferreira — Sim, pagando 5 o|o de expediente;

Sabrosa & C. — Cobrando-se a multa de 10 o|o, restitua-se nos termos da informação da 2ª secção;

Companhia Nacional de Navegação Costeira — Deferido;

Alvaro de Andrade & C. — Indeferido.

— Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso:

Vasari, inglez, procedente de Nova York, consignado a Norton Megaw & C.; manifesto n. 617;

Konig Friedrich August, allemão, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C., manifesto n. 618;

Duffield, inglez, procedente de Swansea, consignado a Dyckmans and Van Essech Company, manifesto n. 619;

Cap Verde, allemão, procedente de Buenos Aires, consignado a Theodor Wille & C., manifesto n. 620;

France, francez, procedente de Genova, consignado a Antunes dos Santos & C., manifesto n. 621;

Annam, francez, procedente de Bordéos, consignado a R. Carrique, manifesto n. 622.

— Estes manifestos foram distribuidos aos escripturarios Gonçalves e Souza, Capistrano Nunes, Carneiro da Cunha, Catalão, S. Thiago e Bernardino de Moura.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO

LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapores, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta empreza, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE:	Rio de Janeiro..	amanhã
	Olinda.........	a 10 do cor.
	Manáos.........	a 18 » »
DO SUL:	Florianopolis....	hoje
	Mayrink.........	a 10 » »
	Saturno.........	a 12 » »

REDA

MARANHÃO......	Entre Pará e Manáos
CEARÁ.........	Em Pará
GOYAZ.........	Em Parahyba
ALAGOAS.......	Em Bahia
S. PAULO......	Entre Pará e Barbados
JUPITER.......	Em Florianopolis
SATELLITE.....	Em Aracajú
PRUDENTE......	Em Corumbá
OYAPOCK.......	Entre Montevidéo e Asuncion

VOLTA

OLINDA........	Entre Bahia e Victoria
MANÁOS........	Entre Maranhão e Ceará
SERGIPE.......	Entre Manáos e Pará
RIO DE JANEIRO..	Entre Bahia e Rio
FLORIANOPOLIS..	Entre Santos e Rio.
SATURNO.......	Em Florianopolis
MAYRINK.......	Entre Paranaguá e Rio
VICTORIA......	Em Santos
LADARIO.......	Entre Asuncion e Corumbá

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

ACRE

sairá no sabbado, 11 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

PARÁ

sairá amanhã, 9 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá amanhã quinta-feira, 9, ás 6 horas da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

SATURNO

sairá no dia 16 do corrente, **a 1 hora da tarde,** para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

Javary

sairá de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Saturno.**

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Coyabá á chegada a Corumbá do paquete **Ladario.**

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 10 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa e Caravellas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 10 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 15 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cargas pelo trapiche do Sul.

O vapor

MANTIQUEIRA

sairá no dia 10 do corrente, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Camocim, Pará e Manáos

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

RIO DE JANEIRO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por:**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARÁ, PARÁ e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

Tapajóz

sairá no dia 25 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TOCANTINS.................... a 25 do cor.

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque incommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, a **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Associação Beneficiadora de Villa Isabel

De ordem do Sr. presidente, convido todos os Srs. associados a comparecerem hoje, 8 do corrente, ás 7 horas da tarde, no largo do Matadouro, afim de, incorporados, tomarem parte na manifestação de apreço ao Exmo. Sr. Dr. Mendes Tavares, justa homenagem prestada por amigos e admiradores, festejando o anniversario natalicio desse nosso illustre consocio. Haverá bonds especiaes á disposição dos Srs. associados, no local e hora acima indicados.

Secretaria, 8 de junho de 1910 — O secretario, DANTAS LESSA.

COOPERATIVA DE CARIDADE

(Centro Espirita)

Sessão hoje, quarta-feira, ás 7 1/2 horas da noite, á rua Senador Euzebio n. 129; entrada franca. (Entrada pela praça Onze de Junho.)

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

25$000

ALUGAM-SE commodos com janellas, a moços solteiros, em predio novo, com banheiro; na rua Luiz de Camões n. 112, moderno.

30$000

ALUGAM-SE commodos em centro de chacara, com agua nascente e rio, bonds á porta; na rua de Santa Alexandrina n. 22, antigo, Rio Comprido.

ALUGA-SE um commodo em casa de familia de todo respeito; na rua Itapirú n. 165, moderno.

35$000

ALUGA-SE, a um moço sério, em casa de familia, um bom commodo, com janela, gaz, banheiro, etc.; informa-se na confeitaria da esquina das ruas de Santo Amaro e Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela para jardim, em casa de familia, á rua Aristides Lobo numero 206, moderno, Rio Comprido, mas sómente a casal sem filhos ou moços do commercio; bonds de 100 réis á porta e de 15 em 15 minutos.

ALUGA-SE um esplendido gabinete, frente de rua, predio novo, serve para escriptorio, consultorio ou residencia de moços solteiros; na rua Luiz de Camões n. 112, sobrado, (tem banheiro).

ALUGA-SE um bom commodo em casa de familia de tratamento, proprio para uma senhora só; na rua Jorge Rudge n. 90, casa n. 3, Villa Isabel.

ALUGA-SE um esplendido commodo com banheiro, em predio novo; na rua Luiz de Camões n. 112, moderno.

40$000

ALUGA-SE um bom commodo, com janela, em predio novo e tendo banheiro, só se aluga a moços decentes; na rua Luiz de Camões n. 112, sobrado.

ALUGA-SE um barracão assobradado, coberto de telha franceza, tendo duas salas e dois quartos, cozinha e grande terreno, está em pinturas, retirado da estação do Meyer cinco minutos, lado da Boca do Matto; na rua Jacintho n. 81.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, sala, cozinha, area com latrina, tanque e quintal, á rua Petropolis n. 30, portão de ferro, Santa Thereza; a chave está na casa n. 1, onde se póde tratar. O logar é aprazivel.

45$000

ALUGA-SE um bom quarto, no sobrado da rua Evaristo da Veiga numero 31, antigo.

50$000

ALUGA-SE um bom commodo, a um casal serio, em casa de familia nas mesmas condições; na rua Minas n. 50, estação do Sampaio.

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e quarto, com ou sem mobilia, proprios para homens do commercio, tendo todas as commodidades, logar saudavel e socegado, não tendo outros inquilinos; na rua Fonseca Guimarães n. 17, servem todos os bonds de Santa Thereza.

ALUGA-SE um bom quarto mobilado, com janelas, a senhores de tratamento, em casa de familia; na rua Senador Dantas n. 54.

ALUGA-SE uma casinha, tendo sala e quarto, cozinha e quintal grande; na rua de D. Anna Nery n. 27.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com entrada independente, só a casal sem filhos ou a senhora, querse pessoas sérias; na rua Francisco Muratory n. 28.

55$000

ALUGA-SE a metade da casa da rua Cardoso n. 151, Todos os Santos; trata-se na mesma.

85$000

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, muito arejada, na antiga pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130, moderno.

90$000

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181 moderno.

100$ e 80$000

ALUGAM-SE magnificos escriptorios, acabados de construir, em um dos melhores pontos do centro commercial, proprios para medicos, advogados, corretores, etc.; na rua do Carmo n. 71, esquina da do Ouvidor.

95$000

ALUGA-SE um predio para pequena familia, pintado de novo; na rua Mariz e Barros n. 59, 1º, tratase na rua do Ouvidor n. 89, Companhia de Seguros de Vida Sul America.

96$000

ALUGA-SE a casa da rua Guimarães n. 59, com duas salas, cozinha, tres quartos, quintal e jardim; pintada e forrada de novo, bonds de Cascadura, na estação do Recha; trata-se na travessa do Ouvidor n. 15.

100$000

ALUGA-SE a grande loja do becco do Moura n. 11, moderno, proxima ao mercado novo, serve para qualquer ramo de negocio ou mesmo para deposito ou moradia. Está em perfeitas condições hygienicas.

ALUGAM-SE um sotão, com tres quartos, todos com janelas, bonds de 100 réis na distancia de um poste, em casa de familia, proprio para rapazes do commercio; na rua da Estrella n. 63.

ALUGA-SE o predio da rua da America n. 185, com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal, tendo soffrido uma grande reforma; as chaves estão na mesma rua n. 205.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Bom Retiro n. 372, Engenho Novo; trata-se na rua de S. Leopoldo n. 13; as chaves estão no n. 370.

ALUGAM-SE duas salas de frente, a pessoas sérias; na rua da Lapa n. 91, sobrado.

ALUGA-SE, proximo ao largo de S. Francisco, um bom armazem para negocio ou mesmo para moradia; informa-se com o proprietario, á rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE, proximo ao mercado novo, um excellente armazem em condições hygienicas, serve para negocio ou deposito; trata-se com o dono, á rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE a loja do predio da rua do Senhor dos Passos n. 104; as chaves estão na mesma rua n. 1, loja, e trata-se na rua da Uruguayana numero 210.

ALUGA-SE a casa da rua General Caldwell n. 176, avenida, n. VIII, com dois quartos; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 177.

110$000

ALUGA-SE na rua Barão de São Gonçalo n. 1 antigo, 24 moderno, um esplendido e bem mobilado quarto, a moços de fino trato.

ALUGA-SE a casa da rua de São Leopoldo n. 110, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro e quintal; trata-se na rua Visconde Itauna n. 177.

ALUGA-SE o predio da rua Commendador Leonardo n. 62, antigo; a chave está em frente, no sobrado, e trata-se na rua do Livramento n. 72.

112$000

ALUGA-SE um excellente predio, proprio para casal decente, com todas as commodidades, jardim na frente e quintal; na rua Diamantina numero 3a, estação do Riachuelo.

120$000

ALUGA-SE uma esplendida loja, proxima do Mercado novo; para mais informações com o proprietario; na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE a esplendida loja do predio n. 11, do becco do Moura, serve para negocio, deposito ou moradia, está em condições hygienicas; para ver e tratar, na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE uma casa, proxima ao campo de S. Christovão, bonds de 100 réis, com boas e espaçosas accommodações, prestando-se para uma ou duas familias; informa-se na rua Visconde de Itauna n. 161, loja, praça Onze de Junho.

ALUGAM-SE um esplendido gabinete e sala de frente, completamente independentes, proprios para um ou dois rapazes de tratamento; na rua do Riachuelo n. 224.

ALUGA-SE o predio n. 425 da rua Uruguay; as chaves estão no n. 449.

130$000

ALUGA-SE a casa da rua do Cunha n. 21, Catumby; as chaves estão na pharmacia da esquina, e trata-se no hotel Avenida, 136, 2º andar.

140$000

ALUGA-SE o predio da rua Costa Lobo n. 94, assobradado, entrada ao lado, tendo duas salas, quatro quartos, cozinha e grande terreno, com janelas para todos os lados, pintado de novo, bonds do Jockey Club; as chaves estão no n. 96.

150$000

ALUGA-SE o magnifico sobrado, da rua Monte Alegre n. 364, antigo n. 32, na saluberrima Santa Thereza, com quatro bellos quartos, duas salas, quintal, jardim, varanda e bonds á porta; trata-se na rua Constant Jardim n. 16.

ALUGA-SE o sobrado da rua Souza Barros n. 181, moderno, perto do largo do Engenho Novo, com quatro quartos, duas salas e bom quintal; as chaves estão no tamanqueiro, no mesmo predio, e trata-se na rua da Alfandega n. 81, casa Ferreira Balthazar & C.

70$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma magnifica sala mobilada, para dois moços ou um casal, com uma bonita vista e um terraço para recreio, assim como uma saleta de frente com uma sacada para a rua, por preço modico; na rua do Rezende n. 157, sobrado.

ALUGA-SE uma sala de frente, a rapazes ou casal; na rua do Sacra-

ALUGAM-SE uma sala e alcova com janela, em predio novo, com banheiro; só se alugam a moços solteiros; na rua Luiz de Camões n. 112, sobrado.

74$000

ALUGA-SE o pequeno predio, da avenida Santa Eugenia n. 4, na travessa Costa Guimarães n. 22; trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia de Seguros de Vida Sul America.

75$000

ALUGAM-SE, na rua da Alegria n. 70, S. Christovão, as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

80$000

ALUGA-SE uma sala de frente com tres janelas e um pequeno jardim, independente, em casa de familia, a casal sem filhos ou moços do commercio; na rua Aristides Lobo n. 206, moderno, Rio Comprido, dá-se pensão; bonds de 100 réis á porta de 15 em 15 minutos.

ALUGA-SE um quarto decentemente mobiliado; na rua Sete de Setembro n. 165.

90$000

ALUGA-SE a casa da rua Barão de S. Francisco Filho n. 122, com duas salas, tres quartos, cozinha e grande quintal; as chaves estão na praça Sete de Março n. 10, Villa Isabel.

ALUGA-SE a loja com armação, e gaz, propria para qualquer negocio; na esquina da rua de S. Luiz Gonzaga n. 644, bonds da Alegria.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, em predio novo, propria para funccionar uma sociedade beneficente ou mesmo para residencia de moços solteiros; na rua Luiz de Camões n. 112, moderno, (sobrado).

ALUGAM-SE em casa de um casal, a outro casal, ou a dois moços do commercio, uma sala de frente e dois quartos, com serventia geral, logar socegado e hygienico; na rua Desembargador Isidro n. 262.

ALUGA-SE em casa de familia uma sala de frente com pensão, a tres ou quatro moços estudantes ou do commercio; trata-se da roupa; na rua da Alfandega n. 91, 2º andar.

ALUGA-SE o predio n. 113, moderno, da rua Visconde Abaeté, com quatro quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e mais commodidades; as chaves estão por favor no n. 115, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 69.

ALUGA-SE a casa da rua Maria Angelica n. 28, Jardim Botanico, em centro de jardim, com duas salas, tres quartos e mais dependencias; as chaves estão na venda da esquina, e trata-se na rua de S. Clemente n. 283.

ALUGA-SE a casa da rua Emilia Guimarães n. 13, Catumby, com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; as chaves estão por favor com o Sr. Carreiro (venda da esquina), e trata-se na rua Senador Pompeu numero 54, com Affonso Ribeiro.

152$000

ALUGA-SE um bom predio, na rua Alice n. 26 (Laranjeiras); as chaves estão no armazem da esquina e informa-se no mesmo.

160$000

ALUGA-SE um bom e moderno armazem com tres portas de aço, proprio para qualquer negocio; na rua Camerino n. 144, perto da rua Marechal Floriano, tem uma armação nova de peroba que se vende ou aluga, juntamente; trata-se no n. 150.

162$000

ALUGA-SE uma casa nova assobradada e muito limpa com tres quartos, duas salas, despensa, etc.; na rua Turf Club n. 9, proximo ao novo jardim do Maracanã e Boulevard Vinte e Oito de Setembro.

165$000

ALUGA-SE o predio completamente reformado de novo; na rua de São Januario n. 78, e trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia de Seguros de Vida Sul America.

ALUGA-SE o predio completamente reformado de novo; na rua Fluminense n. 14, e trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia de Seguros de Vida Sul America.

ALUGA-SE, completamente reformado o predio da travessa Honorina n. 28; trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia de Seguros de Vida Sul America.

170$000

ALUGA-SE o armazem, com accommodações para familia; na avenida Salvador de Sá n. 34; as chaves estão no sapateiro junto n. 32, e trata-se na rua dos Andradas numero 19, loja.

180$000

ALUGA-SE um bom armazem, na rua Camerino n. 140, perto da rua Marechal Floriano, proprio para negocio, é novo e moderno e tem tres portas de aço; trata-se no n. 150, onde está a chave.

200$000

ALUGA-SE, ou com contrato por 150$, o armazem com cinco portas e casa de habitação, em Botafogo, á rua Assis Bueno, esquina da de D. Marciana, acabado de construir; a chave está em frente, na obra, e trata-se na rua Itapirú n. 149, com a proprietaria ou por favor, na Avenida Central n. 146, com o Sr. J. Santos.

ALUGA-SE um bom commodo com pensão, em casa de familia, a casal de tratamento; na rua do Cattete numero 250, sobrado.

ALUGA-SE o predio n. 41 da rua Fonseca Lima, proximo ao largo do Matadouro; ás chaves estão no numero 39, e trata-se na rua da Alfandega n. 23.

ALUGA-SE a casa n. 9, da rua Furquim Werneck, Copacabana, com todas as commodidades para familia; as chaves estão no n. 7.

ALUGA-SE uma casa nova; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 585, proxima á praça Malvino Reis; as chaves estão na mesma rua n. 568, padaria, e trata-se na rua dos Voluntarios da Patria n. 38.

220$000

ALUGA-SE o sobrado da rua dos Invalidos n. 37, as chaves estão no armazem da esquina.

225$000

ALUGA-SE a casa n. 11 da rua Furquim Werneck, Copacabana, com todas as commodidades para familia; as chaves estão no n. 7.

240$000

ALUGA-SE o sobrado da rua da Lapa n. 98; as chaves estão na mesma rua n. 84, armazem, e trata-se no hotel Avenida, 136, 2º andar.

250$000

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cattete n. 150, em frente ao palacio, tendo luz electrica, predio novo, das 12 ás 2 horas.

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua do Rosario n. 115, trata-se na loja.

ALUGA-SE o novo armazem da rua da Candelaria n. 93, proprio para qualquer negocio, fabrica ou deposito; na rua Sete de Setembro n. 93.

ALUGA-SE o predio da rua Senador Vergueiro n. 237, com boas accommodações para familia regular, limpo, etc.; as chaves estão no armazem Guanabara, praia de Botafogo, esquina da rua Marquez de Abrantes, e trata-se na praia de Botafogo n. 218, moderno.

300$000

ALUGA-SE a casa n. 10, da rua Dr. Joaquim Silva, com duas salas, cinco quartos e mais dependencias; as chaves estão no n. 3 A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", sala n. 9, 1º andar, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE o grande armazem da rua de S. Pedro n. 83, com todos os requisitos hygienicos, para ver a chave está no 1º andar, e trata-se na rua dos Andradas n. 29.

360$000

ALUGAM-SE o 1º e 2º andares da rua da Misericordia n. 88, inteiramente novos, com cinco quartos e mais dependencias, bons quintaes, proprios para duas familias, pelo preço acima cada andar, tambem se aluga o arcada andar; tambem se aluga o armazem da mesma rua n. 49, por 180$, proprio para qualquer negocio ou deposito.

ALUGA-SE a elegante casa da rua Delfim n. 41, Botafogo, com seis quartos, quatro salas, jardim e quintal e tambem mobilada; trata-se na mesma.

100$000

ALUGA-SE o grande predio, da rua dos Invalidos n. 187, com oito quartos, duas salas e mais dependencias; inteiramente reformado; na rua dos Ourives n. 143.

ALUGA-SE um bom copeiro ou criado de quarto; na rua Correia Dutra n. 80, Cattete.

ALUGAM-SE dois esplendidos quartos a moços solteiros e respeitaveis, empregados no commercio, em casa de familia; na rua D. Luiza n. 28, moderno, Gloria.

ALUGA-SE a pequena familia que não tenha crianças, a casa da rua Conde de Leopoldina, antiga Pão Ferro n. 161, em S. Christovão, por 130$, ou vende-se por 9:500$; tratase na villa de S. Lazaro n. 13, no arsenal de guerra do Cajú; a chave está na venda junto.

ALUGA-SE uma casa nova para familia de tratamento, proximo á praia dos banhos, á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 5 C antigo e 623 moderno; as chaves estão na casa proxima n. 5 E.

PRECISA-SE de boas costureiras; na rua Senhor dos Passos n. 2, loja de fazendas.

VENDEM-SE o predio e chacara da rua Marquez de S. Vicente n. 111, antigo 49, Gavea; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 33.

VENDEM-SE telhas canaes e mais materiaes da demolição; na Quinta da Boa Vista, fundos do Museu, junto ao relogio.

VENDEM-SE sempre terrenos em todas as localidades e ao alcance de todos. Sempre de 1 ás 5 horas; na rua da Alfandega n. 240.

APOSENTOS MOBILADOS

Alugam-se, com pensão, a cavalheiros distinctos, em casa de familia brazileira; na rua do Pinheiro n. 37, Cat-

MME. DARBIN

FOLHETIM 270

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO DE

D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE

FLOR DA MURTA

LXVIII

Um encontro a proposito

— Ha indiscretos, meu senhor… Pensai bem no valor das vossas revelações!

Semelhantes palavras ligavam o ogro, amedrontavam-no ao mesmo tempo e obrigavam-no a dizer rapidamente:

— Senhor!

— Conheço alguem, insinuou o padre, que muito póde fazer por vós!

— Alguem?!

— Sim…

— Mas quem? De quem falais?!

— Vossa mãi conhece bem a creatura a que me refiro…

— Minha mãi!

Elle encrespava o sobr'olho: gostava pouco de ouvir falar na mãi; antes queria que lhe calassem o nome e por isso corava, ficava de cabeça baixa.

— Sim… Vossa mãi bem sabe de quem se trata… Perguntai-lhe se o padre Vasco de Deus não é um bom conselheiro…

— Nunca falo a minha mãi! redargiu com aprumo.

— Nesse caso dispensais o seu testemunho?

— Ouvil-a-hei já que pareceis desejal-o!

O jesuita sorria; começava a achar magnifico o seu plano.

Para elle, a Paula era ainda a mesma mulher ambiciosa e vil, que desejava a conquista do poder; não pudera conseguil-o para si, ambicional-o-hia para o filho. Então, aconselhal-os-hia a tentarem a acção, e quando visse tudo envolvido, correria ao paço, relataria a conspiração ao principe herdeiro e conquistaria a sua confiança.

Além, no mysterio do Arco dos Cobertores, elle sonhava todas aquellas felicidades e tomava ainda o braço de José de Bragança, a dizer-lhe:

— Meu senhor, falareis a vossa mãi, não é assim?

— Sim, falar-lhe-hei!… Irei a Odivellas!

Estava tambem radiante; começava a antever uma magnifica aventura, um coisa que lhe podia dar a felicidade mais sublime, a realização dos seus planos e da sua vingança; deixava-se conduzir e ia falando do mesmo modo satisfeito:

— Vel-a-hei… Saberei o que desejais… Pedir-lhe-hei o seu conselho…

Retraiu-se; não teve a coragem de se negar, mas ao mesmo tempo, no seu grande orgulho, volveu:

— Ouvil-a-hei!

O outro buscava anda domal-o e ficava a dizer:

— Deve amar-vos muito a senhora vossa mãi!…

— Não sei… Ignoro mesmo as suas intenções a meu respeito!…

— Ama-vos com certeza! A sua alma é terna, é boa… Como ella foi boa para el-rei…

D. José não gostava de ouvir aquella evocação do passado; porém, accrescentou ainda:

— E ese padre Vasco de Deus…

— Foi um amigo do vosso tio…

— Do infante?!

— O melhor amigo, mesmo… Foi ese padre quem dirigiu outr'ora a conspiração!

— Ah! Já sei… meu tio falou-me muito da companhia!

Tomava já uma enorme magestade, continuava a falar com uma maneira orgulhosa:

— Poderei conseguir rapidamente o que elle ambicionou?!

— Decerto… Meu senhor, porém, devemos falar em outra parte…

— Onde?!

— No collegio da companhia… Em Santo Antão…

— Quando?!

— Amanhã pela noite… A' meia noite se assim o entender-des!

— Irei!

— Tenho a vossa palavra…

— Sim!

— Meu senhor, sou um vosso servo!

E o jesuita radiante curvava-se e beijava-lhe a mão.

Esse beijo foi como o sello da sua amisade.

Jamais o tinham saudado assim e por isso elle sentia-se já elevado a uma alta dignidade e ao afastar-se, murmurava ainda:

— Oh! Poderei vingar-me!…

Subiu para a sua sege e ia a caminho de Palhavã a meditar na raiva que se poderaria dos outros gastardos, se um dia o vissem rei de Portugal!

Malagrida, ao ver-se só, mal continha o riso.

Começava a ver como eram faceis de domar todos os homens, ante a sua vontade de ferro e a sua maneira habil de os converter…

Na porta do palacio encontrou o conde de Coculim que sahia de serviço; e logo humildemente exclamava:

— Meu senhor, como vai el-rei?

— Oh! El-rei… Deve estar bem por esta hora, reverencia… Se está com a Santa da Madre Deus…

— Soror Violante!

— A' mesma que veiu com o superior dos dominicos!

O jesuita mordeu os labios e afastou-se a resmungar:

— Mas que querem d'el-rei!

De repente entristeceu; ficou pallido com a sensação mais estranha de toda a sua vida, dizendo:

— Oh! Já sei… Vem pedir pelo miseravel que se acoitou em S. Domingos! E' embargar-lhe o passo… E' embargar-lhe o passo!

E foi de rompante para a antecamara de D. João V.

LXIX

O fidelissimo

Com os olhos cravados na imagem de Nossa Senhora das Necessidades, D. João V., deveras transtornado, passava nos dedos tremulos um rosario bento pelo papa e que Alexandre de Gusmão lhe trouxera de Roma; e por cada que tocava sentia ser uma culpa que decorria, e não achava perdão para tantos peccados unidos assim de chofre no seu espirito transtornado pela doença que o ligava ao leito.

Era na noite em que Violante viera ao paço; e junto á cabeceira do leito o prior de S. Miguel aguardava que sua magestade lhe falasse em confissão.

O rei coberto de suores frios, volvia por fim os olhos para o sacerdote e dizia em voz fraca.

— Absolvei-me, meu padre, absolvei-me! Sinto que vou deixar este mundo e tenho tão pouca esperança…

— Meu senhor… A misericordia de Deus é infinita!

"Eu fui tudo quanto ha de peior… Commetti todos os peccados… Amei as mulheres e a mesa, adorei o poder do qual bastas vezes abusei… Assignei sentenças de morte e não ouvi missa durante muitos annos. Tive conflictos com Roma, penetrei por deshoras em conventos… E ninguem me detinha, porque eu era rei… Rei… Oh! A maldição!… Vejo os demonios a apossarem-se do meu corpo…

Calava-se. O outro, cumprindo uma ordem, absolvia-o. Demais lhe conhecia os velhos peccados; e já á cabeceira do leito, o padre Malagrida começava a recitar o "miserere" que o rei machinalmente repetia.

Violante estava na ante-camara pequena, junto ao pavilhão do *Forte*, onde eram os quartos d'el-rei, estava ali e ouvia todo esse litaniar dos padres, com lagrimas nos olhos e um fundo desespero.

Coculim julgara que ella entraria logo e entregara-a ao outro camarista, que não se atrevera a ir turbar o descanso d'el-rei, por isso os olhos do jesuita passeavam em volta, admirados, emquanto resmungava o seu "miserere".

Era uma noite de velada; os padres tinham vindo por ordem d'el-rei, para o absolverem; estavam ali o commissario da Ordem Terceira e o nuncio, monsenhor Tempi que lhe ia ministrar a extremaunccão. E mal o prelado se aproximou com os oleos santos, o rei cerrou os olhos, recebeu a caricia suave da mão do italiano, que lhe benzia os olhos, dizendo as palavras do ritual.

E assim ficava pura esta vista, que se fixara com tantas bellezas femininas e tivéra lampejos lubricos ante ellas, como em face dos autos de fé relampagueou com intensidade.

Depois o prelado descia o algodão bento até a boca do rei e assim sagrava esses labios sensuaes, que tantas vezes tinham unido aos de Paula em beijos vorazes e estonteantes, que tantas vezes tinham tocado outras bocas tão lubricas como as della, bocas jovens das mulheres das ruas, de comicas, de ciganas, de monjas e de fidalgas.

A cohorte das suas amantes reunidas, seriam no céo, ao serem perdoadas, como um batalhão de rameiras em antagonismo com a tropa pura e immaculada das virgens, das onze mil martyres.

E o nuncio já lhe benzia o nariz, aquelle nariz que recebeu aromas a espicaçarem-lhe a gula, o sensualismo, que aspirava cheiros de incenso, mas tambem de perfumes de serralhos.

De seguida, as mãos, essas mãos que tinham deixado cair o sceptro ao apalparem carnes de amantes lubricas.

E elle estava de novo immaculado, puro e sagrado, prompto para a viagem, até o paraizo, onde o coro dos anjos o receberia de azas palpitantes e labios sorridentes.

Os physicos da real camara e os frades ajoelhavam-se no momento em que se queimava o algodão bento; e só então no silencio embaraçado que se fez, o camarista se atreveu a vir annunciar:

— Meu senhor…

El-rei, como se tomasse novo alento, abriu os olhos e volveu-os para elle.

— Que é!…

(Continúa).

CINEMA ODEON

HOJE Magnifico programma novo HOJE
OS MAIS SUBLIMES FILMS DA PRODUCÇÃO PATHÉ FRÈRES
Grandioso concerto pela insigualavel orchestra do ODEON
EXHIBIÇÃO
O naufrago — Film da Sociedade dos Artistas e da Gens de Lettres
Scena do Sr. Moulhau — Do Sr. George Wagner e Irene Mistral
UMA AVENTURA SECRETA DE MARIA ANTONIETTA
Além destes soberbos films serão exhibidos
PROVA DIFFICIL — DE MAX LINDER
LEGADO RIDICULO
O PRINCIPE SE DIVERTE
E A GRANDIOSA FITA NATURAL
UMA CAÇADA DE VEADOS
No dia do Humberto em Rieber
6 fitas novas na matinée — 6 fitas novas na soirée

PALACE THEATRE

DIRECTOR J. CATYSSON
Grande companhia italiana de operetas E. VITALE
HOJE Quarta-feira, 8 de junho HOJE
Triumphal exito!
2ª representação da opereta em tres actos e quatro quadros de M. HORDENNEAU
OS SALTIMBANCOS
Musica do maestro LOUIS GANNE
Marion ... ANNITA FABRIANI
Pagliacci ... ITALO BERTINI
Sexta-feira — Grandioso festival artistico da applaudida prima donna brilhante, barieza LOLA BAYRON, com o seu grande successo a preciosa opereta em tres actos
SONHO DE VALSA
A beneficiada cantará numeros escolhidos
Domingo, 12 do corrente
2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2
Os bilhetes á venda na Casa David & C., Avenida Central 107.

THEATRO S. PEDRO

Empreza F. SERRADOR — Direcção BIANCO
Grande companhia allemã de operas e operetas
DIRECÇÃO: AUGUSTO PAPKE
HOJE - Quarta-feira - HOJE
AS 8 1/2 DA NOITE
4ª recita de assignatura
Pela primeira vez em toda a America
Opera fantastica em 3 actos, um prologo, um epilogo, de JULES BARBIER. Musica de JACQUES OFFENBACH
OFFMANN'S ERZAHLUNGEN
(Os contos de Hoffmann)
Maestro ensaiador e director de orchestra: Carlos Kapeller
Director de scena FRANZ RAUCH
Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.
AMANHÃ — Recita extraordinaria
A pedido geral pelo extraordinario triumpho da noite da estréa
GRAF VON LUXEMBURG
O CONDE DE LUXEMBURG
DE FRANZ LEHAR, o inspirado compositor da VIUVA ALEGRE

THEATRO MUNICIPAL

Repertorio em linguas portugueza, por artistas brazileiros com o concurso dos artistas portuguezes do Theatro D. Maria II, de Lisboa, fazendo parte o distincto actor Ferreira da Silva.
HOJE Quarta-feira, 8 de junho HOJE
Recita extraordinaria, com a representação das peças de grande successo
PERALTAS E SECIAS E UMA ANEDOCTA
AMANHÃ, 9 festa artistica da intelligente actriz J. Soina Mottilli e do actor Mendonça de Carvalho, com as peças: GAIATO DE LISBOA e MORGADO DE FAFE.
SEXTA-FEIRA — Recita de assignatura com a representação da comedia em quatro actos original de L. Fulda e traducção de Freitas Branco—Os Inseparaveis.
SABBADO—Recita extraordinaria com a representação da peça de D. João da Camara—ROSA ENGEITADA.
SEGUNDA FEIRA, 13, five-o-clock tea, das 4 ás 6, offerecido aos Srs. assignantes, que deverão procurar os bilhetes de ingresso na confeitaria Castellões.
DIA 15 — Festa artistica do applaudido actor societario do theatro de D. Maria 2º, Ignacio Peixoto, com a peça em 1ª representação—Amor de perdição.
PREÇOS AVULSOS
Frisas, 25$; camarotes de 1ª ordem, 25$; ditos de 2ª, 15$; cadeiras, 5$; balcão, letras A, B e C, 4$; idem, 3$; galerias, A, 2$; galerias, 1$500.
Os bilhetes acham-se a venda na confeitaria Castellões, Avenida Central n. 108, das 9 horas da manhã as 5 da tarde, para todas as recitas annunciadas.
Os Srs. assignantes terão preferencia aos seus logares para os dois unicos concertos do celebre violinista KUBELIK até o dia 14 do corrente.

CINEMA SOBERANO

O mais elegante do Rio — Installação luxuosa
HOJE QUARTA-FEIRA HOJE
Rua da Carioca ns. 49 e 51
PROGRAMMA VARIADO
1ª PARTE
SR. ROOSEVELT VISITANDO O KHEDIVA NO EGYPTO
SCENA NATURAL
2ª PARTE
O PINTOR DEL REBBIO
FILM D'ARTE
3ª PARTE
AMOROSO PELA NEVE
SCENA COMICA
4ª PARTE
GENEROSIDADE E PERDÃO
Commovente scena dramatica
5ª PARTE
UM SR. SMART
SCENA COMICA
6ª PARTE
A mulher mysteriosa AGA.
Uma cançoneta pelo artista BARBOSA

CINEMA IDEAL

40 RUA DA CARIOCA 62
Empreza C. Pereira, Pinto & C.
Telephone n. 1.037 — Endereço telegraphico IDEAL
HOJE Grandioso e attractivo PROGRAMMA HOJE
Primorosas fitas americanas
Novidades sensacionaes
1ª parte — Eduardo VII — Traslação dos restos mortaes de Eduardo VII no palacio de Buckingham para Westminster Hall.
2ª parte — A expiação — Grandioso e sensacional drama da fabrica americana Biograph. Primoroso trabalho artistico. Um drama emocionante.
3ª parte — Victimas do destino — Soberbo e emocionante drama da famosa fabrica americana Vitagraph. Um film magnifico e cuidadosamente interpretado.
4ª parte — Napo Torriano — Grandioso drama historico, reproduzindo uma tragica manhã de janeiro do anno de 1777.
5ª parte — O bom official Lambert — Episodio dramatico, passado em tempo da guerra, durante a revolução franceza.
6ª parte — Os pretendentes da viuva alegre — Hilariante comedia em que se narram os variados pretendentes. Novidade com ca da fabrica americana Vitagraph.
N. B. — Amanhã programma novo, a fita do natural de grande interesse — OS FUNERAES DE EDUARDO VII. Amanhã-se a vender-se fitas de todos os fabricantes.

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes
Empreza Staffa, Stamile & C.
Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino, Biograph & C., e Le Film d'Art, de Paris
Hoje Quarta-feira, 8 de junho de 1910 Hoje
Arte fino e incomparavel programma, organizado com as mais bellas producções cinematographicas editadas pelas mais afamadas e importantes fabricas do universo — 5 magestosas composições! — Destacam-se o esplendido e encantador film d'arte do applaudido fabrica italiana Itala—A LINDA DE CHAMOUNIX, que synthetisa a opera lyrica do mesmo nome, enscenada caprichosamente e cuidada pelas mais distinctos artistas da opera do immortal maestro Donizetti, pelo orchestra augmentada, sob a direcção precisa do maestro Luiz de Souza.
1ª parte — Envenenado imaginario
2ª parte — Não deves casar!
3ª parte — Os funeraes de Eduardo VII
A LINDA DE CHAMOUNIX
Importante lavor de arte da conceituada fabrica italiana ITALA
5ª parte — Tri-cri muda de casa — Film extremamente comico, representado com muito espirito
Brevemente — OS FILHOS DE EDUARDO (episodio da historia da Inglaterra, 1483) — 6 actos film de arte da applaudida fabrica LE FILM DE ARTE.

THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro D. AMELIA
Direcção do actor Augusto Rosa
Tendo continuado a attrahir grande numero de familias e logares, a empreza resolveu pôr á venda os bilhetes para as representações de Theodoro & C., durante esta semana, inclusive a de AMANHÃ com MATINÉE.
HOJE HOJE
7ª representação
do vaudeville em tres actos, traducção de ACCACIO DE PAIVA
THEODORO & C.
Grande successo dos artistas Augusto Rosa e José Ricardo.
AMANHÃ, quinta-feira 9, a celebre peça de maior successo actual—Theodoro & C.
Segunda-feira 13, 8ª recita de assignatura com a peça em cinco actos, de renome pela primeira vez pelo actor Augusto Rosa:
D. CESAR DE BAZAN

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal—Boulevard S. Christovão—Director e proprietario, Affonso Spinelli.
HOJE Quarta-feira, 8 de junho HOJE
Successo! Sempre successo!!
Unico acontecimento do dia!
MONUMENTAL ESPECTACULO
em que se farão executar, na primeira parte do programma, excellentes actos de acrobacia, gymnastica e outras as comicas em segunda parte, pela 58ª vez a famosa opereta em tres actos e um quadro, traduzida por HENRIQUE DE CARVALHO e adaptada á arena por BENJAMIN DE OLIVEIRA, musica de FRANZ LEHAR
A VIUVA ALEGRE
A acção em Paris — Marcação de BENJAMIN DE OLIVEIRA
Bailados com projecções electricas
Prinicpiará o espectaculo ás 8 horas.
Amanhã — GRANDE ESPECTACULO.
Os bilhetes á venda na bilheteria do circo, das 10 horas do dia em diante.

THEATRO RECREIO DRAMATICO

GRANDE COMPANHIA TAVEIRA
Do theatro da Trindade, de Lisboa
HOJE — ÁS 8 1/2 2ª RECITA DE ASSIGNATURA — HOJE
Estréa do tenor Julio Camara — Reapparição das actrizes MEDINA DE SOUZA e AMELIA BARROS
1ª representação da opera comica em quatro actos de d'Ennery, traducção de A. Cruz e Moutinho de Souza, musica de Alves Rente
D. CESAR DE BAZAN
PERSONAGENS
D. Cesar de Bazan, Benjamin; D. Carlos II, Julio Camara; D. José, Gabriel Prata; Marquez, Bobão; Capitão, Leitão; Um juiz, Mattias; Bartoyeiro, Alves; Carcereiro, Almeida; Mariana, Medina de Souza; Lazarillo, Etelvina Serra; Marqueza, Amelia Barros; soldados, povo, etc.
Mise-en-scene de Affonso Taveira
Direcção musical de Luiz Filgueiras
O papel de D. CESAR DE BAZAN, em opera comica, foi criado em Portugal pelo distincto barytono Mauricio Bensaude, que nelle obteve grande successo nos theatros D. Amelia e Trindade, de Lisboa e Principe Real, do Porto.
AMANHÃ — D. Cesar de Bazan com a assistencia da Exma. officialidade do cruzador portuguez D. Carlos I.

THEATRO S. JOSÉ

Empreza PASCHOAL SEGRETO
Tournée de l'Amerique du Sud
HOJE 8 de junho de 1910 HOJE
GRANDIOSO e attrahentissimo espectaculo de CINEMA e attracções familiares
A empreza para sinal mais abrilhantar seus espectaculos, resolveu exhibir a mais das grandes attracções do programma, uma serie de films instructivos e attrahentes, escolhidos e para todo o publico que há de mais familiar e instructivo.
HOJE OS SCHENK MARVELLYS
Les Paulastos
The colonial Girls
WELLING AND PARTNER
CARLOS CAESARO
TRES INTERESSANTISSIMAS FITAS
A vida dos insectos
Cinema microscopico
Viagem em auto de Paris a Nova York
Os sapeurs pompiers de Paris
Sexta-feira — Quatro interessantes estréas

CINEMA RIO BRANCO

40—Rua Visconde do Rio Branco—42
Empreza Willis & C.—Maestro Costa Junior
Operador electricista, ALVARO ROSAS
HOJE Quarta-feira, 8 de junho HOJE
MATINÉE
Bellissimo e variado programma, novo composto de 10 fitas, ultimas novidades parisienses!!
EM SOIRÉE
Das 7 horas da noite em diante

Brevemente—CHANTECLER
NOTA — Esta empreza nada deve á praça.

THEATRO LYRICO

Grande Companhia Lyrica Italiana
Director da orchestra Cav. G. Polacco
AMANHÃ
Quinta-feira, 9 de junho
7ª recita de assignatura
A opera em 4 actos de G. Verdi
RIGOLETTO
Tomam parte os artistas Sras. E. Allegri, G. Giacomia e Patini; Srs. Vigliono Borghese, Krismer, Torres de Luna, Dado e Algos.
CORISTAS DE COROS E BAILE
Os bilhetes á venda desde já no Jornal do Brazil, Avenida Central n. 110.
PREÇOS
Camarotes de 1ª ordem... 80$000
Ditos de 2ª ordem... 60$000
Poltronas e varandas... 15$000
Cadeiras... 9$000
Galerias de 1ª fila... 5$000
Ditas de 2ª fila... 4$000
Em ensaio—BORIS GODOUNOW.

CINEMATOGRAPHO SANT'ANNA

UNICO FALANTE
96 — RUA DE SANT'ANNA — 96
Proprietario — J. CRUZ JUNIOR
Sessões diarias das 6 1/2 ás 12 horas da noite
— Matinées aos domingos e dias santos —
HOJE Grandioso programma HOJE
Com a grandiosa fita a Vida de Moysés dividida em CINCO partes com 1.500 metros, da conceituada fabrica Vitagraph
1ª parte — O nascimento — Obra prodigiosa editada por estas plagas da vida deste homem semi-divino, cuja intelligencia esclareceu todos os tempos antigos.
2ª parte — A missão — E fita é de um esplendor assignalado — Nada foi esquecido para a fiel reconstrucção a verdade, usos e costumes.
3ª parte — As pragas do Egypto — Esta terceira parte demonstra a verdadeira belleza desta epoca.
4ª parte — Victoria de Israel — Esta parte é tirada com uma maravilhosa habilidade dos milagres feitos pelo propheta.
5ª parte — Morte de Moysés — Ultima parte deste importante drama historico, um dos mais bellos até hoje apresentados por esta acreditada fabrica, verdadeiro mimo.
AVISO
Este grandioso programma será apresentado hoje e amanhã — Sexta-feira — PROGRAMMA NOVO.
TODOS AO CINEMA SANT'ANNA | Cadeiras de 1ª, 1$, e de 2ª, 500 réis.

CINEMA OUVIDOR

Importação directa de APPARELHOS e FITAS dos mais afamados fabricantes
EMPREZA STAFFA, STAMILE & C.
Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino; BIOGRAPH & C., de Nova York e LE FILM D'ART, de Paris
Hoje — Quarta-feira, 8 de junho de 1910 — Hoje
Maravilhoso programma, com fitas grandiosas, escolhidas dentre as melhoresdos dos mais conceituados fabricantes!! Inaudito successo!!
Nas matinées e soirées será exhibida como extraordinaria
OS FUNERAES DE EDUARDO VII
1ª parte — Paizagens da Dinamarca — Instructiva scena do natural, em que vemos uma serie de bellas vistas das costas pittorescas da Dinamarca.
2ª parte — O triumpho do joven ministro — Producção magistral da preferida Biograph, cujo enredo dramatico sentimental é desenvolvido com primor.
3ª parte — O clown Zerio e seus cães amestrados — Interessante fita do natural, que nos apresenta um grupo artistico de cães que se entregam a varios exercicios acrobaticos — Original.
4ª parte — Não deves casar! — Esta grandiosa scena mostra-nos o perigo que advem da tuberculose.
5ª parte — A vara da cortina — Comica edição assignada comico destinado a grande successo, pelas suas peripecias hilariantes.
BREVEMENTE OS FILHOS DE EDUARDO — Surprehendente film d'art da conceituada fabrica LE FILM D'ART, ricamente colorido.

THEATRO MUNICIPAL

Quarta-feira, 29 de junho
E
Sabbado, 2 de julho
2 UNICOS CONCERTOS 2
DO
NOTAVEL VIOLINISTA
JAN KUBELIK
O GRANDE E INCOMPARAVEL ARTISTA DE FAMA MUNDIAL
Na casa Castellões, Avenida Central, está desde hoje aberta a assignatura para os dois concertos.
Preços de assignatura
Frisas... 60$000
Camarotes, 1ª... 60$000
Camarotes, 2ª... 30$000
Cadeiras... 12$000
Balcão, fila A... 10$000
Balcão, B C D E F... 6$000
Galeria, fila A... 6$000
Galeria... 4$000

CINEMA-PATHÉ

Empreza — Arnaldo & C. — AVENIDA CENTRAL 147 e 149
Hoje QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO Hoje
ULTIMAS EDIÇÕES PATHÉ FRÈRES
NOTA: Sempre no desejo de apresentar novidades, a empreza terá HOJE ensejo de mostrar em seus SALÕES na SOIRÉE, o conjunto admiravel de elegantes senhoritas que compõem a
TROUPE MIRALES
graciosamente cedida pela empreza F. Serrador — O harmonioso conjunto de executantes deliciará os frequentadores do Cinema Pathé com alguns numeros de seu vasto repertorio.

ORCHESTRA PATHÉ NO SALAO DE ESPERA NA MATINÉE. TROUPE MIRALES NA SOIRÉE
PROJECÇÕES
UMA AVENTURA SECRETA DE MARIA ANTONIETTA
Série de arte PATHÉ FRÈRES — Scena de Mr. MORLHOM
UM LEGADO RIDICULO
Scena comica de Mr. GEORGE DU QUOIS
O PRINCIPE SE DIVERTE
UMA IMPONENTE CAÇA AO VEADO — Bellissimo film. Do natural
UMA PROVA DIFFICIL — Scena de Mr. Max Linder representada pelo autor
O NAUFRAGO
Comedia dramatica de Mr. Michel Carré